A EXPERIÊNCIA DA

ETERNIDADE

JEAN DUBUIS

Traduzido por

Abu Bakr Al-Hazred

NOTA DA EDITORA

Jean Dubuis nasceu em 29 de abril de 1919 em Vauciennes (condado de Oise, na França). Desde cedo começou a questionar o lugar que o Homem ocupa no seio do Universo. Buscou incansavelmente formas de entender as leis que estruturam esses dois mundos – Microcosmo e Macrocosmo – e os mecanismos que os animam.

Ele é um pesquisador inesgotável com formação científica. Ele possui um ótimo senso de humor. Ele generosamente trouxe ao público em geral as descobertas de seu trabalho por meio de conferências, palestras, escritos e aulas práticas sobre a prática da Alquimia, Cabala e Esoterismo, que combinavam a ciência e a filosofia dessas artes.

Seu objetivo e intenções permanecem constantes: permitir que o indivíduo se torne um Conhecedor e se liberte de toda dominação que mantém seu espírito em cativeiro. Ele sempre se esforçou para oferecer um método de iniciação pessoal sem depender de um mestre ou guru. Isso permite que todos os homens e mulheres que têm esse desejo obtenham o equilíbrio entre o material e o espiritual, chaves para os mundos interiores que devem trilhar.

Nesta tradição de liberdade, Jean DUBUIS oferece aqui um método de trabalho que se baseia mais uma vez na inteligência do espírito e na inteligência do coração. Como em suas lições escritas anteriores publicadas através da antiga organização sem fins lucrativos “Les Philosophes de la Nature”, Jean DUBUIS queria que este trabalho estivesse disponível para todos aqueles que desejam estudar e trabalhar no difícil campo do esoterismo. Em vista disso, ele abriu mão de sua propriedade intelectual e permitiu que a editora divulgasse este tratado por todos os meios disponíveis.

RECONHECIMENTOS

Agradeço à minha esposa Josette e aos meus amigos Patrice e Jean-Marc, cuja devoção e entusiasmo sempre me ajudaram e sem os quais este tratado não teria se concretizado.

Agradeço também aos meus amigos, Susanne, pela tradução, Sue e Russ, que garantiram a publicação da versão em inglês.

Minha gratidão vai para os amigos que sempre garantiram sua confiança em minhas pesquisas.

Meu reconhecimento também vai para o sincero aluno.

Jean Dubuis

PREFÁCIO

Des-ocultar o conhecimento esotérico e transmiti-lo em espírito de liberdade nunca deixaram de ser a minha preocupação, quer através das minhas palestras e conferências, quer através da publicação desta nova obra.

Minhas três lições anteriores sobre Alquimia, Qabala e Esoterismo continuam a atrair o Estudante no caminho, mas sempre requerem uma abordagem específica.

Os cursos de Alquimia, vegetal (espagírica) e mineral são frequentemente considerados um percurso elitista face às exigências materiais que exige: que incluem laboratórios interiores e exteriores, vidrarias caras, produtos por vezes difíceis de obter. Essas demandas são agravadas pela necessidade de conhecimento em física e química, além de ser um pouco mecanicista e criativo.

O curso de Qabala interessa a um maior número de filósofos em trabalhos experimentais práticos porque requer pouco espaço e nenhum equipamento caro. No entanto, alguns alunos sinceros têm tido alguma reticência na prática de rituais. Outras pessoas os chamaram de indiferentes em sua busca, mas a sinceridade do aluno de boa vontade deve ser compreendida.

O curso que escrevi sobre Esoterismo Geral[1] é conciso e extremamente denso. Minha intenção era preencher rapidamente a lacuna em assuntos que supostamente são de conhecimento do adepto do esoterismo. Enfatiza a função dos símbolos e oferece exercícios em sua aplicação. Os alunos daquele curso sempre pediram um acompanhamento.

Por isso tenho trabalhado aqui para levar em conta essas considerações, buscando um método de trabalho acessível a cada um. Não são necessárias manipulações em laboratório ou rituais complexos. Este é um trabalho simples, metódico e necessariamente rigoroso, a ser conduzido ao ritmo do nosso sistema solar.

[1] Em inglês, "The Fundamentals of Esotericism"

Tendo passado por importantes experiências pessoais, fui levado a abandonar a ideia de um ensino progressivo já elaborado. Sob esta nova luz, estruturei este tratado tendo em vista unicamente a preparação para uma experiência de altíssimo nível, aqui denominada Grande Experiência, Contato na Eternidade ou Experiência do Ponto.

Eu experimentei espontaneamente esse contato várias vezes. Tentei entender seu mecanismo para reproduzi-lo. Além disso, muitas vezes notei que há mais pessoas dispostas a viver um contato interior do que elas mesmas percebem. Algumas pessoas com quem me abri puderam vivenciar esse contato e receber dele um enriquecimento interior inesquecível.

Também me pareceu importante proporcionar àqueles que têm muito pouco tempo para o estudo esotérico e suas aplicações quando estiverem quase “prontos”. Frequentemente, a falha em reconhecer o quadro sob o qual se deve operar os priva de uma certa abordagem interior.

Podemos fazer uma analogia, comparando com a experiência aqui proposta, com o que pode acontecer quando estamos no Mont Saint-Michel na Normandia, França. Além da certa atração turística do local, podemos aumentar seu interesse quando conhecemos os elementos que facilitam o contato interno neste local. Vários elementos como: o Equinócio, as horas de influência das energias planetárias, o local e o ponto de ressonância telúrica e cósmica no Monte, etc. Se formos informados do processo, temos todas as chances de receber a energização influxo que se liberta deste local altamente iniciático, colocado no nível de Mercúrio. Mas se desconhecemos esse dado - e sabendo que as experiências espontâneas não são tão frequentes - estaríamos privados da possibilidade de uma experiência já enriquecedora a este nível.

Uma experiência de altíssimo nível de influxo energético é, portanto, oferecida ao longo destas páginas. Como em meus escritos anteriores, este visa voluntariamente a Evolução e o Devir do Ser na Natureza e no Universo.

Este tratado é projetado para o buscador sincero. Ou seja, àquele que se empenha incessantemente em manter o espírito desperto, àquele que se empenha em viver em estado de abertura de coração, àquele que não teme o trabalho de escalar o longo mas fascinante Caminho do Retorno.

É útil ler primeiro todo o tratado antes de iniciar seu estudo sistemático. Com efeito, a Grande Experiência não pode ser realizada com facilidade, exceto em certas épocas do ano e está condicionada a alguns preparativos. Estar pronto no início da temporada evita perder um ano em seu desenrolar. Além disso, não é improvável que essa primeira exposição por meio da leitura já tenha sensibilizado o aluno.

Ora et Labora

INTRODUÇÃO

AVISO

Este tratado baseia-se num certo número de regras do Esoterismo e nos princípios básicos que estruturam a evolução do Universo. Ele é projetado para ser acessível a todos os alunos. Porém, necessariamente tocará em alguns assuntos já amplamente abordados em cursos anteriores. Cada vez que foi possível sem prejudicar a compreensão do texto, as explicações detalhadas foram reduzidas para que o aluno sério tenha que consultar os outros cursos. Em outros casos, as repetições são usadas quando ilustram melhor o ponto.

Várias citações da Bíblia são encontradas ao longo deste tratado. Essas citações só foram inseridas por causa de seu poder instrutivo de sugestão ou de despertar por ressonância. A letra mata, mas o espírito vivifica. Nas páginas seguintes, as palavras usadas para explicar a estrutura do Homem e do Universo permanecerão para reflexão. Devemos tomar as palavras e meditar sobre elas para compreender melhor as delicadas noções que carregam.

ESTADO DE ESPIRITO

No esoterismo, como em todas as disciplinas, uma cultura básica geral facilita o estudo de novos assuntos, estudo que por sua vez enriquecerá a cultura básica. Quando um assunto parecer cansativo: pare e reserve um tempo para estudá-lo a fundo, se necessário volte a ele. Este processo aprofundará e ampliará seu conhecimento esotérico. O conhecimento também mantém os praticantes longe da imprudência involuntária.

O aluno deve estar ciente de que as experiências discutidas neste tratado não devem ser consideradas como receitas de um livro de receitas, mas devem ser

abordadas como processos que honram as regras e leis subjacentes do universo e as incorporam após reflexão pessoal. Ele é convidado a formar sua própria opinião através da experiência. Ele não deve avançar com conhecimento que não tenha verificado pessoalmente. Passo a passo O conhecimento liberta o indivíduo.

O estudo base deste tratado tenta mostrar que a lógica e a coerência nele são leis consistentes na Natureza (também chamada de Espírito Universal). As percepções e as experiências da Natureza podem parecer ilógicas ou incoerentes às vezes devido a uma percepção errônea parcial da realidade.

Esse acesso à experiência pessoal elimina progressivamente toda fé equivocada e toda superstição. A prática da reflexão e do discernimento se tornarão auxiliares preciosos.

Uma qualidade necessária exigida do aluno é a paciência, entendida como perseverar sem se cansar, imperativa porque só se avança passo a passo. A progressão nos capítulos e a aplicação dos exercícios sugeridos permitirão que os alunos comecem respondendo a perguntas sobre este importante assunto da Natureza.

QUALIDADES

As qualidades neste concurso são atributos necessários que o aluno deve ter para progredir no caminho. Outras qualidades podem ser adicionadas, conforme o aluno julgar necessário.

- Perseverança e regularidade no estudo: um trabalho diário curto é melhor do que longos períodos de trabalho com longos intervalos de inatividade.

- Equilíbrio de vida: alternância de atividades físicas e culturais, vida saudável - sem excessos ou abstinências - higiene e bom humor.

- Domínio da respiração.

- Prática de meditação: concentração e escuta através de uma vigilância não-agir.

- Abertura do coração e abertura da mente que contribuem para o desenvolvimento das percepções interiores. Dê o mínimo de atenção possível às situações conflitantes da vida diária.

- Finalmente, o estado interior de paz com a própria consciência é uma qualidade indispensável do adepto.

CONDIÇÕES PARA O TRABALHO DE MEDITAÇÃO

Condições materiais

- Um lugar para estudar, se possível sempre no mesmo local.

- Um oratório instalado em uma pequena sala reservada exclusivamente para este uso (um armário de 20m2 é suficiente). Uma “spot” oratória pode ser utilizada caso haja problemas com o uso de instalações adequadas para esta função. Pode ser um canto de uma sala, sempre a mesma, que será “aberta” e “fechada” a cada sessão, ou uma simples caixa, contendo os equipamentos indicados, que também será “aberta” e “fechada”. É o estado em que nos colocamos que garante a qualidade da meditação.

- Você deve ser capaz de escurecer o local.

- Isolamento acústico tanto quanto possível.

- Uma temperatura confortável.

- Ventilação suficiente.

- Uma mesinha de preferência de madeira, ou outro suporte equivalente.

- Uma cadeira ou poltrona confortável.

- Dois castiçais.

- Uma ampulheta.

- Um queimador de incenso, se desejar.

- Um tabuleiro de damas ou, de preferência, um tabuleiro de xadrez.

- Um espelho colocado verticalmente. Seu tamanho deve permitir que você veja sua cabeça e peito, bem como permitir a colocação de castiçais de cada lado.

- Material de escrita: um ou vários cadernos para anotar os contatos para compor pouco a pouco o seu próprio sistema de símbolos.

Atitude:

- A purificação pela água é boa: lave as mãos; beba um copo de água (Mens sana in corpore sano).

- Sente-se confortavelmente, busto na vertical, mãos espalmadas nas coxas que não se tocam, pés ligeiramente afastados.

- Tenha um estado de espírito positivo.

- Esforce-se para ser mentalmente calmo.

- Pratique a vacuidade da mente: você nem pensa mais que não pensa.

- Concentre-se no fato de que você está ouvindo o Eu Interior através da abertura do seu cérebro e do seu coração.

- No começo, o silêncio é a regra. Deve-se ser passivo durante a meditação: somos "meditados", não meditamos. O completo silêncio mental é a única solução para ouvir a pequena voz interior que é muito fraca a princípio. Somente ela pode nos guiar no caminho da Iniciação.

Trabalho no oratório:

Somente "Nicolas-Pernelle"[2], o aluno ou seu companheiro se ele/ela formar com ele/ela o casal, entra no oratório. Ninguém mais pode ser permitido. Este casal designa a união de um homem e uma mulher animados pela vontade de subir o Caminho. Esta é a razão pela qual nenhum terceiro pode consultar os cadernos.

Nenhum animal pode entrar no oratório. Independentemente do vínculo que se possa ter com seu animal de estimação, sua presença permanece perturbadora para o elemento Ar, pois o animal não teve a iniciação desta árvore.

Alguns exercícios que se mostraram úteis podem ser relembrados aqui. Embora não apresentem uma ligação direta com o objetivo deste tratado, constituem uma preparação interessante para o iniciante. Cada vez que o aluno entrar em seu oratório para meditar, poderá fazer um desses exercícios. O objetivo destes é

[2] Nicolas e Pernelle Flamel, alquimistas franceses dos séculos XIV e XV.

diluir a divisão física matéria-espírito cujo equilíbrio é obrigatório em todos os seres.

Coloque verticalmente à sua frente a “Nova Árvore” (Figura 27) como suporte para as meditações.

Escolha um gesto, uma palavra ou uma frase que você usará no encerramento indicando que o trabalho está concluído. Anote o resultado do exercício em seu caderno.

RESPIRAÇÃO

Esta é uma técnica chamada respiração quadrada para ser praticada por um a dois minutos:

- Esvazie os pulmões, inspire por cinco segundos,

- Segure a respiração por cinco segundos,

- Expire por cinco segundos,

- Segure a respiração por cinco segundos.

No início, não ultrapasse quatro ou cinco segundos por fase. Pare imediatamente se sentir qualquer dor ou dificuldade em respirar.

Após esta prática de respiração, comece o trabalho ou o exercício selecionado,

CONCENTRAÇÃO NO TABULEIRO DE XADREZ

Você pode começar com um tabuleiro de damas (10 quadrados x 10 quadrados), mas pode facilmente desenhar um tabuleiro de xadrez (8 quadrados x 8 quadrados), o que é o preferido.

- Coloque o tabuleiro de xadrez horizontalmente à sua frente ou no chão a um metro de distância.

- Coloque uma vela de cada lado de forma que fiquem distantes uma da outra de cerca de três a cinco pés (de 90 cm a 150 cm, aproximadamente).

- Olhar fixamente para o tabuleiro de xadrez tentando manter e esvaziar o estado mental.

- O tabuleiro de xadrez gradualmente toma uma cor cinza, uniforme, e as casas desaparecem. Isso nem sempre é alcançado na primeira tentativa. Repita o exercício várias vezes por alguns minutos.

Os quadrados brancos são os símbolos da energia ativa; os pretos são os da energia passiva. A tonalidade uniforme é o resultado do equilíbrio dos dois.

O sucesso deste exercício contribui para o reequilíbrio das energias em nós.

CONCENTRAÇÃO NO ESPELHO

Recomenda-se dominar a concentração no tabuleiro de xadrez ou de damas (matiz uniforme) antes de iniciar este exercício.

- Siga as indicações para a meditação.

- Sente-se a cerca de um metro de distância do espelho.

- Coloque uma vela de cada lado do espelho, evitando se possível todos os pontos brilhantes refletidos nele.

- Concentre-se no espelho onde você vê a base do nariz.

- Você não deve ter nenhuma sensação de frio.

Depois de algumas tentativas, o espelho fica preto começando pelas bordas; a escuridão avança como uma onda direcionada para o centro. Quando isso é alcançado, o espelho fica totalmente escuro. Este é o momento delicado onde você não deve perder a sua concentração. A luz reaparecerá no centro e se espalhará por todo o espelho. Então, a imagem no espelho não é mais a do operador.

Na primeira vez é possível que nada aconteça. Toda prática requer treinamento.

Se o operador sentir uma sensação de frio, feche os olhos e pare o exercício para mais tarde.

Os impulsos percebidos no espelho, como ondas concêntricas, são sincronizados com os batimentos cardíacos. Eles podem ser progressivamente desacelerados, criando uma sensação de paz.

O que o operador vê no espelho pertence à “outra face do espelho”. Não se surpreenda com a palidez de muitas imagens, pois é sua característica e seu aspecto lunar que aparecem.

Se o exercício for bem-sucedido, as informações são transmitidas ao operador. A modéstia e a discrição nas informações recebidas são obrigatórias, devendo o uso seguir regras éticas.

O exercício do espelho não é auto hipnose. É um exercício baseado no simbolismo. A criação da dualidade só pode ocorrer pela reflexão da Unidade sobre si mesma. O espelho é o símbolo da primeira fase da Criação.

Este exercício traz um controle experimental gradual para nossa realidade interior.

Esses três exercícios, respiração, concentração no tabuleiro de xadrez e concentração no espelho, não serão mencionados novamente neste tratado. O aluno praticará cada vez que julgar necessário, durante o estudo deste tratado ou independentemente dele.

Ora et Labora

PRIMEIRA PARTE

ENERGIA NA NATUREZA

ENERGIA NA NATUREZA

Em todo trabalho esotérico, e em particular como oferecido em meus escritos anteriores, o trabalho é feito através da manipulação das energias naturais do Universo. Essas energias são visíveis ou invisíveis, materiais ou espirituais. Será o mesmo neste tratado. No entanto, seu processo será profundamente diferente.

Nos processos descritos anteriormente, o sistema iniciático se esforça para elevar nossas energias, nível de consciência após nível de consciência, do mais denso ao mais sutil. É feito através da manipulação de produtos vegetais ou minerais como no curso de Alquimia, ou através de rituais como no curso de Qabala.

Nesse sistema, a experiência não é induzida pela elevação das energias, mas pelo contato direto com a energia do nível mais alto, ou seja, diretamente das esferas mais altas do Universo. Dependendo das diferentes escolas isso é chamado de: "Iluminação, contato cósmico, Experiência do Ponto, Contato com a Eternidade, etc. É ilustrado pela descida do Espírito Santo sobre os apóstolos".

Embora este método pareça muito simples, sugerimos apenas operar com o devido conhecimento. Isto implica um estudo aprofundado das leis que regem as estruturas do Universo e as do Homem, desde a sua Origem até ao seu Devir. A este respeito, começaremos com o estudo dos diferentes aspectos da energia.

NADA - UNIDADE

No começo, há apenas o Nada. Poderíamos dizer a inexistência, não no sentido da negação do que é, mas no sentido do que ainda não é. Tudo o que existirá, tudo o que existe, é apenas o resultado de uma sede incompreensível de ser do nada. É por isso que podemos dizer que somos todos filhos do Nada.

Esse ponto de Origem às vezes é chamado de Incognoscível, a Luz Original, mas também o Caos, pois é o portador de todos os dados da Criação como se estivesse em gestação permanente.

De fato, Tudo o que é e Tudo o que será não tem outra finalidade senão fazer com que esse Caos, esse Nada, se torne consciente de si mesmo.

O único objetivo do Universo é o desenvolvimento universal da Consciência. A Consciência só pode se desenvolver através do Conhecimento, como resultado da Experiência.

A experiência, para ser possível, implica a criação de uma moldura que será de tempo e espaço. Só muito mais tarde, no final dos Tempos, é que a consciência não precisará mais dos limites do espaço-tempo para existir. Nesse estágio, teremos há muito realizado a construção de todas as nossas estruturas e animado todas elas. Neste ponto de nossa evolução, a Consciência terá se tornado suficientemente "sólida" para retornar e subsistir por si mesma na Unidade.

Para que o Nada se torne Consciente e possa agir, ele é forçado a se autolimitar. Para que isso aconteça, ela extrairá de si uma esfera que a aprisionará no tempo e no espaço. Dentro desta esfera, a Consciência será construída elemento por elemento. Toda esta Construção será, portanto, feita pela Vontade de Ser do Nada e o poder criador desta Vontade é a força através da qual tudo é Criado.

Este poder de criação existe em todas as coisas e nos seres humanos em particular. Pode ser inconsciente ou consciente e estar orientado para a Matéria ou para o Espírito, dependendo do avanço da autocriação que a consciência possui.

DUALIDADE DA ENERGIA

CRIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO

Tudo é apenas energia na Natureza. A própria matéria é uma condensação da Energia. A energia é apenas a vibração de um recipiente. A Energia Unitária, aquela que surge do Absoluto, não obedece às mesmas regras que as energias da dualidade. Essas energias da dualidade são as únicas sobre as quais podemos agir.

Não há explicação satisfatória sobre a criação da dualidade. A imagem mais comum é que a dualidade é criada através de um reflexo da Unidade em si

mesma. Esta é a base da simbologia utilizada no trabalho com o espelho no oratório.

Na origem, a Unidade "é". Esta energia unitária é apenas vibrações e não pode ser comparada a nada que conhecemos. Na Unidade-Eternidade, não há espaço, portanto a vibração não tem comprimento de onda e não há tempo, portanto a vibração não tem frequências. Tudo o que podemos dizer dela é que essa energia, esse ponto focal do infinito, da eternidade, tem um tremendo poder de atração sobre tudo o que está em harmonia consigo mesmo, inclusive um tremendo poder de atração sobre si mesmo. Para que a criação, para que a dualidade seja possível, é necessária a neutralização dessa gigantesca atração universal. A neutralização desta atração permitirá a transferência da energia e assim a passagem para a Dualidade. Sem esta neutralização, tudo não passa de um Ponto. Se esta neutralização cessasse, ainda que por um breve momento, por mais infinitamente pequeno que seja, toda a criação seria instantaneamente reintegrada ao Ponto Original. Isso é traduzido pelas pessoas na Índia, dizendo que se Brahma piscasse, toda a criação seria instantaneamente destruída.

Nesse estado unitário, a consciência não pode se autoconstruir, pois requer limites, uma moldura, onde possa se auto experimentar. Só a emergência da dualidade através da criação do tempo e do espaço permitirá esta construção. A Figura 1 tenta ilustrar essa separação.

Assim que saímos da Unidade, aparece o espaço-tempo que é feito dessa energia vibratória. Como todas as coisas são vibrações, através delas aparecem o comprimento de onda que se refere ao espaço e a frequência que se refere ao tempo.

A lei que opera as vibrações da Energia é a Harmonia. Doravante, Ressonância e Amor são aspectos da Energia trabalhando em si mesma. É o mesmo nos diferentes níveis de densidade da matéria que são apenas uma concentração de vibrações. “O Superior é como o Inferior”. Em cada nível, as leis fundamentais das energias mais sutis para as mais densas são análogas. Sem restrições, as energias são equilibradas como nos vasos comunicantes. Na Natureza, qualquer desequilíbrio é apenas temporário. Tudo, gradativamente, volta ao equilíbrio.

Essas leis da natureza são difíceis de expressar. Nossa linguagem terrena é incapaz de expressar as mais altas realidades do Universo. Nossa capacidade de pensar é construída a partir de um mundo que não é unitário, mas dual. A princípio, teremos que considerar essas leis como postulados. Somente contatos de alto nível, onde a consciência do Universo é global, nos permitirão acessar essas leis por meio da ressonância interna. Isso aparecerá sob a forma de símbolos, de números, ou melhor, através da mudança consciente do nosso nível de percepção.

DIFERENCIAÇÃO DA ENERGIA

A Figura 2 tenta ilustrar os diferentes aspectos que a Energia Unitária começa.

No topo, na Unidade, a Energia Primordial que é infinita é simbolizada pelo círculo. Contém os quatro Elementos que ainda não se manifestaram e são simbolizados pelas duas linhas perpendiculares. O fato de essas linhas horizontais e verticais estarem dentro do círculo significa que as energias que representam os quatro elementos não se manifestam.

Assim que a dualidade aparece, a energia assume dois aspectos que são representados por:

- A linha vertical, no círculo, simbolizando a denominada energia ativa: Nitro, o Sutil, o Espírito, a energia espiritual, etc., que é uma energia vivificante.

- A linha horizontal, no círculo, simbolizando a denominada energia passiva: Sal, o Denso, Matéria, a energia material, etc., que é uma energia estruturante.

Cada uma dessas linhas, sempre no interior do círculo, nos lembra que a energia ainda não se manifestou. Para informação e com alguma reserva, isso corresponde na Qabala ao estágio onde o não-manifestado é chamado de Chokmah.

A energia sob seu aspecto passivo e sob seu aspecto ativo novamente se dividirá em duas:

- Nitro, energia de qualidade dominante ativa, inicia uma energia ativa: o elemento Fogo, e uma energia passiva: o elemento Ar. O Fogo e o Ar formarão o princípio espiritual vivificante de todas as coisas.

- O sal, energia de qualidade dominante passiva, inicia uma energia ativa: o elemento Água, e uma energia passiva: o elemento Terra. A água e a terra formarão o princípio material do corpo, ou melhor, sua estrutura.

Na Bíblia, os quatro rios que fluem do Jardim do Éden correspondem às quatro energias que ainda não se manifestaram. Quanto à criação da dualidade, é descrita como sendo a separação das Águas. As Águas do Céu são as energias ativas do espírito vivificante. As Águas Abaixo são as energias estruturantes da matéria. As Águas de Cima, portanto, correspondem ao Nitro e as Águas de baixo ao Sal.

Esses quatro aspectos da energia agora manifestados, denominados "os Quatro Elementos", são representados pelos quatro triângulos. Se o círculo é um símbolo do infinito e ilimitado, o triângulo é um símbolo do finito e limitado, da dualidade e da forma. É apenas no nível destes quatro elementos manifestados que a dualidade pode funcionar e assumir o seu papel.

Os termos: Nitro, Sal, Fogo, Ar, Água, Terra, emprestados da Alquimia, não devem ser confundidos com seu significado leigo comum. Manteremos esses termos para garantir que entendemos as qualidades de energia adequadas que eles carregam. Esses termos já estão presentes nos textos de cosmogonia da Antiga R+C.

É interessante especificar que esses quatro elementos se combinarão agora, dois a dois, para formar o que chamamos de três princípios, familiares ao caminho dos alquimistas:

- Enxofre, energia feita da energia Ativa do Fogo e da energia Passiva do Ar, é o princípio vivificante dos elementos na dualidade manifestada. É esta energia que corresponde ao que chamamos "a alma das coisas".

- Sal, energia composta pela energia Ativa da Água e pela energia Passiva da Terra, é o princípio material sobre o qual se baseia a energia doadora de vida na dualidade manifestada.

- Mercúrio, energia feita da energia Passiva do Ar e da energia Ativa da Água, assegura a junção entre o mundo do Espírito e o mundo da Matéria. Na verdade, a energia Ativa do Fogo anima a energia Passiva da Água. A energia Passiva do

Ar, através do princípio de Mercúrio, transmite a influência da energia Ativa do Fogo para a energia Ativa da Água. A energia Ativa da Água, por sua vez, por rebote, anima a energia Passiva da Terra. Mercúrio assegura esta transmissão entre o Espírito e a Matéria, por isso foi nomeado o Mensageiro dos Deuses.

Os quatro Elementos são quatro energias que são estruturas criativas para Água e Terra e animadoras dessas estruturas para Fogo e Ar. Eles são apenas aspectos manifestados da Energia Unitária. No entanto, cada um desses aspectos da energia ainda pode ser diferente em suas propriedades, quer pertença a um ciclo involucionário ou evolucionário. Em linguagem simbólica, o Fogo da descida, o ciclo involutivo, não é idêntico em suas propriedades ao Fogo do retorno, o ciclo evolutivo. Isso também é válido para os outros três elementos. Vamos especificar aqui que existe uma relação entre os quatro elementos descritos neste texto e as quatro forças fundamentais da física moderna.

A melhor imagem que poderíamos dar desses elementos é compará-los com as cores da luz solar. De certa forma, pode-se comparar a luz branca do sol com a energia unitária. Quando difratamos essa luz branca, com a ajuda de um prisma, a diversidade das cores obtidas - as do famoso arco-íris - é análoga à diversidade dos elementos.

Pode parecer estranho que o princípio gerador da matéria acabada seja simbolizado por um círculo, que é o símbolo do infinito, o mesmo que o Sal emanado da Unidade. Percebe-se nesta escolha o fato de os Antigos aplicarem o ditado “o que está em cima é como o que está embaixo”. Nos textos antigos, o sal da matéria foi diferenciado de seu homólogo, o Sal celeste, sob o nome de: sal da terra, proveniente da Terra e da Água. O fator mais preponderante na escolha deste símbolo é provavelmente a ação purificadora do sal na preparação de cada ser para seu Retorno na Eternidade, no Infinito.

Uma das características do sal da terra, particularmente evidenciada na Alquimia, é que ele sempre aparece de forma cristalizada. A estrutura de um cristal é constituída por um arranjo de elementos semelhantes entre si. Na natureza existem sete modelos dessas construções elementares. Cada um ressoa com uma frequência da Energia Universal, seja com os harmônicos, seja com os sub-harmônicos dessa frequência. Porque essa ressonância ocorre apenas em uma frequência, o cristal de cada nível tem um poder purificador sobre a

energia. Apenas a energia de ressonância subsiste no cristal enquanto as energias parasitas das impurezas são eliminadas.

No esoterismo, como na ciência atual, sabemos que toda a criação se baseia nas diferentes funções da energia. É por isso que devemos ter em mente algumas ideias que são dadas aqui para conduzir a experiência que será oferecida. Além disso, lembre-se que:

- A fonte de todas as energias da Natureza é única, infinita, eterna e permanente.

- Desde o início da manifestação, a Energia Unitária gera:

- Tempo (ativo) e espaço (passivo)

- Espírito (Ativo) e Matéria (Passivo).

- Toda matéria manifestada é construída apenas através da coagulação que é uma densificação da energia que acontece nível a nível.

- As propriedades da energia são análogas em todos os níveis.

- Em cada nível de condensação, seja ele visível ou invisível, a energia assume quatro aspectos, os quatro elementos, a partir dos quais todas as coisas são estruturadas com um corpo material e um princípio vivificante. Isso se aplica a toda a criação visível, bem como à invisível.

- A separação da Energia Unitária em quatro elementos ocorre apenas nos espaços-tempos da Dualidade

- O desenvolvimento da consciência só pode acontecer através da experiência.

- A natureza, e portanto todo ser, se autoconstrói e se autocria. É por isso que foi dito:

“No fim dos tempos, cada um é apenas filho de suas ações”.

Ora et Labora

CRIAÇÃO-MANIFESTAÇÃO

Continuamos nosso estudo sobre a estrutura da Natureza por dois motivos: primeiro, para buscar entender o que se fará no momento de sua Experiência e, segundo, para entender o que nos aconteceu depois da Experiência, quando seus efeitos começarão a ser sentidos.

OS DEZ NÍVEIS DE DENSIDADES

Tudo o que existe na natureza resulta da coagulação da Energia Primordial em dez etapas sucessivas. Este não é um conceito resultante de uma divisão arbitrária, mas o resultado de muitas revelações interiores confirmadas pela experiência. Em outras tradições, esta classificação decimal é corroborada por uma escada de dez conjuntos de propriedades distintas e dominantes que são detectáveis na Criação.

Esses dez níveis de criação foram representados de forma diferente, dependendo do ensino das escolas. Na maioria das vezes, neste estudo, usamos o sistema inspirado no tratado da Cadeia de Ouro de Homero, que nos foi transmitido pelas escolas da Fama Fraternitatis. A Figura 3 reproduz a capa latina desta obra. Podemos ver, dispostos em coluna, dez círculos que representam os dez níveis de condensação da energia. Os símbolos representados correspondem a um caminho alquímico pouco prático nos dias de hoje. A obtenção da Pedra Vermelha, que é a etapa final do trabalho material, é um método de retorno à Eternidade. Quando alguém é capaz de criar a Pedra Vermelha, o estado de Rosa+Cruz foi obtido. Nesse estado, a conversa com o Mestre Interior torna-se permanente. Essa Pedra não dá vida eterna na terra, mas dá acesso a um tempo de vida suficiente para completar os estágios de iniciação além do estágio de conversa com o Mestre Interior. O lado de

transmutação da Pedra Vermelha dá ao adepto os meios materiais necessários ao seu trabalho espiritual.

Se examinarmos a coluna da Cadeia Dourada de Homero, deve-se notar que os níveis, infelizmente, não estão representados na ordem correta em comparação com a Figura 4, o texto tendo sido codificado. Apenas o começo e o fim estão em seus devidos lugares. Nós temos:

- Começando pelo topo, o símbolo da Eternidade representa os quatro elementos inconscientes da origem. O 1º círculo representa o caos, a confusão e o Quaternário não manifestado.

- O 2º círculo ilustra o elemento Fogo aparecendo no Espírito do mundo manifestado.

- O 3º círculo contém os dois elementos ativos: Fogo e Água, que são Corporeus, manifestados.

- O 4º círculo representa a fixação do Espírito do Mundo pelos elementos passivos: Ar e Terra

- O 5º círculo é o mundo sublunar onde se manifestam os quatro elementos.

- O 6º círculo é o reino animal incluindo o Homem. O Fogo domina os elementos passivos: Ar e Terra.

- O 7º círculo é o reino vegetal. A cruz é o símbolo do Quaternário, que representa os quatro elétrons de suporte de carbono do mundo vegetal. Esse mesmo símbolo, na parte superior e inferior da coluna, provavelmente está ligado à questão do elemento carbono, na parte superior como diamante, na parte inferior como grafite.

- O 8º círculo é o reino mineral onde os elementos passivos Ar e Terra dominam o elemento ativo Água.

- O 9º círculo é a concentração do Espírito do Mundo por um fogo fixo, que é o Caos purificado.

- O 10º círculo com o ponto dentro e a cruz embaixo é a quintessência ou perfeição. O ponto é o símbolo da consciência universal desperta que transforma os quatro elementos em quintessência. A cruz representa os quatro

elementos despertados pelo trabalho do ser humano. Em outras palavras, a quintessência universal atingiu a perfeição: os quatro elementos regidos pela Autoconsciência agora estão totalmente despertos.

Esses esclarecimentos podem iluminar, em particular, os estudantes no caminho da alquimia que possam se deparar com esses símbolos. No entanto, todos os estudantes de esoterismo também podem estudar sua representação, pois seu valor permanece universal.

De fato, se os alquimistas rosa-cruzes da Idade Média e do Renascimento codificaram um certo número de textos é porque a iniciação, para a qual poucos estavam preparados naqueles dias, exigia um ambiente e meios que não podiam ser tornados públicos. Há boas razões para acreditar que esses adeptos viviam em pequenos grupos retirados em castelos ou em lugares remotos. Destes grupos foram entregues documentos que permitem aos requerentes uma preparação preliminar. Para o caminho da Qabala, estes foram os textos de Christian Knorr Von Rosenroth, e para o caminho da Alquimia, o livro da Corrente Dourada de Homero. Estas obras dão uma compreensão elementar, porém mística da Natureza, tornando possível o início do trabalho iniciático. Eventualmente o contato com o Colégio Iniciático torna-se uma necessidade para seguir em frente na Estrada. Para os adeptos distantes, os livros davam acesso a cifras como as escritas pelo Abade Trithemius ou Basílio Valentim.

No simbolismo da Corrente Dourada de Homero, a única coluna indica que o sistema utiliza apenas o caminho do meio, o caminho do equilíbrio. Por enquanto, manteremos esta representação em coluna dos dez estágios sucessivos, mas usaremos nosso próprio sistema de símbolos (Figura 3, coluna da direita):

- 1-2-3 - simbolizado por um círculo, representa os níveis Unitários sem espaço-tempo. Esses três primeiros níveis não têm uma existência real na Unidade. Na verdade, essas são três percepções diferentes da Unidade pela consciência humana da Terra.

- 3 - no círculo do infinito está a passagem da Unidade para a Dualidade.

- 4 a 9 - simbolizados por um triângulo, representam os níveis dos mundos limitados acabados da dualidade invisível.

- 10 - simbolizado por um quadrado, representa os quatro elementos em sua maior densidade, ou o quaternário material. Este é o mundo da dualidade visível, do mundo físico material.

Outra representação dos dez níveis de energia é chamada de árvore das Sephiroth na Qabala (Figura 4). Nesse diagrama, a densidade também cresce de 1 a 10 e esses níveis são distribuídos em três colunas. A passagem da Eternidade ao espaço-tempo (unidade-dualidade) não está claramente definida aqui.

As dez Sephiroth (Esferas) representadas pelos círculos podem ser designadas por seu nome, seu número, seu planeta, sua letra hebraica, etc. A essas dez Sephiroth foram adicionadas 22 linhas de junção denominadas Caminho. Ao longo dos tempos, cada caminho recebeu um número, uma letra hebraica e uma carta de Tarô. Essas cartas do Tarô simbolizam a jornada da alma humana e o estado da psique que a acompanha. Se este baralho for usado para meditar sobre os símbolos do Tarô, nunca deve ser usado para fins de oraculação. Para esta finalidade específica, outro deck deve ser utilizado.

Não usaremos a árvore Qabala clássica para o nosso trabalho. No entanto, pensamos que é útil exibir esta imagem neste curso para os alunos que encontram símbolos cabalísticos em suas imagens internas após um contato com a Eternidade.

INVOLUÇÃO-EVOLUÇÃO

- No Nada existe uma poderosa “pressão para Ser”.

- Neste nível unitário a Energia Primordial é inconsciente de si mesma.

- O Inconsciente só pode se tornar Consciente através da Experiência.

- A experiência não é possível na energia unitária.

- A natureza cria dualidade através da energia e do espaço-tempo.

- A Semente Humana Original, inconsciente, então deixa a Eternidade para se autocriar na dualidade a fim de tornar-se consciente de si mesma.

Consequentemente, a dualidade de energia é necessária para a manifestação. Esta é uma regra geral tanto para a Matéria quanto para o Espírito. Uma energia ativa se manifesta ao encontrar um obstáculo (energia passiva). Por exemplo, no

espaço intersideral, o céu é escuro e a luz (energia ativa) torna-se visível somente se um obstáculo estiver em seu caminho. O obstáculo representado neste caso pela atmosfera (energia passiva) revela a cor azul do céu até então invisível.

Insistimos: as palavras “Matéria, ou material” e “Espírito, ou espiritual” não se limitam em nosso propósito ao sentido exclusivo normalmente convencionado. Cada vez que são usados neste tratado, Matéria designa o princípio estruturante das coisas e Espírito refere-se ao princípio vivificante dessas coisas em todos os níveis da criação. Se nos esquecermos um pouco dessas noções, corremos o risco de atribuir valores errados ao longo deste estudo.

Para que seja possível nossa estada na dualidade que não é possível para o Ser Unitário, nossa saída para o espaço-tempo ocorrerá como uma espécie de iniciação que criará os arquétipos necessários para este estado.

Após esta Iniciação na Dualidade, a semente humana forjará suas estruturas em mundos cada vez mais densos, do nível 3 ao nível 10, nosso mundo (Figura 3). Toda essa longa jornada é chamada de Involução ou Descida.

A principal razão para a Consciência mergulhar na matéria é limitar as percepções da Consciência. A percepção da totalidade das vibrações do Caos ou da Eternidade não permite a experiência. Somente na dualidade a experiência é possível. Toda matéria e todas as coisas são percebidas através do canal de vibrações. Temos dois tipos de percepção das coisas no espaço-tempo: as coisas são percebidas pelo canal do tempo ou pelo espaço.

Na Figura 5, na parte visível do Universo - no nível 10 - temos a linha V que representa as vibrações da escala de tempo de 0 a ∞. -T representa o que passou e podemos acessá-lo apenas pela memória. +T representa o futuro que podemos acessar através da imaginação. Na escala do tempo temos apenas um instante, o ponto P que representa o tempo presente. As vibrações de som e luz fazem parte desse conjunto. A restrição da percepção atinge seu máximo no mundo visível. Não é da mesma forma nos invisíveis.

Se considerarmos as partes do invisível cada vez menos densas, as percepções sensoriais se ampliam e em particular o som e a visão se tornam uma percepção comum. O tempo perceptível é ampliado e não há mais um verdadeiro presente,

mas uma área de passado e futuro que podemos acessar diretamente. Nesta área, nossa consciência pode viver no passado e no futuro. Dentro desta área, o tempo não tem mais uma direção fixa. É esta possibilidade que permite a consulta dos Arquivos da Natureza.

Nos Arquivos ou Memórias da Natureza, cada nível retém apenas os elementos que lhe pertencem. Por exemplo, em 6 onde os elementos solares serão "Harmonia", a estrutura da imagem percebida é despojada dos elementos dos níveis superiores.

Se tivermos acesso a níveis menos densos, essas áreas aumentam consideravelmente. Podemos acessar o conhecimento da natureza quase em sua totalidade e podemos acessar o tempo quase do começo ao fim. É somente durante o contato com a Eternidade que todo o tempo e todo o conhecimento estarão acessíveis a nós.

Nossa consciência pode realizar esse contato a partir da Grande Experiência de duas maneiras: ou com o infinito do tempo e o infinito do conhecimento ou quando a experiência assume a forma de um Ponto onde o tempo e o conhecimento se fundem.

No nível 10, quando termina o trabalho de Descida na matéria, a Iniciação do Nadir produz e inverte o predomínio das funções da dualidade. Na descida, embora Espírito e Matéria coexistam, predomina a força da função Matéria. Quando todas as estruturas são forjadas no nível 10, embora Matéria e Espírito continuem a coexistir, predomina a força da função Espírito. Neste momento começa a Re-Ascensão ou o Retorno. É a longa jornada dos níveis 10 ao 3, e muito mais tarde o retorno à Eternidade. Esta é a jornada chamada Evolução, também chamada de "Ovo Cósmico" (Figura 6).

Esta longa jornada pela Involução-Evolução dura milhões de anos e existe em cada um dos quatro reinos: mineral, vegetal, animal e humano.

Partimos da Unidade inconsciente. Voltaremos à Unidade com o estado de Auto Consciência adquirido através do trabalho de nossa própria autocriação.

A CRIAÇÃO DAS QUATRO ÁRVORES NO SER HUMANO

Quando a Energia primordial, substância da Semente Humana Original, penetrou na dualidade, “o mundo ficou sem forma e vazio”.

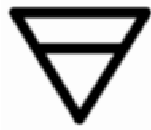
A força criativa vinda da Vontade de Ser do Nada gera um primeiro nível de densidade e um espaço-tempo ainda próximo da Eternidade, nível 3. Para tentar apreender o que pode estar acontecendo nesse estágio, é possível visualizar que no vão da Energia, pequenas esferas pulsantes dessa Energia estão coagulando. Não há partículas sólidas na natureza apenas a montagem dessas esferas pulsantes vindas da Energia Original.

Essa Energia não pode ser “despertada” simultaneamente em seus quatro aspectos. Essa criação ocorre do denso ao sutil e em ordem sucessiva: despertar da energia da Terra, despertar da energia da Água, despertar da energia do Ar e por fim despertar da energia do Fogo.

Ora et Labora

CRIAÇÃO DA ÁRVORE MINERAL

(DURANTE A PRIMEIRA JORNADA)



ENERGIA DO ELEMENTO TERRA

Tomamos emprestado da Qabala o nome de Árvore para ilustrar o que acontece no momento da construção dos dez níveis de consciência na Natureza. O conceito de árvore está subjacente à ideia de uma estrutura viva que será construída precisamente durante a criação.

OS SETE SISTEMAS CRISTALINOS

Do ponto de vista científico sabemos como as partículas esféricas de energia se juntam para constituir átomos esféricos. Por sua vez, os átomos se organizam estruturando primeiro o reino mineral. Essa ordem acontece de duas formas: os eixos de alinhamento são baseados em ângulos de 90 graus (Figura 7a) ou quando as distâncias dos centros das próprias esferas estão nas pontas de um triângulo equilátero, os ângulos são de 60 graus (Figura 7 b) . Teremos ângulos de 120 graus em faces de diamante. Esta combinação de dois tipos de alinhamentos, baseados em 90° e 60°, está na origem dos sete sistemas cristalinos manifestados na natureza.

Quando os átomos de energia são empilhados da maneira mais simples, eles formam o arquétipo do cristal cúbico de nível 3 (Figura 8). Com todos os lados e ângulos iguais, este cristal é perfeito. A imagem arquetípica de um nível torna-se mais densa e "matéria" concreta mais densa por estágios nos níveis abaixo dele, até o nível 10 onde a densidade da matéria é tal que torna o cristal visível.

Através da progressão da descida, as imagens arquetípicas dos cristais se modificam e se estruturam para corresponder à densidade de energia de cada nível. Essas estruturas ganham complexidade, portanto, uma perfeição menor. Isso se deve à distância da Luz Original e à densificação do espaço-tempo. Portanto, no nível 4, sendo o arquétipo do cubo perfeito demais para essa densidade inferior, o cristal tetragonal torna-se o arquétipo.

No nível 5, de acordo com a regra da matéria cada vez mais densa, a complexidade contínua aumenta nas estruturas e o triângulo aparece na rede cristalina. O arquétipo do cristal deste nível, ortorrômbico, tem dois ângulos de 60 graus e dois ângulos de 120 graus. A base deste cristal é um diamante, embora as faces verticais ainda tenham ângulos retos.

No nível 6 aparece o arquétipo dos cristais monoclínicos que também inclui ângulos de 60, 90 e 120 graus. Diferentemente do anterior, a parte inferior é um retângulo deixando apenas duas faces retangulares. As outras duas faces são paralelogramos.

No nível 7, temos o arquétipo do cristal triclínico. Sua rede cristalina é a primeira a não ter ângulos retos, sendo todos os ângulos de 60 e 120 graus. Aqui, todas as faces são paralelogramos.

No 8, o nível dos cristais romboédricos, novamente não há ângulos retos. As 6 faces deste cristal são, cada uma, um diamante feito de dois triângulos equiláteros invertidos. Uma analogia pode ser encontrada entre o nível 8 e o nível 3 em relação à estrutura harmoniosa de seus respectivos cristais. Ambos têm facetas simétricas e idênticas. A harmonia do cristal cúbico em 3 deriva de sua proximidade com a Unidade Primordial, onde a consciência da Semente Humana Original é todo-poderosa, embora seu despertar apenas tenha começado. A harmonia do cristal romboédrico em 8 vem do equilíbrio da função criativa da consciência neste nível.

É no nível 8 que se prepara, em cada uma das quatro árvores, a ação que cada elemento desencadeará no mundo visível do 10. É neste nível que existe o limiar da matéria. No nível 8, a consciência da Semente Humana Original é a fase de Concepção do mundo material. O nível 9 é o Departamento de Planejamento e o nível 10 tanto a Realização concreta quanto o Usuário. Novamente no 8 o princípio de Mercúrio (Figura 2) assegura especificamente a junção entre a Matéria e o Espírito. Nesse nível, a consciência humana tem autoridade apenas sobre os elementos e tem acesso à verdadeira primeira fechadura que abre a porta para as energias invisíveis. Isso explica o símbolo do quaternário duplo atribuído ao nível 8 por sua ação de abertura tanto durante a Descida quanto durante o Retorno. Mais uma vez, há correspondência entre a regularidade do cristal romboédrico e a função gerencial e equilibrante de seu nível.

No 9, o nível imediatamente acima do plano físico, o arquétipo do cristal é hexagonal. Seus ângulos são 120 graus e 90 graus. Novamente encontramos o ângulo reto descrito primeiro no nível 3. É notável que certo número de elementos pode cristalizar em 9 e também ter a capacidade de cristalizar no nível 3, como é o caso do carbono. Quando o carbono cristaliza em hexagonal obtemos o grafite, quando cristaliza no sistema cúbico obtemos um diamante que é portador das mais altas energias do Universo, quase da Eternidade. Este detalhe não deve ser desconsiderado, pois abre uma via de comunicação entre os níveis 3 e 9 (entre o Superior e o Inferior). Uma observação adicional sobre o carbono: esse elemento também é a base da química orgânica, pois é o componente fundamental da matéria viva dos três outros reinos: vegetal, animal e humano.

Considerando a energia da vida, o nível de um elemento é determinado por sua estrutura cristalina. A mistura de dois corpos pode gerar uma cristalização diferente e, como consequência, o nível muda. O potássio puro tem uma cristalização cúbica no nível mais alto 3, (Figura 8). Se adicionarmos um elemento a mistura baixará o nível e a energia não será tão pura. Por exemplo, carbonato de potássio ou: carbono + oxigênio + potássio cristaliza no sistema romboédrico do nível 8. Aqui a potassa desceu ao nível de Mercúrio. Através da mistura podemos modificar o nível de um corpo, mas sempre no sentido da densificação.

O trabalho do alquimista, ao contrário, consiste em elevar o nível de energia dos elementos. Alguns elementos, devido às suas propriedades físicas, não permitem a transferência direta de energias invisíveis. O exemplo mais comum na alquimia é a impossibilidade de transferir diretamente as energias do antimônio para o ouro através do mercúrio. Neste caso, o agente de transferência necessário é a prata. Essa prata carregará com a energia invisível do antimônio e por sua vez a transferirá na mesma proporção para o mercúrio, até que o equilíbrio de energias seja alcançado. Na sucessão das operações de enriquecimento, o alquimista deve sempre trabalhar com a mesma prata recarregada: prata fresca sem energia descarregaria o mercúrio.

DENSIFICAÇÃO DA ENERGIA DA TERRA

Em cada nível existe o arquétipo de um cristal. Além disso, em cada nível, todo um mundo mineral é criado. Seu arquétipo comum é o cristal correspondente à densidade desse nível. Por exemplo, o mundo mineral criado em 6 tem como arquétipo comum o cristal monoclínico. Esses mundos invisíveis lembram um pouco a paisagem mineral sem ar ou água dos planetas que são ilustrados em certas histórias em quadrinhos. Eles não são fisicamente perceptíveis, mas alguns de nós os encontramos em nossos sonhos.

A Figura 8 ilustra a densificação da energia através do reino mineral. À esquerda aparece o tipo de cristal gerado em cada nível. No centro, a separação das duas linhas que descem da Origem representa o crescimento simultâneo da densidade da matéria e do espaço-tempo. À direita, a curva ondulante representa a sequência da energia em ressonância com os cristais. A linha pontilhada indica as variações dos máximos de energia.

Do nível 3 em diante, dois fenômenos ocorrem simultaneamente: criação da estrutura cristalina do nível e aumento da densificação da energia. Cada sistema cristalino tem uma frequência de ressonância com a energia. Em cada ponto de ressonância (linha no topo da curva) existe um máximo de energia. Em todo ponto de não ressonância (oco da curva) há um mínimo de energia, que nunca é completamente nulo. Quando o valor crítico da energia é atingido, ocorre a mudança de plano e a criação de uma nova estrutura cristalina. Essa nova estrutura tem uma frequência de ressonância mais fraca que a anterior devido

ao aumento da densidade. Através deste fenômeno, a Natureza cria os diferentes tipos de cristais nível por nível. A construção dos sistemas cristalinos resulta da energia do Sal. Sua animação vem da energia do Niter através da luz e da vida que se adapta a cada nível.

Toda essa criação que brota acima do nível 10 é imperceptível à consciência física do homem. É invisível, exceto pela experiência interior que sempre pertence a outros espaços-tempos.

No nível 10 não há criação de um novo sistema cristalino estritamente falando. Os arquétipos dos sete sistemas cristalinos previamente construídos no invisível permitem para a criação tangível de cristais do mesmo tipo em 10. Esses cristais, devido à sua ressonância com a energia de seu nível arquetípico, podem manter aprisionadas as energias sutis dos níveis superiores a que pertencem enquanto no nível denso onde vivemos. Por exemplo, os cristais cúbicos manterão as energias do nível 3, os cristais triclínicos as do nível 7, etc. trabalho preparatório da nossa Grande Experiência.

Dentre os sete sistemas cristalinos que temos no 10, o cubo é o cristal que contém as energias mais altas, as do nível 3. O símbolo da pedra cúbica é utilizado por certas escolas que aplicam o adágio: Tudo o que está em cima é como tudo o que está Abaixo e vice-versa. A pedra cúbica bruta é o símbolo do início da criação material. A pedra polida é o símbolo da Obra concluída em 3 no Caminho do Retorno.

CONVERGÊNCIAS ALQUÍMICAS

Por milhões de anos, sob o efeito combinado do calor e da energia telúrica, os cristais originais se transformaram em minerais e metais. Cada um dos minérios cristaliza em um dos sete sistemas cristalinos descritos acima, o que nos permite determinar seu nível. Essa identificação só é possível a partir dos sulfetos metálicos. Por exemplo, cinábrio, sulfeto de mercúrio cristaliza em romboédrico, arquétipo do nível 8. Este processo revelou a correspondência de sete metais e seus níveis:

- Nível 3: liderança

- Nível 4: estanho

- Nível 5: ferro

- Nível 6: ouro

- Nível 7: cobre

- Nível 8: mercúrio

- Nível 9: prata

Essa mesma correspondência foi aceita pela Tradição.

O nível 10 é tradicionalmente ligado ao antimônio. Este é um minério estranho porque sua cristalização natural é romboédrica, que procede do nível 8. No entanto, os antigos alquimistas conscientemente deram a ele o nível 10 considerando as propriedades demonstradas durante sua fusão.

Quando fundimos um cristal, a energia é liberada e volta naturalmente ao seu nível vibratório original. Por exemplo, se estamos falando de um cristal monoclínico, na fusão a energia volta ao nível 6. Enquanto o cristal permanece em seu estado natural, sua energia é mantida aprisionada pelo arranjo cristalino, e enquanto esta energia estiver presente, os alquimistas dizem que o produto é filosófico. Assim que a fusão é aplicada, o cristal é destruído. Esta é a razão pela qual quando um minério, ou um metal, é derretido, os alquimistas dizem que está “morto”.

O antimônio é uma exceção, pois contradiz esta lei. Tem esta propriedade única para manter a vida metálica que carrega no nível 10, mesmo após sua fusão. É por isso que os alquimistas dizem que este metal é “imortal”. Outra qualidade importante do antimônio, durante operações alquímicas específicas, é que o sistema cristalino desse minério pode mudar. Do seu nível original 8, pode cristalizar nos outros 6 sistemas. É esta propriedade de transferência de energia que pode ser utilizada na revivificação de metais.

A ÁRVORE MINERAL

O nível 10 é visível e o último estágio da criação densa. É bem diferente dos níveis anteriores que são invisíveis por causa de sua menor densidade de energia. No nível 10, a densidade da matéria tornou-se necessária e suficiente para evitar que a consciência perceba o que foi dito acima. A energia da Semente

Humana Original, em seu máximo de densidade em 10, praticamente não tem mais informações sobre os espaços-tempos que acabou de construir e deixou. Este trabalho de estruturação sucessiva impede qualquer "movimento inverso". Essa restrição inevitável programada avança em direção ao Retorno aos espaços-tempos de menor densidade. Por milhões de anos esta Re-ascensão ou Retorno ativou as estruturas do reino mineral. Este conceito que é um pouco difícil de entender neste estudo inicial será esclarecido no estudo da Árvore do Homem. Lembremos aos Amantes da Arte Real que somente os minerais do Retorno são utilizáveis na alquimia, e particularmente os metais nativos.

Na Figura 9 (1ª coluna dupla à esquerda), pode-se ver a escuridão crescer durante a descida. A força da Matéria-Função predominou nesta jornada. Em 10, a inevitável iniciação do Nadir empurrará para o Retorno pela predominância da força da Função-Espírito. A Semente Humana Original, simbolizada aqui pelo quadrado no triângulo apontando para baixo, sai da escuridão em 10, para retornar pelos diferentes planos sucessivos, ao seu ponto de partida em 3. Nesta etapa, a parte mineral é ativada. A Consciência Mineral da Semente Humana Original já adquiriu uma experiência necessária e suficiente para funcionar, para que a Segunda Jornada da Criação possa começar. O quadrado foi selecionado aqui para simbolizar os quatro componentes da Energia Primordial cuja ativação começou. O quadrado também simboliza o surgimento da pedra cúbica não polida porque na natureza o despertar da consciência ainda é muito fraco.

Em nossas estruturas humanas existirá Eternamente o duplo aspecto da árvore mineral, o da Descida e o do Retorno. Esta é a primeira fase do trabalho de autocriação da Semente Humana Original. Afirma-se no Gênesis: "Deus formou o homem do pó da terra". Isso significa que na origem a criação do homem é obra do elemento Terra ou da energia da Terra.

De acordo com vários autores demos a esta Árvore o nome de "Árvore Mineral" ou "Árvore do Mineral" por estar sob o signo do elemento Terra. Na verdade, o nome "Árvore da Matéria" seria mais exato. Quando esta Árvore estiver completa, não haverá mais criação de matéria no Universo, apenas utilização ou transformação da matéria.

O primeiro elemento criado foi o gás hidrogênio que quando suficientemente resfriado cristaliza no sistema cúbico. Isso parece ser confirmado por um contato em um passado distante, próximo à Origem dos Tempos na Árvore da Matéria, onde o mundo aparecia apenas cristalino e frio. Achamos que naquela idade do Universo não havia buracos negros no céu. Havia fontes brancas luminosas onde a injeção de energia na Dualidade era necessária para a criação da matéria. Quando havia hidrogênio suficiente criado (que atualmente é o elemento mais comum nos espaços intersiderais) um fenômeno idêntico à polimerização molecular aconteceu no nível atômico.

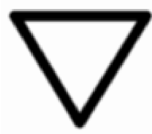
Enquanto a Árvore da Matéria foi involutiva, esse fenômeno durou e elementos atomicamente complexos continuaram a ser formados. Os alquimistas alemães consideram que no máximo de Involução desta Árvore, o elemento atômico número 144 foi atingido. Com a passagem da Árvore da Matéria pelo Nadir, as leis físicas do Universo foram modificadas e até invertidas. A energia deixou de se transformar em matéria mais complexa. Os buracos brancos desapareceram porque a energia não foi mais injetada na Dualidade. Os átomos mais complexos começaram a se deslocar à medida que a matéria restituía sua energia ao Universo. A radioatividade natural apareceu depois de passar pelo Nadir. As luminosas fontes brancas foram se extinguindo lentamente até aparecerem os buracos negros. Estes são os pontos de passagem da energia da Dualidade para a Unidade.

A Árvore Mineral está agora concluída. É a base de todas as estruturas da matéria e principalmente as do mundo vegetal. É também por causa de suas propriedades de ressonância com os diferentes níveis de energia que, no futuro, os cristais das plantas também serão capazes de armazenar as energias da natureza. Esse trabalho acontecerá durante a construção da árvore-planta, árvore da qual também procedemos.

Ora et Labora

CRIAÇÃO DA ÁRVORE VEGETAL

(DURANTE A SEGUNDA JORNADA)



ENERGIA DO ELEMENTO ÁGUA

A Semente Humana Original começou a despertar sua consciência com a criação do reino mineral ativando a energia do elemento Terra. De maneira semelhante, continuará seu despertar por meio da criação do reino vegetal ou vegetal, ativando a energia do elemento Água.

Para criar o reino vegetal, o elemento água se baseia em estruturas já estabelecidas no reino mineral, que existem nos sete níveis de densidade não visível. A iniciação da Dualidade permitirá uma Descida progressiva na Árvore vegetal, de 3 a 10, do plano mais sutil ao mais denso. Por sua vez, o reino vegetal será criado em cada nível de Dualidade. Um mundo vegetal existirá, vivo, em cada estágio da criação. É por isso que às vezes vemos as plantas dos níveis invisíveis em nossos sonhos ou em nossos contatos internos.

Para quem não conhece esses contatos, a noção de espaços-tempos diferentes dos nossos, cheios de vida, invisíveis e em escala gigantesca, pode ser uma surpresa, já que não fomos educados para essa abordagem. Os familiarizados com a astronomia e com o "aparente" movimento lento da mecânica celeste já podem ter uma vaga ideia de uma realidade cósmica que na maioria das vezes não é visível. No entanto, para compreender o que acontece na criação do Universo, poderíamos primeiro tentar nos relacionar com o infinitamente pequeno onde sabemos que existe uma vida. Claro que não é detectável a olho nu. Em seguida, tente transpor mentalmente para a escala do infinito a dinâmica perpétua das estruturas da vida encontradas no infinitamente pequeno, sabendo que permanecerá não perceptível em nosso plano. Por fim, tente conectá-lo à difícil noção do fluxo do tempo ligada ao trabalho da criação. A tentativa de "ampliar" o espaço-tempo além do nível 10 pode facilitar a compreensão da estrutura não visível e não tangível da Criação do Universo.

Como nas sucessivas criações dos diferentes planos da árvore mineral, na criação na criação da árvore vegetal, cada nível é uma espécie de réplica do precedente. A cada nível descendente, torna-se uma energia mais densa e menos perfeita. Este princípio, comum às quatro árvores, é um mecanismo geral na Criação. O arquétipo de um nível serve de referência ou estrutura de suporte à forma criada na "matéria" um nível imediatamente abaixo dele. Cada vez tem uma complexidade maior. Toda manifestação começa a partir do nível 3, O Espírito Universal (a Pressão de Ser do Nada) concebe o Arquétipo Original de todos os componentes de cada uma das Árvores.

PROPRIEDADES DA ÁRVORE

Da criação da água, o líquido obrigatório para a vida vem em nossa densidade - o despertar do elemento Água. Esta criação também ocorreu nos sete níveis de densidades anteriores. Em nosso mundo, a água contribuirá progressivamente para a criação do reino vegetal. Isso ocorre pela impregnação do solo onde alguns microorganismos capazes de viver nas rochas começarão a aparecer. Então, muito lentamente, a terra móvel impregnada de formas de vida vegetal. Então a energia do elemento Água continua sua criação começando a fazer aparecer algumas plantas simples. Através da experiência adquirida, as plantas tornam-se cada vez mais complexas até que as árvores apareçam.

Por ter um caráter ativo (Figura 2), o elemento Água permite que certa manifestação do princípio vital seja possível na criação. Na Árvore Vegetal um início de atividade já se traduz no abandono progressivo das estruturas rígidas dos cristais. Aparecem linhas curvas, principalmente nas células vegetais. Essa atividade se manifesta ainda mais nas diferentes propriedades das plantas a que estamos acostumados. Por exemplo, vemos o movimento das plantas sob a ação do vento, crescimento e reprodução, sensibilidade das texturas vegetais e circulação da seiva. A criação do reino vegetal se organiza gradativamente e com simetria. Isso é particularmente perceptível nas folhas e confirma que o mundo vegetal pertence à dualidade. A diversidade das formas que ali encontramos está ligada às energias sutis pertencentes aos diferentes níveis da energia criativa. O estudo deste aspecto pode levar à percepção das Assinaturas da Natureza.

Assim, deu-se um grande passo na manifestação da criação entre o reino mineral, aparentemente estático, e o reino vegetal, ligeiramente animado. Esta progressão no despertar da Consciência Universal sublinha a diferença que existe na qualidade e no papel de cada um destes dois primeiros aspectos manifestados da Energia Primordial: elemento Terra e elemento Água (Figura 2).

O reino vegetal do nível 10 é a realização dos arquétipos criados anteriormente nos níveis superiores. Da mesma forma que os cristais as plantas podem ser reservatórios de energia dos diferentes níveis. Na descida da energia da Água, serão criadas ressonâncias nos arquétipos vegetais e são um fenômeno idêntico ao ilustrado com a curva ondulante da Figura 8.

Algumas escolas espagíricas têm se interessado em determinar as atribuições dos níveis das plantas. Eles trabalharam em um número limitado deles considerando sua quantidade. O método de identificação pode ser encontrado a partir da estrutura cristalina no enxofre espagírico da planta. No entanto, o espagirista do 3º milênio deve estar ciente de que as perturbações na natureza causadas por nossa civilização modificam as atribuições dos arquétipos para muitas plantas. Já existe uma diferença entre certas plantas, dependendo se são cultivadas ou colhidas na natureza. Um exemplo é a erva-cidreira que contém as energias de nível 6 quando cultivada e de nível 4 na natureza.

A matéria do reino vegetal é constituída de elementos minerais. Essa estrutura cristalina do reino mineral tem efeitos no reino vegetal, que é uma manifestação incontestável do trabalho das energias criadoras da Natureza que estudaremos mais adiante. Lembremos que é principalmente o carbono depois os elementos da água que ocupam as maiores funções neste reino.

O FENÔMENO DA RESPIRAÇÃO

Do ponto de vista físico-químico, há uma analogia da criação entre os componentes dos elementos dos reinos vegetal, animal e humano e os do reino mineral. Há também uma analogia em suas regras de funcionamento.

O fenômeno da respiração é o princípio vivificante de cada um dos reinos. A nível animal e humano, o processo respiratório baseia-se essencialmente na absorção do oxigénio do ar, obrigatório para a vida, e na expulsão do dióxido de carbono. Privados de oxigênio, os seres morrem. Privado de oxigenação, o cérebro para de funcionar.

No reino vegetal, o carbono e o oxigênio são necessários para a respiração. As plantas absorvem o dióxido de carbono rejeitado na natureza e liberam oxigênio sob a ação da função da clorofila que ocorre apenas sob o efeito da luz solar. Esta função é invertida à noite. A maioria das plantas absorve oxigênio e rejeita dióxido de carbono. Existe interdependência entre os reinos vegetal, animal e humano cujos elementos são fundamentalmente compostos de carbono. O carbono, pelas suas propriedades, adapta-se melhor à descida e subida das energias.

No reino mineral também existe um fenômeno respiratório que é particularmente observável através da atividade vulcânica. De fato, quando a matéria mineral é criada, principalmente a partir do nível 10, ocorre um trabalho de evolução. Sua manifestação mais evidente é na erupção de vulcões. O enxofre é exalado como uma rejeição da matéria mineral que respira sob a crosta terrestre. Essa atividade respiratória também é observável nos minerais que usam enxofre, como o antimônio. As emanações de enxofre podem ser sentidas a uma certa distância das minas de antimônio a céu aberto. Através dos sulfetos, a atividade respiratória induz a evolução de minérios metálicos, bem

como a evolução de matéria mineral. Esses minérios então retornarão ao sistema cúbico - nível 3 - que é o estado de todos os metais nativos.

A natureza é econômica em suas energias e processos: a semelhança entre a evolução vegetal e mineral é notável através do fenômeno da respiração e particularmente em seu aspecto químico.

Nos reinos vegetal, animal e humano o carbono é o suporte da vida. Este é o elemento base da química orgânica e sua animação é feita pelo oxigênio. Na atividade mineral, os compostos de silício constituem a maior parte da crosta terrestre. A consciência mineral se forma e evolui por causa do silício. É o suporte da vida e sua animação é feita pelo enxofre, que é a base da respiração mineral.

É interessante notar no nível atômico, por um lado, que o carbono e o silício têm uma camada externa de quatro elétrons e, por outro lado, que os elementos "dadores de vida" oxigênio e enxofre têm cada um uma camada externa de 6 elétrons. A Figura 10 ilustra em A e B a camada eletrônica externa desses elementos. As subcamadas não estão representadas neste diagrama. A Figura C mostra a combinação química de A e B, ou melhor de 2A e B, oxigênio e carbono produzindo dióxido de carbono: CO^2 e enxofre e silício produzindo SiS^2. Além disso, o oxigênio e o silício se combinam para formar o óxido de silício: SiO^2. Isso é chamado de sílica ou quartzo.

Notamos que a atividade química ocorre apenas de átomos com o mesmo número de elétrons em sua camada externa para terminar com moléculas que têm todas o mesmo número de elétrons em sua camada externa. O que é surpreendente dentro dos quatro reinos, o fenômeno da respiração universal é baseado em estruturas eletrônicas externas idênticas. A consciência vegetal, animal e humana se forma e evolui por causa do carbono, que é comparável ao silício em suas estruturas eletrônicas externas. O oxigênio dá vida ao carbono e sua estrutura eletrônica externa é comparável ao enxofre.

Várias experiências nos levaram a pensar que em todos os reinos da vida, a matéria básica tem uma estrutura eletrônica externa de quatro elétrons e cada um deles cria um vínculo com uma das energias dos quatro elementos. Existem duas subcamadas de dois elétrons, que são os suportes do Ar e do Fogo de um

lado e da Terra e da Água do outro. Aparentemente, a natureza usou apenas dois dos elementos com essa estrutura: o carbono nos reinos vegetal, animal e humano, e o silício no reino mineral.

É interessante para o alquimista conhecer os demais elementos cuja camada eletrônica externa totaliza quatro elétrons que são chumbo, estanho e germânio. De fato, nas operações alquímicas é possível a substituição de um desses elementos por outro. Isso é especialmente verdadeiro ao substituir carbono por chumbo no Caminho dos acetatos.

Nesses reinos, o elemento doador de vida tem uma estrutura eletrônica externa de 6 elétrons. Essa estrutura é distribuída em duas subcamadas, uma com dois elétrons e outra com quatro. O selênio e o telúrio também possuem essa estrutura eletrônica, mas aparentemente a natureza não os utilizou para essa função animadora. Alguns alquimistas tentaram substituir o enxofre pelo selênio, sem resultado até agora.

A química afirma que um elemento é estável quando a camada externa é feita de 8 elétrons distribuídos em duas subcamadas de quatro elétrons. Nesta fase, temos quatro elétrons para os elementos da Descida e quatro elétrons para os elementos do Retorno. Acrescentamos que o 6 é o número do Hexagrama, símbolo da ligação entre a Matéria e o Espírito, e particularmente entre o elemento ativo da Matéria e o elemento ativo do Espírito, ou da Vida.

Este capítulo pode parecer uma digressão em favor dos estudantes de Alquimia. Visa chamar a atenção para o aspecto universal do fenômeno da respiração e para a ligação permanente entre os quatro reinos que continuaremos a estudar. Alguns pontos foram sugeridos para sublinhar a coerência que preside a construção do Universo. No entanto, enquanto nenhuma experiência pessoal de extensão da consciência pessoalmente confirmar esta palestra, ela pode parecer bastante remota. Portanto, é esclarecedor tentar "sentir" que toda a Manifestação do Universo é apenas uma gigantesca Respiração do Nada.

Como dizem os brâmanes:

-"Brahma exala, os mundos são criados".

-"Brahma inspira, os mundos desaparecem".

A respiração do Nada corresponde ao que chamamos de “Dia Cósmico”. Na parte escura deste Dia (A Noite das Trevas) são criados:

-A Árvore Mineral da manifestação da energia da Terra.

-A Planta Árvore da manifestação da energia da Água.

Ao amanhecer deste Dia, a percepção da Luz desperta. Ao longo do dia são criados:

-A Árvore Animal da manifestação da energia do Ar.

-A Árvore do Homem da manifestação da energia do Fogo.

No final deste Dia, começa o desaparecimento dos mundos e continuará até o final do Repouso Noturno daquele Dia. Este desaparecimento progressivo dos mundos corresponde ao retorno da Energia na Unidade. Os buracos negros da ciência são uma evidência disso, como já mencionamos.

A ÁRVORE VEGETAL

Respiração é vida. É o que impulsiona a evolução geral de cada reino, incluindo a Semente Humana Original. A descida daquilo que se tornará o Espírito Humano é global. Este Espírito evolui e gradualmente desperta sua consciência através das experiências. A natureza adapta constantemente sua estrutura à evolução geral. Por exemplo, se uma planta deixa de ser “útil” para a evolução do Espírito Universal (aqui o elemento Água) essa planta desaparece. Este fenômeno é uma função da Lei de Equilíbrio no Universo. Isso significa que a Natureza, também chamada de Entendimento Criativo, é econômica. Ele sempre usa a solução que requer a menor quantidade de energia para resolver um problema. Em outras palavras, a Natureza usa a quantidade “certa” de energia necessária para sua Função. Esta regra é freqüentemente observada na química e na física. Isso não nos dá permissão para perturbar a Natureza, muito menos para modificar seu equilíbrio. Inversamente, e sempre de acordo com a mesma Lei de Equilíbrio, quando o ciclo animal ou humano avança, a energia da Água ainda pode criar plantas de acordo com as necessidades da Natureza nestes dois reinos.

Esses aspectos da Criação devem ser lembrados quando ocorrem experiências internas. Caso você experimente uma regressão importante no tempo e veja algumas plantas, pode ser uma vegetação relacionada aos estágios primitivos da criação do nosso planeta. Esta vegetação pode ser totalmente inexistente hoje em dia. Não se surpreenda com isso, mas procure seu simbolismo relacionado ao seu caminho e à sua estrutura energética.

Como antes na Árvore Mineral, A Árvore Vegetal é completada em 10 sob a preeminência da Matéria-Função. A iniciação do Nadir inverterá a função das energias. A preeminência da Função-Espírito dominará e permitirá o Retorno da Energia da Água, cujo papel agora é ativar as estruturas do Reino Vegetal. Consiste em trazer de volta ao nível 3 a experiência adquirida pela Consciência Vegetal no nível 10. Durante as quatro Jornadas da Energia, o Retorno se completa no nível 3, no lado da Dualidade.

Olhando para a Figura 9 (colunas 3 e 4 da esquerda), podemos ver que a escuridão cresce nível por nível. A consciência do elemento água extrai-se então dos espaços densos. Na Árvore Mineral, a consciência era simbolizada por um quadrado vazio sublinhando o aspecto passivo de sua estrutura. Aqui a linha vertical dentro do quadrado sublinha o aspecto ativo da estrutura do reino vegetal, embora o triângulo invertido ainda simbolize a Matéria (Figura 2).

O que distingue o reino Vegetal do reino Mineral é a aceleração da velocidade do funcionamento da Consciência. O ciclo da energia da Terra no mineral é contado em bilhões de anos, a energia da Água no reino Vegetal funciona em milhões de anos. O ciclo mineral é imperceptível ao homem, pois suas mudanças estão muito além da duração de uma vida humana. Por outro lado, o ciclo da planta tem uma duração e um ritmo de vida que podemos perceber.

A criação do reino mineral forneceu, portanto, tanto uma estrutura quanto uma ferramenta que permitiu a criação do reino vegetal. Ao final do Retorno nesta árvore, a ativação dos elementos Terra e Água está completa. A Energia Original da Semente Humana completou a primeira parte de seu trabalho de autocriação. Os dois elementos básicos da construção material estão completos e adquiriram a consciência de seus reinos. O despertar da consciência da energia do reino animal, o elemento Ar, pode agora começar.

Ora et Labora

CRIAÇÃO DA ÁRVORE ANIMAL

(DURANTE A TERCEIRA JORNADA)



ENERGIA DO ELEMENTO AR

I HAVE BEEN THIS ROCK... THIS TREE... THIS SNAKE. . .

Quando o Arquidruida dos Gauleses disse: “Eu já fui esta pedra, já fui esta árvore, já fui esta cobra, e agora sou o Arquidruida dos Gauleses”, ele estava tentando ensinar ao seu povo que os seres humanos fazem parte do mundo mineral, do mundo vegetal e do mundo animal. Este ensinamento de profundo significado muitas vezes foi interpretado literalmente e, portanto, não foi bem compreendido. Nunca fomos pedra, mato ou crocodilo. As energias da primeira, segunda e terceira Árvore são parte integrante de nossa estrutura. A Corrente Global da Criação (onde cada um de nós era um elemento como Semente Humana Original), criou e animou as

diferentes etapas do Mundo Mineral, do Mundo Vegetal e do Mundo Animal. Esta Gestão Universal da qual viemos continuará através da construção da árvore do Homem ou árvore do Fogo, a Quarta Jornada Universal.

Para compreender plenamente o conteúdo de cada Jornada, não devemos perder de vista o diagrama da Figura 2. Assim que a Energia Unitária é diferenciada, no nível 3, começa a sua densificação nível a nível. No momento da primeira Jornada, a "Terra", a energia ainda desce, porém desce sob seus quatro aspectos (Figura 11). Os quatro componentes da Energia Primordial: Terra, Água, Ar, Fogo, estão presentes na primeira Jornada em que apenas o elemento Terra será despertado. Os três outros elementos estão inativos. Na segunda Jornada, a da Água, o primeiro elemento é ativado, o segundo é despertado e os outros dois, sempre presentes, continuam inativos. Assim será até a quarta Jornada, ainda inacabada. Somos, portanto, portadores dos quatro aspectos da Energia Primordial que sublinhou a fala do Arquidruida dos Gauleses. A entidade que cada um de nós é hoje nunca viveu no estado de diamante, de rosa ou de águia real.

ENCARNAÇÃO ANIMAL

Na Descida, a função essencial da terceira Árvore é estruturar os corpos físicos do reino animal. Essas funções estruturais prepararão as do corpo do homem.

Após a iniciação da Dualidade do elemento Ar, a Semente Humana cria o reino animal, que "encarna" a partir do 3º nível. Esta encarnação é de uma densidade sutil como a energia deste nível. Assim, essa qualidade torna relativamente fácil o trabalho de administrar os corpos. Seu funcionamento é muito simples nesta

fase já que a criação ainda está próxima da Unity. Analogicamente às outras duas Árvores, a Semente criará, nível por nível, um mundo animal vivo. Aqui, novamente, devemos entender que existe um mundo em cada nível de densidade, mesmo que seja invisível para o homem. Quando um novo mundo é criado em quatro, as estruturas serão suportadas pelas existentes em 3 e, por sua vez, se desenvolverão. Passo a passo, essa criação continuará até chegar a 10.

Precisamos enfatizar o seguinte fato: a criação da matéria não pode ocorrer no Vegetal o Animal e posteriormente no Reino Humano. A matéria, ou melhor, matéria-energia, só pode ser criada no reino mineral. Na criação da Árvore Vegetal, a atividade da água é baseada unicamente na matéria mineral existente. Além disso, deve-se notar que, em cada nível da criação animal, a matéria-energia existente é usada e transformada para o propósito deste reino.

Em nosso nível, o reino animal visível (do protozoário ao antropóide) é portador de energias provenientes dos mundos invisíveis. Lá, as estruturas foram colocadas em função da densidade progressiva da matéria-energia. Na progressão da Descida há um aumento da complexidade dos corpos, que sempre obriga a novos aprendizados, e uma diminuição da perfeição devido à distância do nível 3. Próximo à Unidade, este nível 3 é portador de ampla informação criativa. Os níveis mais distantes e “menos informados” devem se adequar ao ambiente existente. Eles ressoam com uma energia vibratória para criar estruturas adequadas.

O padrão de aprendizagem criado nos níveis sucessivos contribuirá para a aquisição de experiência necessária à gestão do corpo animal. Esta gestão será feita através da configuração das funções

automáticas que garantem as reações mecânico-químicas do corpo. Com a progressão da complexidade da espécie, as funções da consciência tornam-se capazes de administrar sistemas cada vez mais complexos. Esta construção fisiológica na Árvore do Ar é a preparação obrigatória para a futura Árvore do Fogo, a Árvore do Homem, onde as funções automáticas do corpo: respiração, circulação, digestão, etc., serão gerenciadas pelo inconsciente do indivíduo. Essas funções de gerenciamento se tornarão inconscientes para liberar a Autoconsciência do Homem para permitir o trabalho de autocriação que ele realizará. No Reino Animal, essas funções são dirigidas pelos Espíritos-Grupos das diferentes espécies.

Não nos preocuparemos com a atribuição dos níveis que correspondem a tal animal ou a tal outra espécie. Isso porque não temos um sistema experimental como nas duas Árvores anteriores e somos contra qualquer utilização de energia animal em nossos trabalhos e nossos contatos internos. Focamos anteriormente na correspondência entre os sete níveis e os sete sistemas cristalinos. Isso porque podemos captar a energia de um nível selecionado, pois não apresenta risco em nosso reequilíbrio pessoal. Este não é o caso na prática da magia animal. Enfatizamos fortemente que todo desequilíbrio do elemento Ar pode levar a sérios problemas físicos ou doenças graves.

Nesta terceira Jornada, o despertar da consciência da Semente Humana Original tem propriedades espetaculares como: mobilidade, autonomia, comunicação, organização social, etc. principalmente nas espécies mais evoluídas. Isso se deve às propriedades da energia do Ar que já pertence ao Espírito, ou ao aspecto ativo da Energia Unitária (Figura 2).

FUNÇÃO DO ELEMENTO DE AR

A transparência dos "véus" é uma função interessante do reino animal. É o nome dado às separações entre os níveis (os mundos de 9 a 3) que ainda são invisíveis para grande parte da humanidade. O exame do comportamento animal mostra que a espécie envolvida tem uma percepção desses níveis invisíveis. Essa capacidade lhes permite sobreviver na natureza. O instinto animal é o resultado de percepções de mundos localizados acima do nosso. Não é que os animais sejam mais desenvolvidos que o resto da criação, mas o despertar das funções de sua consciência não requer uma obscuridade absoluta. As conexões com os mundos acima do nível 10 facilitam sua existência.

Segundo a Lei da Economia Universal, a Natureza faz desaparecer ou aparecer as espécies que julga úteis aos seus Fins. Isso é verdade tanto durante a involução quanto na evolução.

OS ESPÍRITOS-GRUPO

Embora o Ar faça parte do aspecto Ativo da Dualidade, é seu elemento passivo, pois o elemento ativo é o Fogo (Figura 2). O lado passivo deste elemento Ativo espiritual já permite um despertar da consciência do mundo. Ainda não é uma consciência individualizada, que será atributo do Homem. Permanece uma consciência de grupo nesta fase. As correntes de energia coletiva são as únicas que existem nesta Árvore. No Fluxo Global, o elemento Ar cria coleções de energia que são espíritos-grupo. Cada espécie animal é controlada ou gerida por um ou vários espíritos-grupo. Cada um de nós, como elemento do Global Flow, e não individualmente, contribuiu para o trabalho destes grupos. A autoconsciência necessária à vida individual ainda não existia. Essa

consciência de grupo promove a comunicação entre os animais de uma mesma espécie quando estão distantes uns dos outros. Esta organização social é uma preparação para as sociedades humanas.

Quando um animal morre, seu corpo físico se decompõe gradativamente em elementos que retornam ao mineral e depois à matéria vegetal. As energias invisíveis liberadas pelo corpo físico destruído restauram a reserva de energia que representa o espírito-grupo. Essa “energia-grupo” ascenderá progressivamente para preparar o futuro e a 4ª Jornada. Em nossos sonhos, as energias do Retorno podem ser encontradas na forma de imagens de animais.

A ÁRVORE DO AR

A Árvore do Homem já está delineada na Árvore do Ar. Alguns textos cabalísticos dizem que o corpo do homem é a imagem microcósmica de um ser macrocósmico, Adam Kadmon. Através da energia do Ar, este modelo de Adam Kadmon conduziu progressivamente à criação de corpos animais muito semelhantes aos do homem. Embora os macacos sejam morfologicamente próximos de nós, eles não são humanos, nem são “subumanos” porque não têm autoconsciência. Embora o elemento Fogo esteja presente neles, ele é inanimado. Quando o elemento Fogo se tornou ativo, começou a encarnação de nossos ancestrais, os primeiros primatas humanos.

A árvore do Ar está representada na Figura 9.

Saindo da escuridão, após a iniciação do Nadir, a Consciência aparece sob o símbolo do Sal dentro do triângulo apontando para cima, símbolo do Espírito. Isso nos lembra que o sal marinho é o suporte da vida animal e todos os oceanos são as reservas de vida animal do planeta. É na água, líquido indispensável ao nascimento

da vida vegetal, que começou a vida animal. Os reservatórios do oceano têm sido a transição necessária entre os elementos Água e Ar.

A descida é representada apenas figurativamente como um mergulho na escuridão como resultado da densificação da Energia Primordial. Uma escuridão absoluta ou densidade total congela toda manifestação e bloqueia totalmente essa consciência de se expressar. No entanto, sabemos que não é o caso. Sem dúvida, esta Consciência evolui sob o impulso permanente da Energia Primordial que, mesmo no nível 10, permanece criativa e transformadora. Esta descrição da Criação do Universo foi comprimida aqui por necessidade; porém devemos parar de vez em quando para compreender a amplitude deste material e tentar apreender o espantoso poder energético da Vida. Essa Força que impulsionou os primeiros blocos de energia está apenas aparentemente desorganizada. Gerou uma semente em cada reino que após inúmeras transformações alcançou formas completas, na verdade mais que elaboradas. Essa Força é tremenda em sua dinâmica e na “programação” de sua trajetória. Um exemplo disso é a incrível força contida em apenas um núcleo de um átomo.

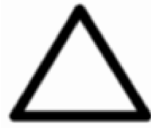
Após a inversão da força passiva do Espírito-Energia que dirigia a terceira Árvore, a Energia ascenderá lentamente até atingir seu retorno na Unidade. Uma vez que o elemento Ar está agora desperto, a quarta Jornada pode começar. É aqui que o homem nasce da Árvore do Fogo.

As duas primeiras Árvores, especialmente a primeira, são consideradas como as Árvores da criação da Matéria. As duas Árvores seguintes, especialmente a última, são consideradas como as Árvores da criação da Consciência.

Ora et Labora

CRIAÇÃO DA ÁRVORE HUMANA

(DURANTE A QUARTA JORNADA)



ENERGIA DO ELEMENTO FOGO

INTRODUÇÃO

Vejamos nossa Aventura global: a partir da explosão do Big Bang, o fluxo da Energia Universal se expande, dispersando-se até os confins do Universo. Como um rio com um número incalculável de moléculas de água alimentando seu fluxo, a Energia Primordial, agora diferenciada, carrega as inúmeras esferas da Semente Humana Original que a corporificam.

Recém saída da Origem, a Semente ainda tem acesso a todas as informações da Criação, mas não possui Autoconsciência. Ele "é", mas neste momento não sabe disso. Terá que aprendê-lo através de uma Auto-Criação. Uma pressão contínua o impele a agir. Para "dar os primeiros passos" terá de criar as suas estruturas. Pode fazer isso porque como energia é motivadora, transformadora e

especialmente criativa. Para tomar consciência de si mesmo, passará pelas fases de gestação, nascimento, crescimento e maturidade, ativando seus diferentes componentes:

- O elemento Terra, através do reino mineral.

- O elemento Água, através do reino vegetal, utiliza o suporte do precedente.

- O elemento Ar, através do reino animal, utiliza o suporte dos dois anteriores.

- O elemento Fogo, através do reino humano, utiliza o suporte dos três anteriores.

As três primeiras viagens, cuja duração é gigantesca na escala de nosso espaço-tempo, levaram bilhões de anos e prepararam o veículo final da Semente Humana Original. Este veículo é programado como o arquétipo humano universal chamado “Adam Kadmon” na Qabala ou conforme declarado na Bíblia: “Ele criou o homem à sua própria imagem”. Ainda que o homem nem sempre seja consciente de sua própria jornada, ele é, no entanto, o portador de seu próprio destino. Partindo em estado inconsciente da Unidade, ele deve retornar para lá como um ser Autoconsciente através da experiência adquirida. Já expressamos em outros lugares: “**o Universo é uma máquina de fabricar deuses**”.

O DESCENDENTE

PRIMEIRA PARTE

NASCIMENTO DO HOMEM

Após o retorno à Unidade no final da terceira Jornada, o corpo físico preparado para suas futuras funções é um animal primata cujo espírito está no mais alto grau de seu reino. No entanto, ainda está vinculado aos espíritos-grupo e não individualizado.

No momento da quarta iniciação da Dualidade no nível 3, os quatro elementos que entram na estrutura do homem são ativados automaticamente (Figura 11) no corpo preparado para esse fim. Assim que a energia do Fogo é ativada, o corpo físico preparado torna-se o corpo humano. Somente o elemento Fogo, o mais poderoso dos quatro elementos, gera nossa natureza humana. Em outras palavras, assim que o 4º componente da Energia Primordial se torna ativo, ele produz uma mudança do terceiro para o quarto reino que manifesta os primeiros primatas humanos. Sua individualização da consciência já pode começar, por mais fraca que seja essa autoconsciência. Lemos em Gênesis "E o homem se vestia de túnicas de peles". Além da simples preocupação protetora, isso significa que a realidade do homem, seu verdadeiro Ser, encarnou.

Semelhante às Árvores anteriores ao despertar sua própria energia, a árvore do Homem levará uma certa passagem de tempo para que a energia do Fogo crie raízes nele. Também levou tempo vivendo neste habitat chamado corpo humano para o lento amadurecimento da consciência individual se desenvolver. A antiga passividade animal desaparece gradualmente devido ao efeito do elemento espiritual vivificante Fogo.

A Semente Humana Original, agora uma muda nesta quarta Árvore, poderá assumir seu Devir expandindo a Autoconsciência. Em cada um de nós se completam as três primeiras Jornadas. A quarta e última Jornada está em andamento e para cada um de nós restam várias etapas a serem percorridas (Figura 12).

Nos textos tradicionais, os Espíritos da Natureza denominados "elementais" são representados como pequenos e velhos humanos. Essa representação queria ilustrar que os "espíritos vivificantes" da natureza têm a mesma essência que os humanos, que participam da Semente Humana Original e que são tão antigos quanto o início dos tempos. Neste simbolismo os elementais foram individualizados. Esses Espíritos da Natureza são na verdade apenas a manifestação de um fluxo global da semente humana.

CONDIÇÕES DE PARTIDA

Embora o reino correspondente de cada uma das outras Árvores seja criado na Dualidade em cada nível da Descida, quando se trata do reino humano a encarnação ocorre diretamente no nível 10. A autocriação mental do homem será construída nível por nível. A iniciação da Dualidade, que é um prelúdio para o despertar do elemento Fogo na Árvore do Homem, induz progressivamente o despertar da Autoconsciência e da individualização que se desenvolverá somente através da experiência.

Durante suas primeiras encarnações, o homem tem consciência do plano terrestre, assim como cada um de nós hoje, e também tem consciência dos níveis superiores. Ele os percebe de uma maneira global que ainda não consegue diferenciar. Essa percepção de todos os níveis de 10 a 3 garante um quadro de vida adaptado aos seus primeiros passos. No início de seu reino, o homem não poderia sobreviver de imediato se fosse "pára-quedas" diretamente no 10 sem contato com os níveis acima e, em particular, com o nível 3 do qual ele emerge. Seria semelhante a abandonar um bebê ao nascer sem apoio emocional ou material. Ainda preso à sua Origem, nosso ancestral primata inicia sua jornada próximo à quase perfeição da Natureza no dia 3. Sua mente pode ser educada muito progressivamente sobre o desmame do cósmico que ele deve enfrentar. Impulsionada diretamente para o 10 sem nenhum vínculo com os níveis

superiores, a estrutura do homem das primeiras eras se “quebraria”. Ele não poderia se ajustar a um mundo muito distante das referências simples dos primeiros níveis que foram adaptadas à sua mente nascente. Ele seria esmagado pela densidade de nosso nível por causa de seu espaço-tempo.

A princípio, é surpreendente que a Inteligência Criativa da qual fazemos parte não tenha desenhado desde o início uma estrutura humana diretamente adaptada ao espaço-tempo do nível 10. Isso desconsideraria essa Lei Primordial que exige que todo o Universo se crie a partir do Original Semente Humana. Cada indivíduo é apenas fruto de sua própria criação. Para chegar ao estágio atual, foram necessários milhões de anos através de múltiplas existências. Todos nós tivemos que criar gradualmente e nos adaptar às estruturas internas e mentais correspondentes aos diferentes níveis de ressonância da energia do Fogo.

CONDIÇÕES DA DESCIDA

O homem que inicia sua jornada no 3 tem os mesmos poderes do iniciado do Retorno. Ele tem acesso a todo o Conhecimento da Natureza e pode aplicar suas leis. O iniciado do Retorno é Autoconsciente enquanto o iniciante na Jornada é quase Autoconsciente. A poderosa luz dos mundos elevados deslumbra a visão de sua consciência. Sua percepção do mundo físico onde está encarnado é muito fraca e este mundo parece obscuro. Vivendo no 10, o homem dos Primeiros Dias tem uma percepção global da totalidade dos espaços-tempos. Além disso, o obstáculo que pode constituir os véus dos diferentes espaços-tempos não existe nesta fase.

Nessas condições, o indivíduo tem conhecimento direto das Assinaturas da Natureza. Apesar de sua inexperiência devido ao seu fraco despertar mental, consegue se alimentar sem ser envenenado e não é atacado por animais ferozes cujo espírito-grupo o teme, percebendo seu grau de ressonância. Os elementos lhe obedecem e ele é capaz de levar uma vida primitiva de forma protetora, intuitiva e automática. É por isso que no início do Reino do Homem os hominídeos podiam viver com certa segurança. Encarnação após encarnação, quando a consciência do nível 3 se torna turva, a proteção quase automática dos

primeiros tempos diminui nível após nível, para se tornar totalmente inoperável no nível 10.

O rótulo "Assinaturas da Natureza" transmite dois significados bastante diferentes um do outro. O conceito atual e exotérico diz que há um simbolismo nas formas dos produtos da natureza. Isso afirma, particularmente no reino vegetal, que o simbolismo permite conhecer as propriedades de um produto. Por exemplo, nozes cujas formas se assemelham ao cérebro são boas para o cérebro; da mesma forma, o feijão seria bom para os rins. Mesmo que esta abordagem tenha validade, é um conceito intelectual muito diferente do que significa a percepção das Assinaturas da Natureza para o homem que possui um alto nível de consciência. Para ele, como para nosso ancestral do Início que esteve muito próximo da Origem, sua consciência funciona em vários níveis. Mesmo que ele não seja autoconsciente, a percepção dos aspectos invisíveis, como a percepção de auras, fornece a ele informações mais amplas do que apenas do mundo visível. Neste caso é uma percepção da harmonia ou desarmonia em relação ao estado de seu ser versus simbolismo intelectual.

Sob o efeito da descida dos níveis de consciência, as Assinaturas da Natureza não têm nenhuma utilidade prática para nós. Por outro lado, se elevarmos nosso nível de consciência ou se através de experiências interiores recuperarmos a percepção dos aspectos invisíveis das coisas, então recuperaremos as verdadeiras Assinaturas que foram depositadas nos Arquivos da Natureza. Poderemos encontrar na natureza o que nos faz bem, para alimentar ou recuperar, sabendo evitar produtos originalmente tóxicos ou que se tornaram tóxicos. A informação não estará de forma intelectual, mas sim no que poderíamos chamar de padrão musical. Nesses níveis, o que é bom para nós está em harmonia com o nosso ser. A harmonia é uma importante lei esotérica da natureza, talvez a mais importante.

Com a descida, esse conhecimento direto vai se borrando. Quando o nível 3 não é mais perceptível ao indivíduo porque ele completou em si mesmo a estrutura correspondente do elemento Fogo, o homem adapta sua existência de acordo com a escala de informação ora proveniente dos níveis 4-10, ou 10-4. "Trancado" em 4, não tendo mais acesso em 3, o ser desconhece completamente sua situação. Se o seu estado de espírito dedutivo é inerente à sua natureza, a

sua capacidade de análise ainda não está muito desenvolvida. Além disso, essa adaptação é muito lenta em comparação com o tempo de vida, portanto, individualmente, não há consciência de qualquer perda de informação. Por outro lado, alguns indivíduos ainda podem ter o contato de um nível quando a maior parte da humanidade o perdeu. Essa diferença ocorre porque não saltamos todos ao mesmo tempo no Trem Cósmico para a Aventura Humana e porque a passagem de um nível para outro não ocorre na mesma hora exata para todos os seres da criação.

Por sua vez, o nível 4 se tornará invisível para a maior parte da humanidade, que baseará sua experiência nos níveis 10 a 5. Então o nível 5 se tornará invisível, ação na terra ocorrendo dentro dos níveis que unem 10 a 6, etc. onde a iniciativa é sua prerrogativa, o homem desenvolve sua atividade mental e sua consciência. Progressivamente ele vai se desprendendo de seus “grilhões” superiores para adquirir uma autonomia autoproduzida. Ao longo de suas múltiplas encarnações o homem perde contato com os níveis pelos quais passou na ordem crescente de sua densidade até que ele esteja consciente apenas do nível 10. Este espaço-tempo em que vivemos é onde a ação permanece limitada ao momento presente para a maioria de nós.

Descendo nível após nível, a energia do Fogo torna-se menos sutil e é substituída por matéria cada vez mais densa. A “descida” ou “ascendência” da energia nunca deixa de existir, independentemente dos níveis, pois a criação é um fenômeno contínuo. Descendo, grau após grau, o homem se afasta da deslumbrante luz original. Em 3 já ocorreu um certo afastamento desta perfeição Unitária. É esse mergulho que foi chamado de “a queda na escuridão”. Os conceitos de mal, pecado e culpa original são uma necessidade da natureza para que a Semente procedente do Nada, da Origem, torne-se o Absoluto livre do Retorno. Essa submissão necessária aos princípios imutáveis do Universo obrigou o homem ao isolamento em 10. Essa jornada fará dele um ser cuja autoeducação trará livre arbítrio e libertação. Alheio às leis dos níveis superiores, o homem é obrigado a descobrir e vivenciar as leis da natureza para viver em inteligência com elas e eventualmente em harmonia. Se ele não aprende essas leis, sua vida é trabalhosa e seu Progresso, algemado. Esse

progresso acontecerá apenas por meio de uma reconquista pessoal de seus poderes perdidos.

Ora et Labora

O DESCENDENTE

SEGUNDA PARTE

OS PODERES DO HOMEM

Na Eternidade, no início da dualidade a energia é muito poderosa senão infinita, e conseqüentemente a luz é muito poderosa (Figura 5). O nível 3 é mais luminoso e mais energético que o nível 4, ele próprio mais poderoso que o nível 5, e assim por diante até o 10. Lembre-se que esses níveis elevados, de fraca densidade de matéria, alimentam os níveis inferiores de forte densidade com energia. Essa transformação da energia em matéria, que o homem da descendência experimenta sem realmente saber, foi revelada pelos trabalhos de Einstein. Cada vez que a densidade da matéria aumenta, a energia diminui e, como consequência, a intensidade da luz enfraquece. Inversamente, cada vez que a energia aumenta, a intensidade da luz também aumenta e, consequentemente, a densidade da matéria diminui.

Para entender melhor os mecanismos que atuam nesse processo, é preciso saber que as leis de um nível estão sujeitas às do nível imediatamente superior. A energia sutil de um nível torna-se a "matéria" do nível imediatamente acima. Por exemplo, nossos pensamentos, energia sutil mental emitida no 10, criam uma vibração que constitui a matéria-energia do nível 9. Nesse nível é criada a quase totalidade das formas-pensamento projetadas por cada um de nós. Quando esses pensamentos-formas são repetidos, ou renovados, sua "consistência" pode se tornar um obstáculo ou uma ajuda de acordo com sua natureza. Isso se deve à interação existente entre os níveis. O que é "lançado" repercute e reage pela simples lei de causa e efeito. Este fenômeno é amplificado quando os pensamentos-formas são emitidos por grupos humanos unidos por

interesses comuns. Eles constituem o que chamamos de egrégora. A egrégora vive apenas da força mental energética projetada por seus membros que mantêm os objetivos aos quais se apegam. Isso é feito principalmente inconscientemente. Essa energia transmitida às vezes atinge uma consistência tal que se torna visível para algumas pessoas. Quando as formas-pensamento, independentemente de sua natureza, deixam de ser renovadas ou revividas pelo grupo, suas estruturas vão perdendo consistência e acabam se dissolvendo. Dependendo da duração de sua vida, sejam anos ou mesmo séculos, a desintegração das formas-pensamento é mais ou menos lenta. Em nossa escala individual, a mesma lei atua para cada um de nós ao criar, renovar ou dissolver nossos próprios pensamentos.

Quando nossa consciência interior é capaz de se elevar ao nível 9 para criar um pensamento, o pensamento então projetado deste nível é uma energia mais sutil que constitui a matéria-energia do nível 8. Se nossa consciência interior é capaz de se elevar ao nível 8 para criar um pensamento, o pensamento então emitido deste nível é uma energia ainda mais sutil que constitui a matéria-energia de nível 7 e assim por diante. Quando a consciência de um indivíduo percebe um nível de dualidade, as informações correspondentes e as aplicações relevantes tornam-se acessíveis, desde que ele tenha compreendido suas leis. O homem tem aqui o domínio sobre a energia do grau "percebido" e, além disso, autoridade sobre as leis dos graus inferiores, pois pode modificar suas aplicações a partir das leis superiores.

No mundo 10, o homem tem acesso a inúmeras leis deste espaço-tempo. Ciência, tecnologia e civilização resultam de descobertas e aplicação das leis da natureza neste nível. Se o homem tem acesso a um nível superior, pode, portanto, aplicar as leis desse nível, parcial ou totalmente. Como essas leis são naturalmente mais poderosas que as do nosso espaço-tempo, seu resultado pode parecer espetacular para quem não tem acesso a elas. É por isso que o fenômeno dos "milagres" ou magia nada mais é do que a manifestação na terra de um evento desencadeado em apoio a leis de nível superior ao nosso. Tais são as leis do Universo.

Sem dúvida, podemos lamentar que o homem às vezes tente bancar o aprendiz de feiticeiro. Devemos entender que não é a descoberta das leis da natureza que

o coloca em infração, mas sim sua aplicação indevida. Tenha em mente que é uma prerrogativa do homem querer compreender as obras do Universo e expandir sua consciência. Não é porque o uso de uma ferramenta pode ser perigoso que não devemos usá-la. O que se deve aprender é fazer um uso “correto” dela.

OS PODERES DAS GRANDES CIVILIZAÇÕES

Os poderes do homem no início dos tempos baseiam-se, portanto, nas leis distintas de cada nível. A descoberta dos vínculos de causa e efeito que ele pôde estabelecer não implica necessariamente que ele conhecesse a explicação das leis a partir de seu funcionamento. Todo o apalpar de uma criança ou de um adulto em pesquisa ocorre dessa maneira. Esta dinâmica inerente à natureza humana permitiu-nos adaptar, durante a perda progressiva dos contactos superiores na Descida, a novos conjuntos de dados da existência. Reforçou a consciência do nível 10, terreno experimental por excelência, forçando o despertar da nossa autoconsciência.

Nesta lenta descida do fluxo humano construindo sua consciência, quando os níveis 3, 4 e 5 não são mais perceptíveis, as primeiras grandes civilizações aparecem no nível 6. Um exemplo é a Lemúria registrada pela Tradição como tendo sido a Idade de Ouro da humanidade. Outras civilizações aparecerão e depois desaparecerão com a perda progressiva de contato dos níveis 6, 7, 8 e 9. A civilização da Atlântida foi uma das mais proeminentes na descida dos níveis 8 e 9. Isso preparou nossa atual civilização material baseada apenas no nível 10. Alguns vestígios dessas civilizações chegaram até nós, como as gigantescas estátuas da Ilha de Páscoa ou o avançado calendário astronômico de Stonehenge.

Esse tipo de civilização do passado é totalmente diferente do que vivemos hoje. O progresso material de nossa civilização é baseado unicamente nas leis da matéria de nível 10. Essas leis são descobertas pela humanidade cuja consciência geral é desse nível. Para o homem agir de acordo com as leis da natureza ele deve imperativamente ter o mesmo nível de ressonância ou ressonância em um nível superior e aprender a respeitar suas regras. Só se comanda a natureza obedecendo às suas leis.

Nas civilizações onde a consciência da corrente humana estava desperta das 10 às 6, o homem estabeleceu automaticamente a junção entre esses níveis. Suas construções eram baseadas conjuntamente nas leis físicas de nosso mundo e nas dos níveis superiores que ele conhecia por meio de seu contato natural. Ele teve a oportunidade de atuar utilizando as leis do 10 em sua simples aplicação. Ele também poderia fazer uso em nosso nível das leis do nível 6. Voltemos a isso. Quando a imaginação criativa do homem neste nível emite a imagem de um objeto desejado, por exemplo a pirâmide, o processo é o seguinte: a pirâmide é primeiro conceituada no 10, nível do cérebro físico do homem; então é criado em 6 pela energia do pensamento elevado a este nível, um grau de alta energia. Se nada mais estiver envolvido, a pirâmide permanece construída mentalmente neste nível. Existe no espaço-tempo invisível do 6. A faculdade mental de certos seres humanos na época das grandes civilizações permitiu-lhes então materializar a pirâmide em 10, a partir da energia da densidade 6.

Este poder psíquico não requer o conhecimento técnico que vemos desenvolvido nesta virada do século XXI. Os métodos técnico-ocultistas que eram usados nessas épocas distantes permitiam o movimento sem a necessidade de máquinas ou escravos. As realizações materiais, como as Pirâmides ou as estátuas da Ilha de Páscoa, baseiam-se essencialmente na energia mental emitida naqueles tempos por aqueles que conseguiram agir no nível 6. As percepções deste nível foram perdidas com a descida do elemento Fogo e este know-how perdeu-se por estar “temporariamente” inacessível. É difícil para a maioria de nós compreender o aspecto técnico-oculto dessas civilizações e, enquanto não soubermos restabelecer o contato com esses níveis, não poderemos aplicar as leis da energia em que eles são baseados. Essas civilizações passadas serão as do futuro durante o Retorno porque a tecnologia do futuro será baseada nos poderes psíquicos redescobertos aliados a um novo domínio da matéria.

O nome “Era de Ouro” foi atribuído à Lemúria porque o acesso ao nível 6 confere um poderoso poder de transmutação que possibilita, por exemplo, obter ouro de outros elementos. Na Árvore Qabala (Figura 4) este nível corresponde ao Sol e seu metal, o ouro. Entretanto, naquela etapa do ciclo humano estávamos sob a influência do adensamento dos elementos da matéria. Este é

um exemplo de uma civilização dura quase sem amor. Não esqueçamos que os poderes do homem são orientados para uma construção de dominação material durante a Descida e que, durante o Retorno, o inverso produz os poderes do homem orientados para uma construção onde o Espírito domina. No nível 6 durante o Retorno, a transmutação não será mais de ouro material. O Ouro Espiritual será a transmutação dos sentimentos do homem para o Amor Universal. As operações alquímicas práticas para obter a transmutação só são possíveis à pessoa em ressonância com o nível 6. Quando em 7 ou inferior o conhecimento das operações é inútil porque a autoridade sobre a natureza é insuficiente. O conhecimento intelectual das operações foi gradualmente perdido ou visto como superstição.

Quando a maior parte da corrente humana está em um nível específico, nem todos são imediatamente capazes de aplicar as leis desse nível, embora o potencial exista. Nos tempos da descida, muito poucos foram capazes de praticar as criações acima mencionadas. Esses raros indivíduos souberam como agir antes dos outros. Eles eram líderes que guiavam e dirigiam. As “massas” repetidamente lançadas no obscurantismo foram muitas vezes sujeitas devido à sua ignorância.

A CHEGADA NO NÍVEL 10

Durante suas primeiras encarnações, o ser humano tem uma percepção total da Natureza nos níveis 3 a 10. Durante sua descida na matéria, sua percepção diminui até o ponto em que se reduz apenas ao nível 10, que é a nossa condição atual. Alguém é tentado a ver isso como uma regressão após a partida da semente humana original. Em nosso nível, a matéria tornou-se tão densa que constitui uma espécie de prisão para as janelas fechadas de nossa consciência, sendo suprimida toda comunicação ou percepção com os outros níveis. É essa separação que provocou no ser humano a solidão e o isolamento psíquico, que lhe dará o livre-arbítrio. Cortado de suas raízes, é impossível para ele ser conscientemente influenciado pelas informações dos níveis superiores que agora se tornaram invisíveis. Ele passará sozinho pela experiência da liberdade e da responsabilidade. Na verdade, o homem está atualmente em completa ressonância com esse 10º nível. Sua estrutura perdeu a fragilidade de suas primeiras encarnações onde, para se adaptar à densidade progressiva, teve que

manter contato com suas origens. Essa restrição da percepção total do Universo, em um espaço-tempo de máxima densidade, possibilita as experiências necessárias à criação ampliada de sua Autoconsciência e ao nascimento do Ser Individual na corrente cósmica da energia do Espírito.

Por mais improvável que pareça, toda a Obra da Criação foi feita para que a "prova" do tempo seja a mais breve possível. Como a densificação é necessária para a evolução no nascimento da consciência, a densidade da energia foi levada ao máximo possível. Isso nos leva a pensar que a densidade de um mundo espaço-temporal é limitada pela velocidade limite de sua energia. A eternidade aniquila o tempo e o espaço e a velocidade da energia é infinita. Tudo é apenas um ponto infinitamente pequeno. A Obra da criação consiste unicamente em quebrar a velocidade da energia, que deixa de ser infinita.

À medida que a densidade dos mundos aumenta, a velocidade da energia diminui e o espaço-tempo "engrossa". Na Figura 5, vemos que o tempo acessível à consciência do homem é reduzido com o aumento da densidade: de 3 para 4, de 4 para 5, de 5 para 6, etc. Quando chegamos em 9, temos um espaço estreitado -tempo, mas, no entanto, com passado e futuro. Em 10, a densidade reduz o tempo perceptível ao presente instantâneo P. Uma densidade mais pesada tornaria, portanto, a percepção impossível para a consciência. Estaríamos numa posição invertida da Eternidade, também sem possibilidade de progresso. Portanto, a densidade do nosso mundo é a densidade máxima do Universo.

Como em nosso estudo das Árvores anteriores, vamos à Figura 9 (as duas colunas à direita). A energia perde força ao se transformar em matéria e perdemos o contato com os últimos raios da Luz Original em 10. Essa obscuridade permanece relativa, pois uma obscuridade absoluta bloqueia toda tentativa de ação. Vindo da Energia Primordial, a luz solar da qual dependemos nunca para de vir em nossa direção.

Em 10, a inevitável iniciação do Nadir desencadeia a subida de volta à Eternidade. Esta poderosa iniciação corresponde ao estágio atual da humanidade. Na Figura 9, vemos em 3 o elemento Fogo. O triângulo apontando para cima com o Olho Que Tudo Vê dentro dele simboliza a Autoconsciência liberta da escuridão. Mas até hoje, em cada um de nós, a situação é como na

Figura 12. As Três Árvores estão completas. Em cada um deles se completou a descida na escuridão e a ascensão em direção à luz. Na quarta Árvore, a descida é realizada, mas a representação da ascensão é incompleta, pois a energia vivificante do Espírito ainda está em andamento. O fluxo da humanidade atual pode ser visto como um vasto vagão cósmico onde o vagão da frente executou parte do retorno, um grande número de vagões apenas cruzando o Nadir e o vagão de trás se preparando para isso. Neste estágio geral da evolução, as criações mentais do homem não podem mais se satisfazer apenas com o aspecto material, pois a iniciação do Nadir reverteu a força da Energia Criadora e desencadeou o retorno à Eternidade.

Ora et Labora

O NADIR

DEFINIÇÃO

A astronomia define o Nadir como o ponto simbólico e imaginário onde o prolongamento sul do eixo da Terra encontra a esfera celeste. Em todas as representações do sistema solar astronômico ou astrológico, o Pólo Norte está acima e o Pólo Sul está abaixo do plano da eclíptica.

No esoterismo, o Nadir é o símbolo do ponto onde no Universo a escuridão é mais profunda e onde a luz cósmica é mais fraca, senão nula.

No caminho da evolução, a consciência do ser no Nadir está encerrada em uma prisão sem janelas. Neste estágio, toda percepção dos Mundos Superiores é impossível ao homem sem trabalho interior.

INICIAÇÃO DO NADIR

A menos que tenhamos obtido tudo o que deve ser trazido à consciência do ponto de vista da Matéria na descida da Energia, o retorno não pode ser considerado. Esta lei, cujo efeito já observamos nas três Árvores anteriores, sublinha a elaboração de formas e estruturas na Natureza, particularmente no estado sólido. A Árvore do Fogo passa pelo mesmo fenômeno. As estruturas elaboradas na descida correspondente a este estado "sólido" são as da mente do ser humano adaptando-se à densidade da matéria em cada nível. Enquanto este trabalho não for realizado, a iniciação do Nadir não pode ser desencadeada.

Se é difícil dizer se a Iniciação da Dualidade ocorre de forma brutal ou progressiva já que no nível 3 a noção de tempo em nossa consciência é fraca ou nula. Em comparação, a iniciação do Nadir é uma operação demorada. Este processo natural é lento e dura um bom número de encarnações. Este processo na consciência do homem não pode ser comparado a uma iniciação clássica.

Quando no dia 10, as sucessivas experiências de vida trouxeram à consciência humana todos os elementos mentais necessários para o seu Retorno; a consciência se cansa do aspecto material do mundo visível. A monotonia e a saturação surgem nas diversas atrações do mundo material.

A consciência deste nível lentamente se afastará e se desprenderá da materialidade das coisas para enfrentar um início de espiritualidade. Através de sucessivas encarnações, o elemento Fogo espiritual na consciência recuperará seu papel dominante e animador da Origem. Quando, em cada um de nós, a atração pela função dessa energia se torna permanente, como um ímã ela atrai irresistivelmente e se torna o verdadeiro motor de nossa existência. Neste ponto, a iniciação do Nadir é concluída. É possível acelerar esse processo quando o indivíduo tem consciência de que precisa reequilibrar seus energéticos centros. A pessoa geralmente seguirá um caminho esotérico. A mudança para o Retorno pode então ser realizada em algumas encarnações, talvez em apenas uma.

A iniciação do Nadir abrirá definitivamente o caminho do Retorno e também modificará a ressonância de nossas estruturas segundo as leis da Energia. Vamos tentar explicar esse fenômeno universal.

REPULSÃO-ATRAÇÃO

Com a iniciação da Dualidade, atrações e repulsões observadas aparecem nos reinos criados. Por exemplo, em eletricidade, temos as seguintes regras:

- Positivo e negativo se atraem,

- Empurrão positivo e positivo um no outro,

- Negativo e negativo também empurram um ao outro.

No magnetismo, temos as mesmas regras:

- Pólo Norte e Pólo Sul se atraem,

- Pólo Norte e Pólo Norte empurram um ao outro,

- O polo sul e o polo sul também se empurram.

O fenômeno de repulsão-atração em toda a Natureza raramente é visível. Manifesta-se nos caminhos de Descida-Retorno de cada um dos quatro reinos onde a Matéria-energia se opõe à Espírito-energia. Na Descida, a Matéria domina o Espírito porque a repulsão universal domina a atração universal. Inversamente, durante o Retorno, o espírito domina a matéria porque a atração universal domina a repulsão universal.

O fenômeno da repulsão, necessário à Descida, é uma das aplicações extraordinárias das leis da Natureza. É esse fenômeno de repulsão que provoca, em todo ser, certo afastamento da consciência do fluxo humano geral. Sem essa repulsa não haveria possibilidade da consciência criar sua individualização e, portanto, seu acesso progressivo à Liberdade.

Quando a individualização e o livre arbítrio são adquiridos, a função de repulsão cessou. É transmitido pela função de atração como no gigantesco movimento de um pêndulo universal. O domínio da atração prepara lentamente a mudança para o estado unitário de Ser que será totalmente adquirido após o retorno ao nível 3.

Na natureza, certas forças não estão submetidas a esta regra de atração-repulsão. Assim é a gravitação, cuja atração generalizada atua sobre todas as coisas, positivas ou negativas. Embora compensada no Universo pelas forças centrífugas, do átomo ao cosmos, a principal tarefa da atração universal é impedir uma dispersão demasiadamente grande e inútil do cosmos. Portanto, deduzimos que a gravitação é uma força pertencente à Unidade porque as forças de repulsão dos semelhantes devido à dualidade não existem.

Alguns esclarecimentos são necessários aqui. A ciência atual ainda não tem acesso às forças da gravitação e a neutraliza apenas por meio de forças que lhe são estranhas. Por exemplo, o foguete que é puxado pela atração da Terra não sobe devido a uma lei antigravitacional, mas de acordo com as leis de propulsão relevantes na físico-química. Em outro domínio, o caminho iniciático, considere o iogue realizado ou o “santo” em estado de levitação. Nesse estado, o ser neutraliza a gravitação porque seu estado de consciência lhe dá acesso a um nível superior das energias, provavelmente no nível 6. Ali a função da energia permite a ação direta sobre as forças da gravitação. Isso implica a preeminência das energias do Fogo e do Ar na Terra e da Água na pessoa que levita.

SIMBOLISMO

Após esta nota lateral, voltemos ao Nadir. Do ponto de vista simbólico, o Nadir é a meia-noite esotérica onde o dia inicia seu trabalho de dominação sobre a noite. É também à meia-noite, no mais profundo da escuridão, na matéria, que se dá o nascimento do deus-menino. Claro que é em cada um de nós que nasce o deus-menino. De um homem cujo interesse é principalmente material, a iniciação do Nadir preparará um ser para seu retorno na Eternidade. A individualidade adquirida, a repulsão dá lugar à atração e a dispersão à unificação. Nesta meia-noite alguns textos colocam o reaparecimento do Amor, que não é apenas simbólico, mas também verdadeiro. Após a iniciação do Nadir, todo ser é novamente atraído irresistivelmente pelo Absoluto. Alguns chamam isso de Amor Universal.

Ora et Labora

O RETORNO

PRIMEIRA PARTE

SUPREMACIA DA ENERGIA ESPIRITUAL

Todos nós pertencemos ao espaço-tempo do nível 10, do qual depende nossa constituição física. Alguns de nós recuperaram a percepção do nível 9 ou além. Outros experimentaram um contato espontâneo ou induzido em um dos mundos superiores. Muitos esperam experimentar percepções expandidas. No entanto, todos na Terra terão que passar pelo caminho do Retorno. Na Descida, todos nós construímos nossas estruturas mentais e, em particular, a base de nosso intelecto sob a influência da função Matéria, mais ativa do que a função Espírito neste momento. Essa longa autocriação que durou alguns milhões de anos é marcada pelas transformações do cérebro do primata humano no cérebro do homem atual, e o "eu" emergiu consciente de suas ações. Esta consciência agora se educará para ser Autoconsciente e responsável durante o Caminho de Retorno.

Quando o Nadir é passado, a função Matéria permanece, mas a força da função Espírito agora domina puxando a corrente de Energia para a espiritualização. Procedendo do Universo como elemento da Corrente Cósmica, cada um de nós é uma Semente Humana Original e parte integrante deste fluxo evolutivo. Cada um de nós contribui ou contribuirá para essa nova dinâmica do processo. Sem dúvida, quando nos deparamos com as dificuldades de nossa existência, essa nova atração pode parecer imperceptível, mas o Retorno da humanidade já começou. Levará todo o tempo necessário e suficiente para Retornar na Eternidade - vários milhares de anos.

A semente original humana tem a obrigação programada de empreender as quatro Jornadas; parte disso também é a passagem obrigatória em 10 para cada um de nós. A encarnação humana acontece diretamente no 10 devido à descida gradual da energia do Fogo despertando a consciência. Da mesma forma, a

extensão da Autoconsciência ocorre através da encarnação contínua em 10. É aqui que temos nossas experiências; é aqui que modelamos nossas próprias ferramentas. Para isso, a forma mais eficiente, simples e harmoniosa é ir na direção do "Vento Cósmico". Estamos então aplicando as leis que fundamentam a Inteligência do Universo. A sua descoberta progressiva torna-nos "Conhecedores" que cada vez mais se encarregarão do nosso itinerário.

A LEI DE ATRAÇÃO

Participando da evolução do Universo, somos animados pelo mesmo princípio das Leis Universais. Portanto, estamos inclinados a buscar nosso Crescimento através do Retorno cuja atração se manifesta tão fortemente quanto nos Caminhos anteriores. Vamos, portanto, encontrar alguns mundos de menor densidade, onde a energia se tornará mais sutil, e nossa percepção estará em pé de igualdade com eles. (Figura 5).

No entanto, quando o Nadir é passado, a necessidade de retorno não é imediatamente sentida por cada um de nós. Ainda que a Matéria-Energia e a Espírito-Energia tenham se invertido e o fenômeno da repulsão-atração tenha se inclinado, o ser não tem consciência imediata de que está magnetizado para um novo pólo. Por um certo tempo, algumas encarnações - raramente apenas uma - ele sofrerá o efeito das duas energias com uma tendência progressiva para a segunda. Quando a atração do Retorno se torna mais definida, ele é habitado pelo desejo de construir sua existência nessa nova direção que agora passou a ser sua, sem a possibilidade de voltar atrás. Tornando-se gradualmente consciente de seu novo caminho, o homem às vezes até tenta subir apressadamente os degraus. Um Retorno prematuro ou acelerado, obtido por meios artificiais, o desequilibra e o priva do acesso às linguagens que são as chaves do poder em cada nível. A alegoria da Torre de Babel diz respeito a esta área perto do Nadir onde um retorno muito rápido cria confusão de idiomas. Essa impossibilidade de comunicar é o próprio símbolo da neutralização da Palavra.

Tendo superado o Nadir, alguns não parecem ter pressa de seguir em frente. Poderíamos nos perguntar por que trabalhar para nos aperfeiçoar, já que não poderíamos subtrair-nos da força que impulsiona o Universo na direção de seu

Devir. Na verdade, embora seja possível ser preguiçoso, em geral não dura muito. A natureza é por sua própria essência permanentemente dinâmica e trabalha para garantir sua própria função. Se os obstáculos se opõem ao seu desenvolvimento, procura constantemente as respostas mais adequadas para neutralizar esta situação. Gera estratégias, sempre com a energia "adequada", para atingir seu Objetivo. No nível do homem, isso se traduzirá em situações às vezes desconfortáveis e até constrangedoras. Ele é feito para caminhar na direção do que já chamamos de "Vento Cósmico" que é a direção de seu próprio Devir. Isso ocorrerá em todo o tempo necessário e suficiente. Na verdade, não há desafios que nos façam avançar, mas passamos por testes, pela lei de causa e efeito, porque não avançamos ou porque estamos indo na direção errada. Podemos, portanto, ser retardados por uma conduta errônea porque criamos obstáculos para nós mesmos consciente e muitas vezes inconscientemente. Uma vez passado o Nadir, o homem será confrontado com o despertar espiritual progressivo de seus sete corpos invisíveis. Esse despertar será mais fácil se ele contribuir integralmente para isso.

OS SETE CORPOS INVISÍVEIS

Vimos que os poderes inatos do homem aparentemente foram perdidos durante a descida, permitindo que cada um de nós se autoconstruísse progressivamente por meio de nossa única experiência. Na realidade, esses poderes estão apenas adormecidos. É função do homem do Retorno despertá-los através de sua própria experiência, principalmente através de sua experiência "interior". Isso decorre de uma qualidade de conduta na vida que não é severa; requer apenas um estado de espírito aberto, generoso e construtivo. Essa disposição mental garante que sejamos menos propensos a ser afetados por obstáculos. É isso que faz do homem um ser que se autocria permanentemente, embora isso pareça imperceptível no espaço de uma vida.

Agora sabemos que no início da 4ª Jornada, o ser humano está em ressonância tendo uma percepção total do Universo do nível 10 ao nível 3, o ser é animado pela energia do Fogo do único nível 3. Então, quando a energia do Fogo se tornar mais densa e atingir o nível 4, a percepção do homem estará dentro do nível 10 - nível 4 e ele não terá mais contato com o nível 3. No entanto, o corpo energético que ele construiu permanecerá nele. Quando a energia do Fogo

atingir o nível 5, o homem não terá mais contato com o nível 4, mas o corpo energético que ele construiu permanecerá nele, etc. De fato, o corpo energético construído em um nível torna-se invisível ao nível da consciência sendo estruturado. Todas essas estruturas energéticas estabelecidas sucessivamente durante a Descida permanecem em cada ser humano.

Nessa construção semelhante às bonecas russas, reencontramos o fenômeno já explicado nas três Árvores anteriores. Cada nível é o reflexo, a réplica do precedente, mas de uma densidade mais pesada. Aqui, novamente, as estruturas invisíveis da Árvore do Homem são os arquétipos do mundo visível. Temos, portanto, um corpo físico, receptáculo de sete corpos invisíveis vibrando em densidades gradualmente mais sutis.

As estruturas internas são permanentes, mas a estrutura do corpo físico não. Quando morremos, nosso ser é extraído da densidade 10 e automaticamente tem acesso na 9. Uma vez que o corpo do nível 9 é "religado", percebe-se então o universo das quatro Árvores que ali estão construídas. Ele recupera o conhecimento e as leis pertencentes a esse nível. Ele funcionará apenas nesta densidade, pelo menos no início de seu Retorno, pois os níveis acima permanecem invisíveis e inacessíveis. Quando a preparação para uma nova encarnação recomeça, desencadeia nele uma série de contatos nos níveis 8, 7 e 6. O ser então vibra na estrutura do "corpo invisível" de cada um desses níveis que são momentaneamente reanimados . Devemos entender que funcionar em um espaço-tempo só é possível a partir de um dos sete corpos correspondentes. O estágio de consolidação e "conforto" que ocorre em 8, 7 e 6 facilitará a nova encarnação. O ser terá assim recarregado as baterias para sua nova encarnação. Para acessar novamente o espaço-tempo do nível 10, ele precisará de outro veículo dessa densidade, um corpo físico, um novo lar para seus sete corpos mais sutis.

EQUILÍBRIO DAS ENERGIAS

Somente por meio de seu trabalho de construção com domínio espiritual o homem subirá nível após nível. Ele só terá sucesso se trabalhar simultaneamente para restabelecer a circulação de suas próprias energias. A ação de caminhar contra o fluxo do "Vento Cósmico", às vezes voluntário, mas

na maioria das vezes involuntário, cria desequilíbrios. Assim como os deficientes visuais e os deficientes auditivos, avançamos hesitantes em busca de um interruptor. Verdadeiros obstáculos são encontrados em nosso caminho individual, cujas consequências contraditórias se resumem em rupturas essencialmente energéticas.

Como restabelecemos o equilíbrio? E por qual caminho começamos? Da mesma forma que operamos quando nos encontramos em territórios desconhecidos. Observamos o ambiente, medimos os dados disponíveis, estudamos o comportamento de nossos parceiros e ouvimos internamente através da reflexão para tomar decisões, etc. Já testamos esse comportamento muitas vezes durante a Descida. Mas em nosso estágio é necessário desenvolver duas qualidades que serão preciosas e indispensáveis durante nossa Ascensão: o discernimento impulsionado a um rigor quase científico, e boa vontade que é um verdadeiro solvente universal. Esses dois elementos de sustentação contribuem para a inteligência do espírito e para a inteligência do coração. Estas são verdadeiras chaves de Contato, por falta de uma “Chave Mestra”.

Progredindo apenas por uma série de equilíbrios e desequilíbrios porque pertencemos ao mundo da dualidade, danificamos um pouco nossa estrutura interior, como danificamos nosso organismo durante uma existência. Ainda que tenhamos boa vontade, acontece frequentemente de fazermos uso desajeitado do nosso veículo, do nosso corpo, durante a nossa aprendizagem. Como as quatro Árvores, base de nossas estruturas atuais, estão interligadas, ao viver criamos rupturas que reverberam como uma série de ondas por todo o nosso ser. Vibrações não harmônicas foram instaladas e continuam a se instalar no nível de nossa estrutura mineral, vegetal, animal e humana, e isso vai subindo por todos os nossos sete corpos sutis. Isso deve ser sempre traduzido nos quatro termos: energia do elemento Terra, energia do elemento Água, energia do Ar e energia do elemento Fogo.

O trabalho consistirá em corrigir nossas energias perturbadas que também introduziram problemas psicológicos e físicos. Estes interagem entre si e podem ser vistos como um círculo vicioso com o qual frequentemente nos deparamos. Atuaremos, portanto, sobre as estruturas maltratadas para consolidá-las e restabelecer a circulação das energias. Como na acupuntura, faremos o possível

para dissolver os nós de energia que são os principais motivos de nossas dificuldades em nosso caminho. Diferentes métodos são aplicáveis de acordo com nossa sensibilidade pessoal. Oferecemos alguns métodos através de nossos cursos de Alquimia, Qabala e Esoterismo. Nestas a manipulação das energias do Universo era feita através de rituais, através de elixires vegetais ou minerais ou através de um trabalho de purificação seguido de um trabalho de enriquecimento da energia. Outros métodos também existem.

A criação do Universo começou com o elemento Terra. A eliminação de nossas escórias acumuladas na Descida também começará pela regeneração do elemento Terra. Se tentarmos acelerar razoavelmente este processo por meios iniciáticos, como na Qabala e na Alquimia, desencadearemos uma série de sonhos, de visões, se necessário de experiências materiais, que dizem respeito ao mundo mineral: viagens em espírito ao centro da Terra, nas minas, nos túneis, etc. A prática de um esporte ou de uma ciência, como a espeleologia ou o profundo interesse pela mineralogia pode ser, em alguns casos, um renovado reequilíbrio da árvore mineral para pessoas com uma ressonância particular com esta Árvore.

Quando a energia da Terra estiver reequilibrada, procederemos à regeneração da energia da Água. Lá, poderíamos sonhar em um mundo vegetal que não existe mais em nosso planeta, ou sonhar em um ambiente aquático. Seguindo a ordem da criação, o reequilíbrio da energia do Ar pode então ser realizado, desencadeando frequentemente experiências noturnas onde o sonhador se move acima do solo e eventualmente voa. Os sonhos do mundo animal não vêm necessariamente desta Árvore, por isso será melhor buscar seu significado no simbolismo do inconsciente.

A quarta etapa da purificação ocorrerá naturalmente, em relação à anterior. O progresso acontece na Árvore específica do elemento que desperta. A energia do Fogo tem em si uma ação purificadora sobre tudo o que ela anima. Por exemplo, sonhos sobre dentes, que são símbolos desse elemento. O Fogo é a parte ativa do Espírito-Energia (Figura 2) e assumiu progressivamente autoridade sobre os elementos Terra e Água da Matéria-Energia. Permite os necessários preparativos do Retorno que estará ocorrendo em longas etapas.

Para aquelas pessoas que não estão em um caminho iniciático, o elemento Fogo ainda não domina suficientemente a Matéria-Energia. Nestes indivíduos a Natureza, seu Mestre Interior ou seu Eu Real, organizará experiências induzindo ao necessário reequilíbrio das energias instáveis durante uma longa série de encarnações. Se o Eu interior, que é o administrador da Vida, julga que a produção da Autoconsciência é insuficiente, então ele corta o circuito energético da Vida.

A ação purificadora da Árvore do Homem tem ainda a especificidade de provocar alguns estados onde a consciência funcionará simultaneamente em dois níveis, inclusive o nosso. Pode acontecer durante o que chamamos de “sonho acordado” ou através do estado iniciático de cada nível que cada um de nós inevitavelmente alcançará.

Ora et Labora

O RETORNO

SEGUNDA PARTE

AS INICIAÇÕES

Vamos primeiro especificar o que é uma iniciação autêntica. É o acesso permanente e voluntário a um estado interior relacionado com os planos acima de 10. O acesso a um nível - por exemplo 6 - não implica que o Iniciado ali viva permanentemente. Ele mora no 10, como todo mundo, mas tem acesso no 6 a hora que quiser, e mantém lá o “horário” que quiser. Em outras palavras, a iniciação autêntica dá ao aluno “desperto” acesso à vontade a um espaço-tempo do qual ele tem o domínio.

As verdadeiras iniciações são dadas apenas pelo Mestre Interior. Nenhuma das iniciações simbólicas ministradas por “mestres” ou escolas tem valor duradouro no Invisível. Aos que já estabeleceram a conversa com o Mestre Íntimo em existências anteriores, a Apresentação ao Templo acontece aos doze anos de idade, durante uma cerimônia no Invisível onde os antigos poderes são revividos. A Apresentação ao Templo, ou a conversa com o Mestre Interior, muitas vezes gera dois tipos de experiências específicas: uma diz respeito às cerimônias de iniciação que acontecem em uma paisagem e cenário do passado, geralmente distantes por dois ou três séculos. Não se pode lembrar a localização física da experiência por vários anos. O outro tipo de experiência é semelhante às iniciações simbólicas do mundo físico, mas ocorre em um estado extracorpóreo completo. A cerimônia ocorre em um templo subterrâneo localizado sob a Grande Pirâmide ou em um templo que evidentemente não é da Terra. A ação da Ordem Invisível intervém nessas cerimônias para nos dar os meios necessários para que o trabalho esotérico seja realizado.

O trabalho com as energias praticadas na Qabala e na Alquimia momentaneamente dá acesso ao estado interior correspondente nos níveis 9-8-7 e 6. Este contato não é duradouro. Visa um reequilíbrio energético por um determinado tempo no aluno. Este trabalho permite-nos encher de energia; à semelhança do que acontece quando saímos de férias à procura de aproveitar o sol, o ar puro e um estilo de vida saudável. Voltando à nossa vida cotidiana com suas dificuldades, se não soubermos como manter esse benefício armazenado durante esse intervalo, ele vai desaparecendo gradativamente até desaparecer totalmente. O mesmo fenômeno ocorre nos contatos iniciáticos onde a energia extraída também retrocede gradativamente. Mesmo que o contato iniciático tenha sido momentâneo, tem a enorme vantagem de começar a nos informar, iluminar e às vezes até nos instruir sobre nosso Devir. Isso pode ocorrer já no nível 9, embora seja fraco nesse nível. O aluno que percorre o caminho deve trabalhar se quiser que seu contato iniciático perdure. Quando o contato é adquirido permanentemente, o aluno tornou-se o Iniciado do nível alcançado e somente neste caso. Ocorre uma mudança em suas estruturas internas que permanecerá durante a presente encarnação. Ele agora é um autêntico iniciado. Nós o chamaremos de “Conhecedor”.

Foi voluntariamente que usamos anteriormente as expressões “Iniciação da Dualidade” e “Iniciação do Nadir”. O estado em que cada elemento da Semente Humana Original foi impulsionado em cada uma dessas iniciações pode ser considerado como permanente por sua longa duração, na casa dos milhões de anos, e pelo domínio dos fundamentos progressivamente adquiridos.

A partir do momento em que a energia do Fogo em seu aspecto ativo (Figura 2) começa a dominar, ainda que levemente na estrutura humana, o poder de criação do homem se volta automaticamente para o “sutil”, o espiritual e o Invisível. A primeira verdadeira iniciação que dá o primeiro contato com nossos mundos interiores é o domínio do nível 9. Geralmente isso ocorre muito lentamente.

Devemos lembrar que a energia sutil do pensamento em um nível é a matéria do nível logo acima. O nível 9, logo acima do 10, será tecido a partir de nossas formas-pensamento. Um pequeno número de seres eleva seus pensamentos a um nível mais sutil que o 9º; no entanto, a maioria não vai além deste estágio. O

nível 9 está realmente repleto de todos os tipos de formas-pensamento. Carregado principalmente de materialidade negativa, é emitido permanentemente pela população da Terra e armazenado desde o início da Descida. Embora seja mais sutil que o nosso em densidade, este primeiro nível ainda é percebido como um mundo de aparência acinzentada ou mesmo escura, apesar de um número crescente de indivíduos se esforçar para emitir pensamentos construtivos. É por isso que a iniciação deste nível requer um importante trabalho de purificação. Para funcionar ali, o ser precisará guardar apenas o conhecimento útil adquirido no nível 10 e livrar-se da pesada carga de Matéria-energia. Lembremos que a junção 10-9 é o caminho 32 na Qabala, ilustrado pela carta de tarô “O Mundo” que é o símbolo da primeira visão do Universo Invisível (Figura 4).

O poder da criação no nível 8 é acessível aos seres que dominaram com precisão o nível 9. Purificados e despojados da Matéria-energia, eles não estão mais sujeitos à sua atração. A percepção do mundo no 8 no seu pior pode parecer ligeiramente acinzentada. Apenas no início o contato com esse plano será visto como visões de castelos de contos de fadas. Este é o primeiro estágio em que o caminho do Retorno pode ser acelerado. Este nível pode dar e comunicar à nossa consciência poderes e informações para uma limpeza mais rápida dos níveis que ainda não foram colocados em ordem. Este nível é o símbolo do domínio dos quatro elementos, o símbolo do duplo quaternário, 2 vezes 4. Na Alquimia, Mercúrio é atribuído a ele, assim como Thoth e Hermes na Qabala. Hermes é Mercúrio, o mensageiro dos deuses, que liga o Visível ao Invisível. Os elementos de comunicação são encontrados entre “Matéria e Espírito” neste nível, como mencionamos na Árvore Mineral.

A iniciação no nível 7 dá importantes contatos na Árvore da Água cuja natureza, também “Ativa”, se une à do Fogo para preparar a delicada passagem para o nível superior.

O nível 6 é, sem dúvida, o estágio essencial do Retorno. Nesta etapa, o Iniciado tem a informação de tudo o que é útil para seguir seu Caminho de Retorno. A partir daí, lições, livros ou ensinamentos não são mais necessários. O Iniciado de nível 6 tornou-se o Mestre de seu Devir. É interessante recordar o lugar ocupado por este mundo na Árvore da Cabala (Figura 4). Seu poder de

informação se deve ao seu lugar no centro da Árvore onde está em comunicação com todos os outros mundos.

Experiências pessoais e confidências de companheiros no Caminho confirmam que existem dois atributos-chave deste nível. A primeira é a conversa com o Mestre Interior. Ele pode nos dar diretamente as instruções a respeito de nosso próprio Retorno na Eternidade. Para ilustrar simbolicamente esta conversa, o "Sepher Yetzirah", o Livro da Criação, diz que "o pequeno rei deve levantar-se de seu trono para que o Grande Rei possa falar com ele". Em outras palavras, o cérebro da Terra deve ficar em silêncio para entender o conselho do Coração Interior.

O outro atributo fundamental é o conhecimento do Caminho já percorrido, revelado através de uma cena que se desenrola no interior de um sonho, através de uma visão ou durante a exteriorização da consciência. Estamos sentados em uma sala de aula com um pódio na frente, forrado com mesas e bancos, onde os outros alunos estão sentados atrás de nós e onde o professor da diretoria dá um curso. Este professor não é outro senão o Mestre Interior ou Eu Superior. Ele fala sobre o papel dos alunos atrás de nós, que não são outro senão nossas encarnações passadas ou mais exatamente as consequências que permanecem através de nossas Árvores cujas estruturas ainda podem ser alteradas. Estamos na chamada "Escola Noturna", e ali nos ensinam como devemos reduzir nossas dificuldades. Após cada realização, um dos alunos desaparece. Quando ficamos sozinhos na sala de aula, os problemas do passado são resolvidos. Então, aos poucos, os ensinamentos da Escola Noturna mudam para o nosso futuro. Nesse estágio, o ensino não é mais feito por meio de símbolos. O ensino torna-se direto. A conversa com o Mestre Interior torna-se possível. Isso é o que foi chamado de "conversação com o Sagrado Anjo Guardião".

Todas as nossas estruturas devem ser reparadas nesta passagem no 6. A parte do Universo que abrange os níveis 4-5-6 exige uma restauração de todas as estruturas do nosso ser, uma vez que este trabalho não é mais possível no 3. Esta é provavelmente a base e o razão essencial dos ensinamentos do Mestre Interior na Escola Noturna. Para não atrapalhar nem retardar o processo de ensino dessa Escola, devemos nos calar totalmente sobre o que ali vivemos e recebemos. No nível 8, a autoridade sobre os poderes ocultos (autoridade sobre

as poderosas energias invisíveis) já está desperta. Isso é ainda mais importante no nível 6. Esses poderes devem ser usados apenas com extrema parcimônia e total discrição. Não se pode impedir a Natureza. Medite para ter a percepção e a compreensão antes de ter os poderes. Sempre privilegie o Espírito sobre a Matéria.

Os poderes de suas respectivas iniciações nos níveis 5 e 4 só serão usados mediante orientação do Mestre Interior. O nível 5 lida com o uso de energia. O nível 4 trata do acesso ao Conhecimento.

Quanto ao nível 3, vamos especificar aqui que o objetivo de todo este tratado é tentar obter diretamente o contato momentâneo em 3 sem passar pelos longos caminhos da iniciação clássica.

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO ADQUIRIDO

Para ter acesso a cada um dos níveis superiores, o trabalho iniciático vem acompanhado de uma transferência natural ou controlada dos conhecimentos adquiridos. Ter acesso aos planos acima do nosso é de interesse, mas devemos nos esforçar para permanecer lá de forma duradoura cada vez que lá incursionamos. É assim que podemos colher as informações necessárias em nosso Caminho. Tal como acontece com o nosso comportamento na terra, devemos procurar uma flexibilidade que facilite a nossa “colheita”. Será mais fácil para nós direcionarmos nosso trabalho de autocriação quando informados. Lembramos que isso ocorre apenas quando estamos encarnados, não quando deixamos esta terra.

Quando deixamos nosso mundo físico visível, a vida no Invisível é específica para cada um de nós, assim como neste mundo visível. No entanto, existem dois estilos de vida no além: o comum e o daqueles que neste mundo conversam com o Mestre Interior. Foi dito simbolicamente: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Aqueles que ainda não conversaram com o Mestre Interior vivem em um dos três níveis imediatamente acima do mundo visível: 9, 8, 7 ou na Qabala, Yesod, Hod e Netzach. O nível de habitação depende do trabalho espiritual feito neste mundo visível. Até hoje, a grande maioria permanece no 9. Todos aqueles que iniciaram o caminho do Retorno com boa intenção, sob qualquer forma,

estão no 8 ou 7. Esses mundos são infinitamente preferíveis ao nível 9, que é muito congestionado e poluído por pensamentos negativos.

Aquele que teve, aqui embaixo, a conversa com o Mestre Íntimo reside no 6. Como diz a Bíblia: “Será marcado com uma pedra branca na fronte para não conhecer a segunda morte”. Esta segunda morte não significa a destruição das estruturas dos corpos dos níveis 9, 8 e 7. É uma espécie de purificação que remove muitos elementos, em particular no domínio da memória da vida física anterior. Aqueles que podem praticar a exteriorização da consciência no mundo físico podem passar sem danos nos dois sentidos pelos véus do nascimento e da morte, ou seja, a passagem 10-9 e 9-10. Da mesma forma, aqueles que conversam com o Mestre Íntimo podem sem prejuízo passar por ambos os caminhos o véu da segunda morte, que é a passagem 7-6 e 6-7. Eles retornarão ao mundo visível com a memória de sua antiga vida física.

Meditando sobre as razões pelas quais a Natureza impõe a segunda morte antes de retornar à vida física para todos aqueles que não têm a conversa com o Mestre Interior, a razão parece ser a seguinte: O Mestre Interior é nosso Eu Eterno, nosso único guia na o caminho do Retorno na Eternidade. Se tivermos a conversa, temos um guia em nosso Caminho. Mas para os outros, a Natureza obriga-os a um contacto antes de voltarem aqui para baixo, digamos para uma “renovação”, de modo a orientar a encarnação que se segue para o nível adequado. É nessa brevíssima estada após a segunda morte que os elementos necessários ao seu progresso serão inseridos nas estruturas do seu ser.

Aquele que tem a conversa em sua vida presente se lembrará do que foi antes e essa lembrança ocorrerá até mesmo nos primeiros anos de sua vida física. O corpo de uma criança pequena não pode suportar as energias despertadas pela Conversa. Não é antes dos doze anos que os elementos esotéricos adquiridos anteriormente são despertados novamente. Nas Escrituras, isso é simbolizado pela Apresentação ao Templo. Qualquer ser que adquiriu a conversação tem a continuidade da consciência. Ele só conhece mudanças de veículos.

No intervalo entre duas encarnações é desencadeado um ciclo de regeneração. Despojado de seu invólucro físico, o ser dissolverá suas escórias remanescentes e suas energias parcialmente reequilibradas estarão novamente prontas para estruturar outro invólucro físico. Voltando descendo até o nível 10 através de

um novo nascimento, o ser humano continuará sua Rota, pois é somente neste nível experiencial que ele evolui. O bebê que acaba de nascer não está apto no primeiro dia de sua vida física para guiar seu Caminho. Ele deve se reajustar a este mundo, à sua frequência vibratória para poder reiniciar seu Itinerário. Além disso, durante seu crescimento físico, considera-se que a partir de:

- 0 a 7 anos, a Árvore Mineral de que procede é reativada nele,

- dos 7 aos 14 anos, a Planta Árvore da qual procede é reativada nele,

- 14 a 21 anos, a Árvore Animal da qual procede é reativada nele,

- A partir dos 21 anos, o ser reinicia seu trabalho na Árvore do Homem.

A cada nova encarnação, o homem é levado a recomeçar sua “obra em andamento”. É por isso que no desenvolvimento das potencialidades do ser humano, vemos chegar entre nós pessoas que demonstram desde cedo dons em diversas áreas. É porque em vidas anteriores eles adquiriram uma experiência em um desses domínios e, além disso, em suas vidas eles transmitiram essa aquisição para suas estruturas invisíveis. O conhecimento adquirido não é perdido pela destruição do corpo no nível 10 no momento da morte e, além disso, essa aquisição é transmitida ao novo veículo físico no nascimento.

matemática, medicina, política, educação, etc., que às vezes podem ser equiparadas a uma arte. Existem alguns mecanismos ou funções, simples mas úteis, que devemos treinar para nos transferir em níveis superiores aos nossos antes mesmo de nos tornarmos especialistas em qualquer domínio. Por exemplo, a tão familiar função-leitura é um exercício de decodificação que se tornou inconsciente. Quando sabemos como transferir seu mecanismo em 9, então somos perfeitamente capazes em sonhos ou em projeção de ler um texto que temos diante de nossos olhos. Este texto sempre diz respeito ao sonhador. Outro exemplo de transferência é a função de símbolo. Há um valor poderoso no símbolo iniciático usado para traduzir a energia do objeto ou a ideia que ele representa. Se formos treinados para decifrar os símbolos que aparecem em nosso Caminho, será fácil para nós, quando entrarmos em contato com nossos mundos interiores, perceber o significado dos símbolos que encontraremos. A função é mais importante e a memória muito menos. O trabalho consiste não tanto em carregar a memória com informações para transferir nível após nível,

mas em desenvolver sistemas de funcionamento adaptáveis aos diferentes planos de consciência.

Seja qual for o trabalho que praticamos em nosso mundo, sua repetição gera ginástica, depois automação, que se tornam parte integrante do nosso ser. Este know-how é adquirido e por extensão, por ressonância e embebições pode ser transferido para todas as novas camadas periféricas do indivíduo em evolução. Dois planos de consciência vizinha serão lentamente interligados. Por exemplo, se somos particularmente sensíveis à música, somos ambos portadores das leis da harmonia em que ela se baseia e das leis dos números que têm sua aplicação em todos os espaços-tempos. É por isso que o fruto de nossa realização semeia suas sementes em nossos espaços interiores, mesmo quando estes parecem passivos. Pode-se também direcionar suas transferências simplesmente pensando nisso antes de dormir ou durante uma meditação. Uma espécie de armazenamento de memória dos mecanismos adquiridos se cria passo a passo.

Para dizer a verdade, não precisamos selecionar uma aprendizagem padronizada para o nosso Caminho, mas sim desenvolver uma qualidade de funcionamento válida em cada nível que nos permita usar com competência as Leis da Natureza que as presidem. Uma cabeça bem feita vale mais do que uma cabeça muito cheia ou muito vazia. Já em nosso espaço-tempo de 10 devemos alcançar uma flexibilidade de funcionamento em nossas relações com os outros e com os fatos para ampliar nosso próprio campo de consciência. O uso conjugado da Inteligência e do Coração também nos permitirá “atravessar paredes” durante essas transferências.

Durante a iniciação do Nadir, a inversão das energias na direção do poder criador permite uma melhor transferência nos corpos invisíveis dos conhecimentos adquiridos obtidos no visível. O que é adquirido em 10 deve ser transferido em 9. Da mesma forma para o resto do Retorno, o que é adquirido em 9 será transferido em 8 depois em 7 e assim por diante até 3.

O retorno de todo conhecimento adquirido em todos os níveis garante a durabilidade dos resultados do trabalho dos mundos densos. O que o espaço e o tempo nos permitiram alcançar é salvo apenas por sua transferência na Eternidade. No entanto, o que pertence ao domínio do tempo desaparece com ele. É por isso que os corpos vão desaparecendo com o tempo, um após o outro.

Assim como o corpo visível do 10 desaparece e se dissolve, da mesma forma cada um dos corpos dos níveis invisíveis, a partir deste nível terrestre, se dissolverá "a seu tempo" e por sua vez. Para cada nível do invisível, o corpo construído tem sido a ferramenta necessária para uma finalidade definida. Atingida essa finalidade, a ferramenta não é mais útil.

O RETORNO NA ETERNIDADE

Alguns seres realizaram o caminho do Retorno. Eles agora pertencem ao mundo unitário. Eles são os "Realizados". Cada um de nós inevitavelmente caminha para este Objetivo. O retorno da 4ª Jornada é lento, muito lento quando tomamos consciência disso. É finalmente percebida como uma dinâmica inteligente para a qual contribuímos plenamente em algum momento, o que facilita seu domínio.

Durante a primeira parte da 4ª Jornada, a consciência do ser humano está longe da Unidade. O instinto gregário impulsionou o homem a viver com seus semelhantes. Ele não pode viver sem pais ou amigos. Durante o Retorno as coisas são invertidas. A consciência do homem começa a se voltar para a Unidade para seguir seu caminho. O fenômeno da Dispersão é substituído pelo fenômeno da Concentração. Quando o homem estiver próximo do Retorno na Unidade, poderá viver cada vez mais sem família e sem amigos. Não porque procure afastar-se dos seus semelhantes, mas porque, a este nível, está em comunhão quase permanente com eles, uma vez que está em constante contacto com a Natureza.

Durante a Descida, onde éramos um elemento da corrente cósmica, precisávamos nos separar ou nos desapegar da Corrente Global para forjar nossa individualização. Essa separação necessária não deve ser interpretada como uma vontade de aversão ou mesmo de ódio. O Retorno procede reunindo a Corrente Global com tendência à fusão. Esta fusão equivale ao Amor Universal.

Em nosso retorno na Eternidade, nossa consciência se estende ao "Sem Limites". Os limites dos espaços-tempos não existem exceto nos mundos da dualidade. No nível da Realização da Unidade, todo Ser mantém sua Autoconsciência, na Omniconsciência infinita. A morte é necessária nos mundos

da dualidade pelas seguintes razões: a estada terrena não serve mais para evoluir, é necessária uma limpeza de diferentes corpos, ocorre uma mudança de nível. A morte não existe em um Universo sem tempo ou espaço. Na Unidade, a Comunhão Cósmica Universal é um novo estado de Existência. Todo Ser é um "Ponto" sem dimensão, um Ponto de Energia, um Ponto de Inteligência. Embora a Criação seja um fenômeno contínuo, o problema da superpopulação às vezes mencionado é um falso problema. Não há limite para o número desses pontos.

No Início, o Conhecimento era inato, inconsciente e se confundindo progressivamente durante a Descida. Durante o Retorno, o Conhecimento é adquirido e consciente por causa de nosso próprio crescimento. A Pedra Cúbica tornou-se a Pedra Polida.

O estado de consciência alcançado é a Eternidade. É este estado que abre o ser à Consciência do Universo. É por isso que está escrito no livro de Enoque:

"Ele viu Deus face a face e não voltou".

Ora et Labora

YOD HE VAV HE

יהוה

UMA LÍNGUA SAGRADA

O simbolismo não foi excluído deste tratado e estudaremos alguns de seus aspectos mais adiante. O famoso Tetragrammaton יהוה (Yod He Vav He) resume e traduz em si o caminho do Ser desde sua Partida na Unidade até seu Retorno.

O hebraico antigo é expresso por meio de uma escrita hieroglífica que se caracteriza por sua equivalência entre letras e números. Os símbolos próprios de cada letra também representam uma energia, um nível, um ser ou uma coisa. Portanto, a chave para a compreensão das palavras e dos textos desse sistema é que a soma dos elementos veiculados pelas letras confere ao sentido final da “coisa” designada uma riqueza de informações. Se fosse possível fazer uma analogia com o nosso próprio sistema de escrita, cuja codificação é antes de tudo fonética, poderíamos então dizer que, por exemplo, a palavra “mesa” é composta por consoantes que representam: a bandeja, a estabilidade , o uso, o material, as proporções, etc. Poderíamos também, alterando a ordem das letras, obter um anagrama cujo significado fica vinculado ao primeiro, desde que baseado nos mesmos elementos.

No Princípio, a Língua Original é Unitária e corresponde à nossa consciência. Nesse estágio ela se expande para a totalidade do tempo e para a percepção de todas as vibrações, ou seja, para a universalidade do Conhecimento. Nosso ser

teve desde logo o uso da linguagem apropriada ao seu nível de consciência e aos seus poderes pertinentes, mas a perda da Língua Original é uma necessidade. De sua deterioração nas etapas da descida na dualidade, surgirá a multiplicação das línguas de que fala a Bíblia. Esta diversidade das línguas aparece como uma multidão de reflexos da Língua Original. Podemos constatar em diferentes contatos que cada um dos níveis de consciência tem um nível de linguagem próprio, não de maneira exclusiva, mas com uma particular ressonância com as leis desse nível. Lembre-se que cada sistema alfabético e todos os outros sistemas de símbolos não têm o mesmo aspecto na Descida e no Retorno.

É provável que com o Retorno global da Humanidade, as antigas línguas hieroglíficas recuperem sua utilidade. Também é provável que em nosso mundo os hieróglifos egípcios tenham estado ativos antes do alfabeto hebraico, que é a última língua da Descendência antes do advento de nosso pensamento analítico. Também é provável que para o Retorno os primeiros passos em direção ao pensamento Unitário sejam através do hebraico antigo e posteriormente através dos hieróglifos egípcios. O alfabeto analítico é adequado ao mundo atual, mas os símbolos ou as escritas hieroglíficas serão mais adequados à expressão do conhecimento do Retorno. Sistemas de expressão adequados para níveis mais elevados foram removidos da terra por causa de seu poder oculto. Eles reaparecerão apenas com a elevação geral da consciência humana.

No verdadeiro hieróglifo, signos etimologicamente sagrados, um nome atribuído a um ser ou coisa não só se torna um símbolo autêntico, mas esse nome é por si só a própria Estrutura Original do ser ou da coisa. O nome "é" o que designa. O símbolo está vivo. É por isso que o hieróglifo autêntico é verdadeiramente um nome cujo poder energético é ao mesmo tempo poder criativo.

As vogais que existem no hebraico moderno são excluídas do hebraico antigo e sua pronúncia não está disponível para nós. É por isso que essa pronúncia sagrada só pode ser revelada pela ressonância interna. יהוה (Yod He Vav He – EM hebraico lê da direita para a esquerda) impropriamente chamado de "Yahweh", é chamado de "impronunciável Tetragrammaton" ou o "divino Tetragrammaton". Aquele que é capaz de pronunciá-lo, como pronuncia todos

os hieróglifos autênticos, tem o poder criador da Origem. Isso significa que bastaria a pronúncia correta para criar a “coisa” desejada. “No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus”. É pela Palavra que tudo foi criado.

A PASSAGEM UNIDADE - DUALIDADE

O nome impronunciável יהוה corresponde aos quatro aspectos não manifestados da Energia Primordial, ou seja, aos quatro Elementos alquímicos. A Figura 13 mostra que na passagem Unidade-Dualidade estes quatro aspectos da Energia se manifestam no Ser Humano. São também as quatro colunas da Corrente Dourada de Homero ou as quatro Árvores da Cabala.

Quando a Energia Primordial ainda não se manifestou, é a Unidade. Quando se manifesta, é na Dualidade onde Matéria-Energia e Espírito-Energia se opõem e se completam. Todo ser procede da natureza do meio em que evolui: na Unidade o Ser é Unitário, na Dualidade ele é Dual. Não podem passar de um estado a outro sem uma adaptação energética prévia.

Nos antigos textos hebraicos que relatam a Criação, eles mencionam Yahweh Elohim e depois Elohim. De fato, a função dos Elohim, ao invés dos Elohim, consiste no poder criador da Essência Original. Esta função é a única que permanece na Energia após sua passagem na Dualidade.

Se quisermos compreender a natureza do Ser Unitário, poderíamos dizer que é um Ponto de Consciência eterno. Nesse ponto não manifestado, os quatro componentes da Energia Primordial são expressos nas linguagens alquímica e cabalística como na Figura 14 (quadrado 1). A adaptação necessária à condição de Dualidade será uma espécie de explosão da Unidade que se traduz por uma separação dos seus componentes.

O exame do Ser da Dualidade nos mostrou (Figura 2) que essas energias primordiais separadas da seguinte maneira: Terra e Água que formam a base da estrutura material do corpo, o sal alquímico ou sal da terra e Ar e Fogo que formam um conjunto de princípios vivificantes, o corpo espiritual, o Enxofre alquímico.

Nesta separação entre a Energia da Matéria e a Energia do Espírito o corte não é total. Se fosse, haveria uma ruptura tal que resultaria em algum tipo de morte

cósmica no limite do infinito acabado. Esse fenômeno seria semelhante à morte em nosso nível físico devido à impossibilidade de comunicação entre Material e Espiritual. No entanto, esta comunicação existe. É assegurada pela reunião energética da Água-Ar, também chamada de Mercúrio.

A Iniciação da Dualidade deve, portanto, ser alcançada sem "destruir" a insubstituível junção Mercúrio. Existem apenas duas possibilidades na separação das energias primordiais: separação do elemento Terra do conjunto Terra-Água-Ar-Fogo ou separação do elemento Fogo do mesmo conjunto. Como a penetração na densidade sempre requer a presença do elemento Terra, que é o elemento-principal da densidade, teremos: Terra-Água-Ar, de um lado, e Fogo do outro. Todos os aspectos da Energia Primordial estão presentes em cada uma das quatro jornadas (Figura 11), mesmo que não sejam realmente ativados. É mais uma diferenciação da Energia Primordial do que uma separação propriamente dita. Essa diferenciação se manifesta pela supremacia de alguns elementos da energia sobre outros, conforme os tempos da criação. A hora do elemento Fogo significa que este é predominante, mas os três outros: Ar, Água e Terra também estão presentes, embora em menor proporção. Tudo na natureza é equilíbrio e tudo está sempre presente. Há apenas predominância. Não devemos esquecer que tudo é relativo em nosso mundo. Podemos dizer que neste mundo: "existe um absoluto, que é que não existe absoluto".

ADÃO E EVA

Pegue a Figura 14 (quadrado 1):

- י (Yod) é o Fogo; será o princípio doador de vida.

- O primeiro ה (He) é o Ar; será o corpo espiritual.

- ו (Vav) é Água; é a força que vai empurrar a curiosidade do conhecimento para a matéria.

- O segundo ה (He) é a Terra; será o canal, o corpo material.

- הי (Yod-He), Fogo-Ar, corresponde ao que será nosso Ser Espiritual.

- י (Yod) O fogo é a energia que anima o primeiro (He) o corpo espiritual.

- וה (Vav-He), Água-Terra, corresponde ao que vai compor nossas estruturas materiais. ו (Vav) Água é a energia que anima o segundo ה (He) corpo material.

No quadrado 2 desta figura, vemos que a Iniciação da Dualidade colocou י (Yod) ou Fogo, a energia vivificante, sob os elementos mais densos הוה (He-Vav-He) ou Ar-Água-Terra. O princípio doador de vida, י (Yod) ou ADAM, é dominado pelo princípio EVE. Esta não é a mulher, mas a parte do Ser que induz o nascimento pela criação dos mundos densos necessários à evolução da consciência. Quando o conjunto הוה ou EVE é predominante, o poder criador do Ser é voltado para a Matéria. A descida nos mundos densos é possível e a criação começa. A matéria domina o Espírito provocando a descida nos mundos das trevas. O HE VAV HE é um ser mutilado que desconsidera o YOD, seu lado espiritual.

Devemos compreender a imagem da escuridão baseando-nos no princípio da equivalência entre energia e matéria válido em todos os níveis. Neste princípio, a criação de matéria densa absorve energia. A energia então diminui de intensidade e a luz faz o mesmo.

Esse escurecimento da luz nunca é total. A expressão “escuridão” não deve ser entendida literalmente, mas sim com o sentido de limitação. Esta é uma limitação para a consciência em seu campo de percepção. (Figura 5)

Ao chegar à densidade máxima compatível com a consciência, ocorre um choque comparável a um balão que toca o solo: as forças se invertem. A Iniciação do Nadir começa. Então י o Fogo se torna o principal elemento que domina o combinado הוה (quadrado 3). O princípio EVE é dominado pelo princípio ADAM. Agora o Espírito domina a Matéria e a Semente Humana Original brota para os mundos sutis de energia, libertando-se por etapas da matéria densa. Inevitavelmente, o Retorno foi acionado.

Em resumo, o mundo é criado materialmente em todos os níveis por:

הוה

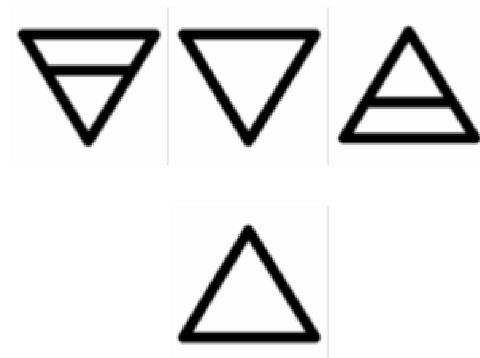
י

E espiritualmente animado em todos os níveis por:

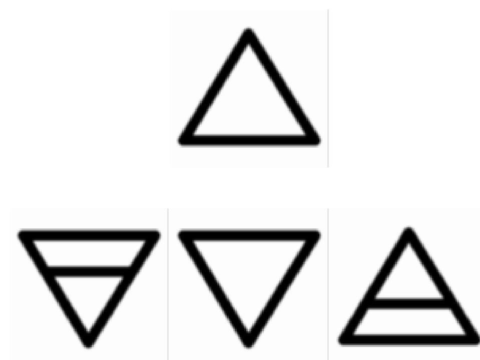
י

הוה

Ou os equivalentes alquímicos:



Então:



Em יהוה (Yod He Vav He), estamos no Jardim do Éden da Bíblia. Não há homem nem mulher. Estamos na Unidade. A polaridade não pode existir nesta fase e a sexualidade também não existe. É somente na dualidade que ela aparece e permanece independentemente dos níveis, mesmo quando eles são invisíveis. Nosso propósito não é decifrar o Gênesis aqui, mas fazer conexões com nossa declaração; Por isso:

- “O homem provou os frutos da Árvore da Tentação”: o Ser, atraído pelo conhecimento, é então tentado pelos mundos das experiências.

- “O Homem saiu do Jardim do Éden”: A Semente Humana Original deixou o Mundo Unitário para nascer para a Dualidade e ter as condições que lhe permitirão a autoconstrução de sua consciência.

- “O homem foi coberto com peles de animais”: o Ser que encarna.

- O ser humano tem sede de voltar ao Jardim do Éden, ou Eternidade, é representado pelo predomínio do Espírito e a atração pelo Amor Universal. Também representa a possível junção ao nosso ser interior.

- Etc., essas interpretações obviamente não são exaustivas.

Quando o retorno na Eternidade for concluído, as energias diferenciadas se concentrarão novamente em um Ponto e o Ser יהוה (Yod He Vav He) agora Autoconsciente dará lugar ao Novo Ser: אהיה (Aleph-He-Yod-He) que normalmente traduzido como: “EU SOU”.

NUMEROLOGIA (Figura 15)

Aqui está uma rápida abordagem numerológica dos dois Nomes: יהוה (Yod-He-Vav-He) “O Ser Original”

e אהיה (Aleph-He-Yod-He) “o Novo Ser”.

Ao comparar, notamos que יה (Yod-He), o corpo espiritual na Dualidade, tornou-se o corpo “material” na Eternidade. א (Aleph) e י (Yod) são as letras que representam a Energia do Absoluto:

- א tem valor 1, é a Energia emitida do Absoluto na Unidade.

- י tem valor 10, é também a Energia emitida do Absoluto mas na Dualidade.

Quanto à estrutura do Ser na Dualidade, temos:

Yod = 10, He = 5, Vav = 6, He = 5, o que dá um total de 26

Se tivermos em conta as ligações existentes entre os diferentes nomes hebraicos - quer ao nível das letras, quer ao nível dos números - a língua hebraica tem várias palavras que têm um valor numérico equivalente a 26. Por exemplo, o nome: חוזה (Chet -Vav-Zayin-He) cuja soma de letras se decompõe assim:

Chet = 8, Vav = 6, Zayin = 7, He = 5

Este nome significa: visão, vista. A correspondência entre estes dois nomes, de valor 26, implica que o Ser em Dualidade יהוה (Yod-He-Vav-He) é o portador da "visão" e que חוזה (Chet-Vav-Zayin-He), a visão, é em si indivisível da natureza do Ser.

Outra forma de estudar a correspondência entre letras e números é a seguinte:

O número 26 pode ser estudado como sendo a soma de: 13 + 13.

O número 13 representa, entre outras possibilidades, a soma das letras do nome: אהבה (Aleph-He-Beth-He) onde:

Aleph = 1, He = 5, Beth = 2, He = 5

Esta palavra significa: amor. יהוה (Yod-He-Vav-He), de valor numérico 26, quando manifestado na Dualidade é portador do amor em seus dois lados: 13 e 13, amor físico e amor espiritual. O primeiro tem supremacia durante a Descida, o segundo durante o Retorno.

Notamos que o valor reduzido deste nome, que é o valor deduzido do número que indica a soma das letras, é chamado de redução teosófica. Para 26: 2+6 = 8

O número 8 é o equivalente ao quaternário duplo. Este conceito confirma a dualidade do Ser através de seus quatro elementos יהוה (Yod-He-Vav-He).

O número 8 é também a soma do nome: אהב (Aleph-He-Beth) cuja decomposição numérica é:

Aleph = 1, He = 5, Beth = 2, esta palavra significa "desejada, amada".

Vamos agora voltar ao novo nome: אהיה (Aleph-He-Yod-He). Ele se decompõe assim:

Aleph = 1, He = 5, Yod = 10, He = 5, o total é 21

O número 21 é composto por: 2, simbolizando a Dualidade e 1, simbolizando a Unidade. As letras correspondentes são Beth e Aleph que formam a palavra אב que significa: "o pai, o advento".

Em resumo, da junção Dualidade-Unidade, sob a pressão do Amor Universal, uma nova Estrutura é gerada.

Existem outras equivalências que também pertenceriam a este capítulo, mas o objetivo aqui é apenas mostrar, sem cair em uma extravagância de justas intelectuais, que a língua hebraica é rica em significados verdadeiros dos quais podemos extrair ensinamentos edificantes. É inegável que para penetrar no sentido de uma linguagem sagrada só a ressonância interior impulsiona as revelações.

Os elementos "materiais" da estrutura do Ser em Dualidade וה (Vav-He) - ou Água e Terra - permitiram o despertar da Autoconsciência através de nossos elementos espirituais יה (Yod-He), ou Fogo e Ar, na Unidade estes sejam os elementos "materiais" cuja função permitirá o despertar da Autoconsciência do Novo Ser: אה (Aleph-He), nosso Absoluto.

É provável que seja no limite do Espaço-Tempo, nível 3 ou nível de Saturno (Figura 4), que os elementos וה (Vav-He) sejam destruídos e que os elementos (Yod-He) os substituam para se tornar o Nome Verdadeiro do Absoluto: אהיה (Aleph-He-Yod-He) "EU SOU".

Indubitavelmente o homem da Terra é mortal, mas sua Realidade é de natureza eterna.

Ora et Labora

SEGUNDA PARTE

RUMO À GRANDE

EXPERIÊNCIA

AS ENERGIAS PLANETÁRIAS

INTRODUÇÃO

O único objetivo de nosso tratado é permitir que todos os que o estudam experimentem a Experiência da Eternidade. A Experiência da Eternidade não é uma iniciação como definida anteriormente (Veja: o Retorno), mas atinge o mais alto Ponto de Contato Interior que o homem pode sofrer. É a única experiência, nesta Terra, que nos "marca" e que perdura em nós para além da vida presente. Ficará impressa em nossas existências ou encarnações futuras, e isso até o fim dos Tempos.

No método aqui proposto, que é diferente da Cabala onde se ensina a baixar a energia, estaremos fazendo uma provisão de energia quando a Natureza for generosa neste domínio. A energia livremente presente e naturalmente disponível é sempre de qualidade superior à energia que foi "restringida".

Nossa regra de trabalho seguirá o ditado de Salomão:

"Há um tempo para nascer,

"Há um tempo para morrer,

"Há um tempo para cada coisa".

Portanto, nossa preparação se concentrará apenas nos momentos astronomicamente favoráveis.

A ENERGIA PLANETÁRIA (FIGURA 16)

A Energia Original é única e ao se manifestar na Dualidade, cria níveis de coagulação. Cada um deles envia de volta, no espaço e no tempo, um influxo energético específico do qual procedemos. Em nosso sistema solar, os planetas também foram criados ao longo do tempo, como todas as coisas, a partir dos diferentes níveis de energia. Em consequência, existe uma ordem de sucessão das energias planetárias correspondente à ordem de densificação da Energia Unitária na Dualidade:

- Nível 3: energia de Saturno

- Nível 4: energia de Júpiter

- Nível 5: energia de Marte

- Nível 6: energia do Sol

- Nível 7: energia de Vênus

- Nível 8: energia de Mercúrio

- Nível 9: energia da Lua

Já o nível 10, onde estamos, é o ponto de convergência de todas as energias transmitidas pelo nível 9, o canal da Lua.

Sabemos que o sistema solar tem um número fixo de planetas vivos. Sabemos também que um certo número de observadores pensa que um minúsculo corpo celeste gira em torno do Sol. Segundo eles, sua revolução em torno do Sol levaria menos de 20 dias. Se assim for, o sol está dando à luz um planeta já chamado Vulcano, planeta do Fogo. Nesse caso, a mudança seria: Vulcano substituiria Mercúrio; Mercúrio substituiria Vênus; Vênus substituiria a Terra; a Terra substituiria Marte; Marte substituiria Júpiter; Júpiter substituiria Saturno; Saturno torna-se um planeta gasoso e finalmente desaparece no cosmos. Este ciclo evocado nas tradições antigas é extremamente lento e ocorre no espaço de vários milhões de anos.

Além das energias emitidas pelos planetas, considere as energias dadas pelos signos do zodíaco. Uma hipótese é que o sol irradia doze raios no plano da eclíptica. Isso não parece plausível porque o sol gira em pouco mais de 24 dias, de modo que, se esses doze raios estivessem ligados ao corpo físico do Sol, teriam que girar com ele. Nesse caso, as influências de um signo teriam duração de aproximadamente dois dias. Se esses raios de energia fossem fixos, as precessões dos equinócios seriam sem ação sobre os signos. Isso nos leva a considerar que a ação dos signos não é limitada pela orientação, mas pela altura do Sol acima e abaixo da eclíptica. Suas energias não são emitidas por elipses centradas no Sol, mas localizadas acima ou abaixo de seu equador. Nesse caso, a precessão dos equinócios voltaria a ser compreensível, pois determina o momento em que a ascensão se torna positiva.

Para os antigos, Saturno é o ponto alto no céu. Eles não levam em conta nenhum dos corpos celestes mais distantes, como Urano, Netuno e Plutão. Os

esoteristas atuais também consideram esses corpos distantes como “cadáveres” porque não possuem mais Vida, em comparação com os planetas vivos que irradiam a energia dos quatro elementos. No nível físico, a estrutura desses três corpos voltou a ser bastante gasosa. Plutão está até solidificado no gelo considerando sua distância do Sol. Do ponto de vista energético, sua radiação nos elementos Fogo e Ar é quase inexistente. O limite do sistema solar “vivo” em contato com o universo é, portanto, a órbita de Saturno, a maior esfera de nosso sistema.

A sucessão astronômica dos planetas (Figura 16) não corresponde exatamente à sucessão energética apresentada acima. Na verdade, devemos dar ao Sol o lugar privilegiado que ocupa em relação aos seus planetas satélites e, em particular, à Terra. A órbita da Terra determina uma esfera centrada no Sol. Fora desta esfera, encontramos as órbitas dos planetas externos: Saturno, Júpiter e Marte, intermediários entre o universo e a Terra. Dentro desta esfera encontramos as órbitas dos planetas interiores: Vênus e Mercúrio.

A lua não é um planeta do ponto de vista astronômico. No entanto, no esoterismo, é considerado um dos sete planetas que correspondem aos sete níveis de coagulação da energia. É a Lua que controla a chegada das energias na Terra.

No que diz respeito a Saturno do ponto de vista astronômico, sua órbita está em contato com o universo. Do ponto de vista energético, sua esfera, no nível 3 - limite Dualidade-Unidade - está em contato com a Eternidade da qual recebe diretamente a energia na qual ainda se banha. Saturno então difunde sua energia para a esfera de Júpiter que por sua vez irradia para a esfera de Marte. O Sol, ocupando o centro da órbita da Terra, recebe a energia de a esfera de Marte e a irradia para a de Vênus que por sua vez irradia para a de Mercúrio e daí para a órbita da Lua. A Terra é o receptáculo de todas essas energias.

Levamos em consideração aqui apenas a energia dos níveis invisíveis e não a energia produzida pela velocidade com que os planetas se movem. Para cada nível de densidade a energia pulsada é diferente de acordo com as horas e os ciclos do dia. Graças a isso, podemos realizar os passos da Grande Experiência, cujo processo consiste em reunir a maior reserva possível de energia sob certas condições.

CICLO DE SETE

Os impulsos de energia manifestados na Dualidade seguem-se no tempo e no espaço, cada um deles vinculado a um nível. No sétimo impulso, o nível 10 recebeu "sua parcela de energia" de cada nível da Dualidade invisível. Esta é a origem do ciclo de sete que preside a emissão das energias planetárias.

Outro ciclo de sete com o qual estamos familiarizados são os sete dias da semana. Do ponto de vista esotérico, consideramos que o primeiro dia da semana não é segunda nem domingo, mas sábado (Figura 17). Este ciclo está ligado ao ciclo da semana. O primeiro impulso da energia planetária recebida na Terra é de Saturno no sábado. O segundo é da energia de Júpiter, o terceiro da energia de Marte e este continua até o sétimo impulso, da energia da Lua. Este ciclo de sete repete-se continuamente com um novo impulso da energia de Saturno.

Este ciclo de sete é reproduzido a cada dia da semana. No domingo, o primeiro impulso recebido é da energia do Sol, o segundo é da energia de Vênus, o terceiro, de Mercúrio, etc. Após o sétimo impulso, o de Marte, o ciclo recomeça pelo impulso da energia do sol. A segunda-feira começa com o impulso da energia da Lua, a terça-feira com a energia de Marte, a quarta-feira com Mercúrio, a quinta-feira com Júpiter e a sexta-feira com Vênus.

Este ciclo de sete energias é conhecido como o ciclo dos sete Gênios Planetários, os sete Gênios do Trono, os sete Gênios da Presença, etc. Não estamos falando do conceito usual de anjos, arcanjos ou outras coortes celestiais, mas sobre o influxo de uma determinada energia tendo uma ligação com um determinado planeta. Esta teoria sobre o ritmo de preeminência das sete energias na Natureza é descrita muito bem em "A Filosofia Oculta" de Cornelius Agrippa.

A ordem dos sete dias da semana, cujos nomes vêm dos planetas, não é idêntica à ordem das sete energias planetárias baseadas na "velocidade dos planetas". Este último nome foi atribuído incorretamente pela Tradição. Pode ser interessante ver a sobreposição entre esses dois ciclos de sete. A Figura 18 mostra o traçado da estrela de 7 pontas, de 1 a 7, seguindo as setas sem levantar o lápis. Depois de traçado, escreva sucessivamente a ordem dos dias da semana, do ponto número 1 ao ponto número 2, do ponto 2 ao ponto número 3 e assim

por diante até o ponto número 7. Quando todos os dias estiverem escritos, você pode leia os sete influxos planetários no sentido horário.

Além do ciclo de sete, outro ciclo que dá ritmo ao fluxo do tempo é o ciclo de doze: 12 ângulos de 30 graus que compartilham o zodíaco e os 12 meses do ano, 12 horas do dia e 12 horas da noite, etc. Este ciclo diário nos permitirá conhecer a natureza do influxo de energia planetária em uma determinada hora, os ciclos de 7 e 12 sobrepostos.

CICLO DE DOZE

O ciclo de doze que rege nossos relógios horários é dado pela rotação da Terra sobre si mesma dentro do sistema solar. Devido à sua rotação, a Terra vai "recolher" sucessivamente ao nível da sua órbita as sete energias planetárias que se distribuem por toda a sua superfície. Ao nível destes dois ciclos existem sobreposições que tentaremos desvendar. Observe novamente a Figura 17, onde o ciclo de doze e o ciclo de sete são mostrados em correspondência.

O dia e a noite são divididos em doze sequências horárias. Poderíamos concluir que a duração do dia e a duração da noite são iguais. Essa situação ocorre apenas durante os equinócios de primavera e outono (Figura 19). Durante o solstício de verão, o número de horas diurnas é maior que o número de horas noturnas, e durante o solstício de inverno, o número de horas diurnas é menor que o número de horas noturnas. Durante a maior parte do ano, o número de horas do dia e o número de horas da noite se estendem entre esses extremos.

A tabela da Figura 17 não indica as sequências de 60 minutos de nossos relógios, exceto na hora dos equinócios. Indica sequências de mais ou menos 60 minutos, durante as quais a energia dos planetas se manifesta. Essa energia é de qualidade diferente, dependendo se é pulsada durante o dia ou durante a noite.

Neste sistema de energias planetárias, a divisão da duração real do dia e da noite em doze sequências é uma regra intangível, qualquer que seja a época do ano. Também devemos primeiro considerar:

- A duração real do dia que é deduzida do nascer do sol até o pôr do sol.

- A duração real da noite que se deduz do pôr-do-sol até à sua nova nascente.

Então consideramos a duração total da parte do dia que será dividida em doze sequências iguais, bem como a duração total da parte da noite. As sequências de influxo planetário terão durações diferentes de um dia para o outro e de uma noite para a outra. Para comodidade deste propósito, nomearemos essas sequências: horas planetárias para não confundi-las com as horas circadianas de 60 minutos cada.

Vamos dar um exemplo para iluminar precisamente nosso propósito. Supondo que estamos em novembro, que o nascer do sol é às 7h00 e o pôr do sol é às 17h00 (use 17h00 para os cálculos) e o nascer do sol do dia seguinte é às 7h12, teremos:

- um dia com duração de: 17:00 -7:00 = 10 horas ou 600 minutos.

- uma noite com duração de: (24:00 - 17:00) + (7:12) = 14 horas 12 minutos ou 852 minutos.

Quanto à duração da “hora planetária”, teremos:

- Entre o nascer e o pôr do sol: 600 minutos /12 = 50 minutos, então temos “horas planetárias” do dia com duração de 50 minutos.

- Entre o pôr-do-sol e o seguinte nascer: 852 minutos /12 = 71 minutos, portanto as horas planetárias da noite duram 71 minutos.

Suponha que esses horários calculados digam respeito a uma quinta-feira. Com o nascer do sol às 7h, o influxo da primeira energia, a de Júpiter, estará ativo das 7h às 7h50. O influxo de Marte estará então ativo por 50 minutos das 7h50 às 8h40, seguido pelo influxo do Sol por 50 minutos das 8h40 às 9h30 e assim por diante até a 12ª hora planetária diurna de 50 minutos, o de Mercúrio. A primeira hora planetária noturna estará ativa por 71 minutos sob o influxo da lua. É seguido pela influência de Saturno por 71 minutos, depois por Júpiter e assim por diante até a 12ª hora planetária noturna de 71 minutos, a hora do Sol.

Para fins práticos, alguns calendários tradicionais podem fornecer o nascer e o pôr do sol para uma grande cidade, mas as efemérides fornecem essas horas para todos os locais. Melhor ainda, o cálculo da hora planetária que você procura pode ser encontrado em programas de computador, freeware ou disponíveis comercialmente.

IMPACTO DA ENERGIA PLANETÁRIA

Veja a Figura 17 (2ª coluna, "ciclo de sete"). Diariamente há três ciclos completos de sete impulsos planetários, ou 21 impulsos. O 4º ciclo foi iniciado com três impulsos, mas está incompleto, e continuará e terminará no dia seguinte. As sucessões dos impulsos planetários continuam em sua ordem regular de um dia para o outro, indefinidamente no tempo e no espaço.

O primeiro impulso do dia é do planeta cuja radiação dominará por 24 horas, daí a origem dos nomes dos dias da semana. A influência do planeta do dia é chamada de "regente" por causa de sua intensidade. O influxo dos outros planetas é um tanto enfraquecido. Do ponto de vista esotérico, o regente planetário do dia é considerado o "líder" dos outros 6 planetas.

Diariamente a influência deste líder é tal que somos levados a considerá-lo como o ponto de partida de um novo ciclo de sete. Não levamos em consideração o último ciclo inacabado do dia anterior. Esta forma de encarar cada novo dia, iniciando um novo ciclo, mantém a sequência dos sucessivos influxos. Ele tem uma vantagem prática: ele arranja a intensidade das energias planetárias das quais faremos uso adequado.

Além do fato de que a energia do governante planetário do dia é dominante, seu influxo é aumentado a cada hora planetária no início de cada ciclo de sete impulsos. É verdade na 1ª e 8ª hora do dia e na 3ª e 10ª hora da noite. O pico de energia ocorre durante a primeira hora planetária do dia, pois neste estágio ela é particularmente "nova" ou pura porque nenhuma outra energia foi adicionada ainda. Isso é relevante para a 1ª "hora" de Saturno aos sábados, para a 1ª hora do Sol no domingo, para a 1ª hora da Lua na segunda-feira, etc. Consequentemente, certas horas serão mais favoráveis ao nosso trabalho do que outras.

Por exemplo, se você está pensando em fazer uma meditação durante a hora de Mercúrio, já sabe que quarta-feira é o dia mais adequado e que as sequências de quatro horas são mais favoráveis e mais "enérgicas" do que todas as outras desse dia. Você também sabe que entre as quatro sequências, a primeira é ainda mais energética que as três seguintes e a a segunda mais energética que as duas

seguintes, a terceira mais energética que a última, ela própria mais energética que todas as sequências relativas aos outros planetas.

Na Figura 17 vemos os quatro elementos colocados ao lado de um ciclo de sete e o último está incompleto. O que poderia parecer um desequilíbrio é apenas uma aparência porque o elemento Terra passivo tem uma função maior de receptor de energias do que animador. Nesta Figura é fácil entender que a primeira hora planetária do dia será reforçada a cada dia pela energia do Fogo, justamente na hora do nascer do sol. Este efeito será particularmente amplificado aos domingos.

Outra forma de colocar os quatro elementos é considerar que as energias do Fogo e do Ar têm ação durante a parte diurna do dia e as energias da Água e da Terra têm ação durante a parte noturna (Figura 19). O influxo energético dos elementos Fogo e Ar, de natureza espiritual, soma-se ao influxo do dia e a fortiori ao influxo regente. Inversamente, os influxos energéticos dos elementos Água e Terra somam-se aos influxos recebidos durante a noite e acentuam o aspecto menor ou "material".

Em relação aos quatro elementos, há uma analogia entre o fenômeno da predominância das energias Terra e Água durante as doze horas planetárias noturnas e a força descendente durante a Involução. Isso também é verdade entre a predominância das energias do Ar e do Fogo durante as doze horas planetárias diurnas e a força ascendente durante a Evolução.

O ciclo de doze não é mais arbitrário do que o ciclo de sete. Todas as "coisas" criadas, qualquer que seja seu aspecto, foram criadas com as mesmas leis dos números. É difícil trazer uma explicação mecanicista para o fenômeno dos ciclos e para o impacto das diferentes energias. No entanto, podemos observar alguns efeitos em laboratório, nomeadamente na confecção de pedras espagíricas que funcionarão apenas nas horas de preeminência da energia atribuída à planta. Da mesma forma, alguns exercícios praticados na Qabala só têm resultados se praticados de acordo com as horas do regente planetário. São essas confirmações que nos impulsionam a "usar" as energias planetárias neste tratado. Um conhecimento melhor para cada um de nós, é claro, sempre virá da revelação interior. Ora et Labora.

OS SÓIS INVISÍVEIS

Antes de usar a energia planetária em uma determinada hora, ainda temos que saber que tipo de energia vamos escolher. No capítulo anterior, destacamos a influência dos quatro elementos durante o desdobramento diário do influxo planetário (Figuras 17). Neste capítulo, descobriremos os períodos anuais em que esses quatro tipos de energia dominam a Natureza. Nosso interesse é, como sempre, nos beneficiar deles.

PROPRIEDADES DA ELIPSE

Os planetas em seu curso ao redor do sol não descrevem um círculo, mas uma elipse que é como um círculo ligeiramente esmagado. O círculo tem um centro, mas a elipse tem dois focos. Colocados no eixo maior da elipse os focos estão em posição simétrica em relação ao eixo menor.

A elipse percorrida pela Terra ao redor do Sol está representada na Figura 20. V.S. e é. são os dois focos. Neste diagrama, a linha AB é o eixo maior da elipse. Esta linha une os dois pontos opostos da elipse, onde a distância é máxima. Sua direção é fixa. Sua longitude no sistema solar é muito próxima de 282-102 graus (Figura 22). A linha CD é o eixo menor. Une dois pontos opostos da elipse onde a distância é mínima. O eixo menor CD é perpendicular ao eixo maior AB e o corta no meio. Além disso, a soma das distâncias VS-P e P-IS é constante, independentemente da posição de P em qualquer ponto da elipse.

Nosso Sol que chamamos de “Sol visível” (V.S.) está em um dos focos da elipse formada pela Terra. Seu segundo foco não é visível. Nós o chamamos de “Sol invisível” (I.S.). Da mesma forma, cada planeta gera dois focos na elipse que forma em torno do nosso Sol. O primeiro foco é sempre ocupado pelo próprio Sol, nomeado acima de Sol visível, e o segundo por um Sol invisível, específico de cada planeta. Especificamos que as posições astronômicas dos sóis invisíveis são fixas no sistema solar.

Esses elementos relativos às propriedades da elipse devem permanecer presentes se quisermos apreender as repercussões energéticas que isso implica.

Aqui estamos obviamente lidando com dois focos de energia. Estas propriedades foram extensivamente estudadas por alguns construtores do passado que souberam aplicá-las. Existem salões de forma elipsoidal em alguns claustros ou castelos onde duas pessoas sussurrando, colocadas de costas uma para a outra e cada uma em um dos focos da elipse, podem se entender claramente sem serem ouvidas pelas pessoas fora dos focos. Nesse caso, a energia sonora emitida por um dos focos é refletida no outro. Em nosso Sistema Solar esse fenômeno de transferência de energia de um foco para outro garante a junção entre a Matéria-energia e o Espírito-energia. Estudaremos seus períodos de intensidade.

PROPRIEDADES DOS SÓIS INVISÍVEIS

A TERRA

Como o nosso Sol é o melhor modelo para estudar os efeitos dos Sóis Invisíveis, vejamos a Figura 20. Quando a Terra está no ponto B de sua órbita, estamos próximos de 21 de junho, data do solstício de verão para o Hemisfério Norte. Este dia é colocado em um período do ano em que as energias da vida estão em sua maior intensidade. Apesar da maior distância do nosso Sol (V.S.), recebemos um máximo de energia física. Isso se deve ao ângulo de incidência da energia solar em relação à superfície da Terra.

Durante o solstício de verão, também estamos na distância mais próxima de nosso próprio Sol Invisível (I.S.), e é aí que estará nosso interesse. A importante energia vital que recebemos nessa época, porque as energias solares são as mais ativas do ano, vem apenas em parte do sol físico (V.S.). A parte essencial dessa energia vital vem especialmente do foco onde está o sol invisível (I.S.). A energia sutil que emana dele é então empurrada para a terra pelo “vento solar”.

É diferente quando a Terra está no ponto A de sua órbita. Então é 21 de dezembro durante o solstício de inverno. Este dia é colocado em uma época do ano em que as energias da vida estão em sua intensidade mínima e a própria natureza foi desacelerada. Estamos na maior distância de I.S. mas na distância mais curta de V.S. pois é a época do ano em que a Terra está mais próxima do Sol. Neste momento, as energias mais ativas são as mais distantes e, além disso,

são ocultadas pelo corpo físico de V. S. e pela passagem de seu ambiente eletromagnético, conforme mostrado na Figura 21.

Quando em sua trajetória elíptica a Terra chega em X, ela entra na área onde a radiação de I.S. começa a ser enfraquecido pela aura eletromagnética do sol (V.S.). Em x a Terra entra na área onde a ocultação do I.S. as energias serão totais até o ponto y. De y a Y as radiações de I.S. filtrar para recuperar força em Y. Dentro de um delta de algumas horas, cada uma das distâncias percorridas: Xx, xy, yY dura mais ou menos uma semana. Portanto 10 a 11 dias antes do solstício de inverno (A) e 10 a 11 dias depois, a energia solar é a menor do ano. Teremos que levar isso em consideração em nossa experiência.

Medidas astronômicas mostram que a distância I.S. - V. S. ou (D) é igual a 5 vezes o diâmetro solar (d). O resultado é que o ângulo percorrido pela Terra em sua órbita (X-I.S.-Y) durante a ocultação total de I.S. é de 11 graus; que representa um tempo de distância percorrida de:

365 dias x (11 graus / 360 graus), ou pouco mais de 11 dias.

Pode-se razoavelmente considerar que o enfraquecimento da energia proveniente do Sol Invisível (I.S.) devido à passagem da aura eletromagnética do Sol (V.S.) tem sensivelmente a mesma duração.

Feitas essas observações, cabe agora especificar um fato importante: a Energia total vinda do Universo é transmitida em seu aspecto Terra e Água pelo Sol Visível e em seu aspecto Fogo e Ar pelo Sol Invisível. Esta propriedade é válida para todos os planetas. Na Terra, as energias físicas solares Terra e Água são dissociadas das energias espirituais na época do solstício de inverno. Isso vale para o hemisfério norte, considerando a ocultação do Sol Invisível. Passado esse período, essas energias físicas permanecem disponíveis em conjunto com as energias espirituais: Ar e Fogo, embora suas intensidades variem em função da época do ano.

Podemos traçar uma analogia entre a descida das energias durante a Involução e o período que vai do solstício de verão ao solstício de inverno. De maneira semelhante, há analogia entre a ascensão das energias durante a Evolução e o período que se estende entre o solstício de inverno e o solstício de verão. De fato, em todos os níveis da criação, encontramos incessantemente este

fenômeno de passividade-atividade, repulsão-atração, Matéria-Espírito, como uma gigantesca respiração universal.

No trabalho que teremos que realizar, usaremos a Energia do Universo nos momentos em que cada um de seus quatro aspectos for mais proveitoso para nós. Teremos então que capturá-lo, consertá-lo e restaurá-lo para um uso bem definido durante a Grande Experiência. Vamos precisar das energias de Saturno, da Lua e do Sol.

SATURNO

O Sol Invisível de Saturno é a chave do nosso processo de Contato da Eternidade devido às suas propriedades específicas. (Figura 22, onde sua localização pode ser apenas aproximada).

Como a órbita de Saturno é muito oval, seu Sol Invisível está localizado muito longe do Sol Visível, cerca de 157.000.000 quilômetros. A distância do Sol Invisível de Saturno à Terra varia na proporção de 300/7. O semi-eixo maior da elipse de Saturno é fixo no céu e cruza o zodíaco na longitude 272-92 graus. A terra está a aproximadamente 150.000.000 quilômetros do sol (S.V.). Este é um caso único em que o Sol Invisível de Saturno é exterior à órbita da Terra e vamos aproveitar esta situação.

Quando a Terra atingir 272-92 graus, a longitude do Sol Invisível de Saturno, teremos então a configuração da Figura 23. A Terra estará a cerca de 7.000.000 de quilômetros do Sol Invisível de Saturno e no prolongamento do semi-maior eixo de sua elipse. Isso acontece por volta de 26 de junho, quando as influências das energias do Fogo e do Ar do Sol Invisível de Saturno estão no máximo. Eles já estão muito fortes doze dias antes desta data e permanecem fortes nos doze dias seguintes. Isso é indicado na Figura 23, onde a Terra está nas posições 1 e 3. Além disso, as longitudes próximas do semi-eixo maior das órbitas de Saturno (272-92) e da Terra (282-102) dão simultaneamente um poder particularmente alto às energias do Sol (S.V.) e Saturno que então conjugam seus efeitos. Esta é a razão pela qual nessa altura podemos experimentar confortavelmente a Grande Experiência durante três semanas consecutivas.

A LUA

A energia da Lua é o terceiro elemento necessário à nossa Experiência (Figura 24).

A Lua gira em torno da Terra. Seu caminho também é uma elipse. Mas a especificidade do nosso satélite é que um dos focos de sua órbita não é o Sol (S.V.), como no primeiro caso, mas a própria Terra. O segundo foco invisível é então uma “Terra Invisível” (I.E.) e não um Sol Invisível.

A Terra Invisível está a cerca de 50.000 quilômetros da Terra. Ao contrário dos sóis invisíveis já estudados, esse ponto não é fixo, mas se move ao redor da Terra na mesma velocidade que o Saros. Este ciclo de Saros será definido abaixo.

O plano da órbita da Lua é inclinado em relação ao plano da Eclíptica. A Lua viaja acima e abaixo da Eclíptica durante sua trajetória ao redor da Terra. O ponto onde a lua cruza a eclíptica para cima é chamado de Nodo Ascendente (A.N.) ou Cabeça do Dragão (H.D.). A Lua então sobe até seu apogeu, aquele ponto onde está em sua maior altitude acima da eclíptica. Ele desce e cruza o plano da eclíptica no ponto denominado Nó Descendente ou Cauda do Dragão. Ele continua seu caminho até seu perigeu, aquele ponto onde está no ponto mais baixo abaixo da Eclíptica, e recomeça seu ciclo ao redor da Terra.

Usamos a linguagem convencional que considera que a direção astronômica vertical é paralela ao eixo da Terra e que o topo está do lado do Pólo Norte deste eixo.

A linha que une o Nodo Ascendente e o Nodo Descendente não é fixa no céu. É chamada de “a linha dos Nodos”. Faz um ciclo completo em 18 anos 11-1/3 dias. Desta vez é chamado de Saros. É o tempo cíclico dos eclipses da Lua e do Sol.

Na Figura 24 podemos ver, alinhado com a Terra, o foco invisível da Lua, I.E, e a própria Lua quando está em seu apogeu e quando está em seu perigeu. O apogeu e o perigeu podem ser encontrados nas tabelas astronômicas. Pode-se também determiná-los sabendo que o apogeu está no ponto médio entre a passagem da Cabeça e a Cauda do Dragão e que o perigeu está no ponto médio

entre a passagem da Cauda e a Cabeça do Dragão. Esses dados são obtidos facilmente nas tabelas astrológicas.

Três ou quatro dias após a passagem da Cabeça do Dragão, a Lua está no ponto A. Três ou quatro dias no máximo antes da passagem da Cauda do Dragão, a lua está no ponto B. Quando a Lua viaja pelo espaço localizado entre A e B, e desde que seja visível em nosso céu, as energias que irradia e as irradiadas pela Terra Invisível estão disponíveis. A energia solar, polarizada pela Lua, contribui para isso. Quando a Lua estiver em seu apogeu, as quatro energias serão máximas e simultâneas. As energias do Fogo e do Ar são provenientes do foco invisível ou Terra Invisível (I.E.) e as energias da Água e da Terra são as energias provenientes da Lua que polarizou as energias do Sol (S.V.).

Ao contrário de outros sistemas planetários, não há ocultação das energias para a Terra (V.E.). Mas quando a Lua está em seu perigeu, as energias do Fogo e do Ar chegam em uma face da Terra e as energias da Água e da Terra na face oposta. Isso poderia nos permitir separar as energias lunares do Fogo e do Ar das energias da Água e da Terra.

OUTROS SÓIS INVISÍVEIS

Os outros Sóis invisíveis não servirão para a preparação da Grande Experiência, mas poderão ser utilizados posteriormente como uma contribuição extra para ela.

JÚPITER

A longitude do Sol invisível de Júpiter é 193-13 graus (Figura 22). Sua distância do Sol (V.S.) é relativamente pequena, aproximadamente 30.000.000 quilômetros; estará, portanto, sempre dentro da órbita da Terra. Não pode ser representado na escala da Figura. A influência do Sol Invisível de Júpiter terá um ligeiro máximo em março-abril e estará praticamente oculta em outubro-novembro.

MARTE

A longitude do Sol Invisível de Marte é de 155-335 graus (Figura 25 onde só pode ser representada aproximadamente). Sua distância do Sol (V.S.) é de

aproximadamente 22.000.000 quilômetros, claramente incluída na órbita da Terra. Sua influência será máxima em fevereiro-março e será ocultada no final de agosto - início de setembro.

VÊNUS

A órbita de Vênus está dentro da órbita da Terra (Figura 26). Esta órbita é quase circular e seu Sol Invisível (longitude 130-310 graus) está quase encerrado no Sol (V.S.). Isso explica o símbolo deste planeta: o amor. Suas energias não variam muito. As influências das quatro energias deste planeta variam apenas com a distância Vênus-Terra. Esta variação é simultânea para as quatro energias.

A ocultação das energias quando Vênus passa atrás do Sol é muito rara. A inclinação da órbita de Vênus em relação à eclíptica faz com que ela passe "acima ou abaixo do horizonte do Sol". Portanto, não é muito provável que a ocultação de Vênus tenha um impacto em nosso trabalho.

MERCÚRIO

A longitude do Sol Invisível de Mercúrio é 257-77 graus (Figura 26 onde sua localização é aproximada). A órbita deste planeta também está incluída na da Terra. É relativamente pequeno, mas sua forte excentricidade coloca seu Sol Invisível a cerca de 7.000.000 de quilômetros do Sol (V.S.). A influência de seu Sol Invisível será máxima de meados de maio a meados de julho. Ele estará oculto de 8 a 16 de dezembro.

DO HEMISFÉRIO SUL

O impacto das energias materiais e espirituais dos planetas preocupa o habitante do hemisfério norte na Terra. No entanto, a ação dos Sóis Invisíveis reverbera de forma diferente nos dois hemisférios. Considerando a inclinação do plano da eclíptica, quando o hemisfério norte está no solstício de verão, por exemplo, o hemisfério sul está no solstício de inverno e quando o hemisfério norte está no solstício de inverno, o hemisfério sul está no solstício de verão. Isso não se aplica aos impactos das energias da Matéria e do Espírito. Seguem alguns esclarecimentos destinados aos alunos do hemisfério sul.

Para esses alunos, no que diz respeito ao Sol Invisível da Terra e ao Sol Invisível de Saturno, o momento mais favorável para receber suas energias máximas, Fogo **e** Ar, será apreciavelmente no mesmo período do ano. Isso ocorre entre o equinócio de outono e o equinócio de primavera e, mais particularmente, em torno do solstício de inverno de seu hemisfério. Neste momento, as energias da Terra e da Água estarão fracas. Durante o solstício de verão do hemisfério sul, as energias do Fogo e do Ar serão fracas, enquanto as energias da Terra e da Água serão fortes. Neste hemisfério se cria um fenômeno de pêndulo entre as energias espiritual e material, enquanto no hemisfério norte as quatro energias estarão em seu máximo de potência simultaneamente. As condições da Experiência serão menos favoráveis no hemisfério sul por causa do ângulo de incidência dos raios solares na superfície do globo.

Os sóis invisíveis dos outros planetas não apresentam nenhuma dificuldade. Apenas a influência do Sol Invisível de Mercúrio será menos importante.

Nota: Os valores astronômicos utilizados neste capítulo foram retirados do "Handbook of Chemistry and Physics - C.R.C. Press" ou foram calculados a partir dos dados deste livro.

Resumo:

- Cada planeta irradia uma energia determinada por sua própria ressonância e nível. Essa energia vem da indeterminada Energia Universal.

- O corpo físico, o planeta, irradia principalmente os aspectos Terra e Água desta energia.

- O Sol Invisível do planeta irradia principalmente os aspectos Fogo e Ar dessa energia.

- No hemisfério norte e quando o planeta está acima da eclíptica, os elementos Fogo e Ar são favorecidos e as influências são mais construtivas.

- Se o planeta estiver abaixo da eclíptica as influências são frias e pouco construtivas.

Nossa insistência nas propriedades da elipse visa sublinhar a junção entre os dois tipos de energia na Natureza. Nós, habitantes do planeta Terra, sofremos as

variações sempre mutáveis da energia irradiada pelo Sol (V.S.) ou pelo Sol Invisível (I.S.). Durante sua viagem orbital, a Terra envia parte das energias do Invisível para o visível e vice-versa. É este pêndulo energético que garante a ligação sutil entre o Espiritual e o Material na Natureza. Esse fenômeno não poderia acontecer se o caminho dos planetas não fosse elíptico.

Conhecendo os momentos em que as influências das energias planetárias são mais ativas, aprenderemos a cobrí-las nos momentos oportunos em vista de nosso bem-sucedido Contato da Eternidade.

Ora et Labora

FIXANDO A ENERGIA

Agora temos o conhecimento dos períodos anuais em que as energias planetárias estão em sua intensidade máxima e sabemos as "horas" diárias em que seu influxo é mais proveitoso. Chegamos, portanto, a um estágio em que podemos começar os preparativos necessários para a Grande Experiência que ocorre por volta dos dias 21 e 26 de junho, quando as quatro energias combinadas do Sol e de Saturno são mais fortes (Figuras 20 e 23).

EQUILÍBRIO DAS ENERGIAS

O equilíbrio é um dos grandes princípios que regem as energias da natureza. Todo desequilíbrio é temporário e busca um novo equilíbrio. Tomemos o conhecido exemplo dos vasos comunicantes. Quando são preenchidos com um líquido em diferentes alturas, dois ou vários recipientes equilibram o nível de seu conteúdo quando criamos uma ligação entre eles. Se um dos vasos receber mais líquido, imediatamente os vasos se reequilibram. Com relação às energias da natureza, a analogia pode ser aplicada com a ressalva de que não é necessário criar um vínculo entre elas. Este elo de equilíbrio sempre existe e se estabelece espontaneamente em toda a criação em cada um de seus níveis.

De acordo com esta lei, podemos, em nosso nível, não apenas recarregar energia no nível físico, mas também no nível psíquico. Ao contrário, se nossas condições de vida não forem boas, podemos nos descarregar rapidamente de nossas energias negativas que geram distorções nos níveis físico e mental. É necessário, portanto, manter um bom equilíbrio geral e também conhecer fontes para regenerar. A Experiência do Ponto é uma dessas fontes.

NECESSIDADE DE ENRIQUECIMENTO ENERGÉTICO

É possível captar as energias físicas de nosso ambiente terrestre sem esgotar sua fonte (eletricidade, calor, luz, etc.). Da mesma forma, é possível capturar a energia permanente transmitida de diferentes níveis superiores. Faremos isso "carregando" diferentes corpos, como água, uma planta ou um cristal da energia de um determinado nível. Cada um desses corpos que serão carregados, serão

qualificados como “objetos simbólicos”, e serão um revezamento em um momento em que estaremos energeticamente deficientes. Porém, se não quisermos que as energias sutis dos níveis superiores retornem espontaneamente ao seu nível, devemos intervir para mantê-las aprisionadas no momento de nossa preparação.

Não devemos ignorar que a importantíssima preparação interior requer uma grande quantidade de energia, tanto física quanto mental, porque pode criar um certo estado de fraqueza momentânea. Este estado de deficiência aumenta no momento de um contato energético de alto nível. Apesar da contribuição de alta energia psíquica, há uma importante perda de energia física. À semelhança do que acontece no momento de uma operação cirúrgica, há uma importante eliminação das energias nocivas ou “desarmônicas” de nossos veículos internos durante esta Experiência. Essa erradicação coloca momentaneamente o sujeito em um estado de extrema fraqueza.

Se no início a energia pessoal disponível ao operador for excessivamente deficiente a Experiência não ocorrerá. De fato, o Mestre Interior “sabe” se temos energia suficiente, e aciona a Experiência, em função de nossas reservas. Se tivermos energia em excesso, dificilmente ocorrerá o desagradável período de grande cansaço e fraqueza.

Para garantir uma reserva suficiente de energia em vista de nosso contato, teremos que armazená-la. Para isso procederemos com uma operação de enriquecimento, ou carregamento, de objetos simbólicos. Estes fixarão a energia e atuarão como uma espécie de acumuladores elétricos. Este aporte de energia compensadora reduzirá consideravelmente um eventual aspecto desagradável no Contato da Eternidade, e ao mesmo tempo facilitará seu acesso.

MÉTODOS PARA CARREGAMENTO

Existem diferentes métodos para carregar os objetos simbólicos com energia. A maioria deles resulta de rituais de invocação durante os quais procedemos com invocações de energia. Este é o método cabalístico, onde operamos progressivamente, e também na magia onde operamos com autoridade, forçando as leis da Natureza. As energias carregadas por constrangimento não possuem a qualidade das energias carregadas naturalmente. Isso é

especialmente verdadeiro na prática da magia em que o operador dá uma ordem à Natureza, pois nunca tem certeza de que a transferência que ele comanda nas energias seguirá o caminho que ele imaginou. Na maioria das vezes, a energia é levada para onde está, em qualquer nível. Neste caso, existe um certo risco de alteração da pureza da energia necessária. Muitas vezes a interrupção do trabalho da Natureza tem consequências para o aprendiz-feiticeiro.

Vale aqui fazer um alerta: nunca devemos perder de vista que o homem é um pequeno cosmos ligado permanentemente ao grande que o banha em suas manifestações. A Energia da Unidade é infinita, mas a energia manifestada na Dualidade é limitada em quantidade. Poderíamos chamá-lo de medido, uma função do trabalho da Natureza. Assim que houver um afastamento anárquico em qualquer nível, exceto no nível 3, a Natureza consegue restabelecer seu Equilíbrio de acordo com o princípio dos vasos comunicantes. Serve-se instantaneamente, atraindo a energia complementar onde pode acessá-la. Na escala macrocósmica, isso se traduz em eventos cataclísmicos. À escala microcósmica, traduz-se sempre por sobressaltos que, para o homem, são verdadeiros cataclismos dos quais se recupera muito mais lentamente do que a Mãe Natureza.

Ao contrário dos métodos de cobrança por constrangimento, existem métodos naturais que recomendamos. Algumas consistem em expor os objetos simbólicos diretamente às radiações planetárias para captar a Matéria-Energia, Terra e Água, em benefício de nossa constituição física. Isso só é prático para o Sol e a Lua. Quando se trata de Saturno, Marte, Júpiter, Mercúrio e Vênus, é extremamente difícil ter as energias puras diretamente devido à lentidão de seu calendário. Os entusiastas da astronomia podem seguir esse caminho. Às vezes, eles terão que recorrer a truques mecânicos para ocultar a radiação de certos planetas, cuja presença seria um obstáculo. Mantendo-nos fiéis ao método natural, a nossa outra solução consiste em utilizar precisamente os ciclos naturais das variações das energias, nomeadamente o ciclo das energias planetárias assim como o ciclo do influxo dos Sóis Invisíveis. Os Sóis Invisíveis nos darão o Espírito-Energia, Ar e Fogo, em benefício de nossa constituição Espiritual. Estamos convencidos de que este método é o mais simples e o mais seguro.

CONDIÇÕES DE DESCARGA

Antes de realizar qualquer operação, é recomendável estudar a fundo este capítulo em sua totalidade, especialmente se ao lê-lo você se encontrar perto do prazo dos preparativos mencionados. Muita pressa pode prejudicar o desenrolar da Experiência. As condições astronômicas mais favoráveis só voltarão um ano depois. Também é recomendado estudar o capítulo seguinte inteiramente.

Voltemos aos vasos comunicantes. Dois estão cheios de líquidos em diferentes alturas; um é amarelo e o outro azul. Quando o link de comunicação equilibrar seus níveis, os líquidos ficarão verdes. De forma idêntica, se dois objetos no mesmo local estiverem carregados de forma diferente, o resultado será, para ambos, uma mistura de suas respectivas energias.

Antes de qualquer operação de transferência, a primeira etapa consistirá em descarregar os objetos o máximo possível de suas energias latentes e parasitas, para que não contaminem as energias com as quais serão carregados. É o caso dos minerais, do álcool e, às vezes, das plantas. É melhor deixar o objeto como está, em um copinho ou pires, ou em um frasquinho de vidro sem embrulho em local saudável e escuro. Isso o protegerá de toda luz elétrica, solar ou lunar. Para evitar o mínimo de contaminação ou alteração, o objeto não deve ser visto ou tocado. Se o oratório é o abrigo isolador, o objeto simbólico deve, mesmo assim, ser protegido do operador cada vez que ele vier meditar. Antes de qualquer sessão ele irá trancar o objeto em uma pequena caixa de madeira ou envolvê-lo em um tecido que não conduza eletricidade e ao final da sessão recoloque-o fora de sua embalagem.

A descontaminação pode durar, por exemplo, um ciclo lunar ao final do qual o objeto estará definitivamente protegido em seu estojo isolante até a data necessária para o carregamento. Quanto melhor um objeto é descarregado, mais ele se torna sensível às energias, tanto as desejadas quanto as parasitas. Alguns “objetos simbólicos” que naturalmente contêm a energia que buscamos não precisam ser descarregados.

CONDIÇÕES DE CARGA

Uma vez tomadas essas precauções, o carregamento real pode começar. Trata-se essencialmente das energias dos três “planetas” sobre os quais insistimos anteriormente: Saturno, o Sol e a Lua. Como a Grande Experiência diz respeito às quatro árvores do nosso ser, é desejável ter alguns objetos “enriquecidos” pela energia de cada elemento: Fogo, Ar, Água e Terra. Teremos, portanto, doze objetos simbólicos:

- Quatro objetos fixarão a energia de Saturno sob seus aspectos: Fogo, Ar, Água e Terra.

- Quatro objetos fixarão a energia do Sol sob seus aspectos: Fogo, Ar, Água e Terra

- Quatro objetos fixarão a energia da Lua sob seus aspectos: Fogo, Ar, Água e Terra

As condições astronômicas favoráveis são entre 21 e 26 de junho. Eles também são bons na semana anterior e na semana seguinte a essas duas datas. Será portanto possível experimentar a Grande Experiência três vezes durante três semanas consecutivas e é desejável ter três conjuntos destes doze objectos, num total de 36. Durante cada tentativa o conjunto utilizado terá sido descarregado das energias armazenadas para nosso benefício.

O princípio da troca de energia é consistentemente usado nas seguintes sequências:

- Entre a Natureza, cuja reserva de energia está cheia, e nós mesmos, o objeto simbólico está total ou quase descarregado.

- Entre si e o objeto simbólico, carregado em nossa presença para que sua energia seja personalizada por nossa psique.

- Entre o objeto simbólico e o próprio no momento da Experiência, o objeto é descarregado em nosso benefício.

- Entre a Natureza e si mesmo durante a Experiência, a Natureza nos dando o influxo do nível 3 ou Saturno.

É necessário operar sozinho por causa do princípio da troca de energia. Uma exceção é quando o trabalho é realizado por um casal, Nicolas-Pernelle, ou seja, o casal homem-mulher natural de acordo com a estrutura da Natureza. É necessário que ambos estejam no mesmo Caminho esotérico.

Quando a energia é fixada nas condições adequadas, devemos manter seu estado de pureza ao máximo para aproveitar seu influxo, que será uma poderosa ajuda no momento da Grande Experiência. Os objetos simbólicos carregados serão isolados, por exemplo em um tecido de seda. Isso evitará toda descarga espontânea da energia que agora está em harmonia com o operador. A falta de precaução diminui a qualidade da energia ou seu poder de ressonância.

CARREGAMENTO COM O ELEMENTO FOGO (Árvore do Homem)

O elemento Fogo, energia da Árvore do Homem, Fogo Secreto dos Alquimistas ou prana dos Orientais, é transferido da atmosfera para a Terra através da água da chuva. O hidrogênio, o primeiro elemento manifestado na matéria, é seu suporte. Enquanto a água da chuva não tiver entrado em contato com a terra, dizemos que o Fogo que ela contém é indeterminado ou indeterminado.

Para captar esta energia do Fogo, vamos então recolher a chuva diretamente para um copo ou pirex. Não use um prato feito de material metálico ou cristalizado. Esses cuidados evitarão a presença de um Fogo determinado pelo contato com um metal ou cristal, alterando assim a qualidade da energia. Como medida de precaução, iremos operar sem demora para evitar a exposição à luz solar, lunar ou elétrica. Não há desvantagens na radiação estelar. Encheremos imediatamente nove garrafinhas de vidro. Como podemos experimentar a experiência três vezes, teremos três garrafas por planeta. A garrafa, de um volume de cerca de 10 cc. (pouco mais de 1/3 onça fluida), serão fechados preferencialmente com tampas de vidro fosco ou plásticas, mas em hipótese alguma com tampas metálicas. Serão embrulhados em três grupos de três, em tecido de seda ou plástico com forte isolamento elétrico, e depois guardados no oratório.

A água da chuva coletada dessa maneira não precisa ser descontaminada. O Fogo que contém tem a natureza do Espírito. No entanto, é preferível recolher a chuva depois de já ter caído abundantemente porque a poeira em suspensão na atmosfera terá sido arrastada.

CARREGAMENTO COM O FOGO DE SATURNO

- Prossiga em abril ou maio.

- Faça este trabalho no sábado de manhã no meio da hora planetária (Figura 17) que se segue ao nascer do sol, ou seja, na hora de Saturno.

- Operar no oratório, à luz de velas. É aqui o símbolo da Unidade de onde tentamos atrair a Energia Primordial.

- Coloque a ampulheta verticalmente.

- Coloque os três pequenos frascos do mesmo pacote à sua frente. Abri-los.

- Permaneça em meditação de cinco a dez minutos voltado para a "Nova Árvore" (Figura 28)

- Sele as três garrafas. Coloque-os de volta em seu tecido isolante.

- Ninguém mais entra no oratório senão conforme já explicado.

- Renove esta operação pelo menos duas vezes, ou mais, preferencialmente nos sábados seguintes nos meses de abril ou maio. Essa repetição reforça a contribuição da energia.

Essas três garrafas conterão a energia-Fogo agora determinada pela energia do Sol Invisível de Saturno. A energia assim fixada será utilizada no momento da Grande Experiência.

CARREGAMENTO COM O FOGO DO SOL

- Prossiga durante todo o ano exceto, claro, nos dias próximos ao solstício de inverno, quando as energias do Fogo são enfraquecidas ou ocultadas pelo Sol (Visível) e sua aura eletromagnética (Figura 21). É desejável operar o mais próximo possível do solstício de verão onde esta energia está no nível máximo, ou em abril ou maio no nosso caso.

- Faça o trabalho no domingo de manhã no meio da hora planetária que segue o nascer do sol, a hora do Sol.

- Operar no oratório, à luz de velas.

- Coloque a ampulheta verticalmente.

- Coloque três garrafas de uma nova embalagem à sua frente. Abri-los.

- Permaneça em meditação de cinco a dez minutos voltado para a "Nova Árvore". (Figura 28)

- Logo após a carga atual, coloque as três garrafas na luz solar, do lado de fora, em uma varanda ou no parapeito de uma janela, desde que você possa bloquear toda a radiação lunar, que ainda esteja no período de tempo indicado e que você possa agir longe de curiosos. Esta exposição solar não será feita para os outros três elementos do Sol (Ar, Água e Terra).

- Repita a meditação ao ar livre.

- Sele as três garrafas. Guarde-os no oratório em seu tecido isolante.

- Renove esta operação duas vezes, ou mais, preferencialmente nos domingos seguintes nos meses de abril ou maio.

Essas três garrafas conterão a energia-Fogo agora determinada pela energia do Sol Invisível do Sol.

CARREGAMENTO COM O FOGO DA LUA

- Proceda nos meses de abril ou maio, preferencialmente quando a Lua estiver próxima de seu apogeu, conforme indicado nas tabelas astrológicas ou astronômicas.

- Operar no oratório à luz de velas.

- Faça este trabalho na segunda-feira de manhã no meio da hora planetária que se segue ao nascer do sol, também conhecida como hora da Lua.

- Coloque a ampulheta verticalmente.

- Coloque as três garrafas do último pacote à sua frente. Abri-los.

- Permaneça de cinco a dez minutos em meditação.

- Sele as três garrafas. Embale-os de volta em seu tecido isolante.

- Renove esta operação pelo menos duas vezes, ou mais, preferencialmente nas segundas-feiras seguintes nos meses de abril ou maio.

Essas três garrafas conterão a energia-Fogo agora determinada pela energia do Sol Invisível da Lua, ou seja, a Terra Invisível (Figura 24).

CARREGAMENTO COM O ELEMENTO AR (Árvore Animal)

O sal marinho em sua forma cristalina original é o suporte aqui. No planeta Terra é o portador da vida animal indeterminada. De natureza higroscópica, também será armazenado em nove pequenos frascos de vidro (ou seja, 10 cc), com rolhas de vidro ou plástico esmerilhadas. O sal marinho também não requer descontaminação, pois isso eliminaria sua vida animal, e é exatamente isso que é necessário para o nosso trabalho.

O processo de enriquecimento é idêntico ao que vimos acima, cobrando durante os meses, dias e horas indicados. Obteremos, portanto:

- Três frascos contendo a energia do Ar determinada pela energia do Sol Invisível de Saturno.

- Três frascos contendo a energia do Ar determinada pela energia do Sol Invisível do Sol.

- Três frascos contendo a energia do Ar determinada pela energia do Sol Invisível da Lua, ou seja, a Terra Invisível.

Após essas operações de carga ou fixação da energia, as energias espirituais Ar e Fogo de nossos três planetas ficam então armazenadas e prontas para uso.

CARREGANDO COM O ELEMENTO ÁGUA (Árvore Vegetal)

O suporte aqui é o álcool vínico, que é muito receptivo a qualquer influência psíquica. O Mercúrio do reino vegetal, o álcool é particularmente adequado para carregar com a energia da Água, o elemento da Árvore Vegetal.

- Utilizar aguardente ou, caso não disponha de álcool vínico, álcool de fruta de pelo menos 80º (40%) que será distribuído nas nove garrafas habituais com rolha. Aqui é obrigatório o uso de vidro transparente.

- Descarregue o álcool de suas energias parasitárias deixando as nove garrafas no oratório. O aluno de Alquimia pode sempre destilar o vinho e desidratar o álcool, mas apenas através do carbonato de potássio (tártaro dos Antigos).

- Após o ciclo lunar necessário à descarga, faça uma maceração das plantas indicadas abaixo. Normalmente essas plantas não precisam passar por uma descarga prévia, a menos que você não tenha certeza de sua origem.

- Coloque a planta na garrafa de álcool. Mesmo uma pequena quantidade funciona, pois está em ressonância com a energia de um dos três níveis que almejamos e é essencialmente um objeto simbólico. O álcool deve cobrir a planta. Feche a garrafa.

- Deixe macerar por pelo menos um dia.

CARREGAMENTO COM A ÁGUA DE SATURNO

As três garrafas conterão uma maceração alcoólica de uma planta seca saturnina: cavalinha, centáurea, confrei, fumitório, selo de Salomão, etc.

Excepcionalmente, para a Água-energia de Saturno, podemos operar de forma diferente sem o uso do álcool. Usamos três pequenas lascas de diamante que são colocadas dentro de cada uma das três garrafas, lacradas ou não. Devido à sua pureza natural, um diamante não precisa ser descartado. Um diamante é carbono cristalizado - nível 3 - o elemento fundamental do reino vegetal. Seus quatro elétrons são o símbolo do quaternário. A escolha do diamante pode orientar a Experiência da Eternidade para o seu aspecto “Experiência do Ponto”.

O verdadeiro trabalho de carga será feito no oratório, após um dia ou mais de maceração, conforme indicado na carga com o Fogo de Saturno.

As três garrafas conterão a energia da Água então determinada pela energia planetária de Saturno.

CARREGANDO COM A ÁGUA DO SOL

As três garrafas conterão uma maceração alcoólica de plantas solares secas: eyebright, camomila romana, celidônia, erva de São João, heliotrópio, angélica, etc.

Como anteriormente e nas mesmas condições, você pode usar um cristal em vez de plantas, aqui: Ortoclásio (um feldspato; pedra da lua é uma variedade). Mas este cristal terá sido previamente descarregado conforme indicado.

O trabalho de carregamento real será feito como na fase indicada para carregamento com o Fogo do Sol. É preferível aqui operar nos dias próximos ao solstício de inverno (Figura 21) porque o Sol Invisível, portador das energias Fogo-Ar, está oculto pelo Sol (Visível) nesta época do ano na Terra.

As três garrafas conterão a Água-energia então determinada pela energia planetária do Sol (Visível).

CARREGAMENTO COM A ÁGUA DA LUA

As três garrafas conterão uma maceração alcoólica de planta lunar seca: alface cultivada, agrião, pepino, pilosela (Hieracium pilosella, erva-de-rato), verônica, etc.

Aqui, nenhum cristal é recomendado.

O trabalho de carregamento real será feito conforme indicado para o carregamento do Fogo da Lua, mas preferencialmente quando a lua estiver próxima de seu perigeu.

As três garrafas conterão a energia da Água então determinada pela energia planetária da Lua.

CARREGANDO COM O ELEMENTO TERRA (Árvore Mineral)

Os suportes são aqui cristais que podemos encontrar facilmente nas lojas de “rochas e minerais”. Todos serão dispensados. Se esta descarga enfraquece fortemente as energias parasitas, não afeta as energias de ressonância do cristal.

CARREGANDO COM A TERRA DE SATURNO

As três garrafas para a Terra de Saturno conterão galena ou piritas cúbicas de ferro. Galena é um sulfeto de chumbo, metal de Saturno, associado ao enxofre, símbolo da animação espiritual dos elementos na Alquimia. Uma galena bem cristalizada será preferida.

O trabalho de carga no oratório será feito de forma semelhante à fase de carga do Fogo de Saturno.

As três garrafas conterão então a energia da Terra determinada pela energia planetária de Saturno.

CARREGANDO COM A TERRA DO SOL

As três garrafas da Terra do Sol podem conter alguns cristais de: realgar, malaquita, wolframita, gesso ou ortoclásio (embora já usados para a Água do Sol). É preferível ter uma pepita de ouro nativo que deve ser descartada porque não sabemos como foi manuseada antes de sua compra.

O trabalho no oratório será realizado de forma semelhante à carga com o Fogo do Sol. Aqui também preferimos o período próximo ao Solstício de Inverno.

As três garrafas conterão então a energia da Terra determinada pela energia planetária do Sol (Visível).

CARREGANDO COM A TERRA DA LUA

As três garrafas de Terra da Lua podem conter alguns cristais de: berilo, zincita, grafite ou quartzo. É preferível ter uma pepita de prata nativa que também será descarregada.

O trabalho no oratório é feito de forma semelhante à fase Fogo da Lua, mas preferencialmente quando a lua está mais próxima de seu perigeu.

As três garrafas conterão então a energia da Terra determinada pela energia planetária da Lua.

EM CASO DE DIFICULDADE

Existe uma certa flexibilidade no calendário anual para executar as diferentes cobranças. Há menos flexibilidade quando lidamos com as horas planetárias

indicadas. Para os alunos que não podem operar na primeira hora do regente planetário, é possível trabalhar nas seguintes “horas” do regente planetário do dia (Figura 17):

- Para a energia do Fogo: 8ª hora do dia

- Fir the Air energy: 3ª hora da noite

- Para a energia da Água: 10ª hora da noite

- Para a energia da Terra, a única possibilidade é a 10ª hora da noite

Essas possibilidades horárias são obviamente idênticas para os três planetas.

Quanto aos objetos simbólicos para carregar com o elemento Água, você também pode utilizar plantas frescas. Se o uso de maceração alcoólica for um problema para você, você pode resolver isso colocando a planta seca sozinha na garrafa.

Esses compromissos são justificados porque sempre permanecem em ressonância simbólica com o nível de energia. No entanto, eles não oferecem a qualidade dos métodos descritos acima.

Para uma melhor compreensão das operações indicadas acima, segue um resumo das diferentes etapas envolvidas:

Descarga de Objetos Simbólicos

- De preferência no oratório,

- Objeto sem proteção isolante,

- Prato de vidro ou pirex, garrafas de vidro transparente,

- Duração: um ciclo lunar,

- Proteção isolante durante exercícios na oratória,

- Proteção completa no final do mês lunar,

- Não é necessário para água da chuva, sal marinho e plantas.

Carga de os objetos simbólicos

- Em abril ou maio (exceto por ▽e 🜃 do Sol)

- No oratório,

- Durante a 1ª hora do Gênio Planetário,

- Iluminado à luz de velas,

- Ampulheta vertical,

-Abra as garrafas,

-Meditar de cinco a dez minutos,

- Fechar as garrafas,

- Armazenar em proteção isolante,

- Ampulheta horizontal

FIXAÇÃO DA ENERGIA			
PLANETA	Saturno	Sol	Lua
Dia da carga	Sábado	Domingo	Segunda
Elemento	Suporte do elemento		
Fogo	Água pluvial	Água pluvial	Água pluvial
Ar	Sal marinho	Sal marinho	Sal marinho
Água	Planta + álcool vínico ou lasca de diamante	Planta + álcool vínico ou cristal	Planta + álcool vínico
Terra	Cristal	Cristal ou pepita bruta de ouro	Cristal ou pepita bruta de prata

A distribuição das energias na Terra é feita pelo sol (V.S.), Terra e Água, e pelo sol invisível (I.S.), Fogo e Ar. Devemos estar particularmente atentos ao enriquecimento dos objetos simbólicos com as energias do Fogo e do Ar que são as energias essencialmente atuantes no magnetismo humano e porque o impacto no Espírito-Energia será importante em nossa Experiência. O enriquecimento com as energias da Terra e da Água tem uma reação mais fraca em nosso corpo físico (Matéria-Energia), que está mais sintonizado com o magnetismo da Terra.

A ciência considera apenas o eletromagnetismo, ou o fenômeno ligado a ímãs ou correntes elétricas comuns. A ciência não estuda muito o que chamamos de magnetismo humano. No entanto, para todos aqueles que procuram compreender a realidade do Homem, é óbvio que existe uma ligação subtil entre estes dois tipos de magnetismo. Todos aqueles que já trabalharam com eletricidade conhecem sua desagradável ação sobre o corpo humano. Eletricidade humana (Fogo e Ar) contrai os músculos sem dor; a eletricidade como a conhecemos (Água e Terra) contrai os músculos com dor. Este resultado comum das duas eletricidades, aqui contração muscular, semelhante ao resultado dos dois magnetismos (embora menos evidente no segundo caso), explica-se pela ligação entre aquelas duas energias: o Espírito-Energia e a Matéria-Energia, ambos pertencentes ao mesmo nível energético.

Em resumo, temos:

Energia Interior - magnetismo humano - eletricidade humana

Energia Física - magnetismo terrestre - eletricidade comum

Quanto às meditações que acompanham este trabalho, cada uma procederá de acordo com sua própria ressonância interior. Lembre-se de alcançar a calma mental para poder ouvir a pequena voz interior. Durante essas meditações, indicamos acender uma única vela, símbolo da Unidade, para os três planetas seguintes: Saturno, Sol e Lua. Isso se deve ao fato de que durante a carga, tendemos a fixar a Energia Primordial para que seja devolvida no momento da Grande Experiência (Experiência da Eternidade) a fim de facilitar o Contato pertencente ao Nível Unitário.

Essas operações de fixação da energia não são difíceis. Eles requerem apenas alguma atenção. Estes marcam o fim da preparação para a Grande Experiência. Eles serão seguidos por outra preparação, a preparação interior que estudaremos agora.

Ora et Labora

A NOVA ÁRVORE

A nossa explicação da estrutura do Homem e do Universo através da coagulação da energia baseia-se no sistema decimal de uma só coluna, emprestado da Cadeia Áurea de Homero. Por conveniência, linguagem e símbolos alquímicos foram usados para apreender as propriedades da energia (Figura 2). Também usamos o simbolismo da Qabala e especificamente da Árvore para compreender as estruturas. No entanto, algumas vezes nos referimos à Árvore das Sephiroth (Figura 4), mas não a tornamos objeto de estudo propriamente dito, porque isso já foi feito em nosso curso de Qabala.

A Árvore das Sephiroth foi referenciada como aparece na Figura 4. Preferimos, deste tratado em diante, a representação modificada do topo da Árvore como mostrado na Figura 27 e na folha de rosto, onde os lugares dos planetas foram sido retido. Esta árvore é a estrutura de suporte para nossas meditações no oratório. Não renunciamos à Árvore clássica como um todo, mas parece-nos que o desenho aqui proposto está mais de acordo com a estrutura atual do Retorno na Árvore do Homem. Esta Árvore do Retorno é a Árvore evolutiva da Qabala. Demos-lhe o nome de “A Nova Árvore”. Cremos que se adapta melhor ao nosso trabalho e pensamos que a harmonia simbólica que dela advém tem um poder iniciático mais importante do que a Árvore tradicional, sobretudo nos nossos dias em que se iniciou a passagem do Nadir. Ao reservar um tempo para descobrir esta Nova Árvore, mergulharemos melhor nela para as meditações ligadas à Grande Experiência.

O TOPO DA ÁRVORE

No capítulo da Criação foi afirmado que os três primeiros níveis 1, 2 e 3 não têm uma existência real na Unidade. Em vez disso, essas são três percepções diferentes da Unidade de nossa consciência humana terrena. A Qabala considera que existem três níveis no mundo da Eternidade. Nossas experiências nos mostram que neste mundo unitário só existe Unidade na Eternidade. A percepção de três níveis nessa parte do Universo vem apenas das três maneiras diferentes pelas quais nossa consciência o contata.

O cristianismo, confrontado com as experiências interiores de seus místicos, imaginou apenas um Deus em três pessoas para interpretar a percepção desses três contatos. Se formos bem-sucedidos em nossa Grande Experiência, teremos também a revelação de que os níveis 1, 2 e 3 são apenas Um e que este tríplice aspecto é a única interpretação possível para o homem no nível 10 após este Contato. A modificação trazida ao desenho da Árvore, longe de ser uma má interpretação, será um auxílio, ou melhor, um suporte adaptado às meditações da Experiência.

Em nossa representação, paramos as colunas laterais da Árvore no limite Dualidade -Unidade; essas colunas não existem na Unidade. Seu prolongamento em dois arcos que se juntam simboliza a fusão dos dois aspectos da energia ao retornar à Unidade. Nas catedrais, essas curvas são simbolizadas pelo ambulatório e os níveis 1 e 2 são simbolizados **pelo** altar elevado.

O lintel simboliza a fronteira Eternidade/espaço-tempo. Em Unity, a fusão das energias é simbolizada pelo círculo com o ponto, nível 1, que é provavelmente o melhor símbolo do Contato com a Eternidade. O círculo abaixo dividido pela linha vertical, nível 2, simboliza a experiência da Eternidade onde nossa consciência separa as vibrações do Universo no espaço-tempo. O círculo incluindo o triângulo, nível 3, simboliza a passagem do infinito, o círculo, ao finito, o triângulo, e vice-versa. São, portanto, essas três funções que podem ser percebidas no Contato da Eternidade.

Saturno colocado no centro do lintel de nossa Nova Árvore preside o destino da Dualidade. Na Árvore da Cabala tradicional (Figura 4) a energia penetra na dualidade pelo pilar esquerdo, ou seja, pela Sephirah de Saturno. É de lá que vêm os símbolos da Virgem Negra. De fato, a virgem é a matéria que ainda não foi utilizada; e ela é negra porque penetra nos mundos escuros da Dualidade. Na Nova Árvore, a energia entra também pelo nível 3 de Saturno agora localizado no pilar do meio, o que dá um caráter de simetria à energia que entrará nos dois pilares laterais. É no nível de Saturno que aparecem o tempo e o espaço.

O CORPO DA ÁRVORE

A “Nova Árvore”, porque carrega a dinâmica do Retorno, é este suporte interno para nossas meditações.

A Figura 28 é o suporte específico do trabalho no processo da Grande Experiência. A estrutura da Nova Árvore é mantida. Três novos símbolos aparecem no caminho do meio 3-6-9, também no nível de nossos planetas de referência: Saturno-Sol-Lua.

No nível 3 - Saturno, estamos no limite Infinito-finito e também Eternidade-espaço-tempo. É neste nível que acontece o contato da Grande Experiência. Sabemos que a mitologia indica que Saturno-Chronos é o criador do tempo e que devora seus filhos. Tudo o que pertence ao reino do tempo desaparece no retorno à Eternidade, exceto o despertar da Consciência. O símbolo que escolhemos é a ampulheta dupla. A ampulheta é o símbolo do tempo: vertical e o tempo flui; horizontal e o tempo é suspenso.

Devido ao forte valor simbólico da ampulheta, anteriormente recomendava-se ter uma no oratório. Quando estivermos afastados do oratório, ou quando tentarmos o contato na Eternidade, a ampulheta deve estar na posição horizontal, signo do infinito ∞. Lá o tempo não flui. O tempo flui quando fazemos um trabalho ativo, por exemplo, quando carregamos objetos simbólicos com os Elementos. A ampulheta deve ser vertical, figurativamente o 8, símbolo do duplo quaternário.

No nível 6 - Sol, o hexagrama é traçado. Aqui o triângulo do Espírito superou agora o triângulo da Matéria, resultante da obra do homem. No centro deste hexagrama está representado o Sol. É também o Sol interior. Aqui estão a Chave e a Fechadura da porta do Templo do Homem. Não representados, eles estão localizados na Árvore onde ressoam tanto o coração psíquico quanto a voz de nosso Eu Eterno. Na Alquimia este centro é aberto com a Pedra Filosofal, chamada de “Pedra Vermelha”. Na Qabala, lembramos a você que não há rituais solares que permitam a abertura deste centro. Este centro cardíaco, o Eu Superior, manifesta-se quando o eu da Terra realizou todo o trabalho preparatório necessário para este ato. Na Figura 28, o nível 6 pode ser coberto com um pontinho de ouro, preferencialmente ouro nativo, que irradia as energias deste nível.

No nível 9 - Lua, é representada a taça receptora do Graal, mantida pelas luas crescente e minguante do ciclo lunar.

Em 10, o símbolo da Terra é também o antimônio, um metal com a propriedade singular de permitir a transferência de energias entre os níveis 10 e 9 e também entre 9 e 10.

Se meditarmos no simbolismo desta Nova Árvore, cria-se em nós uma coluna central que será o Caminho das energias em nossa Experiência. Através do pilar do meio a energia de Saturno, Nível 3, é transmitida ao Sol, Nível 6, Chave da Porta do Templo. Através da abertura desta Porta as energias do Conhecimento são transmitidas para a Lua, nível 9. Por sua vez, a Lua as distribui para o nível 10 da Terra. Este é, portanto, o caminho para a Unidade. Se a Descida na Dualidade exige uma série de desequilíbrios, o Retorno à Eternidade só se dá por meio de uma busca constante de equilíbrio no Caminho do Meio. Esta é uma das razões da mudança para a Árvore da Qabala (Figura 4) para que possamos tentar entrar em contato com a Unidade, ou Eternidade.

Demos o nome de PORTAE LUCIS ao símbolo da Nova Árvore. Significa: PORTA DA LUZ. Esperamos que a meditação sobre este símbolo abra amplamente para você esta Porta já entreaberta. Simboliza a certeza de uma abertura maior, a abertura da Porta do Templo que sem dúvida conduz à Luz dos Mundos Invisíveis.

Ora et Labora

CONSTRUÇÃO DAS MANSÕES INVISÍVEIS

Em uma seção anterior, discutimos que a energia que desceu do nível 3 tinha a possibilidade de chegar ao nosso nível vindo diretamente dos níveis 6 e 9. Isso é diferente do caminho usado pela energia da Descida que percorre os níveis sucessivos. Este é o caminho direto da Iluminação. Na Qabala, o caminho 3-6-9 é chamado de Pilar do Equilíbrio e também o Caminho da Flecha. Diante da Nova Árvore, teremos que meditar nesses três níveis importantes: Saturno, Sol e Lua. Esta última esfera tem uma ação de igual importância às outras duas, mas é mais complexa pela transferência cerebral dos resultados da Experiência.

Para facilitar a meditação nesses níveis, é bom ter um ponto de apoio cuja função pode ser tanto um trampolim quanto um lugar de pausa de acordo com a atividade interior que queremos conduzir. Esse ponto de apoio será uma construção mental que aprenderemos a erguer e que nos dará uma grande estabilidade e continuidade em nossa vida no Invisível.

Na primeira parte deste tratado, explicamos que a Autoconsciência não foi completada no Homem (Figura 11). Dissemos também que toda construção sólida pertence ao reino mineral. Nossas construções mentais serão, portanto, colocadas nos níveis da árvore mineral, do lado do Retorno. Todos aqueles que farão essas experiências de construção necessariamente passaram com sucesso pela Iniciação do Nadir. Para qualquer uma das quatro Árvores, esta é uma condição necessária para todas as construções no Retorno. Durante as meditações, um pequeno pedaço de galena, nível 3, pode ser colocado no oratório. Este símbolo mineral terá apenas esta função e não será um dos utilizados na série de objetos simbólicos.

CONSTRUÇÃO MENTAL

A energia mental emitida em nosso nível é “a matéria-energia” do nível 9; a energia mental emitida do 9 é a “matéria-energia” do nível 8, etc. Quando pensamos criamos algumas formas-pensamento no nível 9. Estas formas-pensamento subsistem algum tempo depois se dissolvem naturalmente pouco a pouco. Se, por mágica, ou mais simplesmente pela repetição diária, geramos o

mesmo pensamento, então usamos nosso poder criativo. A forma-pensamento engrossa, cristaliza-se e fixa-se no 9 onde tem um corpo. Pode até provocar manifestações no 10, principalmente se for concebido para esse fim. Por exemplo, quando elaboramos um plano antes de sua realização, é assim que operamos: mentalmente, repetidamente, o modificamos, o aperfeiçoamos e o adaptamos ao seu ambiente. Quando parece estar em conformidade com nosso objetivo, iniciamos sua execução com bastante facilidade, embora ainda precise de trabalho no plano material. Quanto mais um plano é refinado em nosso mental, mais fácil é sua realização.

Esse processo funciona independentemente da motivação da pessoa que o utiliza e de qualquer que seja seu objetivo. A emissão de pensamentos, sejam eles construtivos ou não, ganham força desde que sejam sustentados. É por isso que, quando queremos nos livrar do incômodo dos outros, devemos ser capazes de elevar nossos próprios pensamentos a um nível superior ao dessas pessoas. Isso sempre implica um trabalho pessoal de coração. Essa qualidade não deve nos deixar desconsiderar as leis que animam nosso mundo de 10, leis necessárias para a realização das leis de cima. Diz-se: "se temos a cabeça no céu, os pés devem permanecer na terra".

Em grupos religiosos em particular, a meditação coletiva e a oração criam formas-pensamento. Considerando o trabalho contínuo e o número de participantes, a forma-pensamento pode se aproximar da densidade de 10. As pessoas mais sencientes, na maioria das vezes crianças, podem ser testemunhas de fenômenos ou aparições específicas da religião praticada. Quando um dos membros morre, sua consciência desperta no 9 e ele percebe as formas-pensamento de seu grupo transmitidas a este nível. Por certo tempo ele é confortado, enfrentando o mundo familiar de sua religião. Então, libertando-se progressivamente da primeira etapa deste nível, terá acesso às partes mais elevadas. Ele então descobre que a realidade dos espaços internos se expande muito além das estruturas religiosas estabelecidas no 10.

Se pertencemos a um grupo de meditação em que se pede aos membros, por exemplo, que visualizem regularmente um mesmo local de reunião para fazer um trabalho específico, é prudente tentar descobrir quem se beneficia dessa criação mental e quais são suas aplicações e consequências. O único objetivo de

vários líderes desses grupos é a restrição da liberdade individual e a proliferação de bens financeiros para seu próprio lucro. É preferível que construamos nossas próprias moradas para nos retirarmos quando navegarmos em outros espaços-tempos. Consequentemente, será uma construção pessoal e não mais coletiva. Para a Grande Experiência, três mansões serão úteis.

CONSTRUÇÃO DOS CASTELOS

Iniciaremos a construção de nossas mansões invisíveis, essas moradas chamadas "castelos" no esoterismo, independentemente de seu aspecto exterior. Coloque-se de frente para a Nova Árvore ou visualize-a. (Figura 27)

CASTELO DA LUA

No nível 9, é adequado visualizar um edifício alto, de aparência humilde, rodeado de água e dominado por um céu cinzento. Nesse "castelo", visualizaremos uma enorme biblioteca com uma poltrona onde iremos nos sentar. Estamos no castelo da transferência do coração para o cérebro da terra, ou seja, uma transferência do conhecimento obtido através do nosso coração. Essas visualizações serão feitas principalmente na segunda-feira durante as horas das energias lunares.

CASTELO DO SOL

No nível 6, visualizaremos um castelo o mais harmonioso possível, com altas janelas que se abrem para um parque e um luminoso céu azul. Este castelo terá duas salas, sendo uma delas um grande salão de recepção com uma poltrona de espaldar ornamentado tendo um hexagrama dourado e um radiante sol dourado ao centro. É neste lugar que ocupamos que chegará até nós a energia que emana dos níveis superiores, em particular do nível 3. A outra sala que já conhecemos é a sala de aula com bancos, quadro, estrado e carteira. Neste local, como já dissemos, o Mestre Interior se dirigirá a nós e é aqui que recebemos o verdadeiro ensinamento esotérico, o Conhecimento. Podemos tomar como modelo o castelo de Versalhes. É o castelo do Rei Sol, Rei Luís XIV, 2 vezes 7, o rei da dupla dualidade. A Sala dos Espelhos é o símbolo do espelho cósmico que nos acompanha neste castelo. A construção mental deste castelo será feita preferencialmente no domingo durante as horas das energias solares.

CASTELO DE SATURNO

No nível de Saturno, em 3, construímos mentalmente uma pirâmide. Ajuda usar um modelo visível; a rede cristalina do sal marinho feita de pequenos cubos empilhados é excelente. Visualize o Olho Que Tudo Vê, seja em uma de suas faces ou no topo da pirâmide em uma pedra angular. Planeje uma entrada como na Grande Pirâmide do Egito. Dentro há uma poltrona onde você se sentará. Pratique este trabalho no sábado durante as horas das energias de Saturno.

MEDITAÇÃO

A técnica de construção da mansão de nível 9 pode teoricamente parecer fácil, pois segue nosso processo de pensamento usual. É menos verdade que as construções sejam feitas nos níveis 6 e 3. Enquanto ainda não tivermos contato com níveis além do 9, não é muito fácil transferir nossos pensamentos de um nível para o outro para nos elevarmos ao plano onde queremos operar. Precisamos, portanto, nos colocar de frente para a Nova Árvore e focar nossa atenção no nível 6. Visualizando-a, tentaremos fixá-la interiormente com todas as suas propriedades, em particular a correspondência do coração. Então, devemos começar a construção do castelo. Repetições regulares trazem consistência à nossa mente, sua imagem se tornando mais familiar a cada nova sessão de trabalho. Essas embebições permitirão que nos aproximemos do nível gradualmente.

Procederemos da mesma forma para o nível 3. Esta prática também é boa para o nível 9, embora seja mais acessível. Estas sessões estão associadas a um trabalho de meditação pessoal.

Após cada sessão de construção mental, nossa atitude será passiva e atenta. Estas habitações tornar-se-ão lugares onde será possível descansar e onde podemos dizer que ali “estamos meditando”. Essas mansões também podem servir de refúgio durante os sonhos quando estamos em perigo. Se, próximo a um desses três locais, estivermos de posse de um veículo, mesmo que moderno, devemos estar cientes de que se trata de um veículo de transferência de nossas aquisições e conhecimentos, devendo-se ter cuidado no momento de possíveis carregamento de “bagagens”. Portanto, devemos estar muito atentos à linguagem simbólica que ali encontraremos. Estas moradas invisíveis serão

preciosas depois da Grande Experiência, quando pudermos ser impelidos conscientemente para uma delas, ou mesmo sucessivamente nas três, experiência que desejamos para cada um de vocês. Treinar para ficar atento na meditação é passivo-ativo e facilitará a escuta do Eu Superior a quem não podemos dar ordens. É bom começar essas meditações o quanto antes, porque é desejável poder se mover dentro desses espaços-tempos e usar o coração para ser o ator privilegiado. Este trabalho, particularmente benéfico durante a Grande Experiência, pode ser continuado após este período.

Ora et Labora

A GRANDE EXPERIÊNCIA

A SEMANA SANTA

Finalmente chegamos ao estágio em que a realização da Grande Experiência pode realmente começar. Com o avanço dos preparativos para esta Experiência, entende-se que não se trata de um ato sobrenatural, mas sim de uma sucessão de atos que se baseiam nas leis da natureza. O objetivo visado é um resultado bem diferente daquele da vida cotidiana.

Iniciar os trabalhos preliminares o mais rápido possível dá um certo conforto, pois o trabalho de carregamento propriamente dito leva pelo menos três semanas quando as condições necessárias estão presentes. Se este trabalho preparatório pode se estender por vários meses, o tempo da Grande Experiência não pode se estender além de meados de julho. Este é o limite da posição astronômica única de nosso planeta em relação ao Sol Invisível de Saturno. A 2ª semana da Experiência está muito próxima de 21 de junho, solstício de verão, e 26 de junho, quando as energias espirituais do Sol e de Saturno estão em seu máximo de intensidade.

Agora estamos prontos: poderíamos refinar nossa percepção interior por nosso estudo e nossas meditações e começamos a entrar em ressonância com a Nova Árvore e praticamos a construção de nossas mansões invisíveis. Também nos esforçamos para estar na melhor saúde física e psíquica. Quando chegar a hora, seremos reforçados com a energia armazenada nos objetos simbólicos em nossa posse. Antes de começar, precisamos mergulhar nos comportamentos exigidos no oratório. Use a Figura 28 durante toda aquela semana.

INÍCIO DA SEMANA SANTA

Na natureza, qualquer concepção se desenvolve no escuro até o nascimento. Da mesma forma, nossa preparação para a Grande Experiência será feita à noite. Esta será a noite de sexta-feira para sábado que corresponde à sexta-feira santa porque o nascimento de nosso Menino Divino, o primeiro contato entre nosso

verdadeiro Eu da Eternidade e nosso pequeno eu da Terra, é preparado na noite de sexta-feira para sábado. Então vamos começar com:

SEXTA-FEIRA (nível 5)

- À meia-noite solar: (hora 0 da noite entre sexta e sábado):

- Atuar no oratório voltado para a Árvore Nova,

- Relaxe física e mentalmente,

- Acenda apenas uma vela que é um símbolo de Unidade,

- Coloque a ampulheta na posição vertical,

- Sente-se de frente para o nascer do sol (voltado para o leste),

- Submeta-se a uma meditação passiva de cinco a dez minutos,

- Ficar de pé,

- Apague a vela,

- Coloque a ampulheta na horizontal.

Uma ou duas horas antes do nascer do sol no sábado:

- Atuar na oratória,

- Relaxar,

- Acender a vela,

- Coloque a ampulheta na posição vertical,

- Sente-se de frente para a direção do Sol nascente,

- Realize uma meditação ativa no amor do coração de cinco a dez minutos,

- Ficar de pé,

- Apague a vela,

- Coloque a ampulheta na horizontal.

Recomenda-se consultar a tabela referente à “Fixação das Energias” (pág. 94) para melhor compreender a natureza dos objetos simbólicos com os quais trabalharemos.

SÁBADO (nível 3)

Logo após o nascer do sol, durante a 1ª hora de Saturno:

Vire-se para o oeste e não para o leste, como é comum no trabalho oratório. Voltando-se assim para o Ocidente, você se volta para o Sol Invisível de Saturno. Só é feito durante os três sábados sucessivos da Grande Experiência; em nenhum outro momento iremos operar voltados para o Oeste.

- Operar no oratório voltado para a Árvore Nova (desta vez situada a Oeste),

- Relaxar,

- Acenda a única vela,

- Deixe a ampulheta na posição horizontal,

- Coloque à sua frente os quatro objetos simbólicos de Saturno na ordem: Fogo, Ar, Água, Terra,

- Tenha um copo de vidro e um copo pronto,

- Despeje no copo o Fogo de Saturno contido na garrafa,

- Coloque no copo alguns grãos de sal da garrafa do Ar de Saturno.

No meio da hora de Saturno, mas um pouco antes:

- Sente-se de frente para o oeste,

- Coloque os grãos de sal na língua e engula-os com a água do copo,

- Pegue o símbolo da Água de Saturno na mão esquerda,

- Pegue o símbolo da Terra de Saturno na mão direita,

- Realize uma meditação de cinco a dez minutos,

- Esforce-se para sentir a energia entrando em você no topo da cabeça,

- Visualize-se sentado na poltrona da pirâmide, a mansão de Saturno,

- Permanecer neste estado entre cinco e dez minutos,

- “Sair” da pirâmide,

- Ficar de pé,

- Apague a vela,

- Guarde os objetos simbólicos de Saturno que agora estão descarregados,

- Mantenha-os afastados dos objetos simbólicos que não foram utilizados, pois os descarregariam.

Se as energias se manifestarem, nas horas seguintes você experimentará uma sensação de esmagamento do espaço-tempo e um enorme influxo de Amor Universal. Perceba ou não esse influxo, repita este trabalho no oratório nos dois sábados seguintes.

DOMINGO (nível 6)

Logo após o nascer do sol, durante a 1ª hora do Sol:

- Atuar no oratório voltado para a Árvore Nova, no Oriente,

- Relaxar,

- Acenda duas velas, símbolos da Dualidade,

- Coloque a ampulheta na posição vertical,

- Coloque à sua frente os quatro objetos simbólicos do Sol na ordem: Fogo, Ar, Água, Terra,

- Despeje o Fogo do Sol no copo,

- Coloque alguns grãos de sal do Ar do Sol no copo.

Perto do meio da hora do Sol, mas um pouco antes:

- Sente-se na direção do sol nascente,

- Coloque na língua os grãos de sal e engula-os com a água do copo,

- Pegue o símbolo da Água do Sol na mão esquerda,

- Pegue o símbolo da Terra do Sol na mão direita,

- Realize uma meditação ativa,

- Visualize-se sentado na poltrona do grande salão de recepção do castelo nível 6, mansão do Sol,

- Esforce-se para sentir a energia sair do topo da cabeça e descer em direção ao coração; o coração psíquico é colocado na altura do coração físico, mas é centrado,

- Permaneça assim por cinco a dez minutos,

- “Sair” do castelo,

- Ficar de pé,

- Apague as velas,

- Coloque a ampulheta na horizontal,

- Deixe de lado os objetos simbólicos que agora estão descarregados.

Esta meditação deve nos dar consciência do influxo do Amor Solar recebido e facilitar o contato com o Mestre Interior pela abertura do coração psíquico. Se esse influxo for percebido ou não, repita este trabalho em seu oratório nos dois domingos seguintes.

SEGUNDA-FEIRA (nível 9)

Logo após o nascer do sol, durante a 1ª hora da Lua:

- Atuar no oratório voltado para a Árvore Nova no Oriente,

- Relaxar,

- Acenda duas velas,

- Coloque a ampulheta na posição vertical,

- Coloque à sua frente os quatro objetos simbólicos da Lua na ordem: Fogo, Ar, Água, Terra,

- Despeje no copo o Fogo da Lua,

- Coloque no copo alguns grãos de sal do Ar da Lua.

Perto do meio da hora da Lua, mas um pouco antes:

- Sente-se de frente para o nascer do sol,
- Coloque na língua os grãos de sal e engula-os com a água do copo,
- Pegue o símbolo da Água da Lua na mão esquerda,
- Pegue o símbolo da Terra da Lua na mão direita,
- Faça uma meditação,
- Visualize-se sentado na poltrona da biblioteca da grande mansão do nível 9,
- Esforce-se para sentir a energia que desce abaixo do plexo solar, até o nível psíquico da lua colocada logo acima dos órgãos genitais,
- Permanecer assim 10 a 15 minutos,
- "Deixe" a grande mansão,
- Ficar de pé,
- Apague as velas,
- Coloque a ampulheta na horizontal,
- Separe os objetos simbólicos que agora estão descarregados.

Esta meditação destina-se ao cérebro e deve favorecer a consciência terrena da Experiência. Deve facilitar a manifestação do Conhecimento recebido da Eternidade e facilitar a conexão entre o Grande Rei Solar e o pequeno rei da Terra abrindo o centro de transferência cerebral. Consciente ou não do influxo de energia neste nível, repita a meditação nas duas segundas-feiras seguintes.

O RESTANTE DA SEMANA SANTA

As outras experiências propostas durante a Semana Santa são úteis, mas menos importantes. Seu objetivo é ajudar a neutralizar a possível perda de energia para pessoas que não carregaram suficientemente os objetos simbólicos. Devem também ajudar na manifestação do influxo recebido e regular em nós as energias físicas e psíquicas. Este reforço energético permite aproveitar melhor os resultados da Experiência.

Alguns objetos simbólicos são indicados. Eles terão recebido alta como já foi explicado. Eles serão carregados de acordo com as fases descritas

anteriormente, na primeira hora da energia do regente planetário do dia. Voltando ao capítulo dos Sóis Invisíveis, você pode encontrar os melhores períodos anuais para fixar a energia.

À semelhança da primeira parte da Semana Santa, as operações recomendadas seguirão os seguintes pontos:

- Operar após o nascer do sol,

- Atuar no oratório voltado para a Árvore Nova, no Oriente,

- Acenda duas velas,

- Coloque a ampulheta na posição vertical,

- Coloque os objetos simbólicos à sua frente,

- Sente-se de frente para o nascer do sol,

- Contemple entre cinco e dez minutos,

- Apague as velas,

- Ficar de pé,

- Coloque a ampulheta na horizontal,

- Guarde os objetos simbólicos longe dos demais.

Não é mais necessário prosseguir com o aumento de nossas energias espirituais ingerindo o sal, portador do elemento Ar, ou pelo beber da água, portador do elemento Fogo.

TERÇA-FEIRA (nível 5)

- Coloque os objetos simbólicos de Marte à sua frente:

- Um pedaço de marcassita, sulfeto de ferro, símbolo da energia da Terra

- Madder comum (Rubia tinctorum), símbolo da energia da Água

- Pegue o símbolo do elemento Água de Marte na mão esquerda

- Pegue o símbolo do elemento Terra de Marte na mão direita

- Realize uma meditação passiva

Marte é o distribuidor de energia e força. Se você se cansou da experiência, as energias da Terra e da Água deste planeta lhe darão força física adicional que compensará a fraqueza sentida.

QUARTA-FEIRA (nível 8)

- Coloque os objetos simbólicos de Mercúrio à sua frente:

- Um pequeno frasco de álcool vínico ou álcool de fruta 80º ou uma maceração alcoólica de alcaravia ou óleo essencial de alcarávia, símbolos da energia da Água,

- Uma garrafinha de sal marinho, símbolo da energia do Ar,

- Pegue o símbolo do elemento Ar de Mercúrio na mão esquerda,

- Pegue o símbolo do elemento Água de Mercúrio na mão direita,

- Submeta-se a uma meditação passiva de cinco a dez minutos,

- Realize uma meditação ativa de cinco a dez minutos.

O elemento Ar e o elemento Água de Mercúrio garantem a junção das energias espirituais e materiais do nível 8. Sob o efeito da primeira meditação, eles ajudarão a adquirir autoridade sobre os elementos, o que será útil para o restante de nosso Caminho esotérico.

QUINTA-FEIRA (nível 4)

- Coloque os objetos simbólicos de Júpiter à sua frente:

- Uma pequena garrafa de sal marinho, símbolo da energia do Ar de Júpiter,

- Uma pequena garrafa de água da chuva, símbolo da energia ígnea de Júpiter,

- Pegue o símbolo do elemento Fogo de Júpiter na mão esquerda,

- Pegue o símbolo do elemento Ar de Júpiter na mão direita,

- Submeta-se a uma meditação passiva de cinco a dez minutos,

- Realize uma meditação ativa de cinco a dez minutos.

Os elementos espirituais de Júpiter reforçarão o processo de assimilação das energias. Estas são também as energias do conhecimento esotérico, das quais Júpiter é o reservatório.

SEXTA-FEIRA (nível 7)

- Coloque os objetos simbólicos de Vênus à sua frente:

- Um frasquinho de tintura de alquimila (manto de senhora) ou, se não for, uma maceração de alquimila, símbolos da Água-energia,

- Uma garrafinha de sal marinho, símbolo da energia do Ar,

- Pegue o símbolo do elemento Ar de Vênus na mão esquerda,

- Pegue o símbolo do elemento Água de Vênus na mão direita,

- Realize uma meditação.

A energia do Ar e a energia da Água de Vênus ajudarão a canalizar as energias do amor do influxo da Eternidade. Nesta fase, as energias são reequilibradas.

Com esta sucessão de meditações seguindo as da Grande Experiência, a Semana Santa termina. A segunda semana pode começar: a meditação da Sexta-Feira Santa recomeça e a Grande Experiência é renovada logo à meia-noite solar. A terceira semana seguirá da mesma forma, de forma que ao final a Grande Experiência terá sido tentada três vezes.

Guarde cuidadosamente a Figura 28, de preferência na vertical (em um livro, por exemplo) ou coloque na parede do oratório se ninguém puder entrar (exceto Nicolas ou Pernelle).

A GRANDE EXPERIÊNCIA - MÉTODO SIMPLES

Ao estudar este tratado, alguns de vocês podem se encontrar perto do Solstício de verão e não terão tempo suficiente para acumular energia nos objetos simbólicos. Para que não espere um ano inteiro para experimentar a Experiência nas condições acima mencionadas, pode seguir outro método explicado abaixo.

Use a Nova Árvore ilustrada na Figura 28. O nível 6, centro cardíaco, pode ser coberto com uma peça de ouro, de preferência uma pepita de ouro nativa que

irradie as energias deste nível. O nível 9, nível lunar, representa a taça receptiva do Graal mantida pela Lua crescente e minguante do ciclo lunar. Planeje desenhar este copo em um pequeno papelão redondo que pode ser reposicionado, pois será necessário virar esse copo em um determinado momento.

Sexta-Feira À Meia-Noite

Siga as regras definidas para o início da Semana Santa.

Sábado De Manhã

Na hora seguinte ao nascer do sol:

- Sente-se voltado para o oeste e não para o leste, como costuma acontecer no trabalho oratório. Voltando-se assim para o Ocidente, você se volta para o Sol Invisível de Saturno.

- Coloque a Nova Árvore à sua frente (Figura 28),

- Coloque a ampulheta na posição horizontal,

- Acenda uma única vela colocada no centro à sua frente,

- Relaxar,

- Visualize-se além do 6, entre 6 e 3, pois "Ninguém vai ao Pai sem passar pelo Filho". Então o "Filho" deve ser passado para receber as energias do Pai (em 3), a porta para a Eternidade.

- Concentre-se no fato de que a energia solar que você recebe nas costas (do Oriente) o empurra para o Sol Invisível de Saturno, para a Eternidade.

- Fique "meditado" por cinco a dez minutos.

- Apague a vela

Domingo De Manhã

Na hora seguinte ao nascer do sol:

-Prepare uma taça de vinho tinto. Este é o transmissor da mais alta energia espiritual solar, Fogo,

-Coma um pedaço de pão, normalmente salgado, levedado com fermento natural,

-Tenha uma pitada de sal marinho natural não refinado pronto,

-Sente-se de frente para o leste,

-Coloque a Nova árvore à sua frente,

-Colocar à frente do eixo central o copo de vinho tinto, o pão e o sal,

-Coloque a ampulheta na posição vertical,

-Acenda duas velas colocadas em cada lado da Árvore,

-Relaxar.

Fase 1:

-Concentre-se na pepita de ouro e visualize a descida da energia desse nível para a taça de vinho por dois ou três minutos. Segure a taça de vinho com as duas mãos, um pouco acima do nível dos olhos.

-Beba um ou dois goles de vinho e fique passivo por dois a três minutos, dando tempo para transferir a energia para o corpo físico.

-Visualize uma nova descida de energia em direção ao vinho, depois em direção ao pão por dois a três minutos.

-Beba alguns goles de vinho e coma devagar o pão com sal. Faça uma meditação passiva por dois a três minutos.

Fase 2:

-Da árvore, visualize a descida das energias de 6 a 9 no cálice do Graal.

-Realize dois a três minutos de meditação.

-Concentre-se passivamente por dois a três minutos no fato de que as energias do nível do coração (nível solar 6) fluem para o plexo localizado na base da coluna vertebral (nível 9), estabelecendo uma ligação semelhante à do nível solar mundo ao cálice do Graal.

-Retire o copo de vinho e o restante pão e sal. Se houver sobras, estas serão consumidas depois, devagar e com respeito e em hipótese alguma serão jogadas fora, pois são portadoras de energia espiritual.

-Apague as velas.

-Guarde a Árvore com cuidado, de preferência na vertical (em um livro, por exemplo).

Segunda-Feira De Manhã

Na hora seguinte ao nascer do sol:

-Sente-se de frente para o leste.

-Coloque a Nova Árvore (Figura 28) à sua frente onde em 9 você terá virado o copo sobre o disco de papelão.

-Acenda duas velas

-Coloque a ampulheta verticalmente.

-Da Árvore, visualize a energia descendo de 9 para 10.

-Realize dois a três minutos de meditação.

-Concentre-se passivamente por dois a três minutos no fato de que em seu corpo físico toda essa energia se irradia. As energias espirituais acumuladas no domingo (fase 1 e 2) serão reavivadas e circularão novamente por todo o corpo físico. No melhor dos casos, será criado um elo entre a consciência terrena (nível 10) e a consciência do Mestre Interior (nível 6), permitindo o acesso a uma revelação interior.

-Apague as velas.

-Este método para tentar o Contato da Eternidade, é claro, nos privará das energias espirituais dos Sóis Invisíveis armazenadas nos objetos simbólicos.

Porém as meditações feitas voltadas para a Nova Árvore (Figura 28) podem desencadear um início de Contato quando se baseiam em um importante estado de abertura do coração.

No restante da Semana Santa, as meditações podem ser realizadas sem os objetos simbólicos, dependendo da inclinação de cada aluno.

Conforme indicado anteriormente, guarde cuidadosamente a Figura 28.

COMUNHÃO NO NÍVEL SOLAR

Esta é a cerimônia da manhã de domingo conforme apresentada anteriormente no Método Simples. Exceto durante o eclipse do Sol Invisível da Terra (Figura 21) esta cerimônia pode ser realizada durante todo o ano, no domingo de manhã, sempre que sentirmos a necessidade de uma comunhão sincera ou de um contato com o Mestre Interior.

Ora et Labora.

RESULTADOS

EXPERIÊNCIA ESPONTÂNEA

Em casos raros a Grande Experiência pode ocorrer espontaneamente em qualquer momento do ano, em qualquer momento de nossa existência, até mesmo no final da infância, porém as chances são infinitamente maiores durante as três semanas mais próximas do Sol Invisível de Saturno. Esse contato espontâneo é fruto natural do trabalho do aluno ou de uma vida anterior. Quando o contato acontece, o corpo geralmente está cansado ou doente. Um estado físico especial geralmente precede a experiência espontânea. Isso começa na sexta-feira no final do dia. Sente-se um cansaço extremo e injustificado. Não há sintomas de doença, febre ou pressão arterial anormal. Temos uma fadiga poderosa contra a qual nada podemos fazer, mas também a intuição de que nada deve ser feito a respeito. A semana é trabalhosa. É melhor não tomar drogas, remédios ou álcool e comer pouco. A recuperação é milagrosa e acontece em poucos minutos. Nossa energia então atinge níveis antes desconhecidos para nós. O contato da Eternidade ocorre nas horas seguintes, geralmente na noite de sexta para sábado. Se puder, é bom retirar depois para uma “semana no deserto”.

EXPERIÊNCIA INDUZIDA

Esta é a Experiência da qual falamos anteriormente no início da Semana Santa. Com conhecimento, durante a semana, podemos regular os efeitos que por vezes podem ser deslumbrantes. Neste contato de nível 3 a frequência vibratória é extremamente poderosa. Nossa consciência é impulsionada simultaneamente em uma extensão de tempo e em uma extensão de espaço que equivalem a todo o Universo. Nesse instante, o ser é o Universo. Ele tem compreensão imediata. No estado de onisciência em que vive, ou melhor, vibra, conhece seu passado, seu presente e seu devir. Consequentemente, ele tem o conhecimento do Caminho já percorrido e daquele que ainda deve percorrer. Quando vivemos este estado, uma vantagem é que nos dá a certeza da imortalidade do Ser.

Essa experiência costuma ser chamada de “Experiência do Ponto” porque temos a sensação de ser um “Ponto” que pulsa como uma respiração. Cada vibração pulsada pela Vontade do Ser se manifesta instantaneamente. Nesse contato, o Conhecimento e seus Poderes inerentes são os mesmos do ser da Origem, os da Semente Humana Original em seu Início. Mas a diferença aqui é que no Princípio o ser é autoconsciente e no Retorno o ser é autoconsciente. Esta Autoconsciência dá acesso ao conhecimento não acessível de outros espaços-tempos e, claro, não do nosso nível 10. É óbvio que a Experiência neste nível diz respeito apenas ao Homem na fase de Retorno.

O RETORNO

Este contato é por definição pontual, sendo obrigatório o retorno ao nível de consciência da Terra. Isso pode acontecer de duas maneiras: quase instantaneamente ou progressivamente. No primeiro caso, as extensões da consciência desaparecem tão rapidamente quanto o próprio “retorno”. Nesse momento, temos uma sensação estranha: lembramos que entendemos tudo, que sabíamos tudo, e percebemos que agora não sabemos nada ou simplesmente nada mais. No entanto, após cada contato renovado, um elemento de conhecimento permanece. É somente após uma longa série de Contatos que podemos começar a vislumbrar as estruturas do Homem, do Universo e do lugar que ocupamos.

No segundo caso, o retorno ocorre progressivamente. É como uma espécie de queda lenta e contínua sem sensação de parada. No entanto, a passagem de um nível para o outro traduz-se num fenómeno semelhante à sucessão de dias e noites na Terra. Ou seja, a luz aparece e passa por um máximo de intensidade, enfraquece até ficar imperceptível e então reaparece. Essa “re-descida” pelos mundos invisíveis mais densos é comparável a um mergulho em um poço negro, cujo fundo se abre para outro poço, outro mundo, menos luminoso que o anterior, e assim por diante, até o nível da Terra. .

É útil aqui voltar à Figura 8. A curva ondulante à direita que representa a série de ressonância das energias com os cristais representa, analogicamente, a sucessão das percepções luminosas dos diferentes mundos invisíveis na Descida como na Retornar. Portanto, a experiência de retorno da Grande Experiência

mostra que os mundos invisíveis, os níveis de consciência, não são separados por paredes. Cada mundo ou espaço-tempo é um ponto de ressonância da energia separado do outro por um ponto de não ressonância. É fracamente energético e parece menos luminoso, até mesmo escuro.

Quando a Grande Experiência acontece pela primeira vez, há um efeito de surpresa tal que impede a colheita do menor elemento de informação sobre esta passagem dos mundos invisíveis. Por outro lado, a repetição desta Experiência torna familiar este “retorno” e produz-se progressivamente um conhecimento mais preciso dos diferentes espaços-tempos. Sabemos que conhecer é poder pelo próprio conhecimento das leis da Natureza. Se depois da experiência formos esmagados pelo espaço-tempo, é inteligente ir para o abrigo de Saturno. A sensação desse fardo pesado desaparece lentamente e ficamos com uma sensação estranha, uma espécie de troca em nossa consciência. Se depois do domingo o Amor Universal te dificultar suportar os problemas deste mundo, vai ao abrigo do Sol. Se você tem um problema de conhecimento, vá para o abrigo da Lua. Se o Contato não foi consciente durante a Experiência, ele ocorrerá necessariamente depois de certo tempo: teremos que estar atentos ao indício menos inusitado que aconteça interiormente ou na vida exterior. Essas pistas que podemos receber durante nossos sonhos, ou em mudanças resolvendo nossos problemas da vida diária, são muito preciosas. Aqueles que falharam em observar as pistas no devido tempo gradualmente e inconscientemente perderam os benefícios do Contato da Eternidade porque ignoraram as ferramentas de utilização. Agora continuaremos nosso estudo com as diferentes formas de obter benefícios de nossa Colheita.

Ora et Labora

TERCEIRA PARTE

DEPOIS DA GRANDE

EXPERIÊNCIA

OS CONTACTOS

DEPOIS DA GRANDE EXPERIÊNCIA

Logo após o Contato, no instante do retorno de nossa consciência ao nível da Terra, sabemos que "só sabíamos" tudo, sabemos que tínhamos "todo conhecimento" e sabemos que agora não sabemos nada ou quase nada. Não devemos perder esse "quase nada"; é importante. A partir desta experiência vamos reconstruir nosso quebra-cabeça para recuperar o Conhecimento. Após cada novo contato em um dos mundos invisíveis, restará um "quase nada" diferente que se somará ao anterior permitindo-nos recuperar gradativamente em 10 grande parte do Conhecimento Revelado. O Contato do nível 3 é bastante real, e por já o termos vivido várias vezes sabemos que será o mesmo para muitos outros.

Aqueles que experimentaram a Grande Experiência e não tiveram consciência do contato não devem acreditar que foram excluídos do Caminho Esotérico. Em todo o trabalho preparatório, como no próprio trabalho da Experiência que realizaram, sem dúvida modificaram suas estruturas internas. O uso dos objetos carregados de simbolismo reequilibrou parcialmente as energias dos quatro elementos, dos quais todos somos portadores; além disso, isso aconteceu principalmente nos três níveis importantes da árvore do Homem: 3, 6 e 9, que sublinham e são a espinha dorsal do Caminho da Iluminação.

É verdade que tal resultado, enquanto permanecer inconsciente, pode parecer uma satisfação muito pequena comparada a quem viveu conscientemente a Experiência do Ponto. Uma analogia seria a diferença entre aquele que se lembra de seus sonhos regularmente e aqueles que, embora durmam normalmente, não se lembram deles. Eles sonham, mas são privados da informação onírica que os preocupa. Se quiserem se beneficiar disso, terão que ficar atentos ao mínimo "quase nada" ao retornar ao estado desperto. Aqui também existem métodos de trabalho que permitem ao adormecido trazer de volta o conteúdo de seus sonhos. O trabalho de decifração ainda terá que ser feito.

Se a Grande Experiência e o trabalho que ela exige não nos dão imediatamente o contato do nível 3, pelo menos aceleram sua aproximação. Podemos estimular essa aproximação para não perdermos as energias envolvidas.

A partir do trabalho realizado visando a Experiência do Ponto, nosso propósito é fornecer os elementos e os métodos que permitam a construção de nossa revelação pessoal. Vários processos de contato são propostos para sustentar este trabalho, cada um de nós escolhendo o método que melhor lhe convém ou ressoa nele. A prática não se reduz a um simples exercício técnico, mas está sempre associada a um trabalho contínuo sobre nós mesmos.

O CONTATO

O que queremos dizer com “contato” no esoterismo? Queremos dizer o mesmo que na linguagem comum: o fato de entrar em relação com uma coisa a ponto de tocá-la, ou sentir o que dela emana. Temos em nossa busca espiritual o mesmo entendimento, mas em um nível mais sutil. Esta relação com a “coisa”, mesmo quando se torna quase física, torna-se dominante, sobretudo pela ressonância interior que provoca. Ficamos “tocados” com o evento. Todos nós já vivemos, em diferentes momentos da nossa existência, contatos, estados que se assemelhariam a uma espécie de transcendência quer em relação a uma pessoa, quer em relação à natureza ou à arte. Quando simplesmente temos a intuição de algo, de algum acontecimento, estamos em um início de contato. Esse fenômeno às vezes ocorre quando sonhamos. Algum conteúdo do sonho ainda está conosco quando despertamos e, às vezes, 24 ou 48 horas depois, ainda estamos impregnados dele. Esse tipo de sonho moveu algo em nós; algo como uma abertura ocorreu. É uma aspiração a algo que nos liberta do estado puramente físico, um reenquadramento em direção ao nosso Devir.

Em um nível mais sutil, o contato verdadeiro dá acesso a informações baseadas em leis das quais não tínhamos consciência até então. É um pouco como uma lufada de ar; colocando-nos em um trampolim, nos impulsiona a desenvolver nosso potencial e nossa possibilidade de ação. É claro que cada um de nós terá sua própria definição, em virtude de nossas próprias experiências. Interessa-nos os meios que existem para potenciar estes contatos pois vão conduzindo progressivamente à relação consciente entre o pequeno rei e o Grande Rei que

nos anima, ou entre o visível e o invisível de que fazemos parte. Esses contatos irão acelerar o efeito desencadeador da Grande Experiência. É por isso que vamos estudar um certo número de processos que consideramos relevantes.

CONTATOS DADOS PELO DUPLO INFLUXO PLANETÁRIO

Vejamos a Figura 17. A tabela indica a ação de certas energias planetárias em horários selecionados. Nosso interesse será atraído para a ação da energia do planeta regente do dia combinada com a energia de um planeta específico. Seu influxo combinado aumentará os contatos que procuramos por meio de nosso trabalho interior.

A meditação durante estas "horas planetárias" parece diferente da da Semana Santa. Destina-se àqueles que depois de terem feito a Grande Experiência se encontraram num estado "sensível". Isso poderia permitir que eles entrassem em ressonância com as energias correspondentes a esse estado e reforçassem esse início de contato.

Sábado

A 4ª hora do dia facilita o contato Saturno-Sol. O influxo do Amor Universal de Saturno é demonstrado mais facilmente sob o amor cardíaco (também chamado de "Cristo" nas tradições), esse amor descendo em nós.

A 7ª hora do dia que facilita o contato Saturno-Lua continua até a 8ª hora. Este contato da Eternidade é apreendido através do intelecto, pois o nível da Lua é o transmissor cerebral.

Domingo

As 3ª e 10ª horas do dia que facilitam o contato Sol-Mercúrio são favoráveis a um contato invisível-visível. A 4ª e a 11ª horas do dia que facilitam o contato Sol-Lua são favoráveis a um influxo de amor do Si Próprio[3] para o Si terrestre[4]. Observe a continuidade da meditação da 3ª para a 4ª hora. Mercúrio-Lua está aqui sob a regência do Sol. Acentua a transferência Sol-Lua, sob a influência de Mercúrio, o mensageiro dos Deuses.

[3] *Inner Self - Nota do tradutor*

[4] Terrestrial Self - *Nota do tradutor*

Segunda-feira

As 2ª e 9ª horas dos dias que facilitam o contato Lua-Saturno são favoráveis para trazer os resultados internos à nossa consciência.

As 5ª e 12ª horas do dia que facilitam o contato Lua-Sol são favoráveis a um influxo de amor cardíaco ou crístico. Aqui, o pequeno eu se esforça para alcançar esse amor, alcançando o Eu Interior.

Terça-feira

É necessária prudência ao lidar com a energia um tanto autoritária de Marte e nenhum contato especial é recomendado.

Quarta-feira

As 2ª e 9ª horas do dia que facilitam o contato Mercúrio-Lua são favoráveis a um contato entre os mundos invisível e visível. Novamente encontramos a transferência Mercúrio-Lua do domingo, mas aqui, a energia de Mercúrio sendo o regente planetário do dia, a transferência é muito mais poderosa. Quarta-feira, mais do que qualquer outro dia, é quando a "linha telefônica" está melhor conectada entre os mundos invisíveis e o nosso.

Quinta-feira

A hora do 6º dia que facilita o contato Júpiter-Lua é favorável à revelação do conhecimento esotérico. Além disso, ajuda nos problemas de assimilação, tanto fisiológicos como cerebrais.

Sexta-feira

A hora do 7º dia que facilita o contato Vênus-Sol continua na 8ª hora, favorecendo os sentimentos de amor terreno e amizade.

Se puder, é excepcionalmente benéfico meditar durante a noite, de 3 a 7 inclusive. Os alunos se encontrarão consolidados pelas energias materiais noturnas em vista de um possível desencadeamento, ou re-desencadeamento, da Grande Experiência.

Todos esses contatos relativos ao influxo de duas energias planetárias não devem ser tentados todos os dias. Elas só podem ser feitas se o aluno julgar necessário,

em resposta a um ponto específico que esteja trabalhando. Seu objetivo é fazer crescer a semente que germinou como resultado da Grande Experiência. Suponhamos que após a Grande Experiência nos sentimos sensibilizados ou desafiados por um problema relativo à compreensão do funcionamento do Universo. Será então oportuno tentar o contato na quinta-feira na hora do 6º dia. Suponhamos também que no período inquieto que se segue à Grande Experiência teve um sonho ou uma incursão no invisível de que não se lembra bem. Neste caso, você pode tentar entrar em contato na quarta-feira na hora do dia 9. Cada um tentará compreender a compreensão de sua pergunta. É óbvio que os períodos "sensíveis" podem ocorrer muito além do desenrolar da Grande Experiência de acordo com o nosso próprio caminho. E esses contatos iniciais permanecem válidos.

CONTATOS GERADOS DURANTE A HORA DO REGENTE PLANETÁRIO

Veja as Figuras 17 e 27.

Indicamos um certo número de propriedades pertencentes a cada nível para os contatos que foram descritos e propostos no decorrer da Semana Santa. Sejam os contatos provocados ou espontâneos, é útil reconhecer essas propriedades para identificar o estágio alcançado em nosso Caminho.

Também é útil lembrar que as leis de cada nível têm poder sobre as leis dos níveis inferiores. No momento do contato de um nível específico, a consciência da Terra pode transferir para lá sua vontade de agir. Ele pode então ativar as leis deste mesmo nível que reagem sucessivamente nos níveis abaixo dele até o 10º.

Queremos alertá-los confirmando que se cada lei de um determinado nível tem possibilidade de ação, também tem a possibilidade de ação de seu contrário, como ilustram as práticas de magia negra e magia branca. O visível, como o invisível, até o nível 3 pertence ao mundo da dualidade.

Cada um dos níveis tem seu domínio privilegiado de conhecimento, que são descritos a seguir.

Nível 3

Este é o nível mais complexo de se compreender na Criação. Abandonaremos aqui a parte do nível 3 relativa à Unidade para focar na parte relativa à Dualidade. É o nível onde a Criação se manifesta. É aí que a energia assume seu aspecto Matéria-Espírito, espaço-tempo. É por isso que colocamos esse ponto no topo da Dualidade na Nova Árvore, o objeto de meditação da Grande Experiência. Os contatos da consciência neste nível não são muito diferentes do contato da Eternidade. A extensão da consciência no tempo e no espaço é imensa e um pouco "abaixo" do limite da Eternidade. O fenômeno resultante é semelhante ao da Grande Experiência. Em outras palavras, durante o retorno da consciência ao nível 10, a perda de memória é considerável e trazemos de volta aqui para baixo apenas uma parte muito pequena do que foi percebido. No entanto, a diferença apreciável é que no nível 3 "Lado da Dualidade", o contato pode ser produzido a partir de uma das Árvores. Geralmente é a Matéria ou a Árvore Mineral no início, provavelmente porque está na origem da expansão da consciência.

Recomenda-se tentar o contato no sábado de manhã ao nascer do sol. Não se deve tentar durante as três semanas antes e depois do solstício de inverno, onde as influências do Fogo e do Ar de Saturno são fracas. Durante a meditação, baseie sua visualização no seguinte: na Nova Árvore, em vez da ampulheta, coloque dentro do triângulo de 3 o Olho que tudo vê e crie três correntes de energia que serão direcionadas cada uma para os níveis 4, 5 e 6 em para iniciar a descida das energias para a consciência terrestre. Enquanto estivermos encarnados, mesmo que tenhamos acesso a um nível elevado, a transmissão ocorre por todos os níveis intermediários até o 10º. Quando durante a Grande Experiência trabalhamos no caminho 3-6-9 reforçamos o caminho da energia nesta trajetória. Embora com menos energia, a energia anima, no entanto, níveis 4-5-7 e 8 até a 10ª tendo em conta os princípios dos vasos comunicantes.

Nível 4

Embora não esteja no caminho direto da energia 3-6-9, sua posição no topo da coluna 4-7 deve nos ajudar no despertar do coração em 6, centro da Árvore. Este

pico de conhecimento na Dualidade do mundo manifesto invisível tem um duplo aspecto: um é a riqueza espiritual e o outro é a riqueza material.

Na 1ª hora do regente planetário na quinta-feira, a meditação facilitará nosso acesso ao conhecimento, principalmente com o conhecimento espiritual do Universo.

Na 2ª hora do regente planetário, a meditação provocará um contato de caráter mais preciso quanto ao conhecimento das leis do Universo.

A 3ª e a 4ª horas do regente planetário serão favoráveis à riqueza material da vida e a uma ajuda material para o trabalho espiritual. Por exemplo, pode-se ter dificuldade em atuar durante as horas de meditação ou oratória.

Nível 5

Sua posição no topo da coluna 5-8 lhe dá uma ação poderosa. O topo das energias criativas na Dualidade do mundo invisível manifestado é o braço que comanda os elementos.

Devemos, portanto, ser muito prudentes nas meditações neste nível; as forças desencadeadas no momento de um contato podem ser brutais. As meditações podem conduzir a purificações energéticas e dolorosas. Seria sensato dar-lhes um caráter essencialmente passivo.

- Na 1ª e 2ª horas do regente planetário da terça-feira, contemplação sobre a energia espiritual (Fogo, Ar).

- Nas 3ª e 4ª horas do regente planetário, contemplação sobre a energia física (Água, Terra) e particularmente sobre a circulação do sangue.

Nível 6

Este é o nível do Eu Interior. As meditações para o contato em 6 são úteis apenas para aqueles que ainda não tiveram contato com a Escola da Noite. Assim que isso acontecer, devemos reconhecer que Seu conselho supera todos os outros.

As meditações serão feitas no domingo na hora do regente planetário, onde normalmente só existe harmonia, equilíbrio e beleza. As duas horas do regente planetário dizem respeito ao aspecto espiritual da energia. As duas últimas horas

do regente planetário dizem respeito ao seu aspecto material, em particular à qualidade do sangue (Graal).

Durante as meditações, visualize o olho que tudo vê conforme indicado acima para o nível 3. Visualize-o bem perto de você, um pouco à frente do topo da cabeça. Para as meditações do nível 6, ponto de convergência de todas as energias (Figura 5), é bom ter no oratório uma pepita de ouro nativo ou ouro vivo.

Nível 7

Os contatos neste nível geralmente ocorrem na Árvore Vegetal, Elemento Água, ambos símbolos das Águas Primordiais e da água da concepção que assegura a continuação da vida. Entre encarnações, este é o nível de preparação para a segunda morte que vem um pouco antes do retorno à encarnação terrena. Exceto por conselho do Mestre Interior, nunca toque neste problema entre duas encarnações, nem mesmo durante esta encarnação.

As meditações acontecerão na sexta-feira nas horas do regente planetário. O contato deste nível que liga os caminhos 6-7 nos permite adquirir a continuidade da consciência através das encarnações e assim obter a "leitura" sobre os obstáculos do atual Caminho.

Nível 8

Como este nível é acessível a pouquíssimas pessoas, as construções mentais ali não são muito poluídas pelos pensamentos errôneos ou negativos dos encarnados. Este é o nível do início da autoridade sobre os elementos.

À noite, ao dormir, temos contatos diversos. Porém se a transmissão não acontecer, eles permanecem no inconsciente. O objetivo desta meditação é ativar o papel de Mercúrio, o mensageiro entre o invisível e o visível, pois sem a ação dele a transmissão não acontece. Por outro lado, a ação de Mercúrio poderia liberar a consciência do 10 em sonhos acordados onde é possível a ação das duas consciências.

A outra contribuição dos contatos deste nível é nos guiar na escolha do Caminho que melhor se adapta ao nosso Retorno. Enquanto estamos encarnados, mesmo que tenhamos acesso a um nível elevado, a transmissão ocorre por todos os níveis intermediários úteis.

As meditações acontecerão na quarta-feira nas horas do regente planetário e à noite antes de dormir, considerando o papel de Mercúrio.

Nível 9

Este é o nível da Lua onde as formas-pensamento de todos os seres da Terra são criadas, mais inconscientemente. As formas-pensamento percebidas durante os contatos são, em geral, controladas de forma imprópria e carregadas de negatividade. É por isso que se pode dizer que este primeiro nível de contato é um mundo de ilusões para muitas pessoas porque sua "leitura" é incompleta e até enganosa. Isso explica por que muitos textos escritos sobre esse assunto são amplamente errôneos.

A falha na transmissão do cérebro invisível é uma desvantagem no Caminho de Retorno, então as meditações neste nível consistirão especialmente em tornar este plano o mais transparente possível. Eles serão praticados na segunda-feira nas horas do regente planetário.

Embora as propriedades dos níveis tenham sido descritas na ordem de 3 a 9 ou de sábado a segunda-feira, isso não implica que você também deva praticar as meditações nessa ordem. Esta é apenas uma apresentação conveniente e não uma abordagem de descida das energias como na prática cabalística. O objetivo aqui é tentar o contato de um determinado nível que desejamos reforçado, sempre tendo em mente a consolidação da coluna 3-6-9.

OS SONHOS

Quando tentamos definir o contato, aludimos aos sonhos. O sonho é a expressão do inconsciente durante o sono. Ele transporta informações dos diferentes níveis interiores para o consciente. Para favorecer essa colheita, devemos preparar o terreno para que as informações oníricas (informações referentes aos sonhos) não fiquem soterradas. Portanto, é bom se preparar para dormir à noite: relaxamento, estado mental vazio, construção espiritual, etc. Ao acordar, antes mesmo de nos movermos, devemos ficar atentos por alguns segundos ao estado em que nos encontramos e depois anotar nossas impressões. Gradualmente, fora da noite, a nebulosa irá clarear e as informações noturnas serão corrigidas. Podemos então começar a escrever nossos sonhos e meditar sobre seu conteúdo.

Para quem nunca fez esta prática, sugerimos manter um caderno que será dividido em sete partes, cada uma reservada para um dia da semana. Na primeira parte, observaremos os sonhos relativos à noite de sexta para sábado. Na segunda, anotamos as da noite de sábado para domingo e assim sucessivamente. Acrescentaremos a fase da Lua. Quando o conteúdo de um sonho parecer ter alguma importância, por exemplo, na noite de domingo para segunda-feira, na noite seguinte, ou melhor, na noite do domingo seguinte, nos embeberemos novamente e meditaremos sobre ele corretamente. Antes de ir dormir. Posteriormente, procederemos de maneira semelhante durante a mesma fase da Lua. É por isso que devemos anotar nossos sonhos assim que acordarmos. Isso às vezes pode ser no meio da noite. Com o treinamento, veremos que uma palavra-chave é suficiente para relembrar todo o sonho. Progressivamente, os sonhos vão se interligando, vão se tornando coerentes, trazendo-nos respostas cada vez mais claras.

O sonho comum

Esta é a forma mais comum de sonhar, que todos experimentamos desde a infância, cujo conteúdo pode parecer inofensivo ou insistente, claro ou confuso, agradável ou pesado, etc. É sempre uma viagem da qual voltamos com bagagem , cujo conteúdo devemos apressar-nos a inventariar para compreender o caminho que devemos seguir.

Duas situações costumam se apresentar nos sonhos. Na primeira, o sonhador é passivo. Mesmo que ele seja um ator na ação que está representando, ele praticamente não pode mudar seu curso. Na segunda, ao contrário, o sonhador é ativo. Ele intervém na peça encenada e pode modificar seu curso. Nesse nível de sonho comum, o sujeito vive em um mundo próximo ao nosso nível.

Exteriorização da consciência

Nesse método, a consciência buscará informações movendo-se para fora do corpo, seja espontaneamente ou como resultado de uma técnica aprendida, ou por experiência fora do corpo durante o sono. Não está aqui nem o que chamamos de contato verdadeiro nem mesmo um sonho. É apenas uma ponte consciente dos níveis 10-9. Aqui permanecemos no ambiente imediato e, em geral, não temos acesso ao nível 9. A consciência é liberada em sua percepção da opacidade do

corpo físico que podemos ver inanimado abaixo de nós e da densidade do nosso espaço-tempo . Uma vez que esta zona está carregada de formas-pensamento poluídas e negativas, você não deve obedecer a nada durante esta experiência.

Nesta experiência, a exteriorização da consciência praticamente não nos dá conhecimento. Seu interesse reside no fato de que a consciência pode operar fora do corpo. Podemos ver e ouvir sem o apoio dos órgãos sensoriais do corpo físico. Algumas práticas não perigosas sobre este assunto foram bem explicadas por diferentes autores. Quando você atingir o nível 9 (ou além), é altamente recomendável não fazer viagens por curiosidade, mas apenas viagens de “utilidade iniciática”.

Na experiência, temos uma visão ou informação, mas não temos transformação interior. Em outras palavras, o resultado da experiência está apenas em nossa memória. Isso sim pode dar muita força para continuarmos nosso trabalho. Por outro lado, a Grande Experiência (é bom lembrar) pode levar a uma mudança progressiva de nossas estruturas internas por todo o trabalho que foi realizado durante a preparação para ela. Mas, como dissemos, a cartilha para essa transformação precisará ser “mantida”, pois ainda não é uma iniciação.

O sonho “superior”

Nós o chamamos de “superior” porque vai muito além das impressões físicas de nosso mundo. Ocorre além do nível 9. Do nível 8 em diante, toda a negatividade desapareceu; não há risco de erro de informação. O sonho “superior” é rico em sensações sutis, e já em emoções profundas, em contatos transcendentes dos quais voltamos limpos, purificados. Aqui já houve contato.

O sonho acordado

Diferente do método de projeção onde a consciência vai buscar informações, aqui é a informação que chega à consciência. Ele é registrado quase claramente sob a forma de escrita ou desenho, como se fosse projetado em uma tela. O sujeito permanece em seu corpo. O importante é que seu conteúdo seja sempre autêntico. Em seguida, lemos um texto ou um símbolo, que são respostas à pergunta feita. Essa prática geralmente é desencadeada espontaneamente. Portanto, devemos estar muito atentos ao estado em que estávamos na primeira

vez em que isso aconteceu, para tentar reativá-lo mais tarde. Este é um contato verdadeiro.

Contato com o Mestre Interior

Esse contato pode ser acionado durante a Grande Experiência, mas também pode ocorrer em qualquer outro momento. Distinguimos o contato que nos coloca na taxa vibratória do nível 6 por ressonância interior do contato "aberto" que é a conversa direta com o Mestre Interior onde a informação chega direta e claramente. Ressaltamos que no primeiro cenário é apenas um contato, o que já é animador. No segundo caso, trata-se de uma iniciação no nível 6, onde o sujeito já pode se elevar à vontade. É uma faculdade permanente adquirida. É essencialmente no Retorno que o Mestre Íntimo, "suprimido" por assim dizer na Descida, está pronto para se manifestar.

Os contatos são, portanto, o resultado normal de toda meditação, de toda internalização, seja no estado de vigília ou nos sonhos. Eles são inerentes à estrutura do homem. A abordagem que fizemos não se limita apenas à estrutura da Grande Experiência, embora continue a ser o objetivo deste tratado. Para perder o menos possível o sentido das mensagens percebidas por meio desses contatos, devemos treinar para decodificá-las através de uma prática constante. O nosso objetivo é poder conduzir o nosso próprio Veículo bem como saber decifrar os "roteiros" durante as nossas fugas. Muitas vezes os símbolos figuram nela. Seu papel de retransmissor entre o inconsciente e o consciente é um grande esclarecimento e nos permite obter melhores direções. Estudaremos rapidamente alguns princípios básicos relativos aos símbolos.

Ora et Labora

OS SÍMBOLOS

PRIMEIRA PARTE

Numerosos são os símbolos que cruzam nosso caminho como seres humanos. Alguns trazem informações práticas e fáceis de interpretar; outros permanecem enigmáticos enquanto não soubermos decifrá-los. Afirmar que um símbolo é uma chave para chegar a um campo de conhecimento ou/e ir do exterior para o interior parece um dado adquirido. Em nosso estudo, em nossas buscas interiores, a função do símbolo é ser uma verdadeira chave de Contato entre dois mundos, entre dois espaços-tempos. Se, por exemplo, em nossas experiências interiores, aparece o tradicional símbolo do planeta, a informação é direta e não é necessária nenhuma interpretação. No entanto, nem sempre é assim. Portanto, devemos estar muito atentos aos símbolos que encontraremos em nossos mundos interiores. A maioria é visual, mas também pode ser sonora. Quando tivermos adquirido o hábito de decodificá-los, teremos que construir nosso próprio sistema pessoal de referências.

OS SÍMBOLOS VISUAIS

OS CASTELOS DO INVISÍVEL

Estas são moradas no Invisível, chamadas de “castelos” no esoterismo. Três deles foram previamente discutidos nas meditações da Grande Experiência. Muitas vezes somos lançados em um desses castelos antes mesmo de tentar construí-lo, e sua arquitetura nos revela o nível contatado.

Castelo de nível 3

Mais do que a pirâmide descrita anteriormente, e mais adaptada ao trabalho da Nova Árvore, o “castelo” é aqui uma catedral com um único pináculo onde entraremos no sábado.

Castelo de nível 4

É um templo, uma igreja ou melhor uma catedral, lugares onde o conhecimento espiritual será transmitido. Vá lá na quinta-feira.

Castelo de nível 5

Esta é uma fortaleza, uma construção de tipo militar, uma cidade murada ou uma cidadela. É o centro da verdadeira autoridade, da força e do rigor onde a visita pode ser necessária para alguns, de preferência à terça-feira.

Castelo de nível 6

Este é o castelo do Rei Sol dominado por um céu azul que descrevemos nas mansões do Invisível. Esta é uma construção harmoniosa com sua sala de recepção e sua sala de aula, a morada do Eu Interior. Aberto à visitação, especialmente ao domingo.

Castelo de nível 7

É aqui uma construção alta feita inteiramente em madeira, muitas vezes colocada em árvores gigantescas ou em florestas frondosas, onde certamente voltaremos na sexta-feira.

Castelo de nível 8

Este tipo de castelo está relacionado com o castelo dos reis da Baviera, com o castelo de Walt Disney em A Bela Adormecida ou em Branca de Neve. Como as fadas, este castelo é geralmente composto por três partes, cada uma com um ensinamento: Alquimia no laboratório, Magia Natural no oratório e Astrologia no observatório. Cada uma dessas seções é conduzida por um professor que tem um perfil antigo, como o tipo Thoth ou Hermes Trismegisto. É bom tentar uma reunião na quarta-feira.

Castelo de nível 9

Como mencionado anteriormente, não há um castelo de 9 propriamente dito, mas uma mansão de aspecto acinzentado, de dois ou três andares, cercada por

água e dominada por um céu cinzento. Na biblioteca, uma poltrona está esperando por você. Você pode tentar um contato na segunda-feira.

O contato num destes castelos coloca-nos em relação com o conteúdo adaptado ao espaço-tempo correspondente; ou o contato ocorre espontaneamente em projeção, ou em sonhos, que é o mais comum, ou quando buscamos desencadeá-lo pela meditação. Devemos aprofundar nossas investigações quando começarmos a nos orientar. Por exemplo, se estivermos em frente à porta do castelo, nosso nível interno é próximo ao nível deste castelo. Se a porta se abrir é sinal de que está em curso a iniciação interior deste nível. Se estamos no castelo, nosso nível de despertar interior é deste castelo. Se estivermos acima do castelo, nossa consciência tem a possibilidade de acessar o nível acima deste castelo.

OS DEUSES

Além dos símbolos de caráter universal que estudaremos mais adiante, inúmeros símbolos fazem parte de nossa cultura, como os deuses atribuídos a cada planeta segundo a mitologia grega e romana. Neste domínio devemos lembrar que a lei fundamental de cada nível é dupla. Portanto, o deus representa um aspecto e a deusa o aspecto complementar. Portanto, é interessante relembrar sucintamente sua função e seus atributos aqui.

Saturno-Chronos (Chronos) (nível 3)

Este deus reina no limite do finito-infinito e é o Mestre do Tempo. Com ele o tempo aparece no início da manifestação e desaparece no Retorno. Isso é ilustrado pelo fato de que esse deus devora seus filhos. Pelas mesmas razões, seu atributo é uma foice. É na separação Unidade-Dualidade que se estende o abismo dos abismos. É a área onde o ser humano, tendo se tornado autoconsciente, é despojado de toda a sua materialidade.

Júpiter-Zeus (nível 4)

Ele é o pai do Céu, o Deus da Luz e o distribuidor dos bens terrestres e da justiça. Seu atributo é um raio.

Marte-Ares (nível 5)

God of War, ele é mais o representante da autoridade, seja para construir ou primeiro destruir para melhor reconstruir depois. Este deus pode criar orgulho injustificado e também uma autoridade sobre as multidões.

Febo-Apolo (nível 6)

Deus da música, beleza e harmonia, seu atributo é uma carruagem que indica o curso solar.

Vênus-Afrodite (nível 7)

Deusa do amor e da beleza, é aqui onde se juntam os níveis 7-6 que adquirimos a continuidade da consciência e onde somos dispensados de beber as águas do Lethe[5].

O Sol Invisível deste Planeta está encerrado na aura do Sol Visível, símbolo do casamento solar.

Mercúrio-Hermes (nível 8)

Ele é o mensageiro dos deuses. Ele segura na mão o caduceu e usa sandálias aladas, símbolos da força da elevação e da aptidão para se mover rapidamente. Como dissemos repetidamente, seu papel é facilitar a transmissão de contatos entre o invisível e o mundo visível. Ele é o operador invisível que deve garantir uma boa comunicação.

Diana-Artemis (nível 9)

Ela carrega uma lua crescente em seu cabelo. Protetora da vida e da fecundidade feminina, ela preside ao nascimento dos seres e ao seu desenvolvimento, embora também possa suprimir a vida (Diana, a caçadora).

CRISTAIS

Como vimos na Árvore Mineral, os arquétipos de cada um dos níveis invisíveis permanecem em ressonância com um dos 7 tipos de cristal do nível denso visível (Figura 8). Assim, será interessante saber identificar os tipos de cristais que poderemos "encontrar". Os contatos desencadeados pelos cristais em um

---

[5] Na mitologia grega, o rio Lethe (Λήθη, Lēthē, "esquecimento" ou "ocultação"). É um rio cuja localização é dúbia (Campos Elísios, a mais aceita, ou no campo dos Asfódelos no Mundo Inferior). Aquele que bebesse de suas águas, esquecia de suas vidas passadas – *Nota do tradutor.*

dos níveis superiores a 10 estarão relacionados aos demais, pois cada nível em ressonância desperta as qualidades de que é portador.

Cristal cúbico (nível 3)

Cristais: diamante, galena, pirita de ferro

Efeitos:

- elevação geral das energias
- preparação para os contatos mais altos.

Cristal tetragonal (nível 4)

Cristais: cassiterita, zircão, calcopirita

Efeitos:

- despertar a intuição no conhecimento esotérico
- favorece a riqueza

Cristal ortorrômbico (nível 5)

Cristais: marcassita, enxofre nativo

Efeitos:

- favorece a autoridade
- reforça a qualidade do sangue

Cristal monoclínico (nível 6)

Cristais: gesso, realgar

Efeitos: - favorece a harmonia, a beleza, o equilíbrio

Cristal triclínico (nível 7)

Cristais: turquesa, kermesite

Efeitos:

-amizade, amor, desapego

Cristal romboédrico (nível 8)

Cristais: cinábrio, calcita, turmalina

Efeitos:

- esoterismo, Alquimia, Qabala
- controle sobre os elementos

Cristal hexagonal (nível 9)

Cristais: esmeralda, berilo, grafite

Efeitos:

- preparação para experiências interiores

É óbvio que o cristal que aparecerá durante um contato raramente terá legenda. No entanto, na maioria das vezes, ele aparecerá como um daqueles da Figura 8 que nos permite identificá-lo. Como os primeiros contatos geralmente ocorrem na Árvore Mineral, pode ser útil adquirir um livro sobre minerais.

Embora estudemos os símbolos aqui, você deve ter entendido que, nesta fase do Tratado, o aluno que deseja meditar sobre objetos simbólicos, como minerais, pode facilmente prosseguir com esse trabalho em seu oratório depois de ter descarregado os cristais carregados, conforme explicado na Parte II do capítulo “Consertando a energia”. Agora estamos familiarizados com o fato de que na Terra os níveis das energias variam incessantemente seguindo as regras das energias planetárias. Quando um tipo de cristal está em seu máximo de

intensidade, esse cristal aumentará sua carga de energia. Por outro lado, se estiver na presença de um corpo com pouca ou nenhuma energia, ele transmitirá sua própria energia a esse corpo por meio de descarga. É, portanto recomendado ter uma pequena coleção de minerais que serão descontaminados (por descarga), depois carregados no oratório. Se você não conseguir obter um tipo de cristal para um nível selecionado, poderá, para qualquer nível, usar sal marinho não processado, cristalizado em uma rede cúbica. Faremos uma meditação na presença do cristal preparado, voltado para a Nova Árvore, na primeira hora que se segue ao nascer do sol, no dia do regente planetário. O objetivo é desencadear efeitos psíquicos e físicos por meio desses contatos.

Emitimos um aviso sobre o uso permanente de cristais. Quando devidamente "preparados" no oratório, são portadores das propriedades acima indicadas. Produz-se, portanto, em nossa estrutura, uma verdadeira reorganização energética que devemos realizar progressivamente ou corremos o risco de nos desestabilizarmos demais. Isto é particularmente verdadeiro para o diamante que pertence ao nível 3. Dado que vibra ao mais alto nível, deve ser usado apenas de forma intermitente. Quando você sai para uma recepção ou uma festa, isso terá um efeito benéfico para o seu ser quando estiver em contato com outras pessoas. Se usados permanentemente, os diamantes podem causar problemas reais para certas pessoas por meio de sua ação de "limpeza". Alguns interpretaram mal esse efeito e declararam que algumas pedras trazem infortúnio.

NÚMEROS E FORMAS GEOMÉTRICAS

O interesse desses símbolos é que eles possuem um caráter universal e não são marcados por uma egrégora específica.

Número 1 - O Ponto

1 - simboliza a Unidade-Eternidade ou a Energia Unitária.

O Ponto em uma experiência é muitas vezes a indicação de um contato próximo fora do espaço-tempo. Tem sido assim justamente para aqueles que tiveram a Experiência do Ponto, seja da Grande Experiência ou espontaneamente.

Número 2 - Linha Reta

2 - simboliza a dualidade

A linha reta é uma série de pontos lado a lado que divide o espaço em duas partes.

A linha reta vertical representa o Ativo ou o tempo.

A linha horizontal representa o Passivo ou espaço.

Número 3 - Triângulo (Figura 29)

Esta é a primeira manifestação da forma.

3 é o símbolo da ascensão ou da descida das energias. O triângulo é a base para os símbolos dos quatro elementos fundamentais da natureza.

É o símbolo do nível de passagem Eternidade/espaço-tempos ou Infinito-finito.

Deste número em diante, a forma geométrica é um polígono. Quando o polígono é radiante, a energia escapa pelos pontos.

Número 4 - Quadrado (Figura 29)

Com **4** aparece o primeiro nível verdadeiramente separado da Unidade. É o símbolo do quaternário representado pelo quadrado.

Em A as linhas interiores ao quadrado que representam as energias passiva e ativa são fixadas pelos lados. Este quadrado não irradia.

Em B as quatro energias chegam nos ângulos: as energias do Fogo e do Ar irradiam pelos pontos da linha vertical e Água e Terras pelos pontos da linha horizontal.

Número 5 - Pentágono (Figura 29)

5 simboliza o homem realizado, o equilíbrio dos quatro elementos despertados nele, ou a quintessência.

Em A o pentágono irradia pouca energia.

Em B o pentágono possui uma forte radiação, é o pentagrama.

O pentagrama, apontando para cima, simboliza o homem do Retorno, o Espírito-homem.

O pentagrama, apontando para baixo, simboliza o homem da Descida, o homem-matéria e o corpo físico do homem.

Número 6 - Hexágono (Figura 29)

Este é o número solar, o número do Mestre Interior.

Em A o hexágono irradia pouca energia.

Em B o hexágono possui uma forte radiação, este é o hexagrama.

O triângulo do Fogo em frente ao triângulo da Água simboliza a união dos dois mundos. É para cada um de nós a chave que abre a porta do Templo.

Número 7 - Heptágono (Figura30)

Este é o número das energias planetárias, dos dias da semana, etc.

Existem três heptágonos dos quais dois são estrelados ou dois heptagramas, cada um com um significado próprio que faz parte da busca pessoal.

Número 8 - Octógono (Figura30)

Este número é o princípio do duplo quaternário. 8 é a Eternidade em atividade.

8 diz respeito particularmente ao uso de um dos quatro elementos ou vários simultaneamente em nosso trabalho esotérico.

O octógono pode ser formado por dois quadrados, cada um simbolizando uma face do quaternário. Mas é possível um traçado contínuo (8 b) indo de um ponto a outro ou: 1 → 4 → 7 → 2 → 5 → etc. Este octógono é traçado sem levantar a ponta do lápis. Sua radiação é mais importante do que a desenhada anteriormente.

Número 9 - Eneágono (Figura30)

Este é o símbolo do mundo logo acima do nosso, o mundo da Lua na Qabala.

O eneagono preferível para o nosso trabalho é formado por três triângulos equiláteros (9 c).

Em um sistema numerológico usado para iniciação, apenas os números de 1 a 9 são usados. Se o número encontrado for maior que 9, ele deve ser reduzido. Assim, por exemplo, o número do Tetragamatron é: Yod (10) He (6) Vav (4) He (6). Nós obtemos : 10+6+4+6, que é "reduzido" a: 2 + 6 = 8, a figura do duplo quaternário.

Através desses nove números demos apenas os polígonos atribuídos aos níveis e aos planetas cujas correspondências são sempre diretas. Três outros símbolos importantes são descritos abaixo: 10, 11 e 12.

Número 10 - Decágono (Figura30)

Este é o símbolo da Energia Unitária atuando na dualidade, o símbolo do mundo físico.

O decágono geralmente vem na forma de dois pentágonos estrelados.

Em nosso nível 10, o símbolo do homem, o pentágono, é, portanto, duplo (10 c): um pentágono branco apontando para cima colocado na frente de um pentágono preto apontando para baixo. Temos então: 5+5= 10, sinal de dualidade.

Número 11 - Undecágono

É, como 1, fora dos níveis.

Este é o símbolo da dualidade material: 1+1.

Número 12 - Dodecágono

Também fora dos níveis, é a simetria material dos níveis 1 e 2.

Quando um desses três níveis aparece em nossas experiências, não devemos mais nos referir aos planetas. Estamos no ciclo de doze. Devemos então nos referir às doze permutações do Nome Impronunciável, aos doze signos do zodíaco, aos doze apóstolos, às doze tribos de Israel, etc.

Existem dois símbolos que têm o caráter do Infinito: o ponto e o círculo. O círculo não tem começo nem fim. O ponto da Eternidade torna-se o círculo (Figura 2) que inclui em si a linha vertical: a energia ativa, o tempo ainda não manifestado e a linha horizontal: a energia passiva, o espaço ainda não

manifestado. A utilização do círculo como símbolo dessas duas energias se justifica pelo caráter de extensão dessas energias à totalidade do Universo manifestado.

Na junção Unidade-Dualidade, há separação entre Ativo e Passivo. Isso ainda acontece no Infinito não-manifestado. Portanto, as linhas que representam as energias estão dentro dos círculos. A manifestação assume seu aspecto finito-limitado apenas na representação do triângulo estudada na primeira parte deste tratado:

Triângulo de Fogo: símbolo da energia espiritual ativa e livre,

Triângulo do Ar: símbolo da energia espiritual passiva,

Triângulo da Água: símbolo da energia material livre ativa,

Triângulo da Terra: símbolo da energia material passiva.

É, portanto, uma regra geral: quando um símbolo está encerrado no traçado de outro, isso significa que aquele encerrado é passivo, fraco ou mesmo não manifestado.

Para avançar rapidamente na decodificação dos símbolos gráficos e numerológicos, é bom classificá-los com suas qualidades. Por exemplo, em diferentes páginas de um caderno vamos traça-los com nossas próprias mãos. Um desenho imperfeito é melhor do que um polígono recortado. Este caderno servirá como uma base de partida que crescerá com a progressão das experiências pessoais. Este caderno é privado e não será mostrado ou lido por outros que não estejam envolvidos em uma busca pessoal.

OS QUADRADOS MÁGICOS (Figura 32)

Este é o nome dado às tabelas que incluem números de 1 a N, sendo N o quadrado de um número. A especificidade dessas tabelas é que a soma total dos números que aparecem em cada linha horizontal e em cada linha vertical são sempre iguais, por exemplo 15 para o quadrado de 3.

Existem sete tabelas de quadrados mágicos de 3 a 9. Não pensamos que sua verdadeira função seja útil aqui. No entanto indicamos as tabelas dos quadrados de 3, 6 e 9 correspondentes às grandes etapas em que baseamos o nosso

trabalho. Aqui o interesse é como sempre decifrar o valor simbólico dos números encontrados em nossos contatos.

Quadrado de 3 - Quadrado de Saturno

15	**4**	**9**	**2**
15	**3**	**5**	**7**
15	**8**	**1**	**6**
45	15	15	15

Cada uma de suas nove células corresponde a cada um dos níveis além de 10. A visão desse quadrado em uma experiência é sempre de grande interesse porque um de seus nove números é sempre enfatizado, indicando o nível para o qual devemos direcionar nosso esforço.

Quadrado de 6 - quadrado do Sol

111	**6**	**32**	**3**	**34**	**35**	**1**
111	**7**	**11**	**27**	**28**	**8**	**30**
111	**19**	**14**	**16**	**15**	**23**	**24**
111	**18**	**20**	**22**	**21**	**17**	**13**
111	**25**	**29**	**10**	**9**	**26**	**12**
111	**36**	**5**	**33**	**4**	**2**	**31**
666	111	111	111	111	111	111

Como anteriormente, todos os números contidos entre 1 e 10 deverão ser considerados em relação às propriedades dos níveis correspondentes.

Todos os números compreendidos entre 11 e 36 podem ser reduzidos e o número obtido deve ser considerado em sua relação com o nível solar. Por exemplo, se vimos o número 13, obtemos: 1 + 3 = 4. Devemos então examinar o nível 4 em sua ligação com o nível 6, o Sol.

Outra possibilidade diz respeito aos números entre 11 e 32: não os reduza e leia na árvore da Qabala (Figura 5) o caminho em questão, a junção entre dois níveis.

Quadrado do 9 - Quadrado da Lua

369	**37**	**78**	**29**	**70**	**21**	**62**	**13**	**54**	**5**
369	**6**	**38**	**79**	**30**	**71**	**22**	**63**	**14**	**46**
369	**47**	**7**	**39**	**80**	**31**	**72**	**23**	**55**	**15**
369	**16**	**48**	**8**	**40**	**81**	**32**	**64**	**24**	**56**
369	**57**	**17**	**49**	**9**	**41**	**73**	**33**	**65**	**25**
369	**26**	**58**	**18**	**50**	**1**	**42**	**74**	**34**	**66**
369	**67**	**27**	**59**	**10**	**51**	**2**	**43**	**75**	**35**
369	**36**	**68**	**19**	**60**	**11**	**52**	**3**	**44**	**76**
369	**77**	**28**	**69**	**20**	**61**	**12**	**53**	**4**	**45**
3321	369	369	369	369	369	369	369	369	369

Os métodos anteriores permanecem válidos, mas a investigação se expande até os números 81.

Esta informação sobre números e formas geométricas deve ser continuada com base na sua experiência, reflexão, trabalho e evolução. É assim que somos levados a construir nossos próprios referenciais simbólicos. O tempo necessário para implementar tudo isso não deve ser um obstáculo, é o tempo necessário para qualquer crescimento. Ora et Labora.

OS SÍMBOLOS

SEGUNDA PARTE

OS NOMES DO PODER

A LÍNGUA ORIGINAL

Se a maioria dos símbolos encontrados em nossos contatos são visuais, alguns outros podem ser símbolos sonoros, como um som, uma palavra ou um nome. Eles nos são transmitidos porque os ouvimos ou os pronunciamos em sonhos, na meditação ou na interiorização. Estes são sempre nomes de poder. São trechos de linguagem de um dos níveis contatados. Essas preciosas contribuições têm as propriedades do nível de onde vêm. Seu uso deve ser medido, pois nos permitem vibrar no espaço-tempo de onde vieram. Isso nos permitirá harmonizar e resolver alguns pontos de desequilíbrio que estão em nós e eventualmente em outros, se obtivermos a habilidade e a autorização interior.

Através de nosso Contato da Eternidade, permanecerá em nós, quase sempre inconsciente, uma palavra ou Nome da Eternidade que nos capacita com uma faculdade desconhecida de nosso mundo material. É por isso que devemos estar muito atentos a tudo o que pode surgir depois da Grande Experiência. A principal dificuldade de compreensão vem do fato de que nossa linguagem terrena não está adaptada a essas elevações de consciência. Na maioria das vezes não conseguimos compreender nem expressar com clareza o que foi percebido no momento do nosso contato em um desses espaços-tempos. Mas através da meditação, podemos adaptar esses preciosos fragmentos da Língua Original ao nosso nível.

No início do capítulo YOD HE VAV HE יהוה a língua original é Unitária e a multiplicação das línguas da Bíblia representa a perda da Unidade desta Língua nas etapas da descida na Dualidade. Daí surge o símbolo da Torre de Babel ou a confusão das línguas.

Geralmente a Experiência da Eternidade desperta em nós uma faculdade psíquica, um poder oculto: quanto mais alto o nível, mais poderoso o nome. Na origem, a linguagem do pensamento em nível muito elevado de consciência era um criador diretamente. Na Bíblia, quando se diz que o homem deu nome aos animais, significa que o pensamento do Ser na Origem criou diretamente o reino animal pelo poder da Palavra.

Mesmo um acesso momentâneo a um nível de consciência superior é como uma viagem a um país estrangeiro usando outra língua que não a nossa. Podemos adquirir algumas palavras úteis sem ainda conhecer todas as expressões desta língua. Quando um nome nos é transmitido, seja porque o "lemos" ou porque o "ouvimos", é sempre um nome de poder, uma chave que dá acesso ao espaço-tempo de onde provém. É o símbolo de acesso ao mundo interior relacionado para a pessoa que o recebe.

OS DOZE NOMES

Ao final da 2ª Parte deste tratado, deparamos com um dos aspectos do simbolismo do Divino Tetragrammaton יהוה (YOD HE VAV HE – lembre-se que o hebraico se lê da direita para a esquerda) e estabelecemos a correspondência alquímico-cabalística a cada uma das letras que compõem este Nome (Figura 14). Nossos alfabetos modernos não permitem uma reprodução correta do Tetragrammaton, muito menos sua pronúncia. Por isso, muitas vezes é referido como o nome impronunciável. Quando a interessante substituição de símbolos alquímicos é introduzida, ela limita a interpretação ao domínio da Dualidade.

Podemos notar novamente que no Tetragrammaton não existe uma letra hebraica "final" (Figura 15), ou seja, uma letra cujo valor numérico muda quando é colocada no final da palavra. Portanto, o valor do nome impronunciável não muda quando a posição das letras que o compõem formam outro nome: Yod = 10 He = 5 Vav = 6 He = 5 é 26.

O número de permutações possíveis quando temos quatro elementos é calculado da seguinte maneira: 1 x 2 x 3 x 4, ou 24. Das quatro letras que

compõem o Nome, duas são idênticas. Isso reduz o número possível de permutações para doze.

Os doze Nomes formados a partir do Tetragrammaton às vezes são chamados de “os doze Estandartes do Nome Poderoso”. Eles são de valores numéricos equivalentes, mas, é claro, de pronúncias diferentes. יהוה (YOD HE VAV HE) simboliza o ser, humano em sua Origem. As doze permutações também representam doze tipos de Seres ou doze Tipos Humanos na Natureza. Esses doze tipos de Homem na Criação são simbolizados pelas doze tribos de Israel correspondentes às doze mansões filosóficas, aos doze signos do zodíaco, etc.



The Twelve Banners of the Powerful Name

Essas doze permutações se sucedem continuamente e sempre na mesma ordem nos seres humanos e na Natureza através dos elementos. Eles têm algumas ações diferentes em sua ressonância, ou melhor, na força de ação da Palavra. Além disso, cada um de nós, em sua evolução, tem um Nome que passa sucessivamente por cada uma das doze permutações. Se existe uma correspondência astrológica, isso não significa que o signo zodiacal de nosso nascimento nos dê uma indicação válida para conhecer nosso Nome atual. Somente as revelações de nosso Íntimo indicarão com certeza nosso verdadeiro Nome. Tal conhecimento serve como uma chave em nossos Mundos Interiores.

A história da dispersão das doze tribos de Israel está relacionada ao fenômeno de atração-repulsão visto no capítulo do Nadir. As forças de dispersão da Descida permitem que o grupo que forma as doze tribos se separe do Todo-Universo, então o ser se separe do grupo para permitir a individualização de cada semente humana. É somente após a realização completa desta liberação que a Iniciação do Nadir restabelecerá a preeminência da atração sobre a

repulsão e da unificação sobre a dispersão. A cada encarnação ocorre uma rotação e o ser passa de uma tribo para outra e muda de Nome. O conhecimento deste Nome permite harmonizar pontos de desequilíbrio interior.

Na Figura 13, cada letra do Tetragrammaton é alocada a uma Árvore. Esta correspondência é a base para as doze Permutações do Nome Divino. O Sepher Yetzirah, ou Livro da Criação, nos esclarecerá implicitamente sobre este assunto. Neste livro praticamente não há menção ao elemento Terra considerado como energia. Devemos considerar que o elemento Terra é a base de cada uma das quatro Árvores ou colunas incluídas em nós. É a base, o receptáculo das energias que nos animam. Temos, portanto, em nós quatro “Terras”:

A Terra da Terra ou a Árvore Mineral,

A Terra da Água ou a Árvore Vegetal,

A Terra do Ar ou a Árvore Animal,

A Terra de Fogo ou a Árvore do Homem.

Portanto, apenas as três energias Água, Ar e Fogo estão ativas. Cada uma dessas energias criou na Terra uma Árvore para animá-la, de modo que temos 3 x 4 = 12 fases para realizar um ciclo completo de animação (Figura 31).

Quando os ciclos forem cumpridos, quando os doze tipos de seres em nós tiverem percorrido o Caminho do Retorno, o Novo Nome será o nome do Ser Realizado: אהיה (ALEPH HE YOD HE)

Ou

EU SOU, o Nome que saberemos pronunciar.

Ora et Labora

E agora...

VAMOS AGUARDAR

Se você trabalhou nas duas primeiras partes deste tratado e se meditou nas manhãs de sábado, domingo e segunda-feira, uma mudança ocorreu em você. Mesmo que a Grande Experiência ainda não tenha sido concedida a você, um certo despertar interior ocorreu. Esse despertar se exteriorizará progressivamente até assumir os aspectos indicados anteriormente na terceira parte:

1) Sonho comum, mas recorrente sistematicamente no mesmo dia da semana.

2) Sonhar com estado de consciência idêntico ou superior ao nosso mundo físico.

3) Sonho acordado onde a consciência funciona tanto no nível físico quanto em um dos mundos invisíveis.

4) Exteriorização da consciência.

5)Experiência regular em um dos castelos do Invisível, principalmente no nível 8.

6)Contato com o Eu Interior.

7) Conversa com o Eu Interior.

8)Contato da Eternidade, possibilidade de acesso à totalidade do Conhecimento.

A partir desta Grande Experiência, a colheita é diferente para cada um de nós. Isso é normal, pois o amadurecimento do trabalho interior de cada ser ocorre com certa lentidão. Além disso, a partir deste contato:

- Alguns tiveram revelação imediata de seu Caminho e especialmente a revelação de seu Devir. A partir daí, têm pleno conhecimento do Trabalho que devem realizar, pois no instante do contato, a extensão da consciência à

totalidade do tempo e do espaço dá a possibilidade de acesso à totalidade do Conhecimento.

- Alguns trouxeram uma Chave referente ao seu Caminho.

- Alguns trouxeram "apenas" a Experiência do Ponto que caracteriza a Grande Experiência. Eles viviam no ritmo de uma respiração que poderíamos chamar de cósmica. Nessa experiência, todo o ser é um ponto de concentração, uma respiração, uma pulsação onde pensar e agir se confundem para ser um só, ou seja, assim que o pensamento é emitido, a coisa é, realizada, em um Todo, vasto, claro, inteligente, infinito, simples, harmonioso…

- Alguns não trouxeram "nada"; pelo menos é nisso que eles acreditam. Esse nada, esse mero nada, não deixa de estar neles registrado. No início desta primeira tentativa da Grande Experiência, embora o conhecimento percebido durante o Contato seja total ou quase total, a parte que resta depois é muito fraca porque a densidade da consciência no nível da Terra bloqueia as informações sutis. Isso é semelhante ao que acontece ao acordar após uma noite de sono.

Independentemente do nível de nossa experiência, há uma contribuição para nossa consciência. Como já sublinhado, nossa revelação pessoal será a soma dessas aquisições obtidas durante uma série de experiências semelhantes.

A passagem da nossa consciência da Eternidade para o nosso espaço-tempo filtrou e fixou uma quantidade considerável de conhecimento. Da mesma forma, mas em menor grau, a diferença dos espaços-tempos em relação ao do nosso mundo também terá um efeito filtrante. É por isso que a repetição dos diferentes exercícios dos diferentes níveis, em particular no nível 3, irá reavivar este conhecimento através de uma transmissão mais rápida e eficaz.

Além disso, a passagem de um espaço-tempo para outro altera o código da linguagem. É por isso que nos primeiros contatos com o Íntimo a transmissão é apenas simbólica. Existe, por exemplo através dos sonhos, um fenômeno interessante que mostra onde está a aptidão de nossa consciência em interpretar corretamente os aspectos de um espaço-tempo diferente do da Terra. Os sonhos do dia da semana começam a acontecer regularmente, mas ainda de forma

incoerente. Então, progressivamente, a lógica e a coerência aumentam nos sonhos. Significa que a tradução feita pela consciência torna-se correta.

O que foi estudado com os símbolos não diz respeito exclusivamente à identificação do nível de um contato ou de uma experiência. Outro aspecto é caracterizado pelo esforço de nossos próprios níveis internos em nos transmitir os elementos úteis para nosso caminho. Paracelso disse: “Ninguém transmutará a matéria a menos que já tenha transmutado a si mesmo”.

Se as regras gerais de cada um dos diferentes sistemas de símbolos são análogas, convém estabelecer uma interpretação personalizada. Aqui, novamente, não há mestre. Cada um de nós deve encontrar o que é bom para ele por meio de um sistema que será mantido inteiramente secreto; ninguém além de você deve conhecer seu ser interior.

Enquanto nosso Retorno não for definitivo, as contribuições dos níveis de Dualidade nos são úteis, mesmo que apenas como sinais de trânsito.

Para dinamizar o despertar em andamento, recomenda-se um último trabalho na Árvore do Fogo.

EXERCÍCIOS SOBRE O ELEMENTO FOGO (Figura 32)

Estes exercícios visam reparar os sete corpos invisíveis que temos em nós e provocar uma transformação que ajude a restabelecer uma certa comunicação entre os vários níveis e a consciência da Terra.

Familiarize-se com todos os elementos da Árvore: números que simbolizam níveis e planetas, polígonos.

Para cada um destes polígonos podemos ter previamente desenhado ou recortado cada um deles. (Figuras 29 e 30, incluindo o elemento Fogo).

No oratório,

- Coloque à sua frente, contra o espelho, as figuras da Nova Árvore e do elemento Fogo,

- Acenda 1 vela de cada lado do espelho,

- Coloque a ampulheta verticalmente.

- Medite por dois a três minutos apenas no polígono específico em questão, todos os dias, de preferência durante a primeira hora solar.

- Esforce-se para sentir a energia que irradia pelas pontas do polígono, aqui reforçada pelo poder do Fogo. É o corpo invisível correspondente que receberá a energia manifestada.

No início, vamos nos concentrar em cada forma para o dia em questão, colocando o símbolo verticalmente para respeitar a verticalidade do triângulo de Fogo. Mas então é na própria Árvore que trabalharemos no oratório.

A transformação interna necessária para a Iniciação não pode ser completada em muito pouco tempo. O corpo físico é capaz de suportar apenas variações lentas da energia que o anima. Uma regularidade tão grande quanto possível nesses exercícios será proveitosa.

As influências dos níveis 3, 4 e 5 permanecerão inconscientes por muito tempo. Pertencem às grandes iniciações, ou grandes mistérios. Situadas acima do nível solar, podem ocorrer somente após o longo trabalho que conduz às iniciações menores, ou pequenos Mistérios, dos níveis 9, 8 e 7. Então ocorre a iniciação do nível 6 que é uma das primeiras grandes e verdadeiras iniciações. . Não se esqueça de colocar no centro do hexagrama uma pequena pepita de ouro nativo que contém a energia deste nível, a energia do Fogo solar.

De tempos em tempos, por exemplo uma vez por trimestre, após a meditação do nível 6, concentre-se na Árvore (Figura 32) e medite sobre o fato de que este centro está unido a todos os pontos do Universo através dos canais de energia (o caminhos da Árvore clássica, Figura 4). Considerando o forte poder de evocação desta figura, pode acontecer que após a meditação surja um cansaço. Neste caso, concentre-se por alguns momentos na coluna das energias espirituais (à direita da Árvore) cujos efeitos podem ser sentidos no lado direito do corpo, ou na coluna das energias materiais (no lado direito). à esquerda da Árvore) que sustentam o corpo físico.

Este é um trabalho iniciático que foge um pouco do âmbito deste tratado mas que julgámos importante transmitir na atualidade. Se nunca foi feito um trabalho iniciático anteriormente, recomenda-se, antes de iniciar o trabalho sobre os polígonos e o elemento Fogo, ter obtido um certo resultado no exercício

do espelho indicado no início deste tratado. Não confunda iniciação e experiência interior. No caso da iniciação, há uma mudança de nossa estrutura interna. Esta modificação será permanente para esta encarnação presente e todas as seguintes. Em todos os sistemas de iniciação, existe uma regra geral que se aplica a todos os caminhos: as estruturas internas só podem ser restauradas pelo uso do poder de criação interior dos seres humanos.

ÉTICA

Este lento empreendimento de nossa Busca pessoal só pode acontecer através da maior ética. Se os poderes restituídos no momento da subida são uma prerrogativa do ser, o homem tem o dever de usá-los para servir e não para ser servido. O Serviço às vezes é difícil de entender. Enquanto não tivermos a Conversação, é sábio usar os poderes sempre para o nosso próprio caminho. Não temos que transmitir a terceiros as chaves recebidas. Cada um deve, pelo seu trabalho pessoal, recuperar os seus e aprender a utilizá-los convenientemente.

É com a melhor intenção do mundo que os seres dotados de certa liberdade de ação interior se inclinam a fazer o bem. Eles querem curar, querem aliviar e querem resolver alguns problemas complexos... Isso requer razão e sabedoria. Quando temos o poder de curar os outros, sempre perguntamos ao Íntimo se isso está de acordo com o estado interior do enfermo. As doenças que surgem na vida muitas vezes se devem a uma desarmonia na conduta de nossa existência. Muitas pessoas que souberam reorientar a sua Rota, após uma certa melhoria da saúde, ou mesmo após a sua recuperação, não viram a doença regressar. Se alguém tiver um comportamento errôneo, o aporte de energia transmitida não se "segurará" por muito tempo e haverá reincidência, simplesmente porque há infração com uma das leis da Natureza que é econômica com sua energia.

Por outro lado, devemos entender bem que a energia é neutra. Isso é. Apenas seu uso é positivo ou negativo. A energia enviada aos outros, sem dúvida, lhes trará força durante um determinado período. No entanto, não podemos dirigir a ação do receptor "reforçado" mesmo que tenhamos esse poder. Tendo cada um que percorrer a sua Rota específica, não temos o direito de orientá-la com autoridade para os outros. Se for alguém próximo a nós, podemos, na melhor

das hipóteses, esclarecê-lo. Também o que devemos ver claramente é que, com a melhor intenção do mundo, queremos fazer com que os outros sigam o que sentimos ser o caminho certo, não temos garantia de que a pessoa usará a força recebida como desejamos. Sentindo-se “sólido” ele pode usar bastante a força que há nele para objetivos construtivos, ou não, e o “remetente” tem responsabilidade nisso.

A ética deve ser o guia do Adepto. Portanto, é bom recordar os Sete Mandamentos da Fama Fraternitatis que foram a emanação da Ordem Invisível que existia na Alemanha no início do século XVII. Essas sete regras são dirigidas àqueles que estão no Caminho do Retorno. Embora expressos de forma um tanto desatualizada, seu significado mantém um caráter universal:

> *1) Você não servirá a Deus e Mammon (não confunda Serviço e Prata, cada um com uma função diferente).*
>
> *2) Você não venderá o dom de Deus (se você desenvolveu o poder de ajudar os outros, não o venda).*
>
> *3) Você usará o traje de seu país (agir em silêncio; não tentar ser reconhecido por nenhum sinal exterior).*
>
> *4) Se você pratica uma religião, que seja a do seu país (a verdadeira religião é aquela que leva ao verdadeiro religare ou ligação entre o pequeno rei - homem da Terra - e o Grande Rei - o Eu Interior).*
>
> *5) Você não vai subsidiar hospitais ou igrejas (os poderes internos que dão cura não precisam de apoio material mesmo que o iniciado seja médico).*
>
> *6) Você não demonstrará a doutrina por meio de milagres (quem recupera suas chaves deve agir com sabedoria; não deve deixar que outros o admirem por seu conhecimento).*
>
> *7) Não terás mestre nem servo (devemos apresentar-nos livres à Porta do Templo; a liberdade é imperativa no caminho da verdadeira Iniciação e a verdadeira liberdade só se adquire na solidão).*

Esses sete mandamentos são algumas regras de conduta no Caminho, mas não são seu resultado. Cada um de nós durante o Retorno terá acesso por seu trabalho aos diferentes níveis, o que significa que cada um poderá agir de acordo com as leis dos diferentes espaços-tempos aos quais terá acesso. É claro que isso é uma repetição neste estágio do Tratado, mas é importante para ajudar

o aluno que muitas vezes é levado a pensar que está excluído do Caminho porque não tem consciência de que está avançando. Na verdade:

- O estudante sincero muitas vezes tem acesso constante a altos poderes, mas não tem consciência disso.

- Durante um contato de um nível, em particular no sonho acordado, durante esse contato, a pessoa tem os poderes desse nível.

- O iniciado de um nível tem os poderes permanentes deste nível.

O trabalho que conduz à Grande Experiência também visa fazer vibrar os diferentes níveis em nós e despertá-los, em particular os níveis 3, 6 e 9, que são a espinha dorsal da Nova Árvore. Ao retornar desta Experiência, somos acompanhados por uma energia tremenda que pode levar ao despertar do nível 6. Quando isso ocorre, não somos necessariamente e provavelmente não somos um grande Iniciado, pois ninguém além de nós mesmos pode concluir a construção do Grande Árvore de Fogo em nosso ser. Só o nosso trabalho contribuirá para isso. Mas nesta fase não precisamos mais de cursos, livros ou qualquer outra coisa para nossa iniciação, nosso Grande Retorno, pois tudo o que for necessário nos será dado por nosso Eu Interior. Erros não serão mais possíveis, o progresso será rápido.

Sendivogius diz, então, ao Adepto:

“Agora, queime todos os seus livros, inclusive os meus”.

Ora et Labora

Jean DUBUIS



No fim dos tempos

Todos os seres da criação retornarão Livres na Unidade

E nenhum filho perderá a Coroa do Pai

A LENDA DOS TRÊS REIS

Esta ilustração resume simbolicamente o objetivo de nosso Tratado, que é alcançar o despertar de nosso Mestre Interior, ou Eu Interior, através da Grande Experiência.

Os três Reis representam aqui os três elementos ativos, motores de nossa Iniciação: Água, Ar e Fogo.

Os Reis viajam em direção ao Oriente, o ponto onde nasce o Sol. O nascer do sol é considerado o símbolo do despertar do Mestre Interior, nível 6, ou Tiphereth na Qabala, dito ser a morada do Mestre Interior.

O Adepto que chega a este ponto não precisa mais de um Mestre ou de livros para continuar o Caminho da Iniciação até seu Retorno na Eternidade.

A estrela simbolizada pelo hexagrama representa o estado interior adquirido pelo Adepto: A ligação entre o corpo físico (triângulo da Matéria-energia) e os corpos espirituais (triângulo das energias-Espírito) foi restabelecida.

Dentro do Hexagrama:

-os dois triângulos à esquerda representam os elementos passivos

-os dois triângulos à direita representam os elementos ativos

-no ápice do triângulo do Espírito, o Enxofre alquímico é representado

-na parte inferior do triângulo Matéria o Sal alquímico é representado

-o símbolo central é Vênus

O símbolo do princípio de Mercúrio ☿ não é intencionalmente representado. De fato, a junção entre o mundo da Matéria e o mundo do Espírito assegurada pela energia de Mercúrio está agora concluída. Vênus ♀ , o planeta do amor, agora anima o Eu Interior.

FIGURAS

24 órbita da lua

25 órbitas da Terra e de Marte

26 órbitas da Terra, Vênus e Mercúrio

27 A Nova Árvore (Atribuições Planetárias)

28 A Nova Árvore (Para a Semana Santa)

29 Polígonos Nível 3 a 6

30 polígonos nível 7 a 12

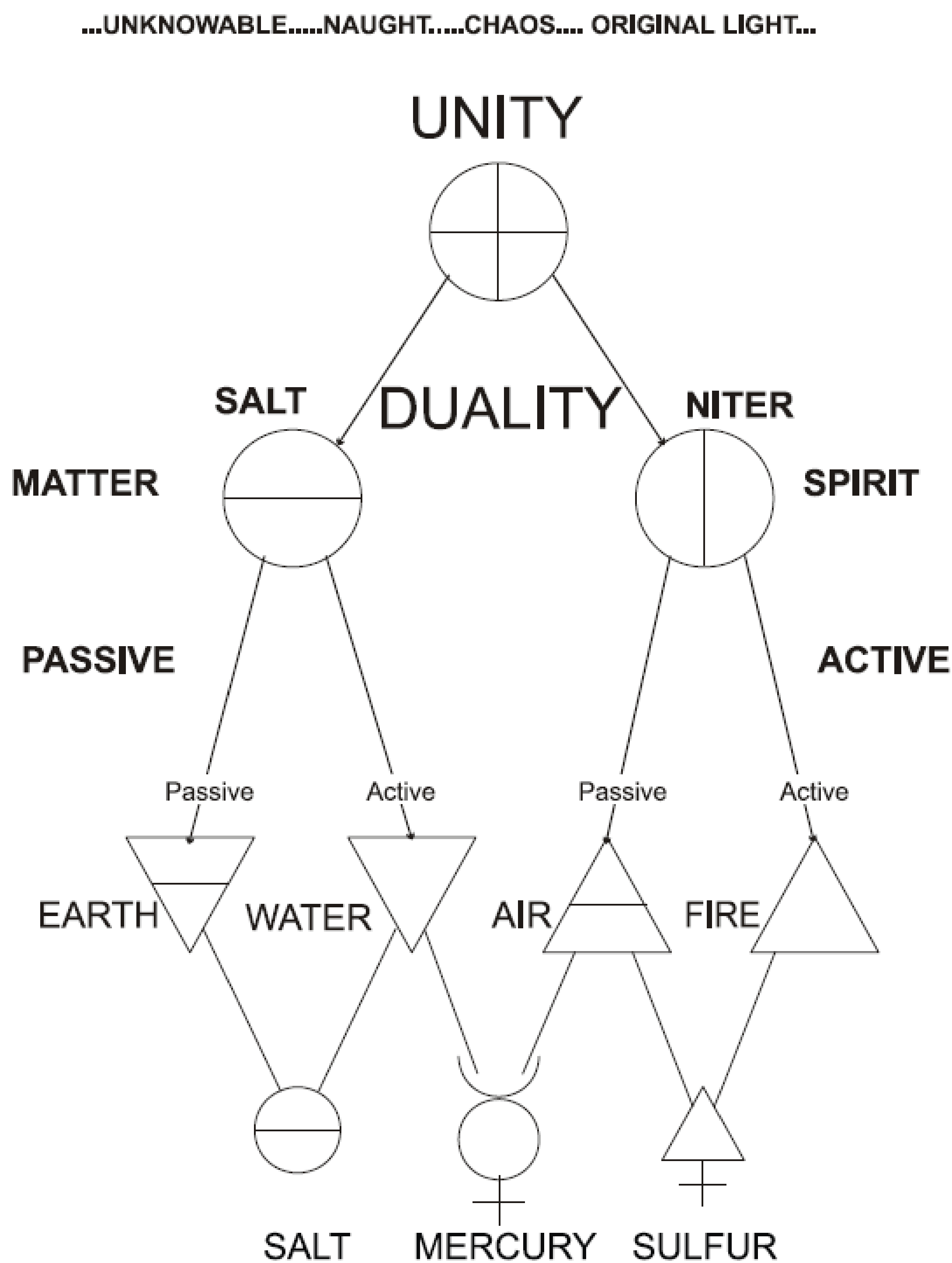
31 As Três Energias Fogo Ar Água Animando As Quatro Árvores

32 A Nova Árvore (Polígonos e Elemento Fogo)



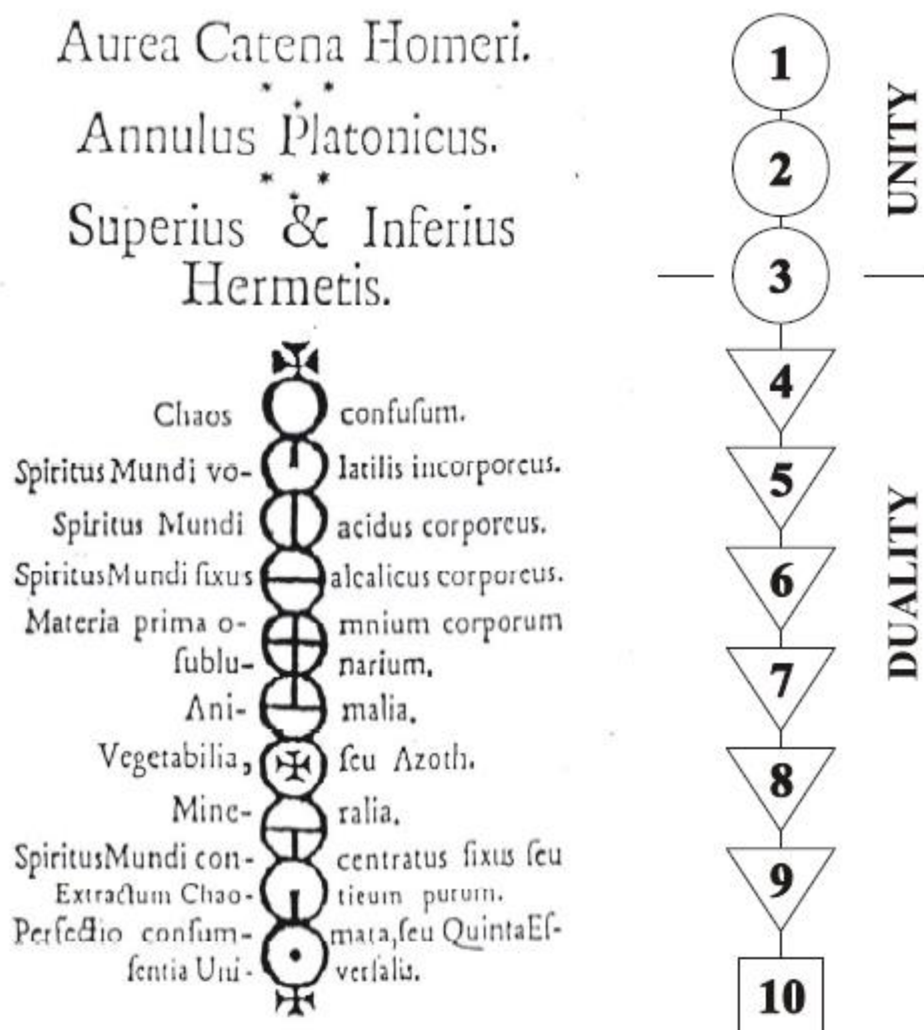
AS DIVISÕES DE ENERGIA

Figura 1



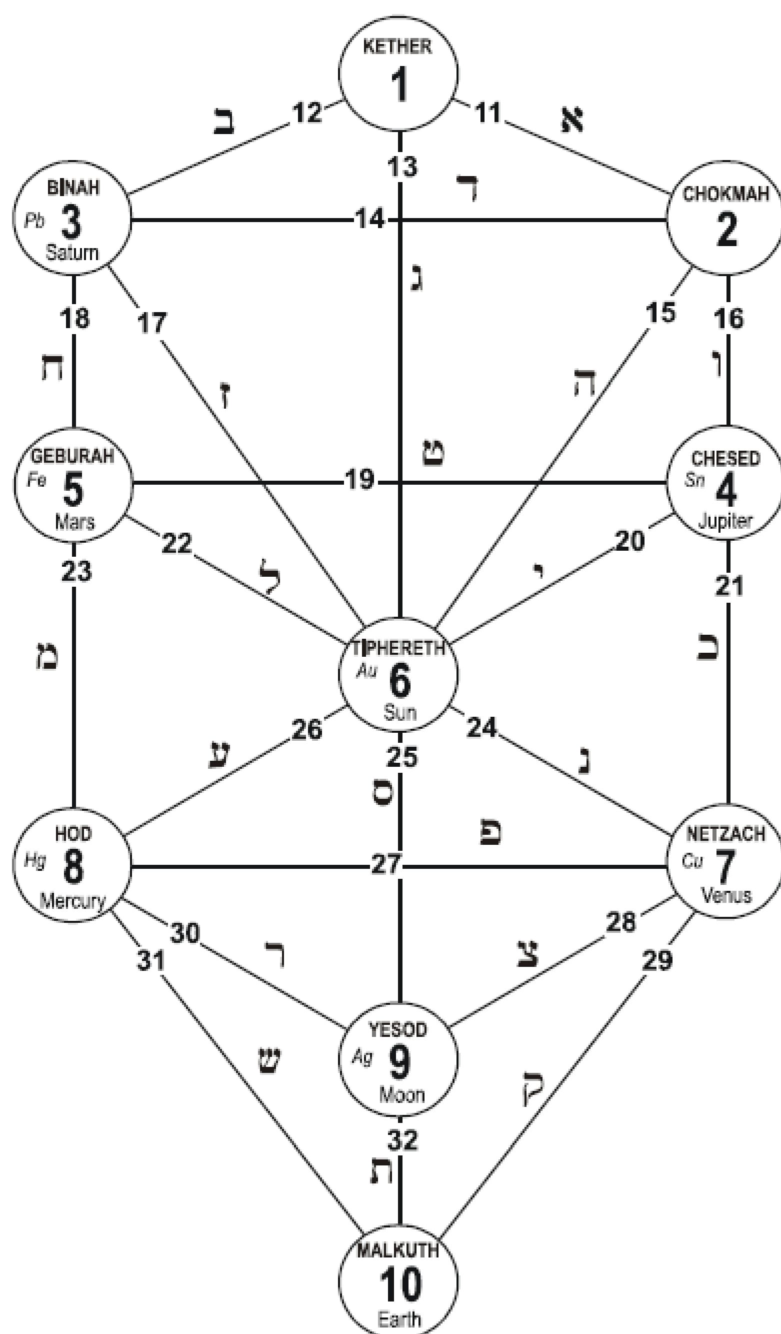
DIFFERENTIATION OF THE ENERGY

Figure # 2



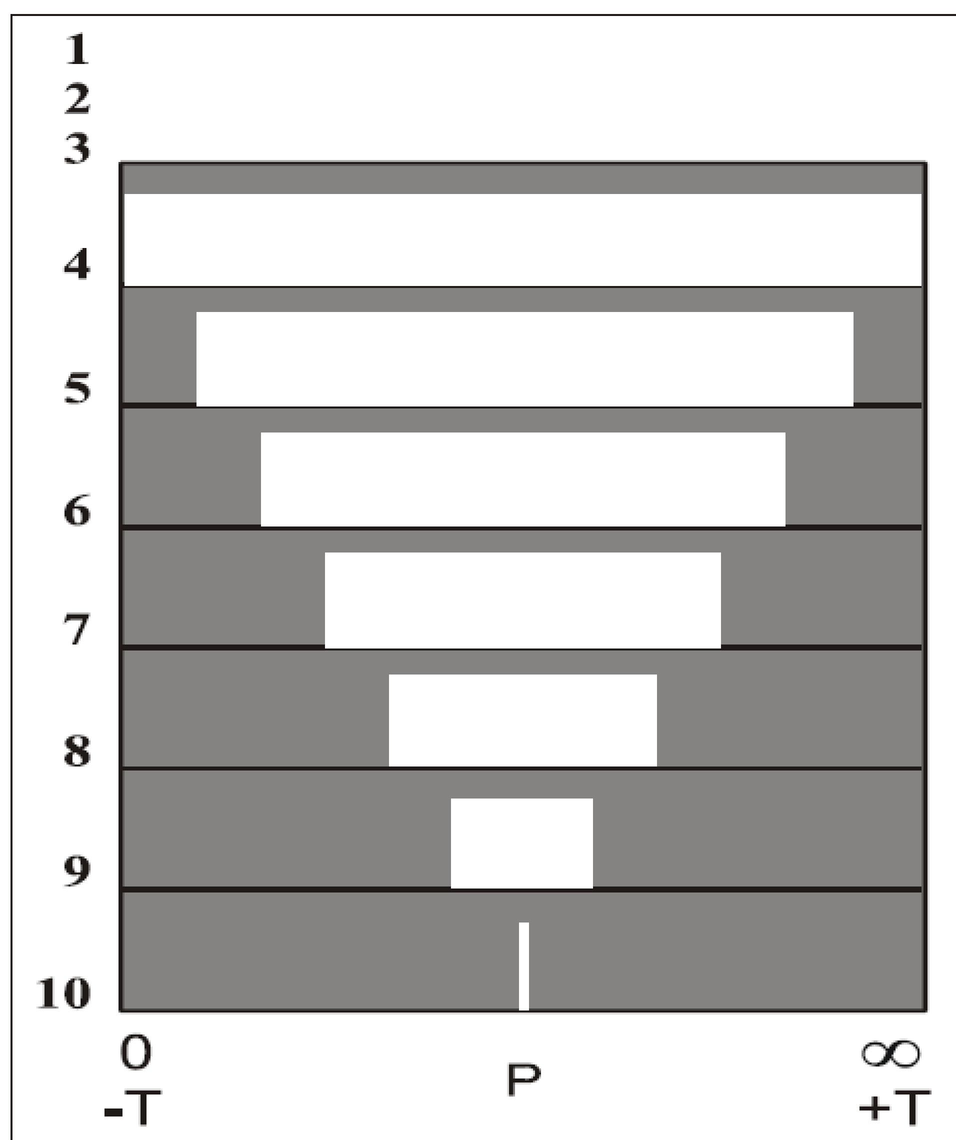
THE GOLDEN CHAIN OF HOMER
and THE TEN LEVELS OF DENSITY
or
THE TEN SUCCESSIVE STEPS
OF COAGULATION OF THE ENERGY

Figure # 3



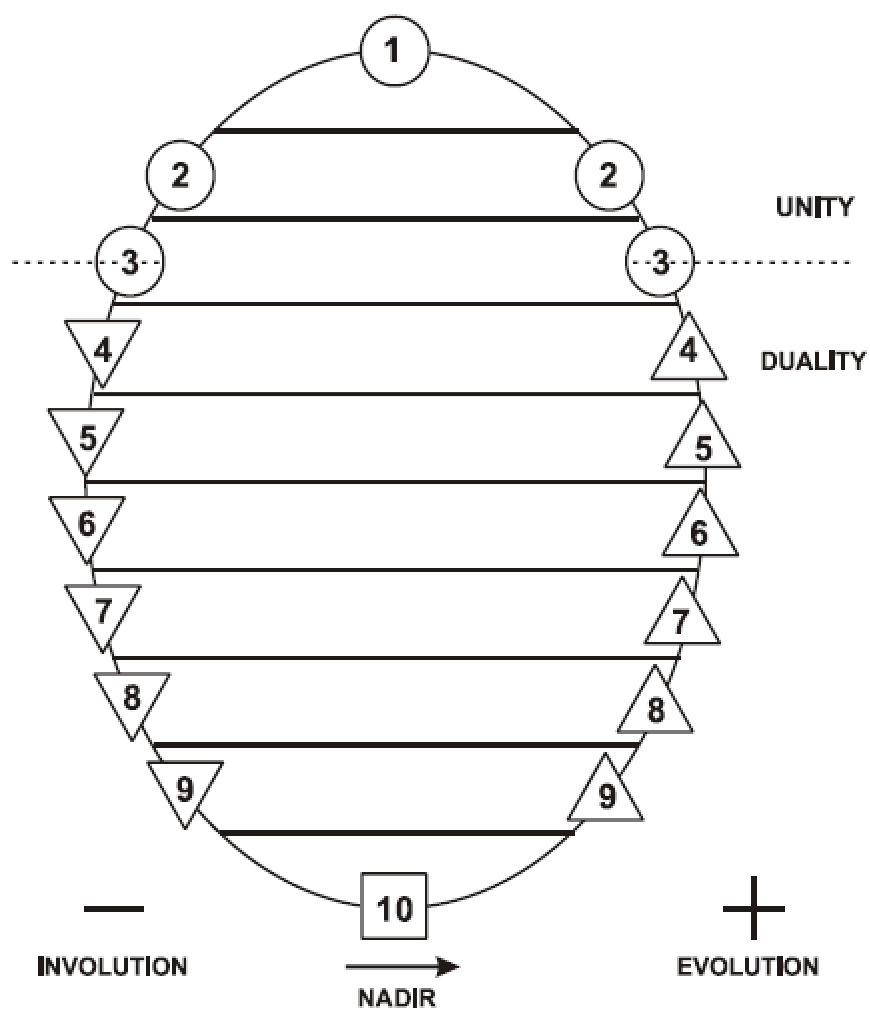
THE TREE OF THE SEPHIROTH

Figure # 4



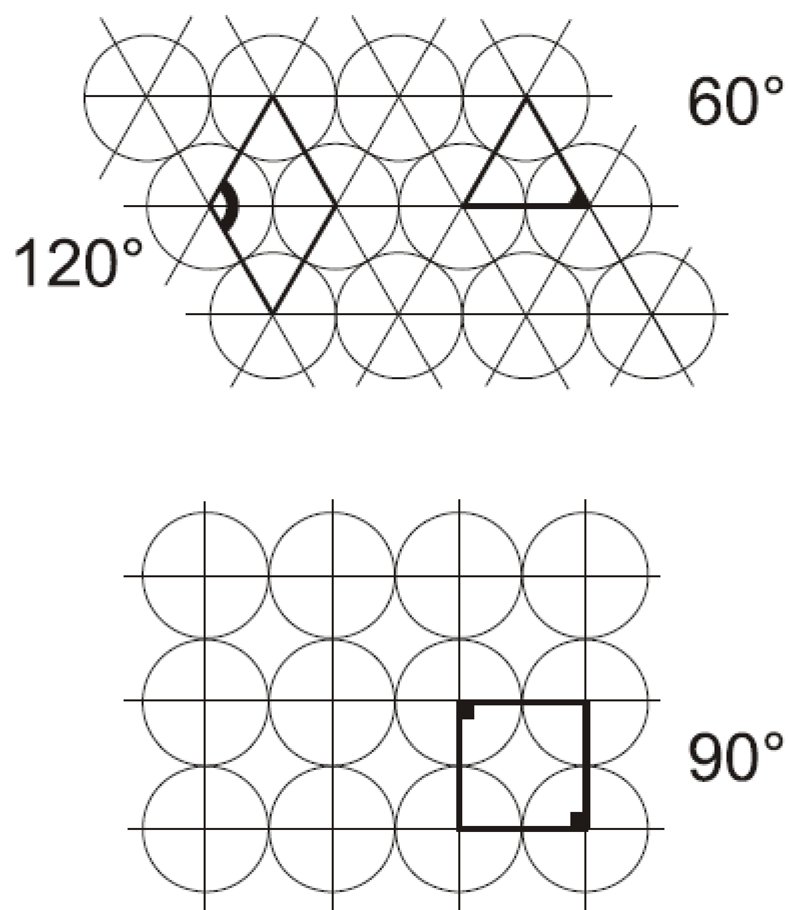
THE EXTENSION of the VIBRATIONS
In the INVISIBLE WORLDS
and of
CONSCIOUSNESS in the DIFFERENT SPACE-TIMES

Figure # 5



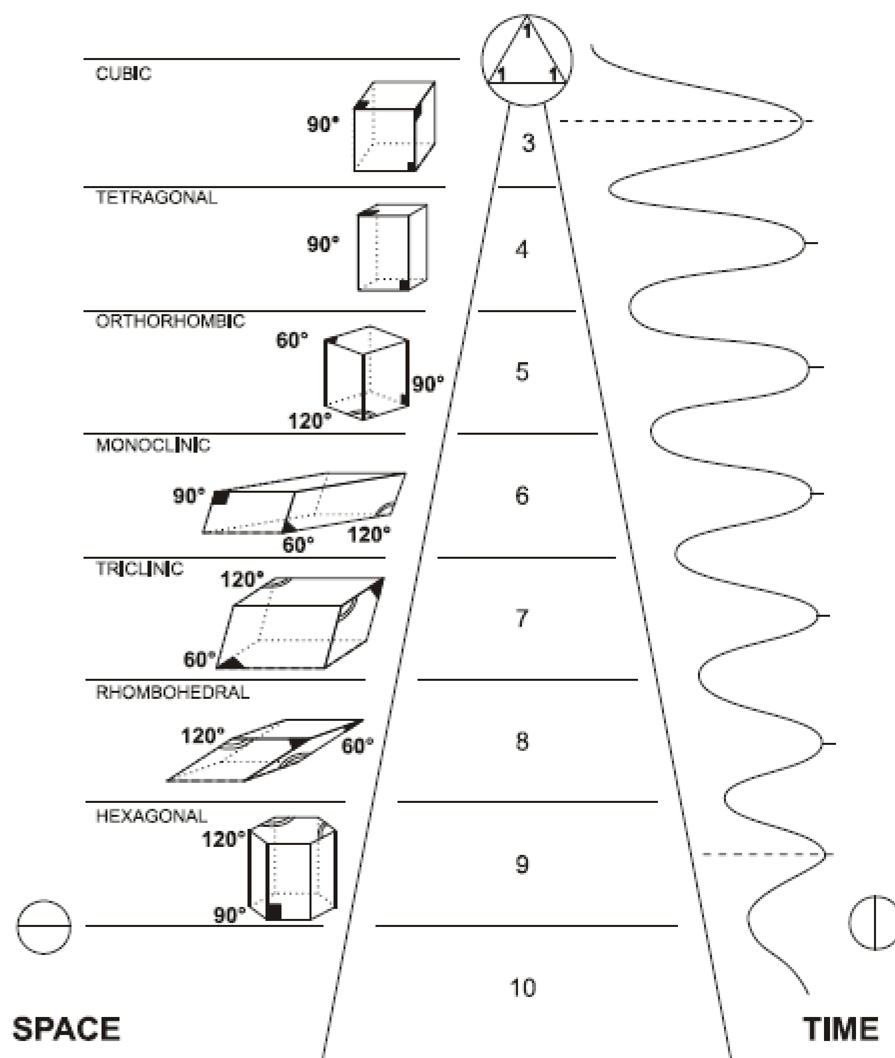
THE DESCENT AND THE RETURN
or
THE PATH OF INVOLUTION AND EVOLUTION

Figure # 6



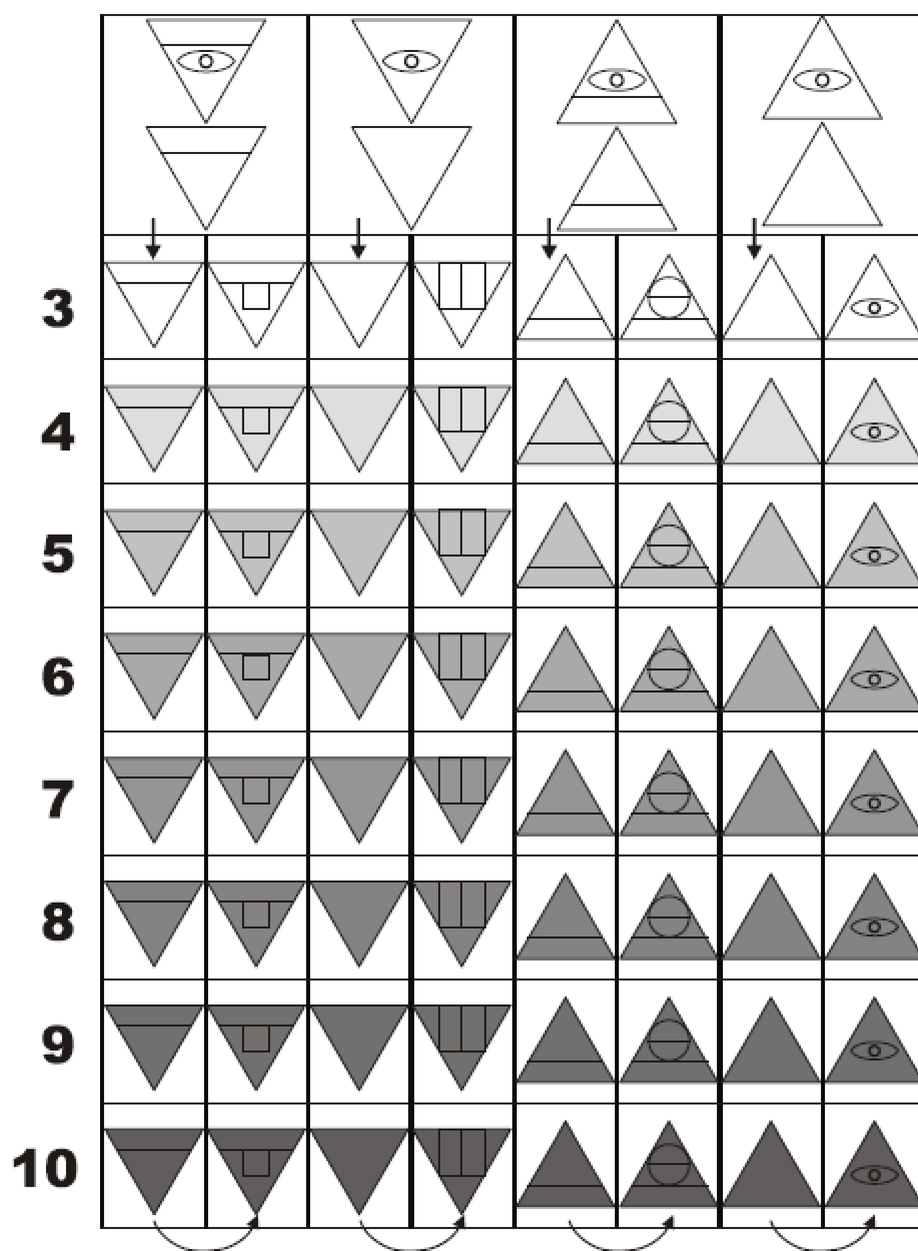
THE TWO TYPES OF ATOMIC NETWORKS
IN THE CRYSTALS

Figure # 7



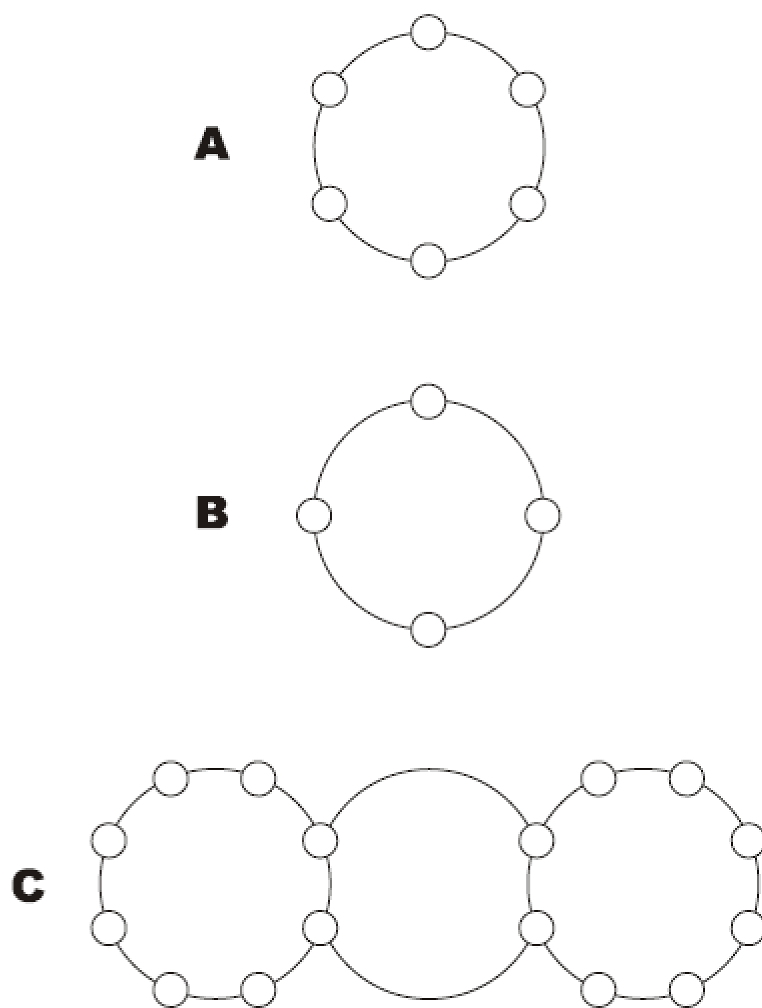
THE DENSIFICATION OF THE ENERGY
THROUGH THE MINERAL REALM

Figure # 8



THE DESCENT AND ASCENT
DURING THE FOUR JOURNEYS

Figure # 9

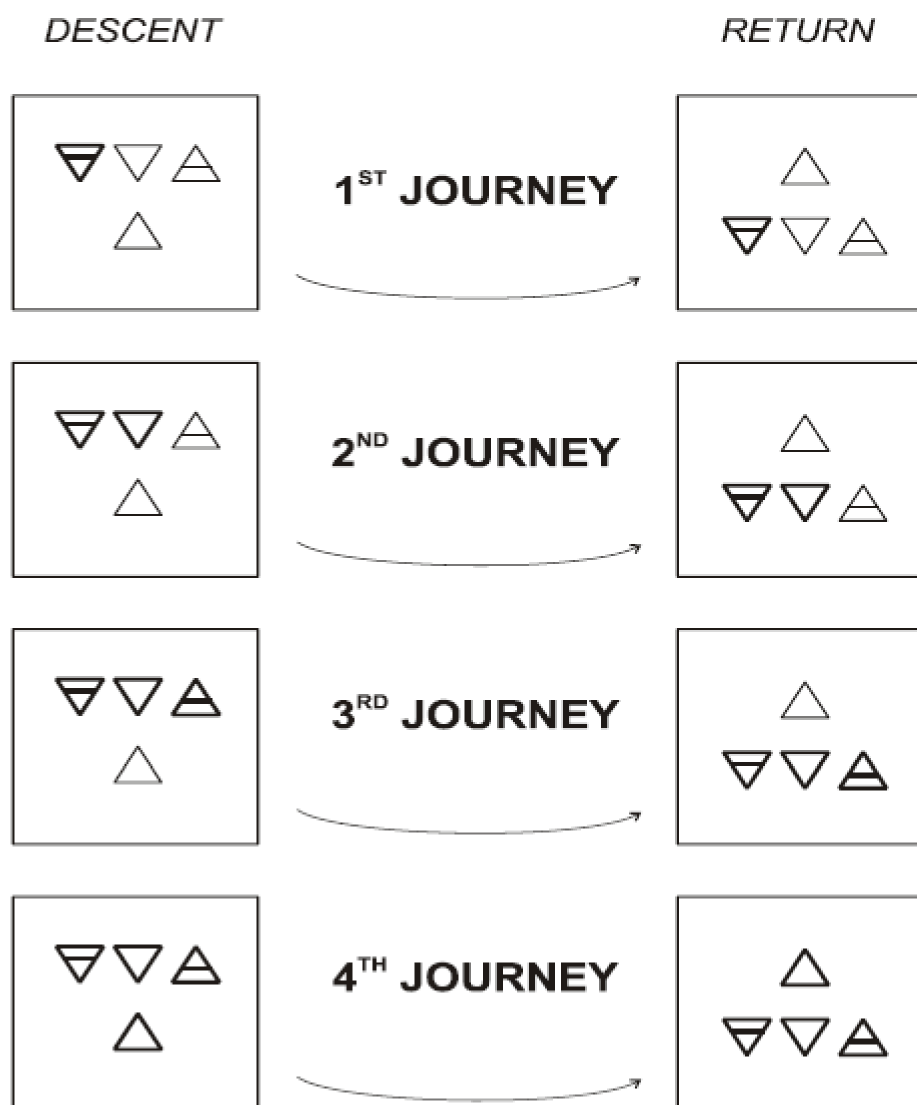


EXTERNAL ELECTRONIC LAYERS

(lthe external sub-layers are not differenciated)

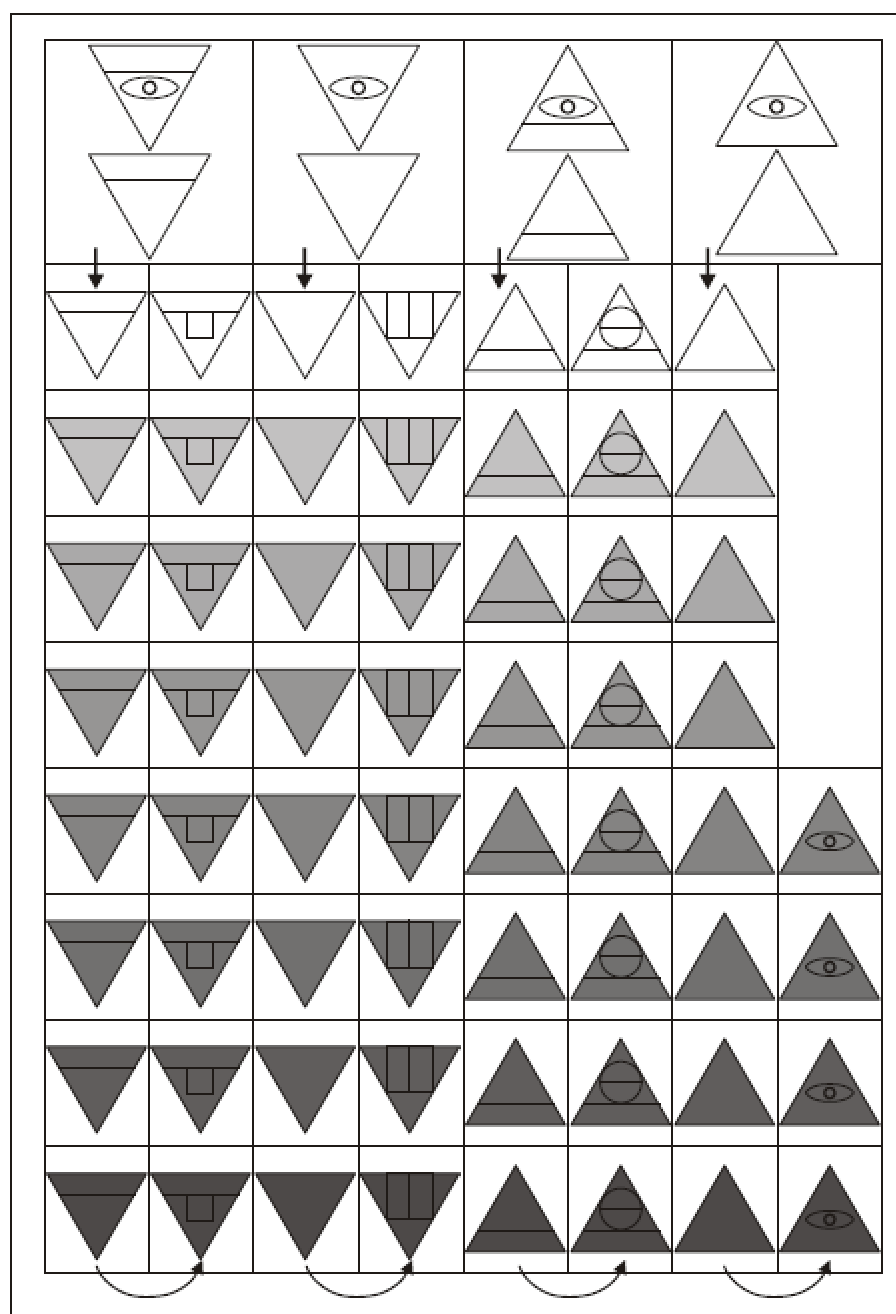
- in **A** : for the atom of oxygen and of sulfur
- in **B** : for the atom of carbon and of silicium
- in **C** : for the molecule de CO^2, of SiS^2 and of SiO^2

Figure # 10



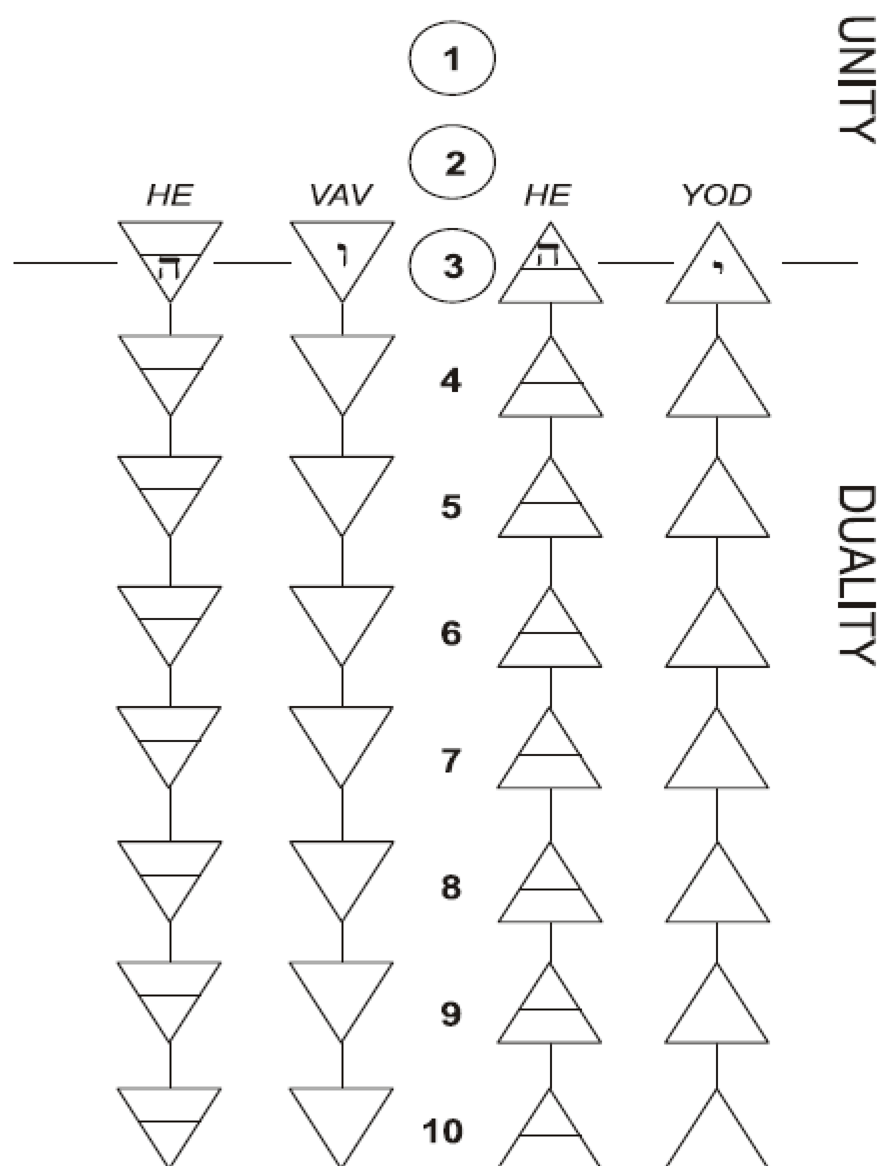
THE MANIFESTATION OF THE ENERGY
DURING THE FOUR JOURNEYS
(in normal text: energy non-activated – in **bold** : energy activated)

Figure # 11



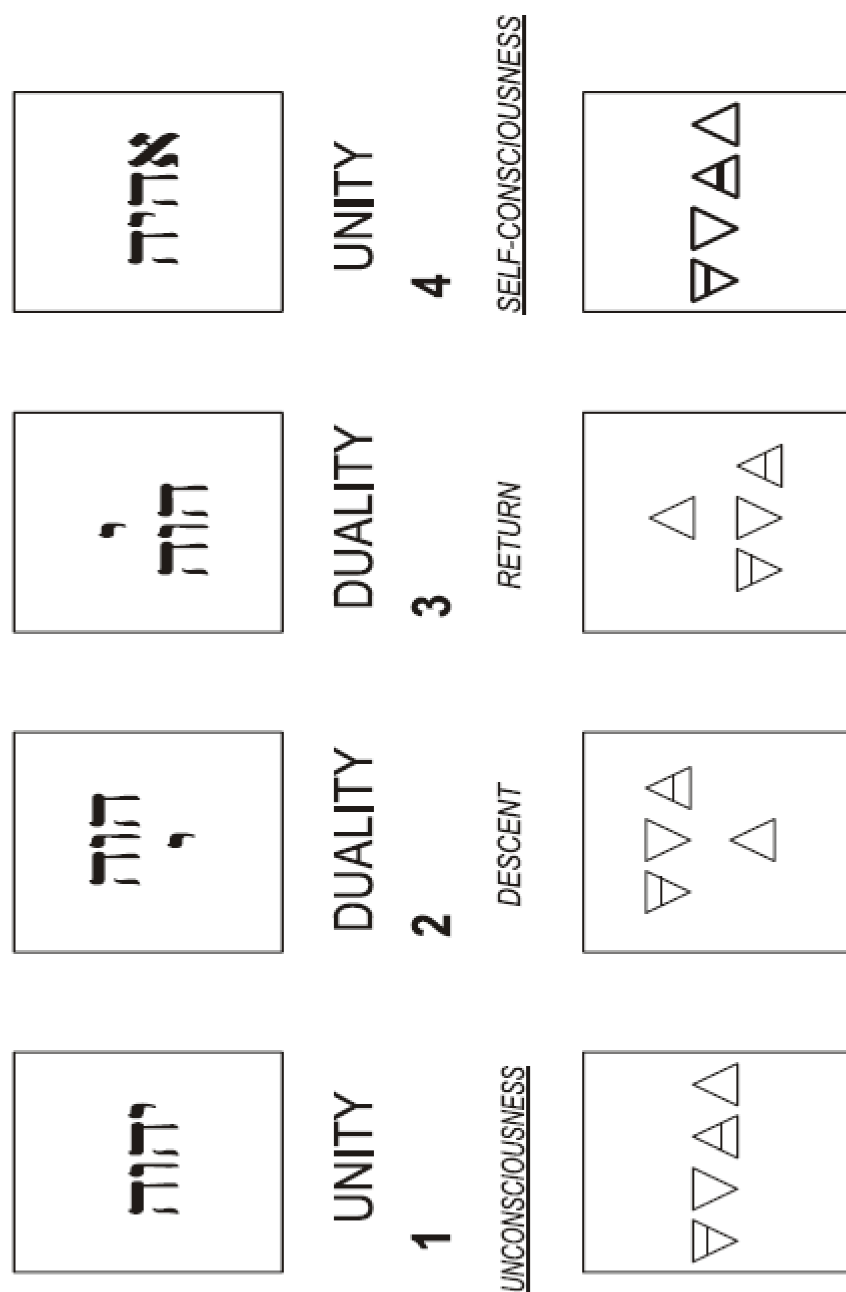
THE FOURTH JOURNEY IS INCOMPLETE

Figure # 12



MANIFESTATION OF THE DIVINE NAME
IN DUALITY

Figure # 13



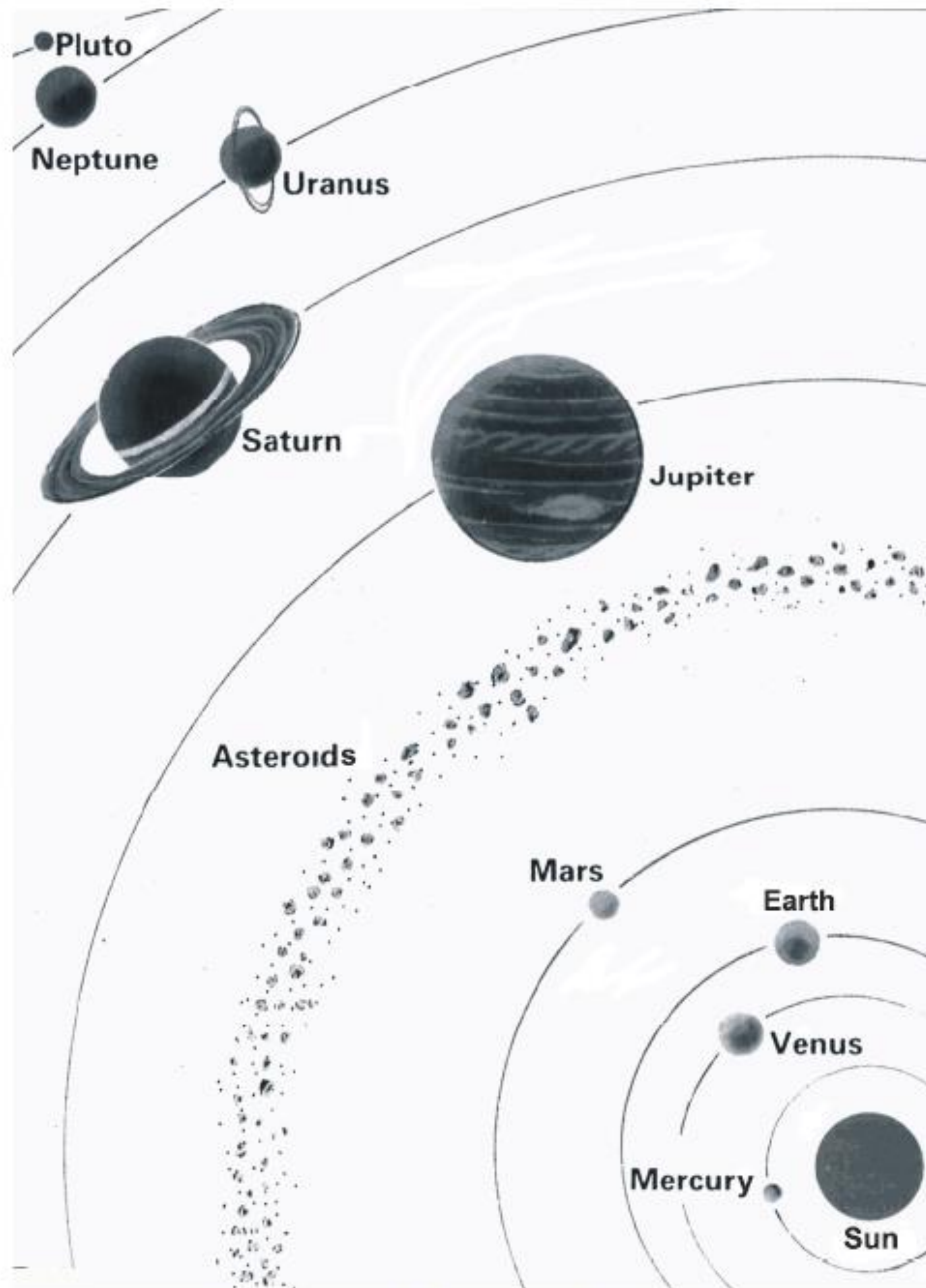
CREATION OF THE UNIVERSE
ALCHEMICAL-QABALISTIC CORRESPONDENCES

Figure # 14

Aleph	א	1	A
Bet	ב	2	B
Gimel	ג	3	G dur
Dalet	ד	4	D
He	ה	5	H
Vav Vau	ו	6	V U
Zayin	ז	7	Z
Chet	ח	8	Ch
Tet	ט	9	T
Yod	י	10	Y J
Kaph	ך כ	20 500 *	K
Lamed	ל	30	L
Mem	ם מ	40 600 *	M
Nun	ן נ	50 700 *	N
Samech	ס	60	S
Ayin	ע	70	O Ng
Pe	ף פ	80 800 *	P Ph
Tzadde	ץ צ	90 900 *	Tz
Qof	ק	100	Q
Resh	ר	200	R
Shin	ש	300	S Sh
Tav Tau	ת	400	T Th

VALUE OF THE HEBREW LETTERS
(* value for final letter)

Figure # 15



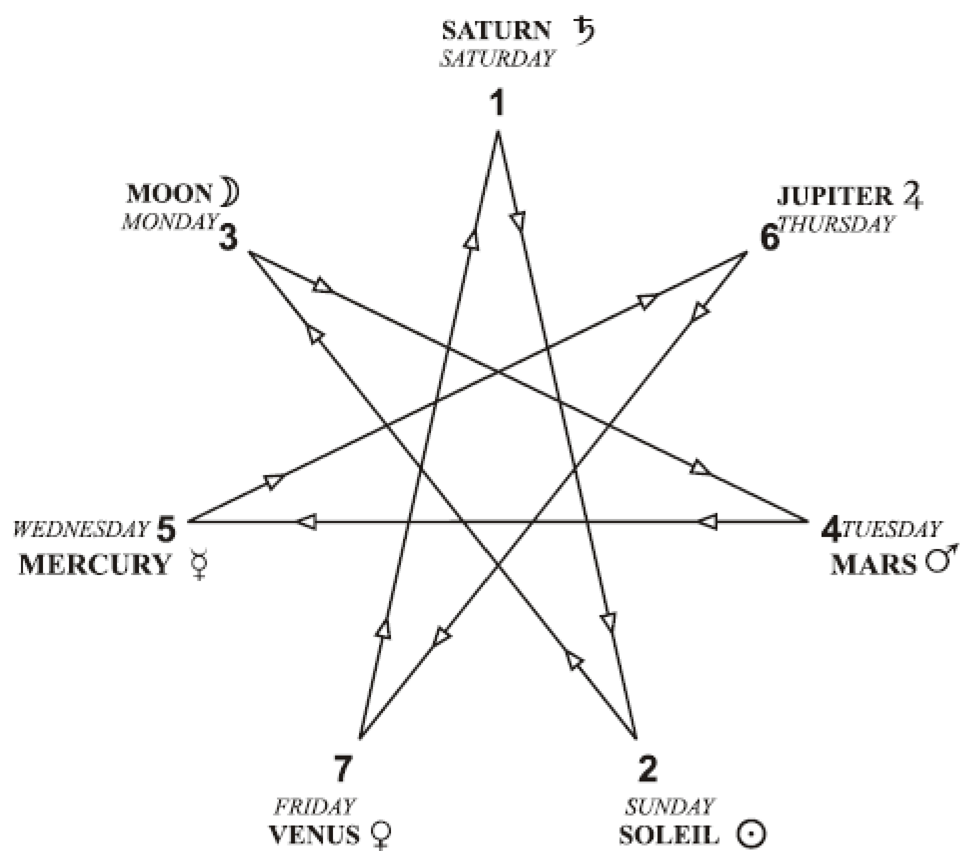
ORBITS OF THE PLANETS
(perspective and scales not respected)

Figure # 16

	Hours: Cycle of 12	Hours: Cycle of 7	Saturday	Sunday	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Elements
Hours of the day	1st	1st	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	
	2nd	2nd	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	
	3rd	3rd	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	
	4th	4th	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	
	5th	5th	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	
	6th	6th	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	
	7th	7th	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	
	8th	1st	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	
	9th	2nd	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	
	10th	3rd	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	
	11th	4th	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	
	12th	5th	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	
Hours of the night	1st	6th	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	
	2nd	7th	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	
	3rd	1st	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	
	4th	2nd	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	
	5th	3rd	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	
	6th	4th	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	
	7th	5th	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	
	8th	6th	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	
	9th	7th	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	
	10th	1st	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	
	11th	2nd	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	Mars	Mercury	
	12th	3rd	Mars	Mercury	Jupiter	Venus	Saturn	Sun	Moon	

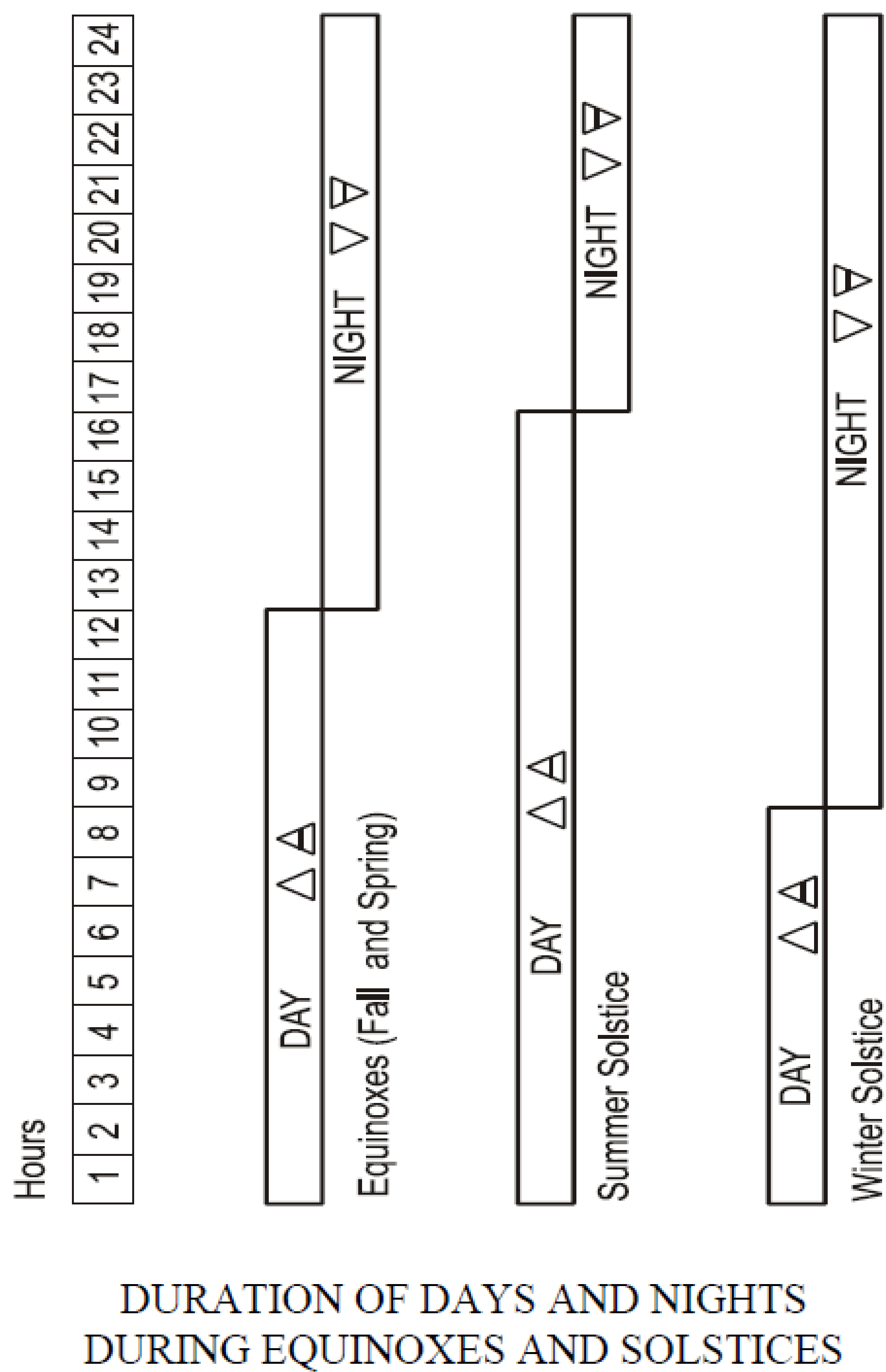
THE CYCLES OF THE PLANETARY GENIUSES

Figure # 17



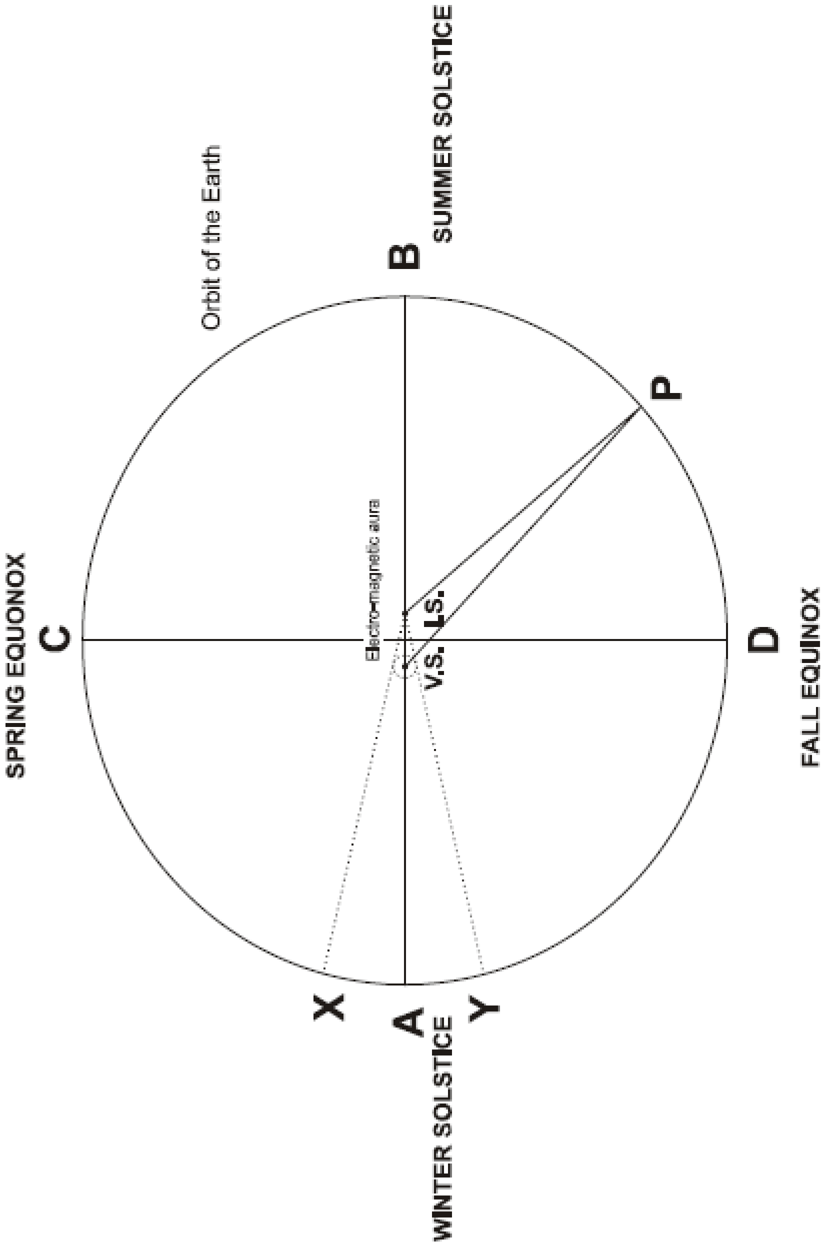
ORDER OF THE DAYS OF THE WEEK
AND PLANETARY ENERGY ORDER

Figure # 18



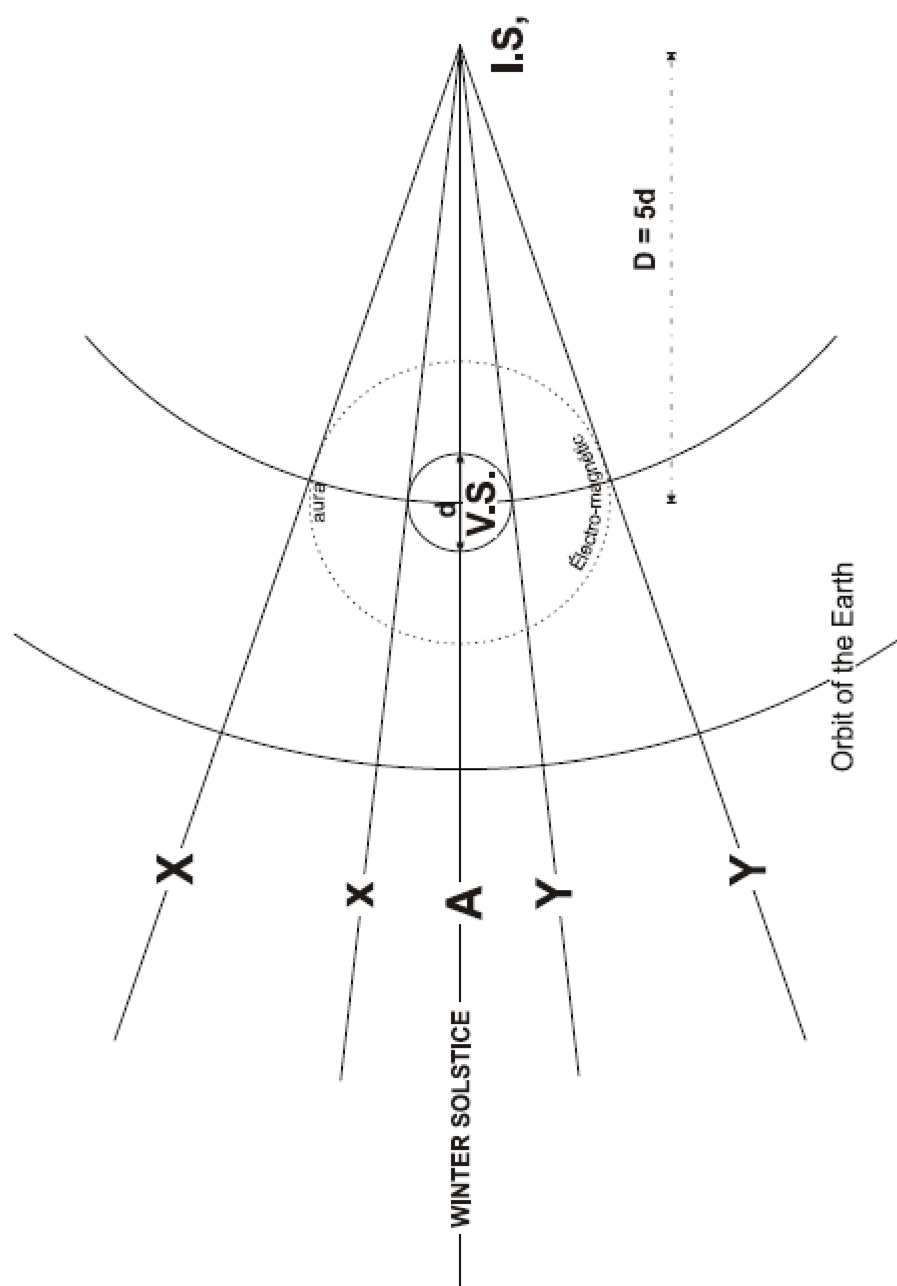
DURATION OF DAYS AND NIGHTS
DURING EQUINOXES AND SOLSTICES

Figure # 19



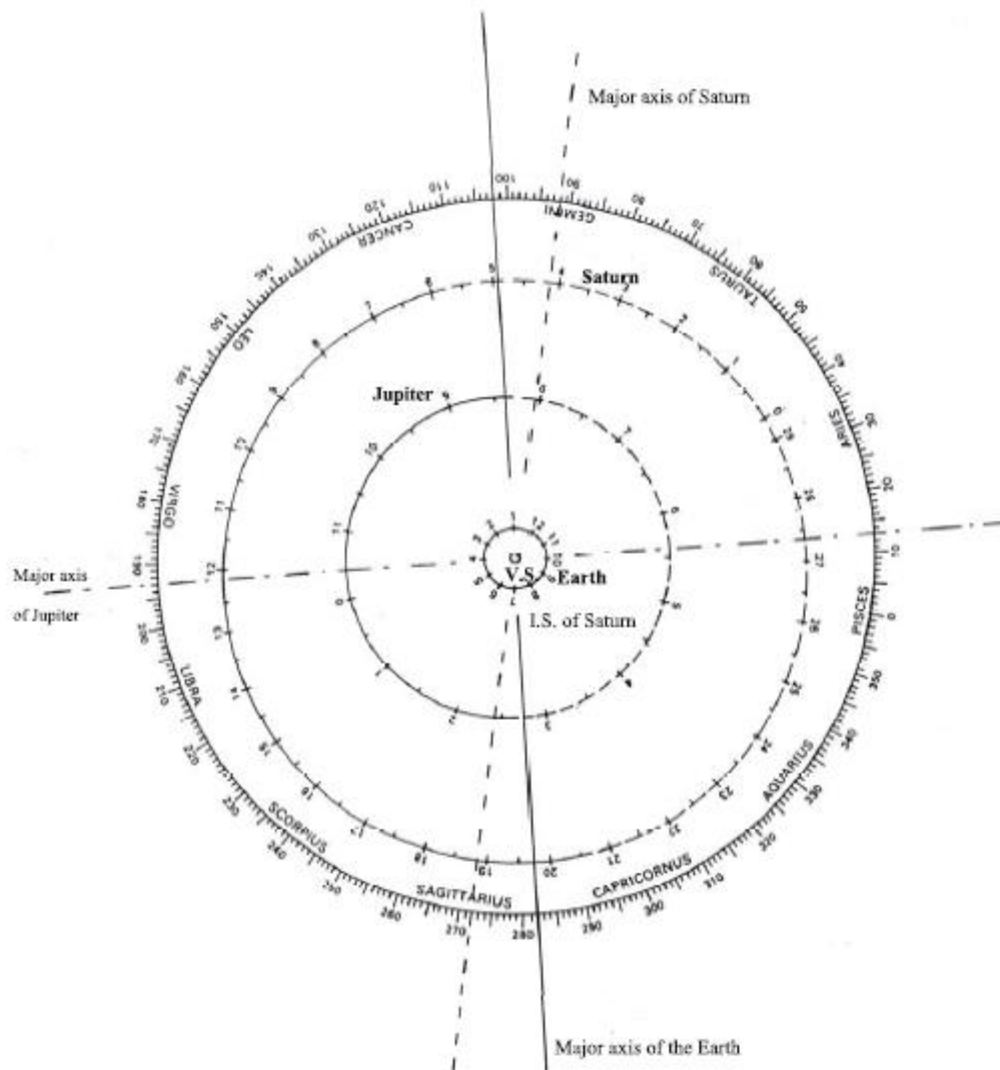
THE ELLIPTIC PATH OF THE EARTH
(scale approximate)

Figure # 20



ECLIPSE OF THE INVISIBLE SUN OF THE EARTH
DURING THE WINTER SOLSTICE

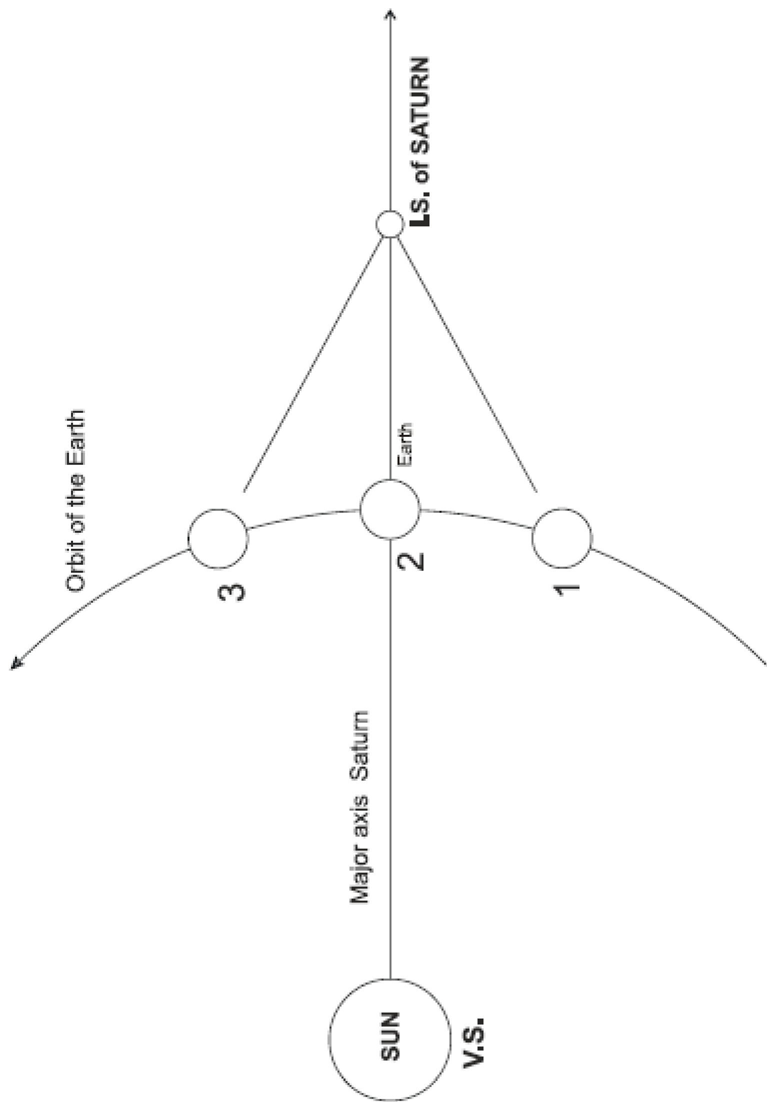
Figure # 21



- In the center id the Sun or Visible Sun (S.V.)
- On the outskirts: the circle of the longitudes on the zodiac

THE ORBITS OF THE EARTH OF JUPITER AND OF SATURN

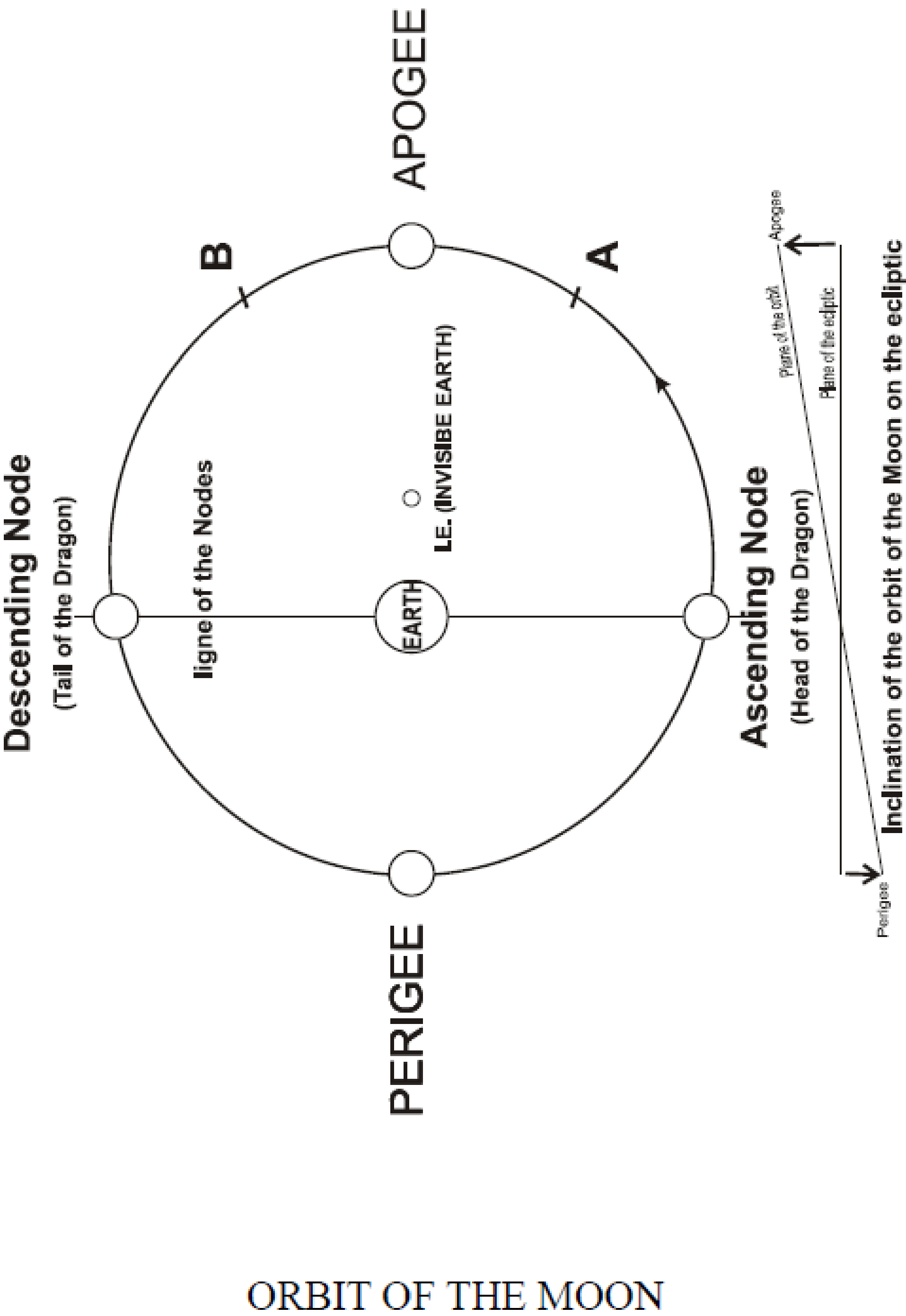
Figure # 22



- The Sun (V.S.), The Earth and the Invisible Sun (I.S.) Of Saturn are aligned with the Major axis of Saturn
- V.S. And I.S. Are the two foci of the ellipse (orbit of Saturn)
(the orbit of Saturn could not be represented here due to its distance from the Sun)

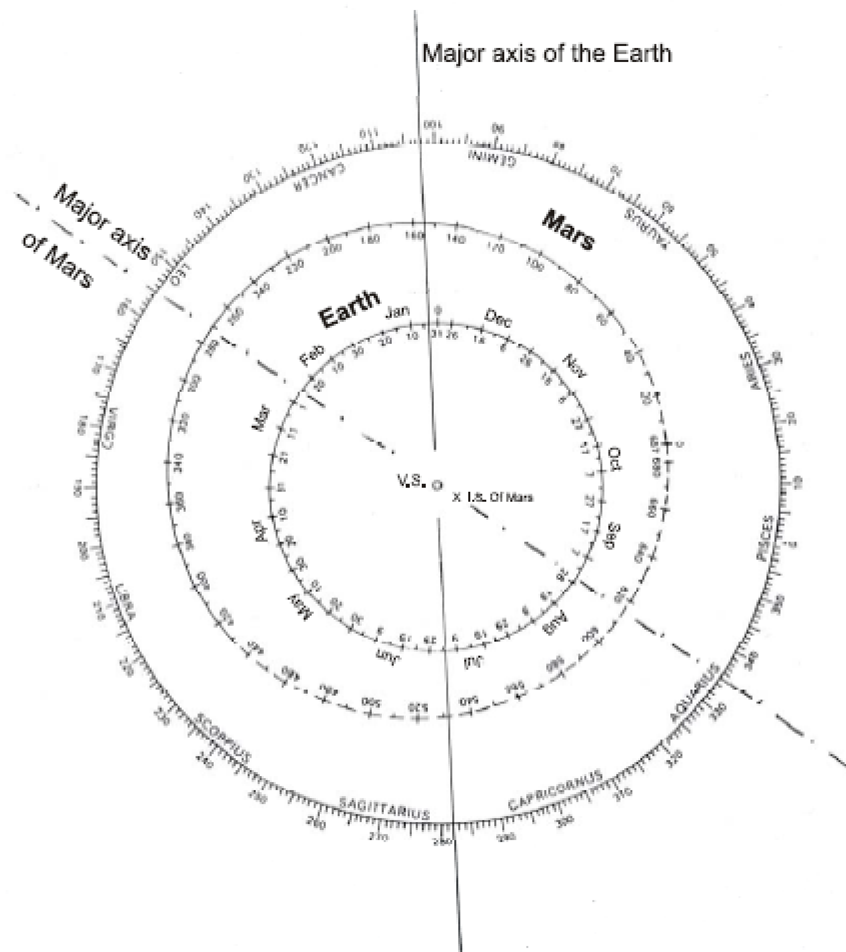
MAXIMUM INFLUX
OF THE INVISIBLE SUN OF SATURN

Figure # 23



ORBIT OF THE MOON

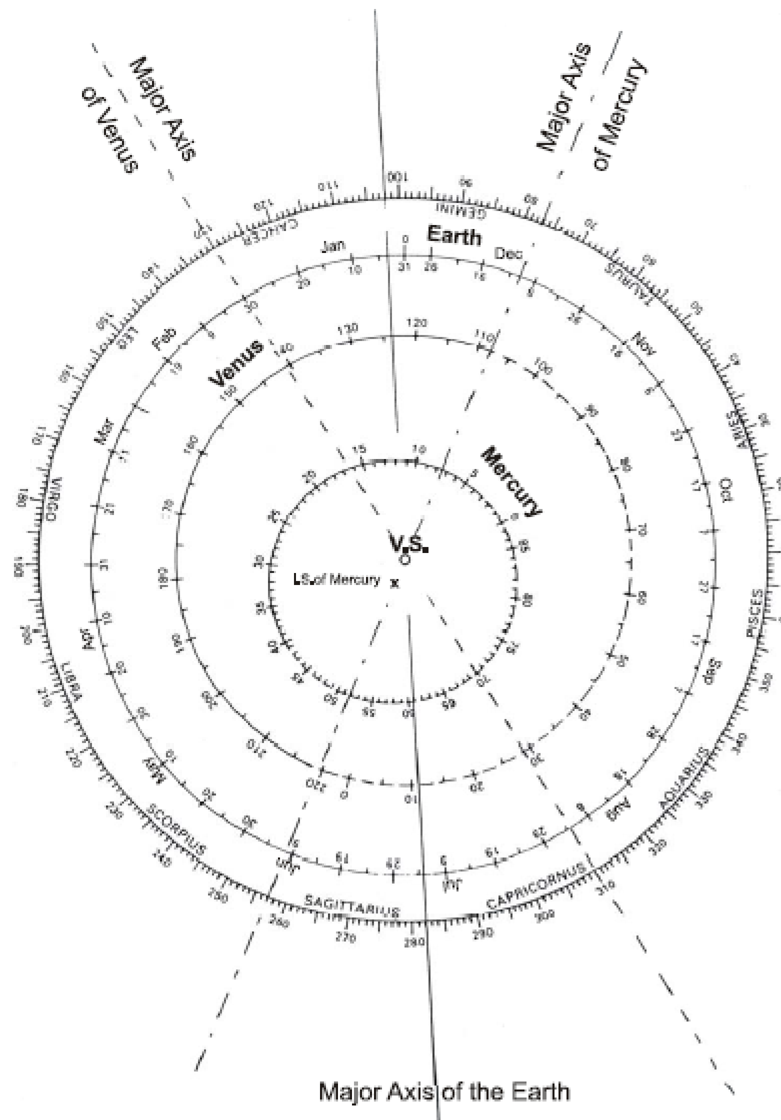
Figure # 24



- in the center the Sun or Visible Sun (V.S.)
- outside: the circle of the longitudes of the zodiac

THE ORBITS OF THE EARTH
AND OF MARS

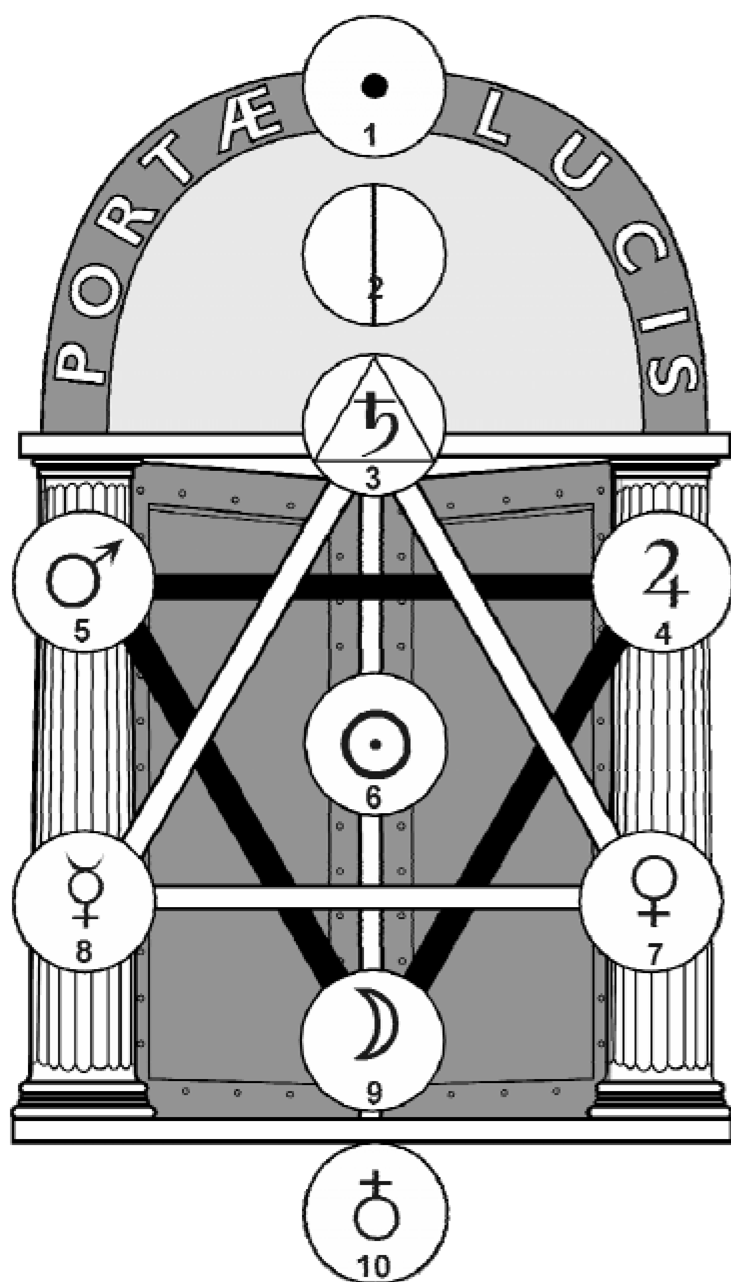
Figure # 25



- in the center the Sun or Visible Sun (V.S.)
- outside: the circle of the longitudes on the zodiac

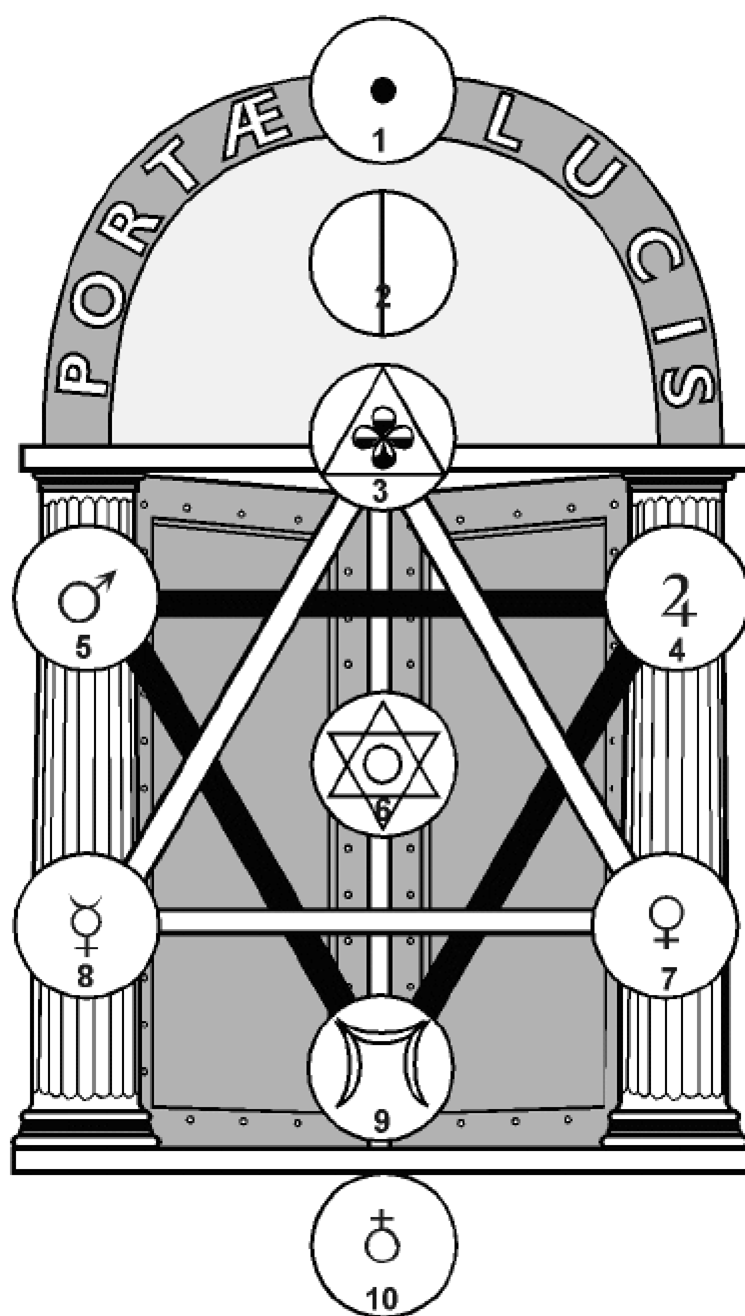
THE ORBITS OF THE EARTH OF VENUS AND OF MERCURY

Figure # 26



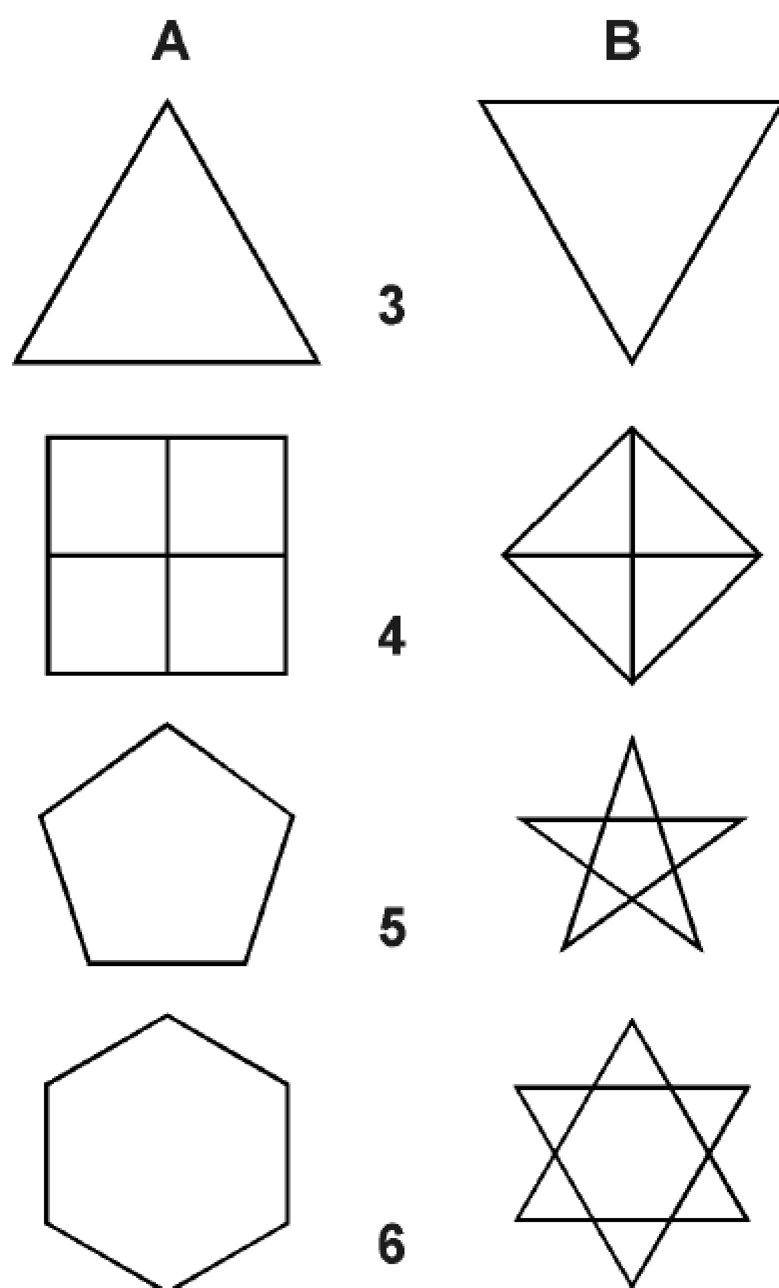
THE NEW TREE
(planetary attributions)

Figure # 27



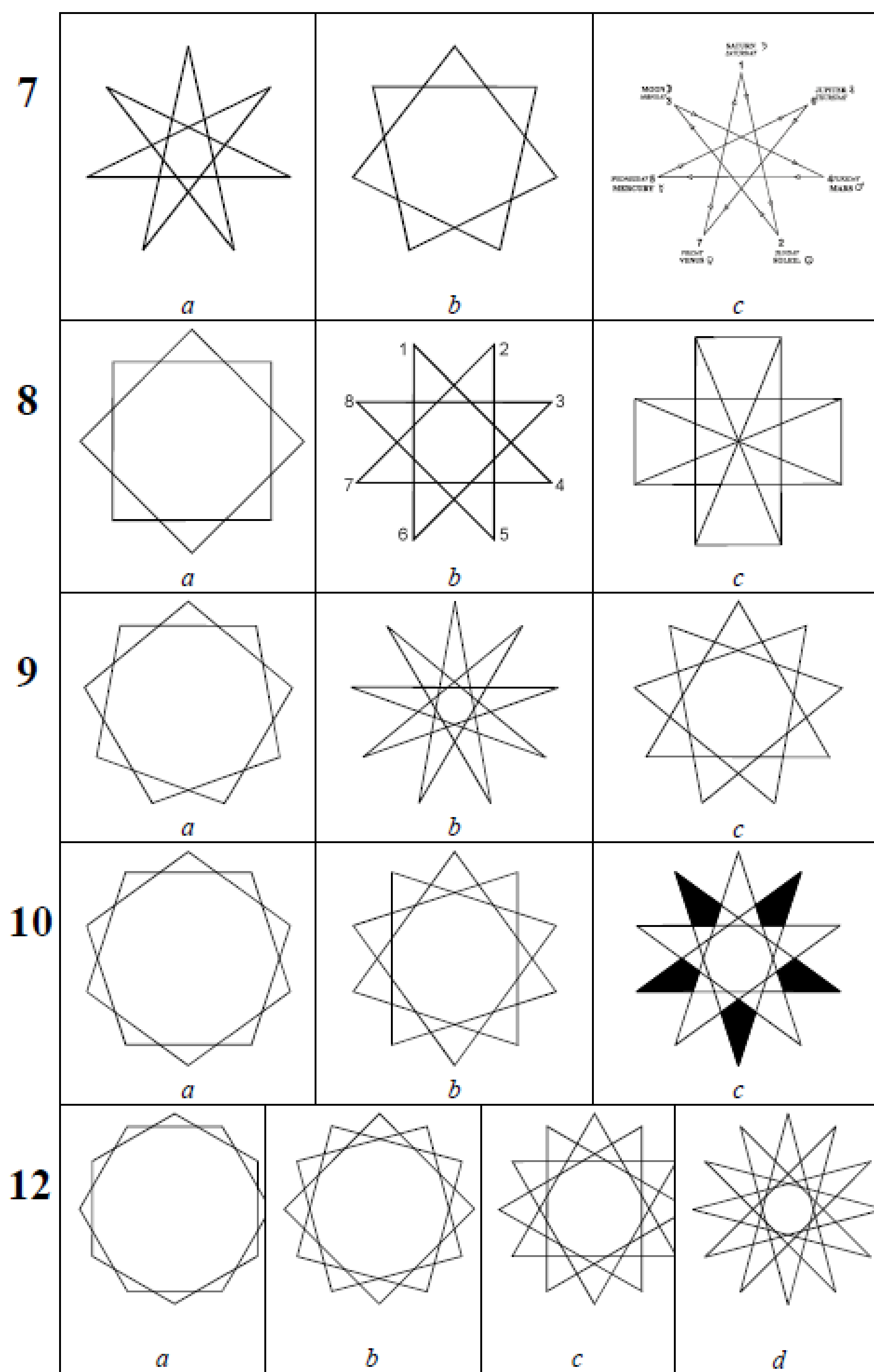
THE NEW TREE
(for the Holy Week)

Figure # 28



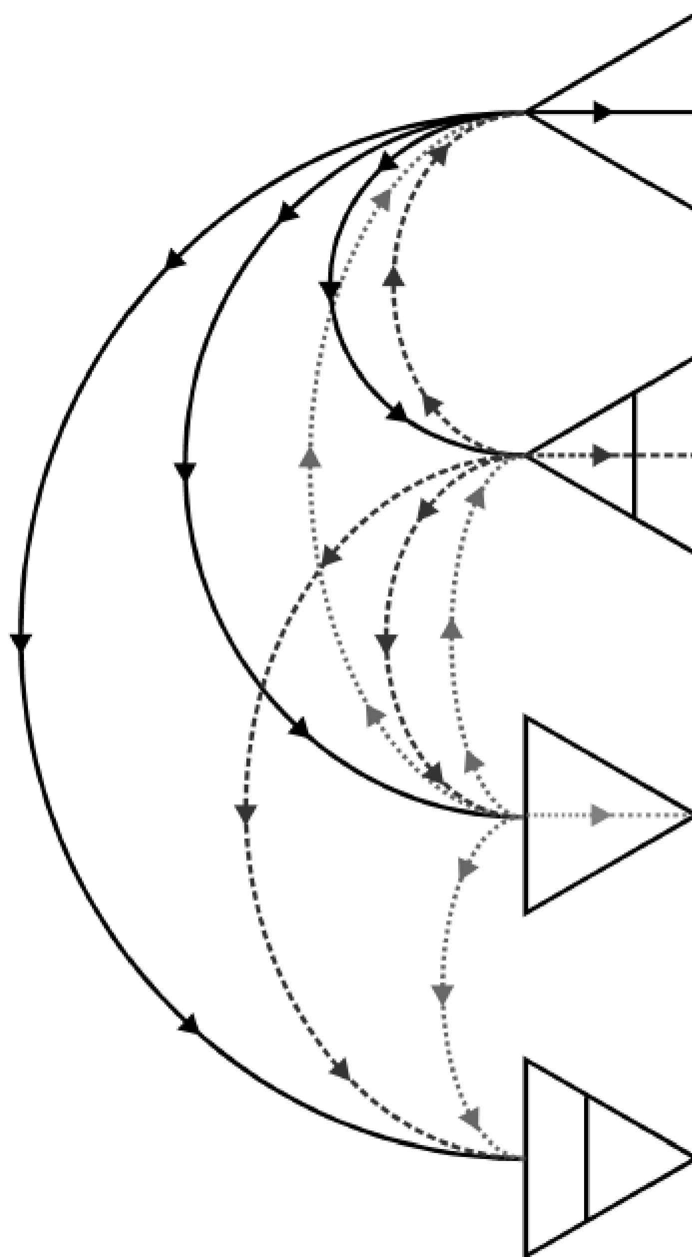
POLYGONS LEVELS 3 TO 6

Figure # 29



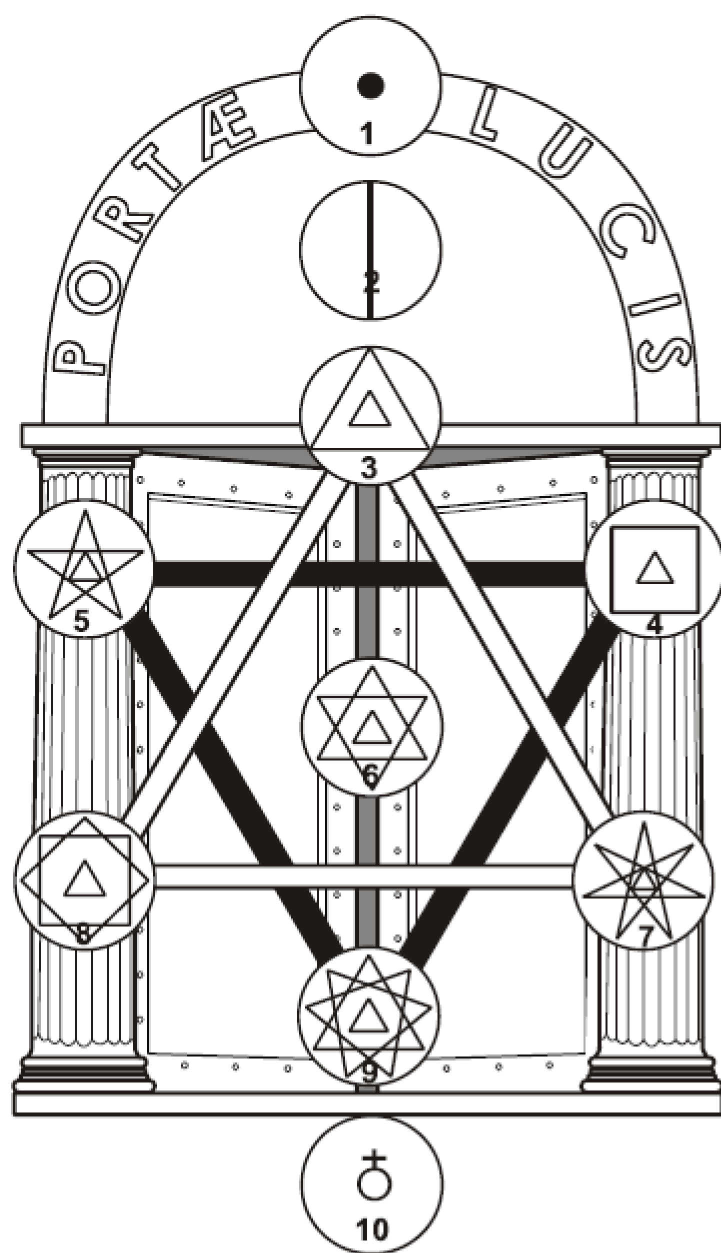
POLYGONS LEVELS 7 TO 12

Figure # 30



ON EACH LEVEL THE THREE ENERGIES
FIRE-AIR-WATER ANIMATE THE FOUR TREES

Figure # 31



THE NEW TREE
(Polygons and Fire element)

Figure # 32